

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
IFMG - *CAMPUS* OURO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

Fernando Pereira Rodrigues

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT) E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE
NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE MINAS GERAIS

Ouro Branco

2024

Fernando Pereira Rodrigues

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT) E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE
NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, ofertado pelo *Campus* Ouro Branco do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira.

Ouro Branco

2024

Ficha catalográfica:

R696r Rodrigues, Fernando Pereira.

Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais. / Fernando Pereira Rodrigues– 2024.

235 f.: il.col.

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, 2024.

1. Representações sociais. 2. Constituição identitária docente. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Rodrigues, Fernando Pereira. II. Oliveira, Adilson Ribeiro de. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. IV. Título.

CDU: 371.13

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG
- www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFMG

Realizou-se no dia 22/08/2024 (vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e quatro), com início às 14h (quatorze horas), presencialmente na Reitoria, com transmissão pelo canal do YouTube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** do mestrando **FERNANDO PEREIRA RODRIGUES** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestre. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais**". A dissertação foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, E-book: "SER DOCENTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS", foi VALIDADO pela Comissão Examinadora e considerado APROVADO.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG - Orientador)

Profª. Drª. Ada Magaly Matias Brasileiro (UFOP)

Profª. Drª. Gláucia do Carmo Xavier (IFMG)

Profª. Drª. Marie Luce Tavares (IFMG)

Prof. Dr. José Fernandes da Silva (IFMG - Suplente)

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelos membros da Banca Examinadora, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação do mestrando.

Ouro Branco, 22 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Ada Magaly Matias Brasileiro, Usuário Externo**, em 23/08/2024, às 09:43, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Adilson Ribeiro de Oliveira, Professor**, em 23/08/2024, às 09:59, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marie Luce Tavares, Professora**, em 29/08/2024, às 22:21, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Glaucia do Carmo Xavier, Professora**, em 03/09/2024, às 19:22, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2008819** e o código CRC **BA9EA5BD**.

23712.000639/2023-69 2008819v1

Fernando Pereira Rodrigues

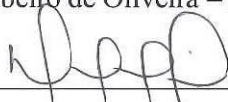
**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT) E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE
NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE MINAS GERAIS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de agosto de 2024 pela banca examinadora:



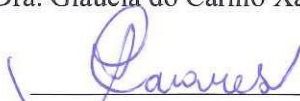
Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira – IFMG (Orientador)



Profa. Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro – UFOP



Profa. Dra. Gláucia do Carmo Xavier – IFMG (Titular)



Profa. Marie Luce Tavares – IFMG

Prof. Dr. José Fernandes da Silva – IFMG (Suplente)

Fernando Pereira Rodrigues


**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT) E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NO ÂMBITO
DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 22 de agosto de 2024 pela banca examinadora:



Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira – IFMG (Orientador)



Profa. Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro – UFOP



Profa. Dra. Gláucia do Carmo Xavier – IFMG (Titular)



Profa. Marie Luce Tavares – IFMG

Prof. Dr. José Fernandes da Silva – IFMG (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

Agradeço a Deus, Mestre e Criador do universo, por me permitir viver e experimentar a grandeza deste sonho. A Ele, todo louvor, honra e glória. Louvo e agradeço, ainda, por sua benevolência, por me amar e abraçar com tão grande afago, apresentando-me anjos personificados em pessoas de todos tempos e lugares que somam comigo nesta trajetória – com vocês o caminhar se torna mais leve, esperançoso e seguro.

Agradeço pelo abraço acolhedor do meu orientador Professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira, que recebi inicialmente através de um *e-mail* que transformou a minha vida. Para alguns, poderia ter sido algo comum, mas para mim foi diferente. Senti ali o afeto, a humanidade e a compaixão em sua mais alta expressão. Agradeço ainda pela paciência, sensibilidade, comprometimento, cuidado e profissionalismo. Gratidão por ser essa bússola humana, que direciona, orienta e indica caminhos certos e promissores. Agradeço por aparar as arestas, quando necessário, e por despertar em mim aquilo que tenho de melhor. Eis um grande dom! Há pessoas que tem o dom de nos elevar e despertar o melhor de nós, e você a todo momento tem sido assim. Cada encontro que tivemos expressa a grandeza de como a ciência feita com seriedade e leveza transforma significativamente todos aqueles que se envolvem em sua inteireza. Profissionais da sua envergadura intelectual e científica, que associadas ao seu comprometimento, elevam a qualidade dos espaços educacionais onde estão inseridos, bem como merecem todo respeito, reconhecimento e admiração. A você, minha eterna gratidão, reconhecimento e amizade – meu exemplo e espelho de vida.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos membros da banca de mestrado que contribuíram significativamente para a realização desta dissertação. A Profa. Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro, da UFOP, à Profa. Dra. Gláucia do Carmo Xavier e ao Prof. Dr. José Fernandes da Silva, do IFMG pelas contribuições, apontamentos e sugestões tão valiosas na construção deste trabalho. A vasta experiência, expertise e dinamismo intelectual foram fundamentais para um aprimoramento desta dissertação. A todos, minha mais profunda gratidão pelo comprometimento e contribuição essencial para a conclusão deste trabalho.

Agradeço de modo especial à Professora Marie Luce Tavares e à Mestra Camilla Nogueira, que, durante todo o curso, especialmente no início, estiveram ao meu lado com muita sensibilidade. Vocês me ajudaram grandemente neste percurso, sobretudo nos desafios que enfrentei. O apoio, cuidado, compreensão e empatia de ambas foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Aquece o coração tanto cuidado e ternura.

A Fernanda Silva Torres, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFMG, minha gratidão e afeto. Você foi essencial no processo, iluminando e apontando caminhos. O aprendizado construído contigo reforçou aquilo que propõe todo programa do mestrado e registrado em um dos seus *e-mails*: ***Fazer ciência com muitas mãos é sempre mais gratificante, engrandecedor e estimulante***. Nosso reconhecimento e apreço.

À FAPEMIG, na pessoa dos coordenadores Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira e Profa. Dra. Marie Luce Tavares pela oportunidade de participar do projeto Educação Profissional e Tecnológica em perspectivas: os sujeitos, seus discursos e representações (FAPEMIG/APQ - 02220-21) como bolsista. Carinhosamente agradeço pelo fomento e incentivo a esse grande projeto do qual me orgulho tanto em fazer parte. Foi um período de muitas trocas, aprendizagens e construções para Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao IFMG, ao IFNMG, ao IFSULDEMINAS, ao IFSUDESTE e ao IFTM, bem como aos seus respectivos pró-reitores, pela abertura, atenção e apoio dedicados à nossa pesquisa. De modo especial, agradeço carinhosamente a cada um dos docentes que gentilmente se dispuseram a colaborar com este estudo, uma vez que foram fundamentais para o desenvolvimento e sucesso da pesquisa.

Aos colegas do Projeto da FAPEMIG, pelas trocas, momentos de estudos e pela partilha de experiências com o Programa. A vivência e participação no projeto foi de fato um divisor de águas em minha vida. Em especial, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão à minha colega bolsista, Giselle Mapa, neste maravilhoso projeto. Giselle, sua dedicação, colaboração e amizade foram essenciais ao longo desta jornada. A sua inteligência, empenho e espírito de equipe tornaram nosso trabalho conjunto não apenas produtivo, mas também uma experiência profundamente enriquecedora e inspiradora. Juntos dividimos momentos desafiadores. Sua capacidade de enfrentar desafios com serenidade e determinação serviu como um exemplo constante para mim. O carinho e o apoio mútuo que compartilhamos foram um alicerce em momentos de dificuldade e uma fonte de alegria nas conquistas. Obrigado, Giselle, por estar ao

meu lado, por sua generosidade e por fazer desta caminhada uma etapa inesquecível e valiosa em minha vida.

Aos(Às) professores(as) do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFMG, agradeço pelas trocas, construções e aprendizados ao longo deste período. Cada conversa, debate, atividade e proposta de trabalho foram cruciais para a construção do que somos hoje.

Aos colegas do ProfEPT, partilho da alegria que foi estar com vocês. Juntos com toda certeza a caminhada se torna mais leve e tranquila. Quantas partilhas, quantos momentos bons que se eternizam.

Ao IFMG, por meio do qual agradeço a todos os servidores do *Campus* Ouro Branco, registro o meu mais profundo e sincero sentimento de gratidão. Estar e fazer parte desta instituição de ensino é a realização de um sonho antigo. Com toda certeza, marcas positivas, memórias afetivas e construções profícuas aliadas ao meu itinerário profissional moldam um novo ser humano disposto a contribuir com uma educação de qualidade, fomentando uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Que novos laços se estreitem o mais breve possível!

Aos meus pais (Vicente e Maria do Carmo), irmãos e familiares, agradeço pelo exemplo, apoio, suporte e encorajamento durante o percurso. Para mim, enquanto único filho com um diploma de graduação, é gratificante representá-los nestas conquistas e ser incentivo para sobrinhos e outros familiares que assim como eu lutam por uma formação de qualidade. Celebrar esta conquista com vocês é motivo de muita alegria. É uma vitória nossa!

A André, pela amizade, companheirismo incondicional e suporte – agradeço.

Aos meus colegas da PUC Minas, por me ajudarem a conciliar as atividades do curso de Direito com o Mestrado. O apoio de vocês foi fundamental.

A Samuel da Universidade de Brasília pelo apoio com a operacionalização do *OpenEvoc*.

Por fim, agradeço a todos aqueles que se achegaram durante o processo e somaram de alguma maneira com a minha trajetória. O caminho quando trilhado com apoio e suporte de familiares e amigos, tende a ficar mais atrativo, prazeroso e tranquilo. De fato, somos os principais sujeitos da nossa formação. Logo, aquilo que queremos ser, depende do que construímos hoje. Parte do “querer” se materializa neste estudo sério, com abdicções, renúncias e afeto. Eis um grande passo.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender as representações sociais docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais. Com base nisso, a proposta de pesquisa visou investigar o docente “polivalente” que caminha pelos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), analisando os discursos e percursos desses sujeitos, assim como a sua constituição identitária. Como aporte teórico, amparamo-nos nas bases conceituais da EPT, na Teoria das Representações Sociais (TRS), na Teoria do Núcleo Central (TNC) e nas teorias da constituição identitária. A pesquisa foi de natureza quali-quantitativa e tomou para análise questionários eletrônicos aplicados para docentes dos diversos Institutos Federais de Minas Gerais. Obtivemos um total de 357 respostas, das quais selecionamos uma amostra de 125 docentes, sendo que destes 60 tinham por formação o bacharelado e 65, a licenciatura. No tocante à análise dos dados, foi empregado o *software openEvoc*: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. Por meio dos dados, pudemos conhecer os docentes, identificando suas representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica, educação integral, o papel docente e o ser docente nos Institutos Federais. Além disso, por meio dos discursos compartilhados pelos docentes, mapeamos representações sociais que indiciam traços identitários desses profissionais. Os resultados do estudo apontam para uma constituição identitária docente em curso, influenciada por representações que ora se aproximam, ora se distanciam das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Como produto educacional deste estudo, foi elaborado um *e-book* dinâmico e interativo que colabore com a compreensão sobre ser docente nos Institutos Federais. Ao final, vislumbra-se que o material possa contribuir com outros pesquisadores no intuito de consolidar uma compreensão sobre o trabalho desempenhado pelo profissional docente nos espaços formativos dos Institutos Federais.

Palavras-Chave: Representações Sociais. Constituição Identitária Docente. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This study aimed to understand the social representations of teachers regarding Professional and Technological Education (EPT) and the constitution of teachers' identities within the context of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG). Based on this, the objective of such research proposal was to study the "versatile" teacher who transits through the various levels and modalities of Basic, Technical and Technological Education (EBTT), analyzing the discourses and paths of these subjects, as well as their identity constitution. Our theoretical framework is based on the conceptual foundations of the EPT, the Social Representation Theory (SRT), the Central Nucleus Theory (CNT) and theories of identity formation. The research was qualitative and analyzed electronic questionnaires applied to teachers at the various Federal Institutes in Minas Gerais. We obtained a total of 357 responses, from which we selected a sample of 125 teachers. Among these, 60 had a bachelor's degree and 65 a teaching degree. We used a software called *openEvoc* to analyze the data: a software used to support research into social representations. Through the data, we were able to know the teachers, identifying their social representations of Professional and Technological Education, integral education, the teaching role and being a teacher at the Federal Institute. In addition, through the discourses shared by the teachers, we mapped social representations that indicate the identity traits of these professionals. The results of the study point to an ongoing constitution of the teacher identity, influenced by representations that are sometimes close to and sometimes far from the conceptual bases of Professional and Technological Education. As an educational product of this study, a dynamic and interactive e-book was created to enhance the understanding of being a teacher at the Federal Institute. In the end, it is expected that this material may be useful to other researchers to consolidate an understanding of the work carried out by teaching professionals in the training areas of the Federal Institute.

Keywords: Social Representations. Teacher Identity Constitution. Professional and Technological Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	História da EPT no Brasil	33
Quadro 2 -	Características do núcleo central e do sistema periférico	51
Quadro 3 -	Categorias de análises da identidade.....	55
Quadro 4 -	Características da identidade docente	64
Quadro 5 -	Quadro das quatro casas	74
Quadro 6 -	Organização do quadrante referente ao termo “Educação Profissional e Tecnológica”	94
Quadro 7 -	Organização do quadrante referente ao termo “Educação Integral nos Institutos Federais”	105
Quadro 8 -	Organização do quadrante referente ao termo “Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica”	113
Quadro 9 -	Organização do quadrante referente ao termo “Ser docente nos Institutos Federais”	121
Quadro 10 -	Comparativo das representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica de docentes bacharéis e licenciados.	133
Quadro 11 -	Comparativo das representações sociais sobre Educação Integral nos Institutos Federais de docentes bacharéis e licenciados.	140
Quadro 12 -	Comparativo das representações sociais sobre o papel docente na Educação Profissional e Tecnológica de docentes bacharéis e licenciados	144
Quadro 13 -	Comparativo das representações sociais sobre Ser docente nos Institutos Federais de docentes bacharéis e licenciados	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Modalidades de atuação	90
Tabela 2 - Titulação	91
Tabela 3 - Atividades desempenhadas	91
Tabela 4 - Perfil dos avaliadores do produto educacional.....	160
Tabela 5 - Clareza e coesão do propósito do produto educacional	162
Tabela 6 - Foco no propósito.....	162
Tabela 7 - Principais pontos para compreensão do papel do docente na EPT	162
Tabela 8 - Qualidade das ilustrações	163
Tabela 9 - Diálogo das ilustrações com o texto.....	163
Tabela 10 - Organização das páginas	164
Tabela 11 - Entendimento do <i>e-book</i> pelos servidores dos Institutos Federais.....	165
Tabela 12 - Interesse e motivação para a leitura	165
Tabela 13 - Elementos para que o docente compreenda sua atuação na EBTT	166
Tabela 14 - Adequação a lógica e linguagem da EPT.....	166
Tabela 15 - Percepções sobre a capa do <i>e-book</i>	167
Tabela 16 - Sequência do conteúdo	167
Tabela 17 - Estrutura do <i>e-book</i>	168
Tabela 18 - Conceitos tratados no produto educacional	169
Tabela 19 - Linguagem utilizada no produto educacional	169
Tabela 20 - Acessibilidade, clareza e simplicidade	169

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes.....	86
Gráfico 2 - Idade	86
Gráfico 3 - Formação.....	87
Gráfico 4 - Tempo de obtenção do nível de escolaridade	88
Gráfico 5 - Vínculo.....	89
Gráfico 6 - Tempo de atuação na EPT	89
Gráfico 7 - Distribuição das evocações	96
Gráfico 8 - Distribuição das evocações	106
Gráfico 9 - Distribuição das evocações	116
Gráfico 10 - Distribuição das evocações	125

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abordagens da TRS por Serge Moscovici	45
Figura 2 - Dimensões do contexto social	46
Figura 3 - Características das representações sociais, Jodelet (1990)	48
Figura 4 - Núcleo central e dos elementos periféricos	51
Figura 5 - Quatro funções essenciais das representações sociais	53
Figura 6 - Quatro características das evocações centrais	72
Figura 7 - Mapa do IFMG	78
Figura 8 - Mapa do IFNMG	79
Figura 9 - Mapa do IFSULDEMINAS	80
Figura 10 - Mapa do IFSUDESTE	81
Figura 11 - Mapa do IFTM.....	82
Figura 12 - Capa oficial do <i>e-book</i>	160

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação e Tecnologia
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EC	Evocações centrais
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFSULDEMINAS	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
IFSUDESTE	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
NC	Núcleo Central
OME	Ordem média de evocação
OPENEVOC	OpenEvoc
PDF	<i>Portable Format Document</i>
PNE	Plano Nacional de Educação
ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SP	Sistema Periférico
QSC	Questionário sociocultural
RS	Representações Sociais
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TNC	Teoria do Núcleo Central
TRS	Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	Tema	25
1.2	Problema	25
1.3	Objetivos	26
1.3.1	<i>Objetivo geral.....</i>	26
1.3.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	27
1.4	Justificativa	27
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
2.1	Concepções da EPT no Brasil	32
2.2	Trabalho, politecnia e a formação docente na EPT	38
2.3	As representações sociais	43
2.4	A Teoria do Núcleo Central	50
2.5	A constituição identitária	54
2.6	Formação e desenvolvimento profissional	58
2.7	A identidade profissional docente.....	63
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70
3.1	Abordagem e análise de dados	70
3.2	O processo de geração de dados	75
3.3	Participantes e <i>lócus</i> de investigação da pesquisa.....	77
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	84
4.1	Conhecendo o perfil dos docentes participantes da pesquisa.....	85
4.1.1	<i>Descortinando as representações sociais dos docentes.....</i>	92
4.1.1.1	Representações sobre Educação Profissional e Tecnológica: trabalho, qualidade e oportunidade	93
4.1.1.2	Representações sobre Educação Integral nos Institutos Federais: qualidade e integração	104
4.1.1.3	Representações sobre o papel docente na Educação Profissional e Tecnológica: mediação e orientação	113
4.1.1.4	Representações sobre ser docente nos Institutos Federais: desafio.....	121
4.2	Análise comparativa das representações sociais entre docentes bacharéis e licenciados: aproximações e distanciamentos	132

4.2.1	<i>Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e distanciamentos nas evocações compartilhadas</i>	133
4.2.2	<i>Educação Integral: perspectivas de docentes bacharéis e licenciados</i>	139
4.2.3	<i>Comparação do papel docente na Educação Profissional e Tecnológica: representações de bacharéis e licenciados</i>	144
4.2.4	<i>Perspectivas de ser docente nos Institutos Federais: um comparativo entre bacharéis e Licenciados.....</i>	148
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	155
5.1	Aplicação do produto educacional	159
5.1.1	<i>A percepção e análise dos docentes quanto ao produto educacional</i>	159
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
	REFERÊNCIAS	179
	APÊNDICES.....	186

1 INTRODUÇÃO

A figura do docente sempre foi central na sociedade, desempenhando um papel fundamental na formação de gerações e na construção do conhecimento. Desde os tempos antigos, professores são vistos como pilares da educação, responsáveis por facilitar saberes, valores e habilidades essenciais para o desenvolvimento individual e coletivo. A profissão docente exige não apenas domínio do conteúdo, mas também habilidades pedagógicas, empatia e um compromisso constante com a formação contínua para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A diversidade de contextos educacionais e as demandas contemporâneas impõem aos professores a necessidade de adaptação e inovação, tornando a prática docente uma tarefa multifacetada e dinâmica. Neste contexto, o docente se torna um agente de mudança, mediando a interação entre o conhecimento e os alunos, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Compreender a identidade do professor, portanto, é fundamental para reconhecer a complexidade de sua função e o impacto de seu trabalho na educação e na sociedade como um todo.

A constituição identitária docente nos Institutos Federais é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores que vão desde a formação acadêmica até as experiências profissionais e pessoais. A identidade desse docente é influenciada especialmente pela necessidade de transitar entre diferentes níveis e modalidades de ensino dentro da EBTT (Educação Básica, Técnica e Tecnológica), exigindo uma flexibilidade e polivalência que desafiam as concepções tradicionais do papel do professor. É fundamental pontuar que diferentes desafios no âmbito educacional se fazem cada vez maiores, e o professor, na condição de facilitador da construção do conhecimento, necessita de uma formação continuada e contextualizada com as diferentes características, avanços e necessidades do seu tempo.

Ademais, cabe ainda refletir sobre a ideia desse professor “polivalente”, que transita pelas diferentes modalidades da EBTT, conforme apontam os dispositivos legais. Compreender as representações sociais dos docentes sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a sua constituição identitária no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais, nesse sentido, é essencial.

De acordo com Oliveira (2020), existe no âmbito da EPT um grande desafio a ser enfrentado:

Embora no plano político-filosófico a proposta seja realmente robusta e entusiasta – e justamente por isso, talvez –, no plano prático-implementacional ela encontra alguns desafios que precisam ser enfrentados. Entre eles estão: a difícil tarefa de integração

real entre a formação técnica e a propedêutica nos currículos do ensino técnico integrado ao médio; o papel “polivalente” do corpo docente, que precisa se desdobrar para atuar em níveis e modalidades de ensino muitas vezes bem distintos; a concretização da meta de articulação de atividades e ações em sintonia com os chamados arranjos produtivos locais. (Oliveira, 2020, p. 37)

Com base nos apontamentos feitos pelo estudioso, cabe refletir a dinâmica da comunicação e articulação desses profissionais entre os diferentes campos e modalidades dos IFs, os discursos docentes como forma de compreender sua construção identitária. Sabe-se que tais fatores relacionam-se com as diferentes construções identitárias políticas, pedagógicas, institucionais e processuais, que se apresentam gradativamente nesses espaços, todavia, sem uma consolidação de identidade do Instituto Federal. Uma explicação para tal percepção pode estar relacionada aos processos de integração, aglomerando diferentes culturas, modos de fazer e saber. Como exemplos, pode-se aqui citar os CEFETs, escolas agrotécnicas e escolas técnicas com uma história própria de formação e fundamentação político-histórico-social que se aglutinaram para um objetivo maior que foi a criação dos Institutos Federais.

Adicionalmente, cabe ainda sinalizar aqui a visão de Frigotto (2015) a respeito dessa “junção de diferenciadas instituições”, em que se fundiram culturas bem diferentes: das escolas agrotécnicas, que em boa parte do tempo adotaram o modelo de escola-fazenda, primando pelo ensino em áreas rurais; dos colégios técnicos vinculados às Universidades Federais, o que configurava uma instituição inserida dentro de outra, dificultando o seu crescimento; e os CEFETs, que detinham grande domínio na área industrial. Os institutos foram criados a partir da fusão de diferentes instituições da Educação Profissional e Tecnológica, como: Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET’s), Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas Eécnicas vinculadas às Universidades Federais. Oferecem por meio do ensino, pesquisa e extensão, uma formação humana integral aos seus estudantes alcançando milhares de jovens e adultos nos diversos campi espalhados pelos estados e no Distrito Federal (Brasil, 2023).

Os Institutos Federais estão essencialmente ligados ao desenvolvimento regional das localidades onde estes se inserem, possibilitando assim soluções técnicas e tecnológicas por meio das pesquisas que são desenvolvidas atreladas às atividades de extensão. O ensino, como grande mobilizador do tripé educacional, desempenha um papel fundamental ao preparar os alunos para aplicar conhecimentos acadêmicos na resolução de problemas reais, o que, por sua vez, contribui para o crescimento, avanço e desenvolvimento econômico, social e local. Utilizando as potencialidades mapeadas em cada circunscrição geográfica, o ensino nos IFs torna-se um meio potente e criativo para o desenvolvimento regional, integrando teoria e prática

e capacitando os estudantes a participar ativamente das iniciativas de pesquisa e extensão que beneficiam as comunidades.

Constata-se, portanto, um processo de construção identitária dos sujeitos atuantes dentro de uma instituição em curso – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sobretudo, no que se refere à ideia de solidificação dos perfis docentes, na ótica da política educacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, nossa proposta de estudo, embasada na Linha 2 – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pretende compreender de que forma as representações sociais sobre EPT influenciam a constituição de identidade dos docentes dos Institutos Federais. Ao realizar revisões de literatura, constata-se que a temática da identidade tem sido objeto de diferentes discussões e aprofundamento no tema, tendo em vista a grande relevância e pertinência do estudo para os sujeitos que integram os espaços educativos, assim como para toda a sociedade de forma geral.

A proposta de um estudo que visa imbricar na identidade profissional docente requer trabalho, disposição e comprometimento, uma vez que a constituição identitária do(a) professor(a) sofre influência de diferentes aspectos impetrados na realidade, como por exemplo: a formação, as concepções de educação, o mundo do trabalho em que está inserido, o *status* social, a renda, os contextos políticos, histórico-sociais e culturais.

Assim, é mister analisar quem é esse docente hoje, a constituição de sua identidade, como se identifica com a carreira profissional. Um documento de grande relevância para traçar análises e enriquecer reflexões acerca da temática, de modo geral, é o Plano de desenvolvimento Institucional de cada um dos IFs de Minas Gerais.¹ Tomar o documento como recurso para a investigação é um importante caminho para se conhecer o perfil institucional, o que pode contribuir na identificação de traços e/ou características identitárias no próprio documento, assim como elencar elementos que refletem na organização dos docentes dessas unidades, o que imbrica nas representações que possuem sobre EPT e como isso implica na sua identidade. Já dizia Freire (1991, p. 32) sobre a realidade de ser docente: “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser

¹ Cada IF de Minas Gerais possui o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. O documento define os caminhos a serem percorridos pelas instituições, por meio de direcionamentos que envolvem todas as áreas e unidades administrativas. Os documentos trazem ainda o perfil institucional, com as áreas de atuação acadêmica do Instituto; informações sobre a inserção regional; organização administrativa; estratégias estruturantes para o ensino, pesquisa, extensão e políticas estudantis; planejamento das unidades; panorama e perspectivas para a educação a distância; organização e gestão de pessoas; infraestrutura; desenvolvimento institucional; tecnologia da informação; comunicação; internacionalização; administração e planejamento; além do acompanhamento e avaliação. O objetivo ao analisar os documentos não é fazer um estudo profundo, mas verificar aspectos que possibilitem identificar traços identitários.

educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Não obstante, o interesse pelo presente objeto de estudo se relaciona à trajetória de vida enquanto sujeito em constante processo de formação e aprendizagem. Sou filho de trabalhadores e minha vida sempre foi marcada por encontros com pessoas que me agregaram grandes conhecimentos e experiências enriquecedoras. Desde de criança, eu encontrava a minha diversão nos livros e no compartilhar dos conhecimentos com outros colegas. O gosto pela leitura, pela escrita e por facilitar isso a outras pessoas sempre foi algo que esteve muito forte em mim. Apesar da realidade árida e cheia de incerteza no meu âmbito familiar e da região de onde vim, eu sempre acreditei no meu propósito de vida e coloquei-me a caminho. Eu sempre senti muito prazer em compartilhar dos conhecimentos, e fui amadurecendo essa ideia ao longo da vida.

O primeiro passo na minha trajetória formativa se deu quando concluí o Ensino Médio e fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ressalto aqui a importância do Programa Universidade para Todos (PROUNI) que me abriu uma porta para a vida com uma bolsa integral, e, por meio do programa, consegui dar um grande passo nesse propósito de vida. A dinâmica de me encontrar pela primeira vez em uma Universidade com outros colegas e professores foi algo que me marcou profundamente. Sempre tive o sonho de adentrar uma universidade pública, todavia, as questões geográficas e econômicas eram limitadoras naquele momento. Embarquei naquela oportunidade que me possibilitava o programa e ali durante um período realizamos muitas trocas e construímos muitos conhecimentos. Desse modo, o gosto por “educar” e compartilhar conhecimentos me fizeram escolher por formação base a Pedagogia. O curso me abriu inúmeras portas, a qual destaco uma que trouxe diversos frutos. Entre 2015 e 2017, trabalhei em uma ONG que fomentava e disseminava metodologia nas áreas de proteção e educação para profissionais da educação, sobretudo, docentes. A experiência com as atividades em cidades do Vale do Jequitinhonha reafirmou ainda mais o compromisso educacional para com as inquietações que sempre pulsaram em mim.

A primeira porta que se abriu com o PROUNI foi a grande mola propulsora para novos passos. O desejo de caminhar sempre em frente nesse propósito, me fizeram buscar novos conhecimentos e especializações para aprimorar os meus conhecimentos. As experiências profissionais construídas, assim como, o meu itinerário formativo aliados às inquietações construídas ao longo do 1º semestre do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), me levaram a querer investigar as representações sociais docentes sobre EPT e a constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais.

Nesse ínterim, o processo investigativo e norteador que se empreende a pesquisa visa responder uma questão central: **De que modo e em que medida as representações sociais sobre EPT influenciam a constituição identitária de docentes dos Institutos Federais?**

A questão central apresentada desdobra-se ainda na lei que cria os Institutos Federais, promulgada no dia 29 de dezembro de 2008, Lei nº 11.892/2008, que estabelece novos direcionamentos para a história da Rede Federal de Educação, sobretudo, no que diz respeito aos docentes. Tanto a instituição em si, quanto o docente que nela está inserido, passa a ter diversas funções dentro da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, isto é, formação que vai desde a educação básica até a pós-graduação, inclusive a *lato* e *strictu sensu*, o que significa uma maior verticalização do ensino e do conhecimento. Vale ressaltar que a referida lei incumbe aos Institutos Federais a tarefa político-pedagógica de proporcionar a formação do corpo docente, sobretudo em áreas que carecem de professores. Desse modo, é que se entende a importância de se verificar como as representações sociais sobre EPT influenciam/interferem na constituição identitária dos docentes na Educação Profissional, uma vez que esses necessitam apoderar-se de diferentes conhecimentos, que olhando de forma geral, se complementam. Além disso, necessitam ainda dominar fundamentos científicos, técnicos e pedagógicos, para que possam assim desempenhar e atuar com êxito nos diversos níveis e modalidades da EBTT, proposta pela legislação vigente, tornando o seu leque de atuação bastante amplo.

1.1 Tema

Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica e sua relação com a constituição identitária do docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

1.2 Problema

Os Institutos Federais de Educação de Minas Gerais apresentam um modelo de implementação novo no processo formativo, tendo que atuar nos diferentes níveis e modalidades da EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Trata-se de uma realidade comum de diferentes docentes que muitas vezes atuam como um “ser polivalente” em meio às diversas realidades, sem ter a formação integral para essa atuação. Tal fato é muito comum,

quando se observa a realidade dos cursos técnicos em que muitos profissionais não possuem licenciatura para o exercício de tal função (Oliveira, 2020).

A partir disso, pode-se aqui mencionar diferentes situações envoltas a essa problemática que permeia a realidade do “ser docente” na EPT e sua constituição identitária. De início, algumas reflexões podem ser aqui citadas como pontos centrais para a reflexão ao se pensar no processo de criação dos Institutos Federais, que é algo novo, bem como a transformação das escolas agrotécnicas – que de acordo com o ponto de vista de Frigotto (2015) comportavam-se como verdadeiros feudos, herança essa que reflete fortemente nos contextos atuais, desaguando no processo da constituição identitária.

Partindo ainda das reflexões de Frigotto (2015), e tomando como base o caráter multidisciplinar, *multicampi* e as várias modalidades do ensino dos IFs, verifica-se um grande desafio ligado à natureza do trabalho docente nos IFs, sendo o perfil docente um aspecto que merece grande atenção. Ademais, o teórico aponta que tal dificuldade pode estar relacionada aos objetivos institucionais da nova configuração atribuída à política pública nos IFs. A partir disso, depreende-se que a nova institucionalidade amplia as esferas de atuação do professor, tornando-os multidisciplinares e atribuindo-lhes novas perspectivas pedagógicas para atenderem ao ensino técnico profissionalizante integrado ao médio, básico e de nível superior. Toda essa novidade imbrica-se nas representações que eles constroem sobre EPT, assim como a influência na sua constituição identitária.

Nesse contexto, a investigação proposta pela pesquisa busca responder a uma questão central: de que modo e em que medida as representações sociais sobre EPT influenciam a constituição identitária de docentes dos Institutos Federais? O processo investigativo, orientado por essa questão, tem como objetivo compreender de que maneira essas representações influenciam a percepção dos educadores sobre seu papel profissional, suas práticas pedagógicas e o modo como se veem inseridos em um cenário educacional dinâmico e em constante transformação. Assim, a pesquisa pretende trazer contribuições significativas tanto para o campo da EPT quanto para os estudos sobre identidade docente.

Assim, faz necessário adentrar a temática de modo a compreender as representações docentes sobre EPT, ao mesmo tempo analisando como se dá a constituição identitária desse profissional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Com base em toda a discussão apresentada, o objetivo geral da pesquisa delineada neste estudo é: analisar de que forma as representações sociais sobre EPT influenciam a constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais.

1.3.2 Objetivos específicos

Com a finalidade de garantir o alcance desse objetivo mais geral, podemos elencar os seguintes objetivos específicos:

- a) traçar o perfil acadêmico dos docentes participantes da pesquisa;
- b) analisar as RS dos docentes sobre EPT de modo a levantar reflexões sobre como elas influenciam na constituição identitária desses profissionais;
- c) analisar as RS dos docentes de forma a levantar questões de interesse para a compreensão do papel docente, contribuindo com o seu crescimento e desenvolvimento profissional;
- d) a partir das RS sociais identificadas, elaborar um produto educacional no formato de um *e-book* que contribua com a compreensão e posição do “ser docente” na EPT.

1.4 Justificativa

Considerando o contexto do docente, é fundamental reconhecer a importância do estudo para que ele compreenda sua formação identitária e as diferentes posições assumidas no ambiente de trabalho. É necessário também considerar que as várias atribuições e identificações dos docentes refletem nos diversos modos como atuam em suas funções. Portanto, é fundamental que os professores compreendam sua própria formação identitária, bem como as experiências vividas e a história profissional, a fim de promover uma reflexão sobre seu papel direto ou indireto na construção da identidade institucional. Isso tem impacto nos diferentes espaços onde atuam, alinhados com a missão da instituição em que estão inseridos.

A respeito disso, é importante pontuar que, considerando os balanços da produção acadêmica realizados por Moreira e Miranda (2019) e Silva *et al.* (2023), a ênfase nas pesquisas e produções sobre identidade docente, saberes docentes e identidade profissional se intensificou significativamente entre 2010 e 2020. Segundo o portal de periódicos da CAPES, outras iniciativas no âmbito da EPT vêm sendo realizadas, seja em contextos mais específicos assim

como em contextos mais generalistas, é o que aponta o estudo feito por Coelho e Costa (2023). Esses estudos evidenciam uma crescente preocupação com a compreensão e o desenvolvimento desses temas, refletindo uma busca contínua por aprofundar o conhecimento sobre a identidade docente. Ancorados nesses dados e na necessidade de estudar a realidade do Estado de Minas Gerais é que assumimos, também, a empreitada de estudar as representações sociais sobre EPT e a constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais.

Sabe-se que em meio aos processos de constituição dos Institutos Federais está a vocação para a qual foram concebidos: os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *lato-sensu* e *stricto sensu*.² Além disso, dentro desses espaços está a figura do docente bem como a sua cultura e concepções filosófico-sociais que estão arraigadas em seus discursos e representações sociais permeadas na vivência educacional diária. Em meio a tudo isso, verifica-se uma tarefa difícil de como estabelecer uma consonância entre o papel docente nesses espaços com a filosofia em que foram constituídos os Institutos Federais.

Promover reflexões e análises como essas possibilitam uma avaliação e reavaliação da atuação profissional em direção ao propósito para o qual os Institutos Federais foram concebidos. Essa reflexão inclui um autoquestionamento: a contribuição dada enquanto agente educador promove uma educação integral? Favorece a politecnia, a omnilateralidade e o trabalho como princípio educativo? Esses questionamentos são inquietantes e fundamentais para a reflexão dos participantes desta pesquisa.

Nesse sentido, Oliveira (2020) aponta uma dificuldade diante do cenário:

[...] o desafio a ser enfrentado relaciona-se à proposta de verticalização do ensino inserida no escopo da constituição dos Institutos Federais e sua relação com o trabalho docente. Nesse quadro, há que se considerar, inicialmente, o fato de que o modelo implementado nos institutos é novo, no sentido de que o professor precisa lidar com a difícil tarefa de atuar em diversos níveis e modalidades de ensino sem que tenha tido formação para tal. Embora se trate de uma atuação realmente enriquecedora, ao permitir adentrar universos distintos de formação, o esforço intelectual – técnico, acadêmico, pedagógico – requer aptidão e empenho multifacetados, exigindo uma atuação polivalente no exercício da profissão docente. Diante da complexidade exigida, de antemão, do trabalho do professor, esse aspecto torna-se ainda mais desafiador, haja vista tratar-se de uma especificidade que acentua as dificuldades peculiares na “ativação” de uma multiplicidade de competências que por natureza

² Ministério da Educação. Instituições da Rede Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>> Acesso em: 01 set. 2022.

perpassam o fazer docente. Embora uma questão levantada constantemente a esse respeito esteja relacionada ao fato de que muitos professores atuantes hoje nos institutos não tiveram a docência como formação inicial, é preciso considerar que mesmo aqueles formados em cursos de licenciatura não tiveram formação específica para a atuação na Educação Profissional e, muito menos, para a atuação simultânea em diversos níveis e modalidades de ensino. (Oliveira, 2020, p. 39)

Dessa forma, supõe-se que é necessária uma reflexão de caráter crítico-reflexivo das representações sociais docentes sobre EPT, na perspectiva de compreender traços identitários. De acordo com Freire (2009), a capacidade de compreensão de sua realidade pelo ser humano e a procura de soluções, a partir do levantamento de hipóteses sobre seus desafios, lhe possibilita a capacidade de não apenas transformar esta realidade, mas também criar um mundo próprio, ressignificando a si mesmo. Compreende-se dessa forma que o próprio estudo ampliará a compreensão de quem é esse docente hoje, como ele se constitui e se ele se identifica com a proposta da Educação Profissional e Tecnológica.

Compreender de que forma as representações sociais sobre a EPT influenciam a constituição identitária docente no âmbito dos IFs abarca uma gama de construtos, objetivos e implicações que desaguam em sua identidade profissional. Investigar tal objeto perpassa pela lógica do adentrar-se a história da EPT no Brasil, em que está inserido esse profissional, e com isso mapear traços identitários construídos em sua trajetória profissional. Dada a grande dimensão e abrangência do tema desta pesquisa, delimita-se aqui um recorte, focalizando IFs de Minas Gerais.

Historicamente, a EPT no Brasil foi marcada por diferentes transformações – dualidades e práticas pedagógicas tecnicistas, conforme aponta Frigotto (2015). Tais transformações são constatadas sobretudo, na legislação educacional do país, que aponta reformas e mudanças nos dispositivos legais que impactam diretamente a EPT como um todo. A criação dos IFs, como parte desse grande percurso da EPT no país é marcada pelo seu caráter multidisciplinar, *multicampi* e permeada pelas diferentes modalidades de ensino. A nova institucionalidade propõe uma nova lógica pedagógica que caminha por diferentes modalidades de ensino, atendendo ao ensino técnico profissionalizante integrado ao médio e ao de nível superior – graduações e pós-graduações. A nova proposta impelida pelos IFs configura um desafio, mas ao mesmo tempo uma quebra de paradigmas, conforme aponta Frigotto (2015), para o corpo docente.

Nesse quadro, investigar as RS docentes sobre EPT e sua relação com a constituição identitária é o grande foco para a compreensão do objeto de estudo. Conforme apontado anteriormente, a recente constituição dos IFs trouxe para o campo educacional novas formas de

se conceber a docência nessas instituições, devido ao multifacetado perfil docente que aí se adentra. De acordo com Frigotto (2015), os IFs surgem com o objetivo de promoção de uma política de educação ampla, abarcando todo território nacional, isso tomando por base o passado sociocultural do Brasil marcado pela exclusão de vários setores da sociedade no que tange à cidadania, e um deles foi o direito à educação. Com base nisso, o teórico ainda complementa:

Assim, os IFs respondem a uma necessidade do ser humano, a partir da apreensão de novos conhecimentos e saberes sobre si e sua realidade, de se apoderar de seu lugar, de seu território, como parte constituinte de sua vida, e que possui um significado que não é dado pelas demandas e necessidades dos mercados, e sim pelos significados e relações estabelecidas por aqueles que ocupam um dado território (Frigotto, 2015, p. 103).

A proposta de criação dos IFs tende a romper com as dualidades históricas e com o tecnicismo arraigado na educação brasileira. E dentro dessas grandes mudanças ocasionadas com a implantação dos IFs, é preciso compreender melhor como e em que medida as RS docentes sobre EPT se relacionam com a identidade profissional do professor EBTT e, nesse sentido, ou em consequência, construir um quadro significativo que permita uma compreensão - ainda que situada em um recorte geográfico, IFs de Minas Gerais – do perfil docente EBTT.

Diante dessa realidade, é imprescindível não perder de foco a meta de nº 11 do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014 para o decênio 2014-2024, que objetiva triplicar o número de matrículas em educação profissional técnica de nível médio nos próximos 10 anos.³ Nesses termos, (re)pensar a dinâmica de como as representações sociais atravessam a lógica desse “ser docente” é de fundamental importância na compreensão de como se dá a sua constituição identitária e os seus impactos dentre os vários vieses que constituem o trabalho docente.

Portanto, refletir sobre suas experiências pessoais e profissionais ajuda a entender seu papel na construção da identidade institucional e seu impacto nos espaços de atuação. Essas reflexões permitem uma avaliação contínua da prática educativa, alinhando-a com os propósitos educacionais. O autoquestionamento sobre a contribuição para uma educação integral e o favorecimento da politecnicidade, omnilateralidade e do trabalho como princípio educativo são fundamentais para melhorar a qualidade da educação oferecida.

A compreensão das representações sociais sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seu impacto na formação da identidade dos docentes nos Institutos

³ O **Plano Nacional de Educação** (PNE) tem a **finalidade** de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da **educação** no país. Com força de lei, o PNE estabelece 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.

Federais (IFs) engloba uma variedade de conceitos, metas e implicações que moldam sua identidade profissional. Explorar esse tema envolve mergulhar na história da EPT no Brasil, contexto em que esses profissionais estão inseridos, e identificar os elementos identitários que se desenvolvem ao longo de suas carreiras. Dada a amplitude do escopo desta pesquisa, optamos por focar especificamente nos IFs localizados em Minas Gerais, delimitando assim nosso estudo para uma análise mais precisa e detalhada.

A seguir verifica-se a estrutura da dissertação que se distribui em quatro seções principais. Na fundamentação teórica, abordam-se as concepções da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, explorando o trabalho, a politecnicidade e a formação docente na EPT, bem como as representações sociais, a Teoria do Núcleo Central, além da constituição identitária, o desenvolvimento profissional e identidade dos docentes. Em seguida, os procedimentos metodológicos detalham a abordagem e análise de dados, o processo de geração de dados, as características dos participantes e do *locus* de investigação. Na seção de apresentação e análise de dados e resultados, são apresentados o perfil dos docentes participantes e a análise das representações sociais sobre aspectos da EPT, incluindo o papel docente e as comparações entre bacharéis e licenciados. Por fim, o produto educacional discute a aplicação e a percepção dos docentes sobre este produto, culminando com as considerações finais, onde são sintetizadas as conclusões e implicações do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de compreender, investigar e empreender os mapeamentos das representações sociais de docentes na EPT, o presente estudo ampara-se na fundamentação de teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, assim como na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1976), dentre outros teóricos importantes conforme desdobramentos a seguir.

2.1 Concepções da EPT no Brasil

É importante pontuarmos que a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil passou por transformações significativas ao longo do seu curso histórico. Há aqui, que se considerar os desdobramentos, reflexos e pontos marcantes até a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – instituídos pela lei 11.892/2008. Tais mudanças podem ser constatadas ao tomar como referência o período colonial, caminhando pelo Império e sobretudo, na era Republicana no Brasil. A perspectiva política e governamental de cada período pode trazer diferentes informações e análises que possibilitarão um entendimento e compreensão de cada período educacional no Brasil.

Vale ressaltar que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) passou por diferentes transformações ao longo do tempo. Historicamente, a relação entre educação básica e a educação profissional no Brasil marcou-se profundamente pela dualidade. Ademais, cabe ressaltar que, resgatando os registros históricos, não se percebem até o século XIX iniciativas ligadas especificamente à educação profissional.⁴ Moura (2007) assevera que historicamente, a educação brasileira está marcada por uma dualidade estrutural entre formação acadêmica e formação profissional. Tal fato é percebido na medida que se analisa os diferentes tipos de escolas com destino a diferentes tipos de classes sociais, isto é, uma educação propedêutica destinada à formação intelectual das elites, e o ensino profissionalizante, em sua essência instrumentalizado, para as classes menos favorecidas.

Com o intuito de apresentar a historicidade desse processo marcado por diferentes projeções e concepções, a seguir, verifica-se um quadro elucidativo apontando marcos importantes no rumo da EPT no Brasil. A síntese apresentada visa percorrer as diferentes iniciativas legislativas que culminaram em grandes transformações, assim como em todo plano

⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso: 03 ago. 2022.

político pedagógico das instituições. Importante destacar que o quadro em si não figura todo o constructo histórico da EPT, mas sinaliza pontos fortes que marcam o percurso da modalidade educacional no Brasil. Há autores como Caires e Oliveira (2016), na obra “Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024”, que abordam essa historicidade com um olhar mais abrangente e acurado de toda a trajetória.

Quadro 1 – História da EPT no Brasil

ANO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL
1909	O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, criando as “Escolas de Aprendizagem e Artífices”.
1927	A Constituição Federal promulgada pelo Governo Getúlio Vargas tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. Enfatizou o dever de Estado e definiu que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional “do ensino profissional, de todos os ramos e graus” (Art. 37).
1942	O Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial, definiu que o ensino industrial seria ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrangia o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreenderia o ensino técnico e o ensino pedagógico.
1942	O Decreto-Lei nº 4.127/42, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, constituída de escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem, extinguiu os liceus industriais, transformou em escolas industriais e técnicas, as quais passaram a oferecer formação profissional nos dois ciclos do ensino industrial.
1942	Foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.
1946	O Decreto-Lei nº 9.613/46, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Agrícola, tratou dos estabelecimentos de ensino agrícola federais.
1946	Foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, bem como a aprendizagem dos comerciários foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 8.621, do mesmo dia 10 de janeiro de 1946.
1946	A Constituição de 1946 definiu que “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores”.
1959	Foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.
1961	Em 20 de dezembro foi promulgada a Lei nº 4.024/61. Essa foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a permitir que concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior
1967	As fazendas-modelo foram transferidas do Ministério da Agricultura para o MEC e passaram a ser denominadas escolas agrícolas.
1968	A Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 permite oferta de cursos superiores destinados à formação de Tecnólogos
1971	A Lei nº 5.692/71 definiu que todo o ensino de segundo grau, hoje denominado ensino médio, deveria conduzir o educando à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, ao menos, de auxiliar técnico (habilitação parcial).
1975	A Lei Federal nº 6.297, de 11 de dezembro de 1975, definiu incentivos fiscais no imposto de renda de pessoas jurídicas (IRPJ) para treinamento profissional pelas empresas.
1978	As Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), pela Lei nº 6.545, de 30 de junho.

1982	A Lei nº 7.044/82 reformulou a Lei nº 5.692/71 e retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau.
1991	O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em formato institucional similar ao do Senai e do Senac.
1994	Foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em Cefets.
1996	Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dedicou o Capítulo III do seu Título VI à educação profissional. Posteriormente esse capítulo foi denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei nº 11.741/2008, que incluí a seção IV-A no Capítulo II, para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio;
1998-2002	Foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99; em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002.
2004-2008	A Resolução CNE/CEB nº 1/2004, de 21 de janeiro de 2004, definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio. A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, de 3 de fevereiro de 2005, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio. A Resolução CNE/CEB nº 3/2008, de 9 de julho de 2008, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, de 16 de junho de 2008, disciplinou a instituição e a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT nas redes públicas e privadas de Educação Profissional”.
2008	Lei 11.741 introduziu importantes alterações no Capítulo III do Título V da LDB, o qual passou a tratar "da Educação Profissional e Tecnológica", além de introduzir uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio".
2012	Foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.
2014	Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação que prevê “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”, prevendo ainda, “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.
2017	Lei nº 13.415/2007, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no Ensino Médio. A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deverá considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional”, bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade”.

Fonte: Linha do Tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como sua evolução histórica. Documento base da Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. Ministério da Educação, 2024.

O quadro apresentado explicita a trajetória legislativa da EPT no Brasil. Verifica-se a partir do resgate histórico anterior, como se desenvolveu a EPT, assim como foram os avanços, retrocessos e marcos significativos a fim de se compreender a dicotomia e dualidade estrutural que serão apresentadas a seguir. Com base nos teóricos Frigotto, Ciavatta, Ramos (2003) e Moura (2007), verifica-se a defesa de uma integração entre a formação básica clássica e a educação no sentido científico e técnico, uma vez que a educação, em linhas gerais, sobretudo a EPT, passou por distintos truncamentos. De acordo com as perspectivas dos autores, seria uma visão dual colocar a técnica de um lado, a política de outro, os interesses particulares de um lado e universais do outro. Para Frigotto (2007), a técnica é social e política, e, portanto, essa ideia de integração é tautológica. Nessa perspectiva, ao analisar a realidade, entendendo o mundo, como funciona a natureza, e como funciona o mundo dos seres humanos, constata-se que ambas as situações estão articuladas, não havendo possibilidade de separação. É dentro dessa premissa de educação integral que os autores almejam uma educação que permita a cada pessoa, independente de origem social, religião, política, raça, cor, o acesso às bases do conhecimento mais avançado que a sociedade pode oferecer. E dentro dessa lógica de igualdade, já dizia Gramsci (2000):

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar e quanto mais numerosos forem os graus verticais da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. (Gramsci, 2000, p.19)

Além disso, Gramsci (2001), em uma máxima, vai dizer que a escola democrática em sociedades desiguais já começa desigual, todavia se torna democrática se ao final do processo todos tiverem acesso ao mesmo conhecimento, garantindo a todos condições iguais de ocupar qualquer cargo dentro da sociedade. A rigor, a escola deve ser este instrumento de transformação, preparando os indivíduos para os diferentes níveis de aprendizagem exigidos pela sociedade.

Conforme aponta o histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, houve desde sempre um truncamento nas diversas situações em que aconteceu um avanço na esfera educacional. Como exemplos, pode-se citar na década de 30 o manifesto dos Pioneiros; Era Vargas (reformas de base); Constituição de 1988. Ao analisar os diferentes avanços na escola democrática no Brasil, constata-se esse truncamento, seja a ditadura ou de um golpe de qualquer outra natureza que prejudicou esses processos de avanços educacionais. Já dizia o senador

Darcy Ribeiro, quanto à negação à educação básica de qualidade, não sendo um descuido da classe dominante brasileira, mas “um projeto.”⁵ Corroborando com a afirmação de Darcy Ribeiro, o teórico Frigotto (2018, p. 147) vai dizer que “essa falta da educação resulta da negação da educação básica, em especial de nível médio, pela classe dominante, mantendo assim a dualidade estrutural da educação”. Nesse sentido, o Decreto nº 2.208/1997 é a expressão da dualidade e da ótica do adestramento.⁶ Não obstante, a educação não se torna um projeto democrático de construção da nação, cidadania e democracia, mas uma conjuntura de negações a direitos essenciais que podem ser alcançados por intermédio da educação.

Um outro ponto imprescindível é a análise das constituições brasileiras promulgadas ao longo do tempo. Desde a primeira constituição até a última promulgada, nota-se que há avanços na conquista democrática da classe trabalhadora, no entanto, logo em seguida, percebe-se também que as propostas legais abarcadas pela Carta Magna do país não foram colocadas em prática, esbarrando-se em concepções e retrocessos. Segundo Alves (2011, p. 11), dentre os movimentos democráticos após a década de 1980 em que o país foi presidido por governos civis, as políticas implementadas não eram de fato democráticas, e com o campo educacional não foi diferente. Segundo o mesmo autor, um exemplo dessa fragilidade foi o processo de aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que após 8 anos de discussões e entraves burocráticos, teve sua aprovação de forma golpista, atendendo determinações da Conferência Mundial de Educação de 1993 e aos interesses do Banco Mundial. Além disso, ele afirma que a LDB 9394/96 tem em sua gênese a inspiração neoliberal, privatista, quantitativa e acrítica, considerando os reflexos do documento até os dias atuais, uma vez que as instituições estão sujeitas a índices de avaliação de desempenho em detrimento de investimentos. Nesses termos, observa-se uma classe dominante e elitizada que não vê na ciência e no conhecimento valores para construção de uma nação justa e igualitária. E dentro dessa ideia, Oliveira (1981) faz uma analogia da sociedade brasileira com um “Ornitorrinco”, produzindo a sua própria miséria e se alimentando dela, portanto, desigualitária. Em meio a todo processo histórico da educação brasileira, evidenciam-se lutas e avanços, retrocessos e

⁵ **A crise da Educação brasileira não é uma crise; é um projeto.** O trecho apresentado foi retirado da **Revista Carta Capital**. A proposta da revista apresenta uma crítica atual apontando os cortes deliberados em ciência, tecnologia e educação são parte do plano antinacional de inviabilização do futuro do Brasil. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-crise-da-educacao-no-brasil-nao-e-uma-crise-e-projeto/>> Acesso: 20 set. 2022.

⁶ O decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em linhas gerais, decreto legítima e evidencia um projeto de separação e oposição entre a formação geral e a profissional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>>. Acesso: 20 set. de 2022.

truncamentos que marcam profundamente a EPT no Brasil, necessitando cada vez mais de políticas públicas efetivas que integrem e contribuam para a formação omnilateral dos sujeitos.

Ao observar as diferentes transformações da EPT no Brasil, identifica-se que muitas são permeadas de diferentes ideologias, interesses e discursos filosófico-sociais. Dentre elas, cabe destacar a criação dos Institutos Federais como forma de consolidação dessa política tão importante e que se apresenta como uma possibilidade para os filhos dos trabalhadores. Nessa perspectiva, Saviani (1989) apresenta uma importante reflexão acerca do papel das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na sociedade como caminho na superação da dualidade histórica entre trabalho manual e trabalho intelectual:

A união entre trabalho intelectual e trabalho manual só poderá se realizar sobre a base da superação da apropriação privada dos meios de produção, com a socialização dos meios de produção, colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade, do conjunto da sociedade. Também permite que se ultrapasse essa divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. À medida em que o processo de trabalho, historicamente, liberta os homens do jugo da natureza do trabalho braçal, transferindo progressivamente para as máquinas esse tipo de trabalho, essa transferência para as máquinas nada mais é do que um desenvolvimento do próprio controle da natureza pelo homem. (Saviani, 1989, p. 15-16)

Como ferramenta importante nesse processo, a criação dos Institutos Federais abre inúmeras possibilidades de acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade, assim como permite a verticalização do ensino e as suas multifacetadas formas de articulação, cooperação e integração, pesquisa e extensão dentro das unidades e nas comunidades em que estão inseridos. Somado a isso, há um outro ponto a ser refletido em meio a todos esses processos de construções e modificações na história, que é exatamente a figura do docente, enquanto facilitador dessa modalidade educacional. Ademais, esse profissional tem um importante papel social, formando cidadãos qualificados para o dinâmico mundo do trabalho. E, para que tal formação aconteça de forma profícua, é necessária a garantia de um itinerário formativo contínuo e com qualidade.

O documento base da Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio (2007, p. 33) já apontava essa necessidade de levar em consideração a formação dos docentes, uma vez que mesmo os professores licenciados necessitam de uma formação mais abrangente para atuação na EPT, posto que a formação base voltou-se para atuação na educação básica, em caráter propedêutico, não contemplando os sentidos do trabalho, as relações do trabalho com a educação, assim como a educação profissional intrinsecamente ligada à educação básica.

A seguir, complementando as discussões acerca das concepções sobre EPT no Brasil, abordam-se temas relativos ao mundo do trabalho, à politecnicidade e à formação docente na EPT, como caminho para abarcar a integração desses temas na lógica para a qual foram concebidos os Institutos Federais.

2.2 Trabalho, politecnicidade e a formação docente na EPT

O mundo está mudando e junto com ele os processos produtivos e a realidade do trabalho. Percebe-se que até pouco tempo o trabalhador ocupava o posto da sua juventude à sua aposentadoria, hoje em dia isso já não é mais uma realidade. A complexidade dos processos produtivos, especialmente sob a influência das novas tecnologias, requer do trabalhador a capacidade de reinventar-se. Nesse sentido, faz-se necessária uma educação politécnica para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

A respeito do conceito de politecnicidade, Saviani (2007) discorre da seguinte forma:

Politecnicidade significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes (Saviani, 2007, p. 10).

Dessa forma, a politecnicidade contempla as várias dimensões do sujeito, desde o fazer, o pensar, as dimensões artísticas, culturais, sociais e não apenas os aspectos econômicos resultantes do trabalho e da sua formação. Nesse sentido, a politecnicidade traz essa contribuição de emancipar o trabalhador para que ele não seja um mero repetidor de tarefas no trabalho em que está inserido, mas que possa pensar no processo de modo reflexivo e criativo. Nessa perspectiva, é mister apontar a importância de o trabalhador pensar na função social do trabalho desenvolvido na sua ergonomia e nos impactos econômicos que tem esse trabalho. Nesses termos, Saviani (2007) quer mostrar que os alunos aprenderão como se dá o processo de aplicação da ciência e como os princípios são aplicados no processo produtivo. Além disso, a proposta aqui apresentada pelo autor é de fazê-lo experimentar uma educação libertadora, desenvolvendo suas potencialidades humanas como um fim em si mesmo. A partir disso, a formação desses indivíduos embasaria na politecnicidade, e não na mera formação técnica especializada. Conforme mencionado anteriormente, o ser humano politécnico é aquele que domina diferentes fundamentos técnicos utilizados na produção moderna.

O teórico, em sua obra “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos”, aborda o processo de relação entre trabalho e educação, pontuando como ocorreu a distinção dessas duas temáticas no percurso histórico, ressaltando a indissolubilidade de trabalho-educação. É exatamente nessa perspectiva que o autor traz alguns apontamentos acerca da necessidade de se restabelecer a articulação entre as duas instâncias, apostando na ideia de trabalho como princípio educativo.

Saviani (2007) aponta a seguinte concepção diante do exposto acima:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p.157).

Nesse sentido, o autor mostra que, simultaneamente, na relação de trabalho-educação, o ser humano exerce o trabalho, mas ao mesmo tempo se educa. Somado a isso, verifica-se que o homem se distingue do animal irracional, pela capacidade que tem de produzir artefatos e objetos como forma de transformação da natureza em que está inserido. Diferentemente, o animal irracional, que possui como característica intrínseca a sua espécie, a capacidade de adaptação à natureza, o ser humano a ajusta a si próprio e às suas condições de sobrevivência. Para o autor, o homem só consegue tudo isso por meio do trabalho e é exatamente isso que distingue a sua natureza humana, sendo, portanto, o trabalho a essência do homem.

Adicionalmente, Saviani (2007) deixa claro em seus apontamentos que a constituição do homem se dá pela dinâmica do trabalho, perpassando pela questão histórica, transmitida, de geração a geração, como o ato de aprender a trabalhar, dando assim continuidade à espécie. Vale aqui ressaltar que no comunismo primitivo o modo de produção era comum e não havia a divisão de classes. Por isso, pode-se afirmar que não existe educação para a vida, pois o processo de educação não acontece primeiro para depois se viver. O processo acontece simultaneamente, quando o homem se educa vivendo e trabalhando, nisso, aprendendo ao mesmo tempo indissolavelmente.

Outro ponto importante elencado pelo autor no artigo “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos”, diz respeito à divisão do trabalho. Com relação a isso, Saviani (2007) estabelece um comparativo acerca das mudanças que ocorreram na sociedade como um todo, o que gerou essa divisão. As consequências dessa cisão desencadearam no surgimento das classes sociais, bem como os diferentes tipos de educação. Em suma, tal divisão

remetia ao trabalho dos escravizados no período aristocrata, em que os homens livres recebiam uma educação embasada nos princípios intelectuais, enquanto os escravizados aprendiam as atividades de cunho manual, limitados à condição de serviçais.

Um outro elemento abordado pelo autor é a etimologia da palavra escola, representada como lugar do ócio, do tempo livre. Isso caracteriza equivocadamente a dualidade errônea entre educação e trabalho. De acordo com Saviani (2007), o dever e a obrigação de organização do sistema de ensino ficavam sob responsabilidade do Estado, todavia, na atualidade, verifica-se que quem direciona e controla as necessidades educacionais é o sistema produtivo capitalista. Desse modo, é evidente o processo separacionista das práticas escolares e o trabalho produtivo, que reproduz os modos do sistema capitalista por meio de ideologias e também pela aparelhagem do Estado.

A partir disso, cabe aqui mencionar a escola como um dos principais meios de tal reprodução, uma vez que, por meio do ensino intelectual, contribuiu com os processos administrativos e governamentais para uma elite com privilégios. Saviani (1994), ao fazer uma analogia das relações existentes entre o trabalho e a escola, sinaliza os empecilhos que travavam o avanço do sistema de ensino, ou seja, as incongruências existentes entre escola e a lógica do capitalismo, sendo a escola o produto das relações de produção. Pereira (2020, p. 80) aponta que a escola é essa instituição criada para o desenvolvimento da educação formal. Logo, a educação escolar é o produto das relações de produção, das relações sociais que daí brotam e configuram a sociedade humana. A gênese da escola tem relação direta com as classes sociais dominantes, bem como as diversas transformações que giram na esfera do trabalho. Dessa forma, a divisão entre trabalho manual e intelectual é exatamente a demanda de grupos dominantes que utilizavam desse tipo de formação como governança. Para o teórico, a escola em seus primórdios não surge para todos, mas para uma classe dominante que se apropria dos meios de produção, a fim de atender às suas necessidades.

Dentro dessa discussão, Saviani (2007) sustenta os apontamentos feitos no parágrafo anterior da seguinte forma:

[...] a partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho (Saviani, 2007, p. 155).

Nessa perspectiva, é apontado por Saviani (2007) o questionamento histórico e o processo de unificação entre trabalho e educação. Constata-se após o Feudalismo o surgimento da sociedade burguesa, capitalista, mercadológica, com foco nas cidades, manifestada pela Revolução Industrial. A utilização das máquinas gera, portanto, um trabalho mecanizado, abstrato, alienado, exigindo para tanto uma reorganização da articulação social, bem como a formação de profissionais para o manuseio das máquinas. A cargo dessa formação ficavam as indústrias que preparavam esses profissionais para as demandas desses serviços. Nessa lógica, o autor nos remonta uma bifurcação existente nessa organização educacional distinta, havendo assim uma separação entre a formação geral e a formação técnica. Dessa forma, haveria uma escola para o exercício dos trabalhos intelectuais – dirigentes das indústrias – e outra para a formação das práticas manuais – comumente conhecidos como os trabalhadores “chão da fábrica”.

De maneira análoga, apoiado nas obras de Engels e Marx, o teórico Gramsci (2000) vislumbrou um projeto organizacional da educação, pautando o desenvolvimento do ser humano, bem como o seu potencial em seus mais variados aspectos, contrapondo o modelo capitalista existente. Com isso, seria necessária uma formação que superasse toda unilateralidade e parcialidade do trabalho alienado, sendo, portanto, uma formação para a omnilateralidade. A proposta apontada pelo teórico pleiteia o conhecimento de todos os processos produtivos desenvolvidos, garantindo a humanização e tornando os sujeitos ativos no processo formativo. A ideia apontada pelo estudioso é que a base de formação seja unitária, não havendo distinção entre detentores ou não dos meios de produção, abarcando todos os grupos existentes na sociedade.

Asseverando as ideias de Gramsci (2000), o teórico Saviani (2007) aponta um caminho, que é a necessidade dessa dualidade ceder espaço para o princípio educativo do trabalho, perpassando por um ideário de escola plena, interdisciplinar, sociocultural, pautada em direitos e deveres fundamentais inerentes ao ser humano. O autor enfatiza que é no Ensino Médio que os alunos constroem aprendizagens por meio da química, física, desenhos técnicos, entre outras disciplinas, os conhecimentos necessários para a prática do trabalho, o saber do modo produtivo e a dinâmica do mundo do trabalho no qual estão todos inseridos.

Dito tudo isso, verifica-se que os apontamentos e reflexões do autor para Educação como um todo são essenciais para compreender os processos históricos e as diferentes transformações proporcionadas pela indústria moderna no contexto da Revolução Industrial. Vale pontuar que a politecnia deve estar aliada à omnilateralidade, uma vez que elas visam ultrapassar os limites impostos pelo dualismo entre o trabalho manual e o intelectual primando

pela integração da cultura geral e tecnológica na dimensão do todo no processo produtivo, formando o ser humano em sua totalidade. Entende-se, portanto, que reside nessa educação politécnica a possibilidade de um desenvolvimento na multilateralidade, abarcando todos os aspectos da prática produtiva e auxiliando na formação integral dos sujeitos.

Daí a necessidade de uma educação profissional que permita ao trabalhador do campo ou da cidade possibilidades de reflexão da natureza e do seu trabalho, fazendo da educação tecnológica algo além do simples fato do “saber fazer”. As contribuições e concepções da politecnicidade tendem a favorecer significativamente com a dimensão do mundo do trabalho moderno, a fim de se libertar do tecnicismo e da separação dual construída historicamente, valorizando o homem em sua integralidade.

Nesse contexto, é importante destacar que o trabalho docente em meio a todas essas transformações da EPT no Brasil sofreu diferentes impactos. Teóricos como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Kuenzer (2010) e Moura (2006) vão tratar com bastante seriedade e profundidade os princípios fundantes do currículo integrado. E dentro dessa lógica, existem diferentes entraves no que tange à educação profissional integrada à educação básica, como: diferentes entendimentos sobre a integração, falta de formação e de tempo para que os professores reflitam e discutam sobre a importância dessa dinâmica e contínua formação no âmbito do trabalho. Além disso, os autores apontam a importância da formação inicial e continuada, que implica diretamente na constituição desse “ser docente” nos espaços educativos em que está inserido.

Corroborando esse pensamento, Aranha (2008) pontua que:

Além do mais, ao contrário do que ocorre no ensino regular, onde o professor é formado para lecionar uma disciplina, na Educação Profissional o docente se envolve, em geral, com uma área do conhecimento. Assim, temos professores que lecionam mecânica, elétrica, análise química, entre outras, e não professores de disciplinas (matemática, inglês, geografia, etc.). Isso complexifica as exigências e este fato suscitaria a necessidade de um aprofundamento e trabalho diferenciado no campo da formação docente para a Educação Profissional (Aranha, 2008, p. 141).

Desse modo, verifica-se que a formação dos docentes na EPT é marcada por perspectivas diversas, em instituições e trajetórias diferentes, o que demanda uma atuação conjunta na construção do currículo integrado. Essa multiplicidade e essa diversidade acima expostas compõem a realidade docente dos profissionais que atuam em diferentes instituições da EPT no Brasil.

Dito isso, é importante aqui destacar a ideia do perfil do docente da EPT e a sua atuação no âmbito das concepções e bases teóricas da EPT. De acordo com a exposição anterior,

verifica-se que há especificidades na formação e perfil do docente que atua na EBTT, de modo a estarem alinhadas com as bases da formação humana, integral e omnilateral. Ademais, pode-se ainda constatar na docência, a partir da linha histórica, certa fragmentação e lacunas que implicaram diretamente na EPT e na sua forma de organização.

Corroborando com isso, Moura (2008) reafirma tal reflexão enfatizando que uma formação específica, como por exemplo, para EPT, deve estabelecer as conexões entre disciplinas da formação geral e as da formação profissional, não formando apenas profissionais para o trabalho em si mesmo. Há aqui um ponto fundamental que deve ter grande atenção, sendo que a formação e o perfil profissional devem contribuir para diminuir a fragmentariedade histórica do currículo e da própria educação em si, aproximando de maneira mais profícua e ativa das relações existentes entre trabalho e educação, de forma que o perfil do “ser docente” caminhe e se direcione para um sentido omnilateral.

O arcabouço da EPT é composto por diversos(as) professores(as), caracterizados(as) pela formação técnica e científica (bacharéis e tecnólogos), licenciados ou não. Nessa lógica, em muitas situações, verifica-se que a formação pedagógica não é contemplada na formação inicial de muitos profissionais. Nota-se aqui como as RS estão relacionadas com o perfil dos docentes que atuam em tal modalidade, de modo que os seus discursos, os repertórios de conhecimentos que estão para além do conhecimento técnico podem moldar traços identitários do ser professor na EPT. Desse modo, as RS sobre a EPT e como elas moldam a identidade do ser docente são essenciais para a compreensão do papel do profissional aqui investigado, contribuindo com o seu desenvolvimento e até mesmo indicando aspectos que podem incidir na elaboração de políticas públicas para a formação inicial e continuada desses profissionais.

Após apresentação em linhas gerais sobre as concepções de EPT no Brasil, a próxima seção tem por objetivo adentrar o universo das RS, no intuito de consolidar um arcabouço teórico para justificação e compreensão do objetivo de estudo a que este trabalho se propõe.

2.3 As representações sociais

No intuito de compreender as representações sociais sobre EPT permeadas no ambiente de trabalho dos docentes dos Institutos Federais de Minas Gerais, a proposta aqui assumida visa explicar em linhas gerais – sem a pretensão de esgotar o tema –, como se consolidou a TRS (Teoria das Representações Sociais), vislumbrando posteriormente a demonstração das RS docentes sobre EPT, e como estão intrinsecamente ligadas à sua constituição identitária docente enquanto agentes formativos da Educação Básica, Técnica e

Tecnológica. Para isso, a investida teórica foi construída de forma dialogal caminhando assim pelas abordagens da TRS e da Constituição Identitária.

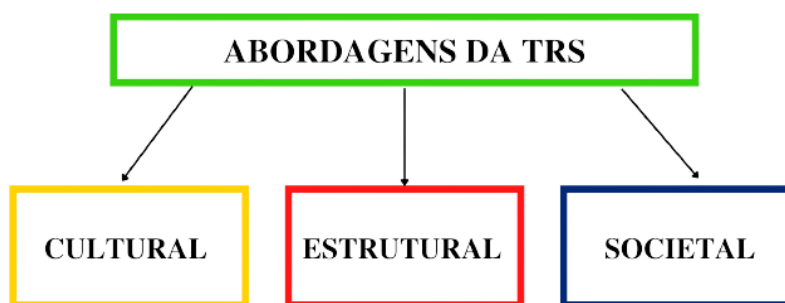
Para começar, é importante pontuar que a base teórica das representações sociais teve por criador o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917). Moscovici (1976) resgata esse conceito de “representação” dos estudos sociológicos de Émile Durkheim, mais especificamente a “Teoria das Representações Coletivas”, marco da Sociologia como ciência autônoma. Conforme aponta o estudioso, o primeiro teórico que utilizou o termo “representações” foi Durkheim, de maneira que foi elaborada uma teoria das representações coletivas das religiões, mitos e magia. Além do embasamento no referido autor, o teórico utilizou-se de teoria de diversos autores e campos, como por exemplo: *Piaget* – Psicologia/Cognição; *Lévy-Briühl* – Antropologia; *Vygotsky* – Psicologia. Na proposta pelo estudioso, verifica-se que ele buscava desvelar o que a população de Paris sabia sobre a psicanálise e os possíveis impactos percebidos sobre a realidade daquela comunidade. Nasce com essa proposta de estudo uma nova teoria de grande relevância para enriquecer o campo de pesquisa, sendo, portanto, a “psicossociologia do conhecimento” (Sá, 1995).

Com base nos estudos das RS desenvolvidos, ele propõe em seu projeto de doutorado a Teoria das Representações Sociais, como forma de explicar e justificar as suas investigações. Moscovici (1976), em uma investigação intitulada *La psychanalyse, son image et son public*, aponta que as representações são construções sociais de pessoas, que na interação social vão construindo explicações sobre os objetos que exercem impactos em suas vidas.

A ideia de Moscovici (1976) ao desenvolver a sua investigação era compreender como é que um conhecimento que advém do campo da ciência era ressignificado por diferentes grupos sociais. Percebendo que esses diferentes grupos sociais tinham diferentes representações sobre a psicanálise e que tais representações apresentavam dinamicidade foi que ele entendeu que a ideia de Durkheim deveria ser expandida, atribuindo às representações coletivas, que eram praticamente imutáveis, uma teoria flexível e dinâmica na proposta que ele estava elaborando.

À luz da Psicologia Social é que essa proposta de investigação está amparada, sobretudo, na TRS consubstanciada nas ideias do psicólogo social Moscovici. Dentre as abordagens mais relevantes para o teórico, destacam-se as seguintes: abordagem cultural de Jodelet (2001), estrutural de Abric (2000; 2001) e societal de Doise (2002), conforme aponta a figura abaixo:

Figura 1: Abordagens da TRS por Serge Moscovici



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A partir da proposta da Figura 1, em que se apresentam as abordagens da TRS, verifica-se que para o empreendimento a que se propõe esta pesquisa, deter-se-á apenas na abordagem estrutural. Entende-se que o ser humano tende a reagir, avaliar e propor um determinado objeto de diferentes maneiras, levando em consideração a cultura, grupos de inserção, classes e formas de ser do indivíduo, posto que o grande canteiro das representações sociais se dá na interação social, espaço profícuo onde acontecem as trocas culturais, sociais e históricas. Não obstante, cabe mencionar a importância das instituições educacionais na construção dessas interações, espaços de diálogo e socialização.

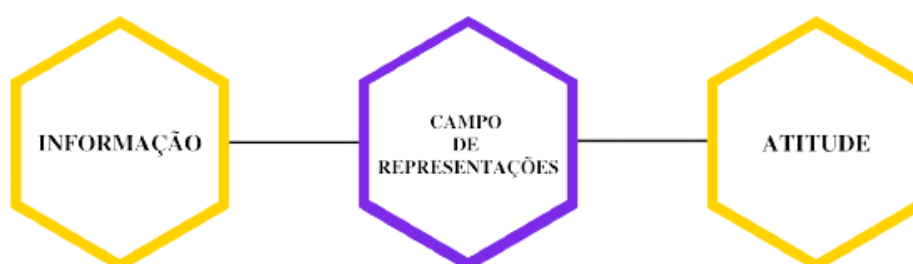
A ideia de Moscovici (1976) é desvendar como acontecia a partilha dos conhecimentos difundidos em sociedade, de modo que existe a possibilidade de um conhecimento científico transformar-se em um conhecimento de prática diária, tornando-se assim uma teoria do senso comum em meio a uma comunidade. A tese defendida pelo teórico remonta ao ato de tentar explicar o mundo, bem como os objetos sociais nele inseridos, imbricando-se na constituição do que são as representações sociais construídas historicamente.

Desse modo, percebe-se nas ações, falas, construções dos discursos, fazeres e símbolos, que as representações sociais se desvelam nesses aspectos socialmente construídos em meio às relações estabelecidas. Para o autor, o ato de representar perpassa a ideia de reprodução ou duplicação, indo muito além e sendo, portanto, uma reconstrução. A representação pressupõe uma participação ativa e fecunda na construção ativa da sociedade em que o indivíduo está inserido. Representar é participar ativamente da construção da sociedade e de si. Dentro dessa perspectiva, Jodelet (2001, p. 22) explica que a representação social é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático”. Entende-se assim que a representação social tem uma objetividade prática, partilhada no meio

social, construída por sujeitos ativos de uma sociedade, estabelecendo relações e conexões nas diversas esferas em que estão inseridos.

Corroborando com a mesma interpretação do parágrafo anterior, Moscovici (1978, p. 71) quer mostrar que o mundo não é enxergado tal como ele é, mas a partir das representações que os sujeitos constroem acerca do mundo. Como forma metodológica estrutural, o autor separa três dimensões do contexto social em que as representações sociais devem passar para serem de fato efetivadas, a saber:

Figura 2: Dimensões do contexto social



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Moscovici (1978) vai explicar essas dimensões da seguinte forma: a **dimensão da informação** seria a organização dos conhecimentos que um grupo possui acerca de um objeto, ou seja, o conceito que esse grupo atribui. Já a **dimensão do campo de representações**, diz respeito à imagem que o grupo constrói do objeto, ou seja, o modelo referente aos aspectos mais precisos da representação do objeto social. No que tange à **dimensão da atitude**, é a orientação global favorável ou desfavorável, tomada de posição diante do objeto de representação.

Por isso mesmo Moscovici (2003) aponta que:

Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação. Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. Como consequência disso, para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu (Moscovici, 2003, p. 41).

Somado a isso, Moscovici (2003) assevera que as RS são modalidades que permeiam o cotidiano das pessoas, possibilitando a função comunicadora entre as pessoas. Tal função desempenha um papel importante nos grupos sociais, gerando informação e tornando familiar os elementos “estranhos” de acordo com a realidade cultural existente nos diferentes espaços

onde esses indivíduos estão inseridos. Sendo assim, para o estudioso, existe a modalidade da objetivação e a da ancoragem. Logo, a ancoragem é que permite classificar, encontrar um lugar e dar nome a alguma coisa, encaixando aquilo que não é familiar. A dificuldade de aceitação do diferente, ou até mesmo estranho torna-se como uma “ameaça”. Nesses termos, o processo de representação permeia as relações, à medida que o ser humano é capaz de imaginar e representar o não usual no mundo familiar. Já a objetivação transforma as conceituações abstratas em algo concreto, tangível.

Nas palavras fidedignas do autor, ancoragem é:

Um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada [...] Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa (Moscovici, 2015, p. 61).

No que se refere à modalidade da objetivação, Moscovici (2015, p. 71) aponta que tal modalidade pretende aludir à qualidade com exatidão de uma determinada ideia. Logo, o que o autor propõe como discussão é que a objetivação une a ideia daquilo que não é familiar com a ideia de realidade, o que a torna uma essência.

Jodelet (1990) corrobora com o itinerário investigativo de Moscovici na medida em que as representações sociais elucidaram a maneira como os sujeitos interpretam e pensam os contextos diários, de maneira que fixem os posicionamentos em relação às situações, comunicações, objetos e eventos em que estão inseridos. A rigor, a representação social deve ser entendida como um conhecimento prático que contribui na construção social da realidade nas diferentes esferas em que o sujeito está inserido. A seguir, verifica-se uma figura que apresenta cinco características fundamentais das RS, apresentadas pela autora:

Figura 3: Características das representações sociais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024, com base em Jodelet (1990).

Ao elencar as cinco características, Jodelet quer sinalizar que o lado figurativo da representação é inseparável do seu processo de significação. As características elencadas na Figura 3 esboçam que elas acontecem no processo de elaboração simbólica e cognitiva, o que estabelecerá os comportamentos dos sujeitos na sociedade como um todo. Dessa forma, a representação vai se tornando um instrumento referenciador, permitindo que os sujeitos se comuniquem decifrando os códigos linguísticos existentes nos espaços sociais em que se fazem presentes. A autora, ao mergulhar no estudo das RS, os fenômenos e a teoria que engloba esse processo de investigação deixa evidente que as características entorno desse fenômeno são elementares nas construções cotidianas, como: o lado da simbologia e o significado da representação do objeto; o aspecto construtivista da RS, não sendo algo acabado; além dos aspectos da autonomia e da criatividade que englobam as representações; e por fim o caráter de exprimir pelas imagens o que torna flexível a propriedade da ideia e da sensibilidade, percepção e conceito. Essa última característica permite-nos compreender a lógica que a apresentação da estudiosa apresenta: o “sensível” está para “percepção”, assim como “ideia” está para “conceito”.

Neste universo das representações sociais é que se investigam as concepções do “ser docente” em meio aos discursos e representações constituídas na carreira profissional. Na perspectiva de Moscovici (2003), “as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender o que nós já sabemos” (Moscovici, 2003, p. 46). Problematicar a relação existente entre as RS sobre EPT e a constituição identitária dos professores no âmbito dos Institutos Federais perpassa pela compreensão de elementos ligados

ao passado e ao presente, de modo que refletem na formação, participação, interação e experiência construídas ao longo dos anos nos espaços formativos. A trajetória acadêmica e profissional é marcada por peculiaridades, estabelece-se nas relações sociais e tem uma característica intrínseca: a subjetividade de cada docente, o que se imbrica na identidade. Compreender esse “ser docente” é adentrar um universo articulado com as produções que esse sujeito construiu ao longo de sua vida, seja na coletividade, seja na individualidade.

Adentrar o campo de investigação que envolve o docente implica delimitações necessárias levando-se em consideração aspectos relevantes que poderão contribuir no processo de investigação. Informações como se os profissionais são licenciados ou não; se possuem especialização ou curso de formação pedagógica, por exemplo, evidenciarão traços e agregarão informações para compreensão dessa relação entre as RS sobre EPT e a constituição identitária, de modo a levantar reflexões sobre como elas influenciam esse constructo identitário docente.

Desse modo, e a partir das questões de interesse para compreensão do papel docente, é que se verificará a partir desta pesquisa os aspectos comuns a estes profissionais, a influência dos elementos pessoais e coletivos sociais, históricos, políticos, imbricados no dinâmico mundo do trabalho com atuação diária na EPT, formando sujeitos dentro da lógica da “politecnicidade” e “omnilateralidade”. A intenção do estudo não é esgotar o tema, mas compreender a relação existente, as RS adquiridas e construídas ao longo do tempo de formação e atuação profissional que possivelmente trazem marcas fortemente refletidas em sua identidade atual.

Logo, o processo investigativo das representações sociais, por meio da análise de conteúdos evocados pelo ato comunicativo, busca entender como os indivíduos ou diferentes grupos chegam ao entendimento ou até mesmo concepção dos diferentes objetos imersos na sociedade. De acordo com Moscovici (2003), todas as interações humanas, sejam elas individuais ou coletivas, pressupõem representações. Nessa lógica, as representações possibilitam aos sujeitos capacidades definidoras, funções identitárias que, em suma, são formas valorativas e constitutivas expressadas por meio dessas representações.

Como aporte teórico desta pesquisa, recorreu-se aos conceitos de representação social, analisando assim o ser docente e o seu papel representativo no âmbito dos Institutos Federais. Sabe-se que a cultura, a história da educação e as transformações que permearam todo *métier* educacional contribuem significativamente na construção do seu papel docente da EBTT, assim como, as representações sociais constituídas na interação social, nos saberes da vida e até mesmo no compartilhamento com outros membros do grupo, podem sinalizar como a identidade do profissional é moldada. Além disso, é importante estabelecer análises que

mostrem em que medida é a sua identificação com a carreira docente, bem como com a proposta político-pedagógica apresentada pelos Institutos Federais.

Na próxima seção, em um breve estudo, adentra-se na Teoria do Núcleo Central, adotada como metodologia para colaborar na compreensão das representações sociais docentes sobre EPT e como isso se apresenta nos traços identitários desses profissionais.

2.4 A Teoria do Núcleo Central

Primeiramente, cabe ressaltar que a Teoria do Núcleo Central (TNC), segundo Sá (1996) foi originalmente apresentada na tese de doutorado de Jean-Claude Abric, que tinha por título *Jeux et représentations Sociales*, defendida na Universidade da Provença, no ano de 1976. O autor compreende a TRS como a grande teoria e apresenta essa proposta específica de estudo como forma de aprofundar em questões específicas da TRS. Nesse sentido, a ideia proposta pelo autor é detalhar algumas estruturas hipotéticas que compreendem as representações sociais.

De acordo com Sá (1996), a TNC pretende dar conta das contradições permeadas nas representações sociais. Dentro dessa teoria explorada por Abric (1994), o teórico explica que ela é regida por um sistema, que, por sua vez, tem um papel específico, mas de complementaridade. Para o teórico, existe um sistema central – núcleo central -, e um sistema periférico. Ademais, ele ainda acrescenta que existem características que fortalecem e diferenciam o sistema central como a memória coletiva, a consensualidade, a continuidade e permanência. Nesses termos, o autor pensou num modelo hipotético que pudesse explicar essas essências de propriedades diferentes. Nesta perspectiva, Alves-Mazzotti (2000) vai dizer que:

O núcleo central desempenha as seguintes funções: a) geradora; b) organizadora; c) estabilizadora. A função geradora será a responsável pela criação ou transformação de uma representação; a função organizadora determinará a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e a função estabilizadora conterá os elementos que mais resistem à mudança. (Alves-Mazzotti, 2000, p. 62-63)

Conforme Alves-Mazzotti (2002) o Núcleo Central e do Sistema Periférico da RS possuem algumas características peculiares, conforme esboça o quadro a seguir:

Quadro 2: Características do Núcleo Central e do Sistema Periférico

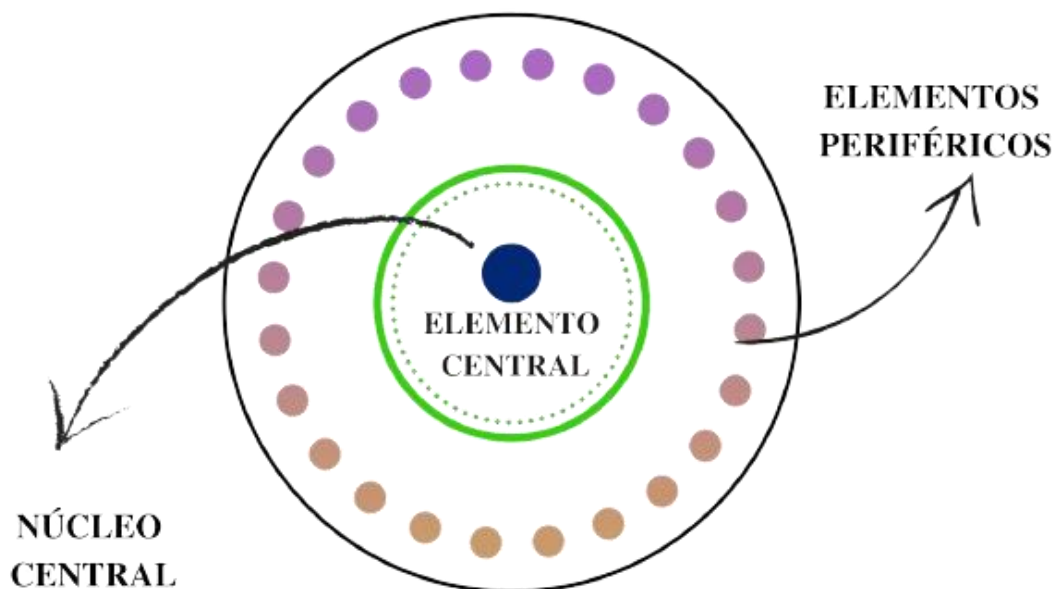
NÚCLEO CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
Ligado à memória coletiva e à história do grupo.	Permite a integração das experiências e das histórias individuais.
Consensual: define a homogeneidade do grupo.	Suporta a heterogeneidade do grupo.
Estável, coerente e rígido.	Flexível, suporta contradições.
Resiste à mudança.	Transforma-se.
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato.
Gera a significação da representação e determina a sua organização.	Permite a adaptação à realidade concreta e a diferenciação de conteúdo; protege o sistema central.

Fonte: Alves-Mazzotti (2002, p. 17-37).

A partir do quadro 1, pode-se perceber que a TNC proposta por Abric (1998) indica a constituição da representação social como um conjunto que se organiza e se estrutura pelas informações, crenças, opiniões e atitudes. A sua composição, conforme apresentado na figura anterior, é modulada por sistemas, sendo o Núcleo Central, em destaque em “negrito” e o sistema periférico. Com isso, constata-se que cada parte, assim como as características refletidas por cada uma, exerce um papel específico, mas que ao mesmo tempo se complementam.

Nesse íterim, a proposta de Abric (1994) visa demonstrar como as RS podem ser ao mesmo tempo consensuais e estáveis; singulares e mutáveis. Isso se explica porque haveria um núcleo central e um periférico, de forma que o núcleo central responderia pelas características de estabilidade e de consensualidade, enquanto o sistema periférico abarcaria as características da singularidade e da mutabilidade. A figura a seguir permite aludir à ideia proposta pelo autor.

Figura 4: Núcleo central e dos elementos periféricos



Fonte: Adaptado pelo autor com base nos estudos de Abric (1994).

Com base na Figura 4, e segundo Abric (2003, p. 2), a representação social é esse conjunto organizado e estruturado das informações, crenças, opiniões e atitudes. Dito isso, é importante perceber que a representação social depende do núcleo central, ou seja, para que ela seja diferente é preciso que a sua organização se dê em torno dos elementos centrais. Dessa forma, é o elemento central (estável) que permitirá que as representações perdurem. Com isso, depende-se que os valores, crenças e condutas dos mais variados grupos perduram e persistem por intermédio dos elementos centrais, que, se alterados, modificam as representações.

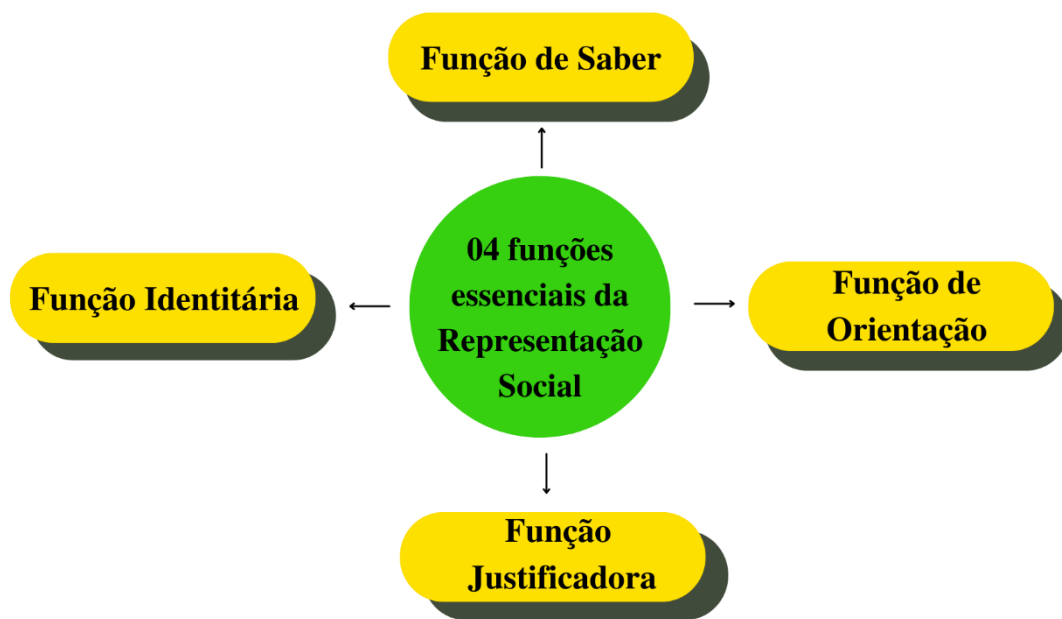
Um bom exemplo presente na EPT, segundo Ciavatta (2005), é a Formação Integral, que sugere a superação dicotômica do ser humano pela divisão social do trabalho, seja nas suas ações de executar, no pensar ou planejar. Partindo da lógica de atuação dos docentes, pode-se refletir, com base em suas representações, como se dá essa atuação nos espaços formativos onde estão inseridos. Há um ponto importante para reflexão de tal atuação, uma vez que a formação integral não somente possibilita o conhecimento científico, mas desperta uma reflexão crítica quanto aos padrões culturais que se constituem nos grupos sociais e a apropriação de referências manifestadas em tempos e espaços históricos. Somado a isso, cabe aqui uma reflexão importante para o constructo da pesquisa e que se embasa no objeto de estudo: como a concepção de formação integral molda o profissional docente, na medida em que compreende o conhecimento como uma produção do pensamento, em que se apreendem e se representam as relações constitutivas e estruturantes da realidade?

Conforme aponta Moscovici (2015), a produção de um conhecimento de um objeto pelo sujeito se dá pelas representações que são criadas em sua mente. Desse modo, as representações sociais são formadas por diferentes elementos e aspectos ideológicos, informativos, cognitivos, normativos. Além desses, deve-se considerar ainda as opiniões, crenças, atitudes, imagens, conceitos permeados nos diversos contextos ligados às relações e ações que os sujeitos desempenham nos espaços onde estão inseridos.

No que concerne às representações sociais, algumas funções lhe são atribuídas, por exemplo: a função do saber, a função identitária, a função de orientação e a função justificadora.

Apresenta-se a seguir a Figura 5, esboçando quatro funções essenciais da RS. As funções elencadas são propostas pelo teórico Abric (1998, p. 28-30):

Figura 5: Quatro funções essenciais das Representações Sociais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando a Figura 5, é possível verificar que uma função leva à outra, conforme indicam as setas dispostas na imagem. Logo, as RS figuram como uma organização permeada de significados e não somente um reflexo das relações sociais. Abric (1998, p. 28) sinaliza que “a representação é um sistema de pré-codificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas”. Vê-se, portanto, e de acordo com o entendimento do estudioso, que, tendo as RS um papel fundamental nas construções e interações sociais, logo, responderão às quatro funções essenciais, conforme exemplificado na imagem. A função de

saber, de orientação, justificadora e identitária interligam-se à medida que desempenham papéis relevantes e intrínsecos às RS.

De acordo com Sá (1996), e na perspectiva da TNC de Abric, a **função do saber** permite compreender e explicar a realidade em que o sujeito está inserido; já a **função de orientação** visa orientar os comportamentos e práticas dos indivíduos do grupo. A **função justificadora** permite justificar as tomadas de decisões e comportamentos dos indivíduos do grupo. No que se refere à **função identitária**, esta define a identidade dos grupos e possibilita a proteção de suas especificidades.

Após o percurso teórico e conceitual das RS e da TNC, abordam-se na próxima seção embasamentos teóricos acerca da constituição identitária como caminho para compreensão dos traços identitários dos docentes.

2.5 A constituição identitária

Sabe-se, em linhas gerais, que a identidade é o que distingue os seres humanos uns dos outros, mas é também aquilo que os une em um mundo marcado por diversas transformações e diferentes maneiras de ser, pensar e agir. A rigor, são múltiplas as referências de construção e legitimação da identidade em meio às diferentes esferas da sociedade em que se estabelecem relações e práticas sociais.

Dentro da perspectiva de “identidade”, recorre-se ao autor Dubar (2006) para compreender o seu conceito:

[...] a identidade não é aquilo que permanece necessariamente «idêntico», mas o resultado duma «identificação» contingente. É o resultado duma dupla operação linguística: diferenciação e generalização. A primeira visa definir a diferença, aquilo que faz a singularidade de alguém ou de alguma coisa em relação a uma outra coisa ou a outro alguém: a identidade é a diferença. A segunda é aquela que procura definir o ponto comum a uma classe de elementos todos diferentes dum outro mesmo: a identidade é pertença comum. Estas duas operações estão na origem do paradoxo da Identidade: aquilo que existe de único e aquilo que é partilhado. Este paradoxo não pode ser resolvido enquanto não se tiver em conta o elemento comum a estas duas operações: a identificação de e pelo outro. Não há, nesta perspectiva, identidade sem alteridade. As identidades, assim como as alteridades, variam historicamente e dependem do seu contexto de definição (Dubar, 2006, p. 8-9).

A partir disso, pode-se estabelecer pontos de compreensão, mediante a conceituação do autor. Por intermédio das interpretações do senso comum, acaba-se por entender que a identidade é algo exclusivista, pertencente ao “eu” e às adjetivações que caracterizam esse eu, todavia, o que Dubar (2006), em sua obra “Crise das Identidades”, quer mostrar é que a

identidade relaciona-se intrinsecamente com o ambiente em que o sujeito se integra e do qual se sente parte. Logo, os indivíduos estabelecem relações de identidade à medida que, mutuamente, constroem elementos de sociabilidade. Ademais, cabe ressaltar a ideia da dupla operação abordada pelo autor, em que o sujeito apresenta a sua singularidade, mas ao mesmo tempo se encontra em um ambiente de pertença comum – os sujeitos, a partir das suas experiências individuais e únicas, se relacionam e correlacionam enquanto grupos que partilham historicamente, socialmente e culturalmente experiências e práticas.

Nessa perspectiva, abordar a temática da identidade é uma via de mão dupla, posto que, ao falar de identidade, remete-se à ideia de abrangência do contexto em que os indivíduos estão inseridos. Dessa maneira, Dubar (2005, p. 81) posiciona-se ao dizer que os processos de constituição identitária acontecem na articulação de duas transações: uma interna e outra externa, ou seja, entre o indivíduo e as instituições com as quais ele interage. Em outras palavras, Dubar (2005, p. 136) vai definir a identidade da seguinte forma: “[...] a identidade nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições.”

Dito isso, percebe-se, a partir dos apontamentos de Dubar (2005), que compreender as RS sobre EPT, bem como a constituição identitária dos docentes no âmbito dos Institutos Federais perpassa pela lógica de compreensão dos processos de socialização que concebem os docentes e as instituições que os integram, delimitado aqui em Institutos Federais de Minas Gerais. Ademais, o autor aborda como elementares na constituição identitária dois aspectos inerentes aos indivíduos: a transação interna e a externa. Isso significa que a constituição acontece entre o indivíduo com as suas singularidades e com as instituições de que faz parte – que também apresentam as suas peculiaridades.

Um outro aspecto abordado por Dubar (2005) é o caráter “dual” da identidade. Para isso, o autor estabelece algumas categorias de análise de identidade, seja dentro do processo relacional (como o outro enxerga o indivíduo) ou dentro do processo biográfico (a imagem que o indivíduo tem dele mesmo). No intuito de esboçar as categorias elencadas pelo autor, a seguir, apresenta-se uma tabela elucidativa para uma melhor compreensão dessa dualidade por ele discutida.

Quadro 3: Categorias de análise da identidade

PROCESSO RELACIONAL	PROCESSO BIOGRÁFICO
Identidade para o outro	Identidade para si

Atos de atribuição “Que tipo de homem ou mulher você é? = dizem que você é	Atos de pertencimento “Que tipo de homem ou mulher você quer ser? = você diz que você é
Identidade – numérica (nome atribuído) - genérica (gênero atribuído)	Identidade predicativa de si (pertencimento reivindicado)
Identidade social “virtual”	Identidade social “real”
Transação objetiva entre - identidades atribuídas/propostas - identidades assumidas incorporadas	Transação subjetiva entre - identidades herdadas - identidades visadas
Alternativas entre - cooperação – reconhecimento - conflitos – não reconhecimento	Alternativas entre - continuidades – reprodução - rupturas – produção
Experiência relacional e social do PODER	Experiência de estratificações, discriminações e desigualdades sociais
Identificação com instituições consideradas estruturantes ou legítimas	Identificação com categorias consideradas atraentes ou protetoras
Identidade social marcada pela dualidade	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em estudos em Dubar (2005).

Conforme apresentado no quadro 3, entende-se que a identidade social é sempre marcada pela dualidade, posto que o processo de socialização apontado por Dubar (2005) imbrica-se nas interações com o outro e na constante reconstrução do indivíduo. Um outro aspecto muito importante abordado pelo autor diz respeito às estratégias identitárias que têm por objetivo reduzir a distância existente entre as duas identidades, ou seja, acomodações e possíveis caminhos na desconstrução e reconstrução das identidades no interior dos conflitos identitários.

Retomando o caráter dual de identidade, Dubar (2005) pontua que:

[...] identidade para si e identidade para o outro são ao mesmo tempo inseparáveis e ligadas de maneira problemática. Inseparáveis, uma vez que a identidade para si é correlata ao Outro e a seu reconhecimento: nunca sei quem sou a não ser no olhar do Outro. Problemáticas, dado que a experiência do outro nunca é vivida diretamente pelo eu... de modo que contamos com nossas *comunicações* para nos informarmos sobre a identidade que o outro nos atribui... e, portanto, para nos forjarmos uma identidade para nós mesmos” (Dubar, 2005, p. 135, grifo do autor).

Basicamente, o que Dubar quer propor como reflexão é que os indivíduos nunca podem ter a “certeza” de que a identidade para si corresponde com a identidade atribuída ou até mesmo compreendida pelo outro. Nesses termos, a identidade é um processo construtivo em meio aos diferentes contextos sociais. Ao mesmo tempo, passa por constantes processos de (re)construções em incertezas em proporções maiores ou menores. O autor reitera dizendo que todas as formas de comunicação com os outros são marcadas pela incerteza: os indivíduos podem até tentar colocar-se no lugar do outro, tentar adivinhar o que pensam ou vice e versa;

todavia, é impossível “estar na pele do outro”. Daí o grande marco dessa dualidade da identidade abarcada pelo autor: nunca o sujeito pode ter a certeza de que a sua identidade coincide com a identidade para o outro, tendo como pressuposto um processo de construção e reconstrução que se estabelece nas práticas sociais cotidianas.

Para Hall (2006), conceituar a identidade seria pensar

[...] algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (Hall, 2006, p.10).

O autor, ao abordar a temática sobre a identidade, chama a atenção para alguns pontos importantes a serem levados em consideração na discussão. Segundo o ele, dentro de uma concepção sociológica, a identidade é que preenche o espaço entre o interior e o exterior dos indivíduos, seja no mundo pessoal, seja no público. Dessa forma, o alinhamento dos sentimentos subjetivos com os lugares ocupados no mundo social e cultural se dá por meio da internalização de significados e valores que as pessoas tomam como parte de si das diversas identidades culturais presentes no mundo. Verifica-se, portanto, que a identidade é a responsável por “costurar” o sujeito a todas essas estruturas. Nas palavras do teórico, é a identidade que estabiliza os sujeitos quanto aos mundos culturais, o que os torna unificados e predizíveis.

Somado a isso, Hall (2006) apresenta algumas considerações acerca dessa identidade unificada e estável. Segundo o teórico, tal percepção de uma única identidade do sujeito está mudando, o que remonta uma fragmentariedade, trazendo à tona diversas identidades que, por sua vez, apresentam certa contradição ou não são resolvidas. Tais contradições se explicam pelo resultado de mudanças estruturais e institucionais, o que torna o processo de identificação provisório, variável e problemático, chamado pelo autor de “celebração móvel”. Nos termos de Hall, a identidade é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpretados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

Corroborando com o pensamento de Hall, o teórico Bauman (2005) alerta para a questão da consciência a respeito de que o “pertencimento” e a identidade não possuem a solidez de uma rocha e nem são garantidos para toda a vida, o que os torna bastante negociáveis e renegociáveis, isto é, as decisões tomadas, os caminhos percorridos, a maneira como age e a

decisão de se manter firme em tudo são fatores determinantes para ambos os aspectos (pertencimento e identidade).

O enfoque apresentado aqui para o estudo da constituição identitária é muito importante, pois os autores Bauman (2005), Dubar (2005) e Hall (2006) apresentam considerações de grande relevância para a temática, permitindo-nos compreender que a identidade é um processo que se desenvolve em diferentes contextos sociais, ou seja, caracterizando esse processo como algo móvel, de acordo com o entendimento de Haal (2006). Desse modo, os processos identitários dos sujeitos são (trans)formados de maneira contínua nos diversos espaços em que estão inseridos. Os sistemas culturais que os circundam interferem diretamente na forma de ser e estar no mundo, implicando na sua constituição identitária.

Realizada a apresentação em linhas gerais sobre o processo de constituição identitária, explana-se a seguir, alguns apontamentos teóricos quanto aos traços identitários do profissional docente. A ideia é “esmiuçar” – especificamente – os aspectos constitutivos identitários desse profissional.

2.6 Formação e desenvolvimento profissional

A profissão docente enfrentou ao longo de sua história uma trajetória complexa e desafiadora, marcada inicialmente pela sua concepção como um ofício, em contraste com o reconhecimento pleno como uma profissão. Esse contexto histórico influenciou diretamente a maneira como o debate sobre a profissionalização dos educadores foi conduzido, muitas vezes sendo tratado de forma genérica e desvalorizada no campo educacional, como apontado por Imbernón (2013). A falta de reconhecimento adequado da importância do trabalho docente pode ter impactado não apenas a valorização social e econômica dos professores, mas também a qualidade do ensino oferecido e a própria formação de futuras gerações.

Percebe-se que as rápidas transformações na sociedade exercem impacto direto no comportamento, pensamento e emoções dos estudantes que ingressam nas escolas. Diante das significativas mudanças e da crescente presença de impactos tecnológicos nas salas de aula, é essencial refletir sobre o papel do professor e seu desenvolvimento profissional em meio a essas realidades dinâmicas. A discussão sobre a formação e o aprimoramento dos professores torna-se fundamental, pois essas duas dimensões estão intrinsecamente ligadas e se complementam ao considerar a figura do educador. Isso abrange aspectos relacionados à prática docente, desde sua reflexão e planejamento até sua aplicação e revisão. Importante ressaltar que a identidade do professor, o ato de ensinar, a formação de habilidades e a expertise profissional estão

intimamente ligados à atuação nas diversas instituições de ensino. Existe uma interação entre o educador, suas experiências e a instituição na qual está inserido, além da influência do currículo e do contexto social e político que permeiam o ambiente educacional, impactando assim no desenvolvimento profissional desse agente educador, visto como um transformador de mentalidades.

Ao refletir criticamente a obra “Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza” do autor Imbernón (2011), depara-se com um projeto de discussão e reflexão importantíssimo para o âmbito educacional como um todo. Há uma necessidade latente de se discutir a redefinição da docência como profissão, uma vez que o professor deve assumir novas competências e habilidades profissionais em diversos aspectos, quais sejam: pedagógico, científico e cultural. Em consequência, nota-se que são necessárias combinações de ferramentas e estratégias para tal formação, bem como repensar uma nova concepção do ser docente dentro da realidade estrutural. Ainda no contexto da obra do teórico, pode-se destacar algumas ideias centrais pertinentes à discussão, a saber:

- a) A exigência de profissionais da educação com prática reflexiva, interativa, mediadora e coletiva. A ideia aqui, é a da valorização da reflexão em pares de modo que o conhecimento se construa em diálogo com a diversidade, ou seja, com aqueles que pensam diferente e que se colocam numa posição de reflexão.
- b) A docência enquanto profissão, isto é, a valorização dos conhecimentos pedagógicos construídos dentro da área educacional, uma vez que a produção de tal conhecimento é atributo relativo aos docentes. Assim, é necessário haver uma profissionalização da função docente. Há uma utilização de conhecimento de outras áreas, porém o docente, por meio de suas metodologias pedagógicas, apropria-se desses conhecimentos e constrói novos saberes.
- c) Necessidade do desenvolvimento de uma nova cultura profissional que decorra de mudanças de atitude centradas nas necessidades democráticas. A proposta aqui é que o docente se perceba como protagonista da produção de conhecimento e não como um mero transmissor de conteúdos.
- d) Defesa de um modelo de formação e cultura profissional que facilite a formação do coletivo e não só do indivíduo. Há aqui que se considerar a função política de classe, onde todos os docentes se vejam como um coletivo, uma cultura profissional e que se mutuamente se relaciona no processo educacional.

As assertivas anteriormente pontuadas, destacam a importância de uma abordagem reflexiva, interativa e coletiva na educação, enfatizando a necessidade de profissionais que

valorizem o diálogo e a diversidade de pensamentos. Além disso, ressaltam a docência como uma profissão, sublinhando a necessidade de profissionalização e reconhecimento dos conhecimentos pedagógicos construídos pelos docentes. A proposta de uma nova cultura profissional destaca a importância de mudanças de atitude alinhadas com princípios democráticos, incentivando os educadores a se verem como protagonistas na produção de conhecimento. A defesa de um modelo que favoreça a formação coletiva evidencia a consideração da função política de classe, promovendo uma visão de todos os docentes como parte de um coletivo que se relaciona mutuamente no processo educacional. Essas orientações ressaltam a necessidade de uma abordagem holística e colaborativa na educação.

Dito tudo isso, e dentre as provocações conceituais aqui abarcadas, verifica-se a partir de tal abrangência o que deve contemplar o processo formativo do professor, uma vez que o debate sobre a profissionalização docente nunca terá fim, sendo um processo contínuo. Tal arcabouço robusto de estratégias, conseguirá proporcionar e facilitar espaços de escuta, diálogo, participação, reflexão e formação para os seus alunos(as) de modo que sejam construídas relações estreitas no processo de construção do ensino e da aprendizagem. Há uma influência a ser construída que vai reverberar na emancipação dos sujeitos, e conseqüentemente as tornará menos dependentes do poder econômico, político e social – daí o verdadeiro sentido da educação, conforme aponta Imbernón (2011).

Sobre o processo de formação, Kuenzer (2011, p. 20), aponta alguns eixos essenciais para a construção coletiva de um projeto pedagógico mais orgânico às necessidades dos que vivem do trabalho, quais sejam:

- **contextual**, articulando os conhecimentos sobre educação, economia, política e sociedade, e suas relações, tomadas em seu desenvolvimento histórico;
- **epistemológico**, integrando as teorias e princípios que regem a produção social do conhecimento;
- **institucional**, contemplando as formas de organização dos espaços e processos educativos escolares e não escolares;
- **pedagógico**, integrando os conhecimentos relativos a teorias e práticas pedagógicas, gerais e específicas, incluindo cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano;
- **prático**, de modo a integrar conhecimento científico, conhecimento tácito e prática social;
- **ético**, compreendendo as finalidades e responsabilidades sociais e individuais no campo da educação, em sua relação com a construção de relações sociais e produtivas, segundo os princípios da solidariedade, da democracia e da justiça social;
- **investigativo**, comprometido com o desenvolvimento das competências em pesquisa, tendo em vista o avanço conceitual na área do trabalho e da educação (Kuenzer, p. 20, 2011).

De acordo com os apontamentos da teórica, nota-se que um destaque quanto aos eixos essenciais para a formação voltada às necessidades dos trabalhadores. Isso inclui a articulação contextual de conhecimentos sobre educação, economia, política e sociedade; a integração epistemológica de teorias e princípios na produção do conhecimento; a abordagem institucional considerando espaços educativos; a integração pedagógica de teorias e práticas, incluindo cognição e desenvolvimento humano; a abordagem praxica, integrando conhecimento científico, tácito e prática social; a dimensão ética, compreendendo responsabilidades sociais e individuais; e o enfoque investigativo, comprometido com competências em pesquisa na área do trabalho e educação. Esses elementos visam à construção coletiva de um projeto pedagógico mais orgânico.

As referências apontadas por Kuenzer (2011), corroboram com a proposta apresentada pelo teórico Imbernón (2011) na medida em que este compreende historicamente os processos de formação humana em suas articulações com a vida social e produtiva, as teorias, processos pedagógicos, produzindo conhecimento em educação, intervindo de maneira ampla e específica nos processos pedagógicos, institucionais e não institucionais, tendo assim uma determinada concepção de sociedade. Pensar dentro desse contexto e com base nos eixos elencados, segundo a teórica, é um dos caminhos para a construção de propostas formativas de docentes alternativas, contrárias à lógica capitalista.

Conforme Imbernón (2011, p. 9), a formação desempenha um papel que vai além do ensino tradicional, que busca apenas atualização científica, pedagógica e didática. Ela se torna uma oportunidade para criar ambientes de participação, reflexão e aprendizado, capacitando as pessoas a se adaptarem e conviverem com mudanças e incertezas. O autor destaca a necessidade de a formação transcender, enfatizando mais a aprendizagem das pessoas e as estratégias para viabilizá-la do que a simples transmissão de conhecimento por alguém que assume o papel de esclarecedor e formador.

Ademais Imbernón (2011), salienta que a formação serve ainda como estímulo crítico na constatação de contradições da profissão e ainda estimula a criação de elementos que superem a alienação profissional, as condições de trabalho, a estrutura hierárquica, entre outros. Acrescenta ainda, que tal superação implica na ruptura de tradições, inércias, ideologias impostas, formando o professor em um contexto de mudanças e para as mudanças por meio de capacidades reflexivas, abrindo caminhos para uma autonomia profissional.

Dito isso, e com base nas discussões do teórico apontado no parágrafo anterior, percebe-se que para além de uma formação técnica, os docentes necessitam de espaços de reflexão para que desenvolvam e compartilhem uma verdadeira autonomia profissional, e

segundo o mesmo estudioso, tais mudanças pensadas isoladamente encontram óbices, os tornam mais vulneráveis em diferentes esferas seja ela política, econômica ou social. A rigor, a discussão do estudioso ressalta a importância de considerar o contexto amplo e interconectado ao abordar transformações na formação docente, a fim de promover uma autonomia mais sólida e resistente às pressões externas.

No livro "Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza" (Imbernón, 2011), o autor realiza uma análise profunda sobre a formação dos educadores. Em suas considerações, Imbernón destaca algumas evidências que deveriam ser promovidas em programas de formação, visando beneficiar o coletivo de docentes. A interpretação destas indicações sugere uma influência direta no que discutimos anteriormente sobre a construção da identidade profissional. Os elementos destacados por Imbernón apontam direções e possibilidades no processo de formação da identidade docente como um todo. Segundo o autor:

- o professor possui conhecimentos objetivos e subjetivos;
- a aquisição de conhecimentos por parte do professor é um processo amplo e não linear;
- a aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida;
- a aquisição de conhecimentos por parte do professor é um processo complexo, adaptativo e experimental (Imbernón, 2011 p. 16-17).

A partir do excerto anterior, nota-se que as afirmações destacam a complexidade do conhecimento do professor, enfatizando a presença de dimensões objetivas e subjetivas. O processo de aquisição de conhecimento por parte do professor é descrito como amplo e não linear, indicando que envolve diversas etapas e não segue uma trajetória fixa. Além disso, a ligação entre a aquisição de conhecimento e a prática profissional destaca a importância da experiência no desenvolvimento do saber docente. A influência da organização da instituição educacional ressalta que o contexto em que o professor atua desempenha um papel significativo na formação de seu conhecimento. Por fim, a caracterização do processo como complexo, adaptativo e experimental reflete a natureza dinâmica e contínua da construção do conhecimento pelo professor. Essas considerações destacam a importância de abordagens flexíveis e reflexivas no desenvolvimento profissional dos educadores.

Por fim, é importante aqui destacar dentro da nossa investida a importância da vinculação entre teoria e prática no âmbito educacional, vez que a formação deve manter estreita relação com a prática educativa. Em contextos cada vez mais problemáticos e desafiadores no âmbito educacional, exige-se do docente habilidades para que enfrente aquela determinada

situação com singularidade, de forma ímpar. A partir do momento que o docente se entende como parte no processo de construção, investindo e aplicando com compromisso científico, político e ético nas diversas realidades em que se necessita da postura interferidora e facilitadora, muitas realidades são transformadas. Intervir em tais contextos é produzir conhecimento sólido e sistematizado, tendo impactos positivos nos quadros educativos e sociais produzindo uma docência de qualidade.

A abordagem dos teóricos elencados nesta seção é importante para entender as representações sociais sobre a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais, pois sugere a necessidade de propostas formativas que vão além da lógica capitalista, focando na formação integral e contextualizada dos discentes. A constituição identitária docente, nesse sentido, também pode ser influenciada pelas teorias e práticas pedagógicas que buscam integrar conhecimento científico e prática social, promovendo uma visão de educação que vai além da mera formação técnica, englobando responsabilidades sociais e éticas. Daí a necessidade e importância de uma formação abrangente e contextualizada, integrando diversos conhecimentos e abordagens pedagógicas, que moldam a identidade dos docentes e influenciam as práticas educativas no âmbito dos Institutos Federais.

Em se tratando do desenvolvimento profissional, no âmbito dos Institutos Federais, os docentes ocupam uma posição singular no cenário educacional brasileiro, pois, embora atuem em níveis de ensino que incluem a educação superior, sua atuação não se restringe a esse campo. Eles também lecionam em cursos técnicos e de formação profissional, tanto de nível médio quanto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de desempenharem funções ligadas à educação básica integrada ao ensino técnico. Essa característica híbrida diferencia os docentes dos IFs de professores exclusivamente voltados ao ensino superior, pois eles precisam lidar com uma diversidade de públicos, abordagens pedagógicas e currículos, equilibrando demandas de distintos níveis educacionais. Isso coloca esses profissionais em uma posição complexa, na qual são do ensino superior, mas também transcendem essa categoria, ao contribuírem para a formação técnica e tecnológica em diversos estágios do percurso formativo dos estudantes.

Na próxima seção, aprofundaremos nossa análise sobre a identidade profissional docente, explorando as principais influências que moldam essa construção identitária, tomando por base reflexões e estudos dentro da temática como caminho para compreensão do fenômeno proposto no estudo.

2.7 A identidade profissional docente

Primeiramente, é de fundamental importância fazer menção ao processo de construção da identidade profissional dos docentes como um processo contínuo e que se estabelece em meio às relações sociais cotidianas. Diariamente, esse profissional, por meio da colaboração, compartilhamento e construções acadêmicas se propõe dentro de um caminho que aqui podemos denominar de carreira profissional. Tal construção identitária e profissional acontece a longo prazo, deixa-se tocar pela dinâmica do encontro com o outro e pelas experiências produzidas nesses encontros e trocas que acontecem mutuamente. Sobre isso, aponta Marcelo (2009) que:

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu eu profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos, que “integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional”. As identidades profissionais configuram um “complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais”(Marcelo, 2009, p. 11, aspas do autor).

A partir disso, percebe-se que a configuração das identidades profissionais, de acordo com o teórico, embasa-se na construção diária feita pelos processos de construção histórica, troca de práticas e conhecimentos mútuos nas relações sociais. Um outro aspecto importante que influencia nessa identidade profissional tem relação com os cenários políticos, sociais, culturais vivenciados pelas diferentes experiências, uma vez que implicam diretamente nessa constituição. Villegas-Reimers (2003, p. 10-11) vai apresentar algumas características importantes e inerentes a essa identidade docente, a saber:

Quadro 4 – Características da identidade docente

1.	Baseia-se no construtivismo, e não nos modelos transmissivos, entendendo que o professor é um sujeito que aprende de forma ativa ao estar implicado em tarefas concretas de ensino, avaliação, observação e reflexão.
2.	Entende-se como sendo um processo a longo prazo, que reconhece que os professores aprendem ao longo do tempo. Assim sendo, considera-se que as experiências são mais eficazes se permitirem que os professores relacionem as novas experiências com os seus conhecimentos prévios. Para isso, é necessário que se faça um seguimento adequado, in- dispensável para que a mudança se produza.
3.	Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores.
4.	O desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado com os processos de reforma da escola, na medida em que este é entendido como um processo que tende a reconstruir a cultura escolar e no qual se implicam os professores enquanto profissionais.
5.	O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimento prévio quando acede à profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua

	experiência. Assim sendo, as atividades de desenvolvimento profissional consistem em ajudar os professores a construir novas teorias e novas práticas pedagógicas.
6.	O desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo, ainda que se assuma que possa existir espaço para o trabalho isolado e para a reflexão.
7.	O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe um e só um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Villegas-Reimers (2003).

Somado a isso, pode-se constatar que definir a identidade docente é algo complexo, mas ao mesmo tempo remete-se a uma ideia de processo, que perpassa dois âmbitos distintos, sendo eles o individual e o coletivo. É importante pontuar que o espaço de desenvolvimento das habilidades profissionais – como o pensamento crítico, a comunicação eficaz, a resiliência, a empatia, a liderança – no âmbito escolar, assim como as construções pelos docentes desenvolvidas ao longo de sua carreira, como também as experiências vivenciadas moldam e atribuem a esse profissional características e peculiaridades próprias que constituem o seu “ser docente”. A esse respeito, inclusive, Pimenta (2012) faz algumas considerações acerca da identidade profissional do professor. Para a autora, a referida identidade se constrói pela significação social dada à atuação profissional, da revisão dessas significações e das tradições que a acompanham. A estudiosa ainda sinaliza que essa identidade específica é constituída por meio da (re)afirmação de práticas socioculturais construídas ao longo do tempo, tornando-as consagradas e fazendo com que permaneçam significativas.

Pimenta (2012), em linhas gerais, faz a sua defesa da identidade profissional, sobretudo, a identidade docente como sendo construída a partir da significação social da profissão, da revisão dos seus significados, tradições, reafirmação de práticas consagradas culturalmente que resistem às inovações. Além disso, sinaliza ainda que tal identidade é construída pelos confrontos entre teorias e práticas e pela construção de novas teorias. A estudiosa faz outra consideração de grande importância, pontuando que a identidade se constrói pela significação que cada professor, enquanto ator e autor, infere à atividade docente diária. Tal referência, desse modo, embasa-se nos valores de cada profissional, a forma como está situado no mundo, a sua história de vida, suas representações, saberes, angústias e anseios que circundam o “ser professor”.

Interessante pontuar aqui a função das RS de moldar traços identitários dos docentes, isto é, o seu importante papel enquanto um sistema de interpretação da realidade no que tange a comportamentos e práticas. As funções do saber, de orientação, de justificação e, sobretudo, a identitária permitem situar os docentes e os seus grupos em campos sociais. A partir de tais

representações é que os traços identitários vão se modulando, à medida em que elaboram uma identidade social compatibilizada com os valores, crenças e normas dos meios sociais em que estão inseridos.

No que concerne à estrutura identitária dos docentes nos Institutos Federais, percebe-se que são muitos os desafios que estão ligados à essa “nova estrutura educacional”, sobretudo, com relação à formação na EPT, no Brasil. Machado (2011) aponta algumas urgências ligadas à Educação Profissional e Tecnológica no país, mas de forma particular, uma dessas urgências apontadas pela autora especificamente diz respeito à identidade docente:

Promover “**o fortalecimento da identidade profissional dos professores**” por meio de políticas de formação, valorização e carreira docente, que levem à diminuição da grande heterogeneidade desse professorado, fator que dificulta seu processo de profissionalização. Desenvolver formação inicial e continuada que contribua para dar o sentido de pertencimento ao grupo social dos professores e que dialogue com as expectativas, realidades e desafios do trabalho da docência neste campo educacional. Estimular o conhecimento por parte dos professores dos determinantes internos e externos à sua atuação profissional, das condições da sua materialidade, das crenças e valores em disputa, dos diferentes saberes que precisam convocar, das especificidades da profissão, das necessidades do desenvolvimento profissional e de como fomentá-lo (Machado, 2011, p. 14, grifos meus).

Em seu estudo, a teórica apresenta tal urgência, justificando-se na grande diversidade do professorado e na dialética das heranças recebidas pelos IFs, bem como nos novos ideais pedagógicos propostos pela EBTT. Ao analisar documentos e o processo de criação dos Institutos Federais a autora atenta para uma necessidade de problematizar aspectos de grande relevância para fortalecimento da Instituição em questão, sobretudo, da identidade profissional docente. Nesse quadro, Pimenta (2012) aborda algumas considerações que implicam diretamente na ressignificação identitária dos professores, a saber:

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como **ressignificação identitária dos professores** (Pimenta, 2012, p.87, grifos meus).

A partir da reflexão da estudiosa, verifica-se que ela valoriza o aspecto formativo de forma qualificada para os docentes como aspecto que implica diretamente na identidade desses

profissionais, ou seja, a valorização do desenvolvimento pessoal dos profissionais e das instituições de que fazem parte perpassa pelo caráter da formação continuada, o que consolida a identidade daquele grupo ou instituição.

Somado a isso, é possível perceber que o processo de constituição identitária acontece muito antes de o professor(a) “assumir a docência”, visto que isso se dá por meio das relações construídas ainda enquanto aluno no processo formativo. Consoante com tal reflexão, pode-se aqui citar o contexto da sala de aula, a relação com os demais membros da comunidade escolar, bem como as diversas experiências estabelecidas nos espaços da instituição imbricam na modulação identitária do docente. A esse respeito, depreende-se que há uma mobilização histórica de saberes que atravessam a vida do profissional docente, ou seja, a sua constituição identitária perpassa por diferentes experiências que começam enquanto discentes dentro de um processo formativo. Percebe-se aqui, entre outros aspectos, que o professor, em seu itinerário formativo, é atravessado por diferentes situações e experiências, que se dão pela prática social do ensino e nas diferentes possibilidades que lhe são postas na sua realidade de trabalho.

A teórica Pimenta (2012) argumenta ainda sobre a identidade profissional que se constrói a partir do seu significado social, das tradições, de práticas culturais consagradas, das inovações, do confronto estabelecido entre a teoria e a prática, das significações que são atribuídas diariamente à atividade do professor, e também pelas relações estabelecidas com os pares no ambiente de trabalho em que atua e em outros espaços educacionais de que participa. Mais precisamente, a autora chama a atenção para aspectos importantes relacionados ao contexto docente como: o histórico de vida, os valores que trazem consigo, a maneira como se situam no mundo, os seus anseios, representações e o sentido atribuído à sua própria profissão conferem traços da construção de sua identidade profissional.

A partir do posicionamento da autora, infere-se que a constituição identitária do docente está acoplada a diferentes características e situações, isto é, imbricam-se na própria história de vida, os valores que são construídos e, sobretudo, os sentidos dados à profissão. Cabe aqui destacar uma outra característica muito importante que contribui no moldar do profissional, que são as representações sociais, que são construídas pelos docentes ao longo da sua trajetória profissional. São elas que permitem aos professores interpretar e conceber aspectos da realidade que os circundam para agir em relação a eles. Segundo Moscovici (2003), “são elas que servem como guias para as ações e relações sociais” estabelecidas dentro e fora do âmbito educacional.

A esse respeito, é importante aqui pontuar um outro aspecto ligado à identidade do professor docente, sobretudo, aos que se dedicam à EPT. As obras de Paulo Freire, por exemplo,

são de extrema relevância para auxiliar profissionais da educação nas práticas cotidianas, e de maneira muito profícua contribuem com o papel do “ser docente”, sobretudo na lógica da EBTT presente nos IFs. As propostas apresentadas em todo arcabouço literário tendem a fomentar o diálogo para que todos os profissionais da educação tenham autonomia e passem a enxergar na educação uma ferramenta de emancipação individual e social. Um outro aspecto valorizado pelo teórico é a importância da horizontalidade, ou seja, a possibilidade não só de alunos aprenderem com professores, mas também o contrário. De certo, a soma de todos os pontos aqui destacados imbrica-se diretamente na figura do professor, de maneira que a identidade profissional, ou até mesmo, a prática educacional desses profissionais deve sempre passar por constante reflexão para que tenham maior aproximação entre teoria e prática, conhecimento e realidade.

Sabe-se que é preciso pensar os sentidos da indissociabilidade entre teoria e prática enquanto um qualificador potente na formação de professores e ação desenvolvida dentro da EPT numa perspectiva da omnilateralidade e da politecnia. Obviamente, considerar a lógica do currículo é extremamente importante para o objeto de pesquisa, uma vez que há interveniências na modulação identitária docente, todavia, delimitamos o recorte na pesquisa tendo em vista a amplitude das discussões. Vale dizer que um dos maiores sentidos dentro dessa perspectiva é o exercício de derrubar as fronteiras/fragmentações entre as disciplinas, pensando uma educação integradora, que esboce de fato uma identidade clara do que são os Institutos Federais e a sua finalidade.

Ao realizar um paralelo entre as discussões dos autores aqui abarcados sobre a identidade docente, infere-se que todos eles indicam uma necessidade de se compreender o processo estrutural acoplado às diversas formas de se conceber as identidades. Além disso, é possível identificar que os autores apontam para uma concepção permeada pela pluralidade das identidades, não se restringindo a uma única forma de constituição identitária. Conceber a ideia de uma identidade profissional docente perpassa pela compreensão de um movimento dinâmico, processos contínuos, mas que ao mesmo tempo são marcados pela ruptura de fases reelaboradas a partir de diferentes modelos de identificação modulados ao longo do tempo.

Dentro do *locus* de investigação que são os Institutos Federais de Educação de Minas Gerais, tais reflexões são de fundamental importância para a compreensão de pontos em comum, assim como pontos que são tensionados frente às diversas características do “ser docente” na EBTT. Ademais, com o apoio da TRS e da metodologia aqui proposta foi possível identificar como a constituição identitária se organiza dentro dos diversos *campi* espalhados no Estado.

Em suma, todas as propostas de pesquisa percorrem um caminho metodológico que visa clarear e alcançar resultados. Nascem de uma pergunta-problema que permite delimitar dentro de um arcabouço de possibilidades, respostas para compreensão de determinado fenômeno. Delineá-la e traçar um percurso para o alcance dos objetivos propostos é o que se pretende no próximo capítulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem e produção de dados

A proposta metodológica para este estudo ancora-se na pesquisa qualiquantitativa, o que favorece uma análise direcionada e profícua das representações sociais docentes sobre EPT, assim como a constituição identitária construída. Brasileiro (2021, p. 83) destaca a pesquisa qualiquantitativa como uma abordagem metodológica que integra dados qualitativos e quantitativos, proporcionando uma visão mais acurada do fenômeno estudado. Essa combinação permite ao pesquisador não apenas mensurar variáveis e identificar padrões numéricos, mas também interpretar subjetividades, experiências e significados atribuídos pelos participantes. Ao aliar as duas abordagens, a pesquisa qualiquantitativa enriquece a análise, pois possibilita uma compreensão mais profunda e detalhada dos dados, oferecendo múltiplas perspectivas que ajudam a validar e complementar as informações obtidas. Assim, essa metodologia contribui para uma maior robustez nas conclusões e uma visão abrangente do objeto estudado.

Uma preocupação central no que tange aos estudos sobre representações sociais está ligada a fatores que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no caráter complexo do objeto a ser estudado. Minayo e Gomes (2010) defendem a importância de adotar uma abordagem que contemple diferentes perspectivas ao lidar com objetos de pesquisa complexos, argumentando que essa visão multidimensional é altamente produtiva. Segundo os autores, a combinação de olhares variados permite ao pesquisador captar melhor as particularidades dos fenômenos, oferecendo uma análise mais rica e detalhada. Esse enfoque interdisciplinar e integrador não apenas amplia o campo de compreensão, mas também facilita a identificação de interconexões entre os dados, tornando o processo investigativo mais fértil e frutuoso. Assim, a complexidade dos objetos de estudo é tratada de maneira mais adequada e profunda, gerando resultados mais consistentes.

O ambiente concreto dos sujeitos desta pesquisa foi constituído pelos locais onde estão inseridos diariamente. A partir disso, a escolha pela valorização do caráter qualitativo em detrimento do quantitativo contribuiu para descrição do fenômeno, além do esforço no sentido de tentar compreender cuidadosamente o objeto próximo de um todo, verificando a relação existente entre ambos.

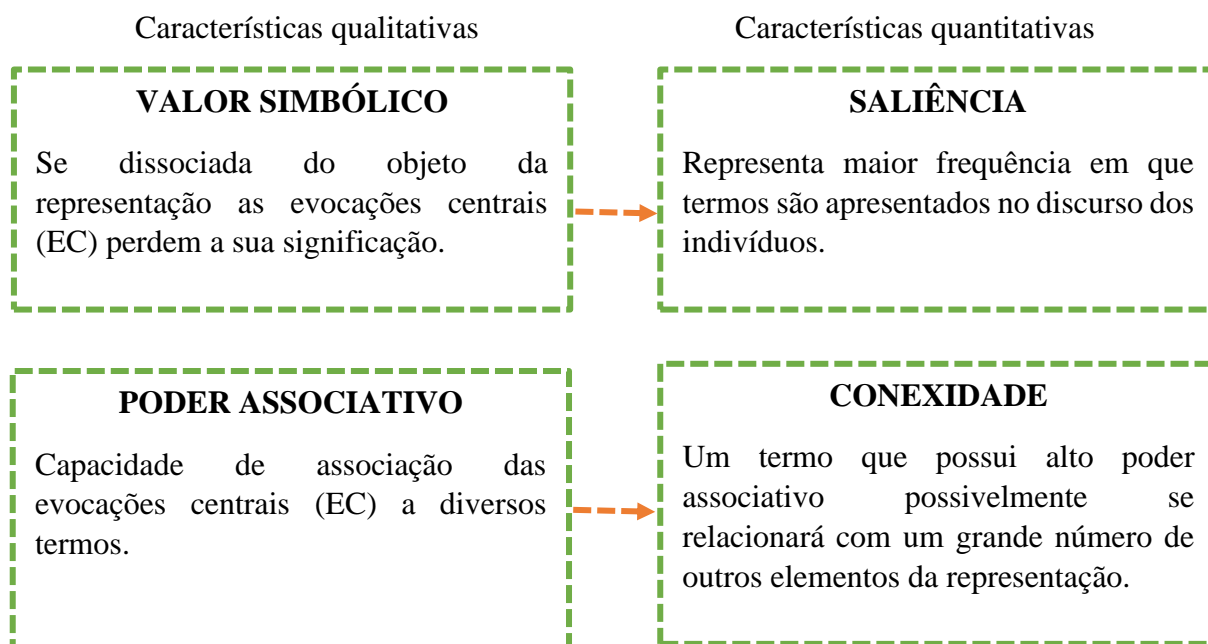
Com intuito de obter êxito nessa empreitada, elege-se como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais, pois considera-se o referencial teórico mais adequado devido à

complexidade do conceito de EPT, bem como da complexidade das relações sociais que o cercam. Dessa forma, ao eleger-se a TRS como aporte teórico, Sá (1998) aponta três possíveis abordagens teórico-metodológicas para se identificar a estrutura das representações. Uma de cunho sociológico, representada por Doise (1990); uma segunda liderada por Jodelet (1990), mais fiel à grande teoria de Moscovici; e uma terceira opção teórico-metodológica que destaca a dimensão cognitivo-estrutural, conduzida por Abric (2001).

Diante das possibilidades e da intenção de identificar o significado construído e das RS sobre EPT e os componentes da sua estrutura, opta-se, na pesquisa, pela terceira abordagem, ou seja, pela dimensão cognitivo-estrutural por meio da Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 1976). Segundo o teórico, a abordagem estrutural permite identificar três componentes, devido à sua característica “plurimetodológica”, sendo elas: o levantamento do conteúdo da representação; a pesquisa da estrutura e do NC; e a verificação da centralidade. A partir da identificação dos elementos mais significativos das etapas anteriores, é realizado um teste para verificar a centralidade das RS. Essa abordagem considera as RS como conjuntos sociocognitivos organizados e estruturados e, ainda, que essas representações são constituídas de dois subsistemas: o sistema central e o sistema periférico.

Sá (1996) assevera que uma das metodologias para a determinação da centralidade de uma RS consiste no questionário de livre associação a um termo indutor. Dessa forma, no processo investigativo a partir de um formulário define-se o termo indutor, logo, as palavras imediatamente associadas a esse termo indutor serão, a priori, os termos que vierem mais rapidamente à mente do participante da pesquisa. Nessa perspectiva, verifica-se que tal termo é saliente para o indivíduo ou para o grupo que faz parte. A saliência deve aqui ser entendida como uma das características, sendo relacionada, portanto, à frequência e hierarquia da evocação: ordem média de evocação (OME). Somado a isso, tem-se ainda uma outra característica que seria o poder associativo do termo, ou seja, a sua relação com a conectividade do termo evocado, tendo importante valor simbólico na representação social do objeto. A figura a seguir destaca as quatro características das evocações centrais, segundo Moliner (1994):

Figura 6: Quatro características das evocações centrais



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos estudos de Sá (1996) e Moliner (1994).

A figura 6 permite visualizar a ideia das evocações centrais proposta pelas autoras Sá (1996) e Moliner (1994). Entende-se, portanto, que o valor simbólico está para a saliência, assim como o poder associativo está para a conexidade. Logo, as evocações centrais perderão a sua significação se vierem dissociadas da RS. À medida que os termos são apresentados nos discursos dos indivíduos com maior frequência, verifica-se a saliência. Por outro lado, tem-se a associação das evocações centrais a diferentes termos, o que só é possível pelo poder associativo das representações sociais. Nesse sentido, haverá a conexidade à medida que os termos tenham o poder associativo a uma grande quantidade de elementos vindos da representação.

Dentro dessa lógica, Abric (1998; 2001) reafirma que as representações sociais são permeadas de organizações significantes, não sendo simplificadas por meros reflexos dos contextos em que estão envolvidos os indivíduos. Nesses termos, as representações sociais teriam por função interpretar os diferentes contextos físicos, sociais, culturais e históricos, bem como as relações, os comportamentos e as práticas sociais exercidas. Para Abric (1998, p. 28), essas representações “determinam um conjunto de antecipações e expectativas”. Partindo desse pressuposto, verifica-se que as RS correspondem a quatro funções essenciais que se imbricam diretamente na Teoria do Núcleo Central determinando certas características próprias de cada uma, o que permite compreender os participantes da pesquisa, o grupo social em que está

inserido, as suas práticas, a realidade, os comportamentos, a identidade, inclusive as suas especificidades.

Eleger essa abordagem para compreensão do objeto de estudo permitiu conhecer o conteúdo das representações docentes sobre EPT nos Institutos Federais de Minas Gerais, a estrutura interna e o NC. Com isso, foi possível discorrer reflexões, análises e argumentações dos diferentes componentes que relacionam com essas representações, valores, concepções e referências arraigadas às RS evocadas. Nesse sentido, Abric (2001) acredita que é preciso identificar e compreender os elementos desses subsistemas, uma vez que, após a identificação, torna-se possível compreender, refletir e analisar as RS do grupo pesquisado, compreendendo os conteúdos e os aspectos estruturais proporcionados pela representação.

No que tange ao objeto de estudo, opta-se por uma metodologia de investigação pautada em uma análise interpretativa de dados, valorizando o cunho qualitativo, embora sem negar a necessidade de analisar a questão sob um ponto de vista de algumas dimensões quantitativas do objeto. A investida assumida é um grande desafio, pois elementos que se projetam para a identificação da RS não poderão ser identificados apenas pelas frequências ou médias, ou seja, por critérios quantitativos. Diferentemente, deve-se ater-se principalmente a critérios qualitativos, pois considera-se que são os que terão relação direta com o significado dado com relação a determinado objeto representacional.

Como técnica de análise dos dados, as informações obtidas por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) serão processados pelo programa *OpenEvoc*, desenvolvido pelo Prof. Hugo Cristo Sant'Anna da Universidade Federal do Espírito Santo e organizados com a técnica dos quatro quadrantes de Vergès (2002).⁷ Conforme aponta Sant'Anna (2012), atualmente o aplicativo hospeda 1930 pesquisas cadastradas por 1917 usuários desde 2012. Elaborado em português, as instruções podem ser acessadas diretamente no programa, que pode ser acessado de qualquer sistema operacional, tendo apenas que estar conectado à *internet*. Adicionalmente, é mister salientar que a ferramenta apresenta uma grande flexibilidade na coleta, importação e exportação de dados obtidos na pesquisa. Como característica central, o programa conta com uma funcionalidade de coletar dados, processamento e geração de tabelas de contingências similar ao EVOC.

⁷ O *openEvoc* é um programa gratuito para coleta, análise e processamento de dados de pesquisa na perspectiva estrutural da teoria das Representações Sociais, desenvolvido e mantido pelo Prof. Hugo Cristo Sant'Anna da Universidade Federal do Espírito Santo. As primeiras versões da plataforma foram projetadas para atividades das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Ufes, sob orientação das Professoras Zeidi Araújo Trindade, Maria Cristina Smith Menandro e Célia Nascimento em 2012. O *openEvoc* hospeda 2930 pesquisas cadastradas por 1917 usuários desde 2012. Disponível em: <https://www.hugocristo.com.br/projetos/openevoc/> Acesso: 19 de setembro de 2023.

Na organização dos dados, considerou-se a hierarquia quanto à frequência da evocação e a sua ordem. Com essa metodologia de análise de dados espera-se observar a possível estrutura de representação do grupo participante da pesquisa. Para isso, a tabulação dos dados foi realizada no *Microsoft Excel*, seguida de uma formatação inerente ao processo, evitando erros ou divergências no processo de inserção dos dados dentro do programa.

É importante pontuar que em todo processo de análise dos dados foram elaboradas planilhas como aporte para a utilização do programa, delimitando as categorias necessárias, bem como a nomeação dos participantes segundo a ordem de evocação dos docentes, a fim de otimizar e facilitar a utilização da ferramenta.

Além da tabulação dos dados utilizamos como forma adicional um segundo programa, que é o *Iramuteq*,⁸ na organização das planilhas. O programa é um *software* de análise textual e estatística que se destaca por ser gratuito e de código aberto. Ele é projetado para realizar análises estatísticas detalhadas sobre grandes volumes de textos. Ele pode identificar padrões, frequências de palavras, ocorrências e temas recorrentes em textos variados. Além disso, permite que pesquisadores e desenvolvedores o adaptem a necessidades específicas, adicionando ou modificando funcionalidades conforme necessário. Em nosso caso, nós o utilizamos para uniformizar os termos na planilha do *excel*, e posteriormente processá-los no *OpenEvoc*.

Vale enfatizar que na organização dos termos é extremamente importante a ordem da evocação dada pelos participantes. Com o apoio da técnica de Vergès (2002), as informações são agrupadas no quadrante que possibilitará a evidência do núcleo central da representação, ou seja, analisando criteriosamente as palavras mais frequentes e menos evocadas pela ordem média de evocação (OME). A seguir, verifica-se uma exemplificação da técnica proposta pelo teórico:

Quadro 5: Quadro das quatro casas

		Ordem Média de Evocação (OME)	
		Baixa(-)	Alta(+)
		1º QUADRANTE	2º QUADRANTE
Frequência de	Alta (+)	Elementos do <u>Núcleo Central</u> “CENTRAL” PARA MUITOS	Elementos da <u>1ª periferia</u> “PERIFÉRICO” PARA MUITOS

⁸ *Iramuteq* é um *software* livre distribuído sob os termos da GNU GPL (v2). Para conhecer mais acesse: <http://www.iramuteq.org/>

	Baixa(-)	3º QUADRANTE	4º QUADRANTE
		Elementos de <u>contraste</u> “CENTRAL” PARA ALGUNS	Elementos da <u>2ª periferia</u> “PERIFÉRICO” PARA ALGUNS

Fonte: Adaptado pelos autores (2023), com base nos estudos em em Abric (1994), Vergès (2002) e Sant’Anna 2012.

Analisando a Figura 7 e de acordo com o teórico Abric (2004) e Vergès (2002), pode-se inferir os quatro quadrantes da seguinte maneira: no primeiro quadrante abrigam-se os elementos com grande importância e marcados pela alta frequência, representando consequentemente o núcleo central da representação, sendo, portanto, os elementos mais relevantes. No que se refere ao terceiro quadrante, observam-se os elementos de frequência baixa, todavia, muito relevantes, podendo apontar a existência de outros subnúcleos também importantes das representações evocadas. No que tange ao segundo e quarto quadrantes, o quadro apresenta zonas de complementação para os dois primeiros.

3.2 O processo de geração de dados

Para obtenção dos dados, foram eleitas duas técnicas de grande relevância para o alcance dos objetivos da pesquisa: os questionários e a entrevista semiestruturada. Todavia, não utilizamos a entrevista, uma vez que obtivemos um grande número de respostas com os questionários, que forneceram dados abrangentes. As justificativas e comentários obtidos por meio dos questionários foram suficientes para atender às necessidades da pesquisa, fornecendo contribuições ricas e variadas sobre os tópicos investigados. Além disso, a análise dos questionários permitiu uma coleta de dados mais eficiente e abrangente, eliminando a necessidade de entrevistas adicionais para complementação das informações.

De acordo com Brasileiro (2021), é natural considerar a possibilidade de mais de um instrumento de pesquisa, com “abordagens plurimetodológicas”, sendo, portanto, um procedimento comum em processos de pesquisa. Uma vez caracterizada a natureza investigativa da pesquisa, deve-se escolher cuidadosamente os instrumentos a serem utilizados, delimitar os sujeitos, amostra e definir o universo que permeia todo objeto a ser investigado. Além disso, deve-se ainda esclarecer o modo e como serão tratados os dados coletados na pesquisa. No que se refere aos questionários, foram os seguintes:

1. Questionário Sociocultural (QSC) – **Apêndice B;**

2. Questionário de Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) – **Apêndice C**;
3. Questionário para validação do produto educacional final – **Apêndice E**.

No intuito de identificar e analisar o perfil dos participantes será utilizado um QSC. As características identificadas a partir do QSC definirão o perfil do docente elegido nesta pesquisa, trazendo informações como o estilo de vida dos participantes, suas práticas culturais e o contexto social em que estão situados também foram considerados, antevendo o fato de ser necessário analisar possíveis relações entre o perfil dos participantes e as RS consolidadas acerca de EPT. O QSC proporcionará, ainda, avaliar se há variação das representações de acordo com idade, gênero, nível de escolaridade ou outros fatores socioculturais.

Segundo Coutinho (2005), o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), originalmente foi utilizado no âmbito da psicologia clínica por Jung, em 1905. É um tipo de investigação livre e aberta que estimula as respostas a partir de termos indutores. A proposta formulada por Jung, compreendia na interrogação sobre associações evocadas pelos participantes, com o intuito de descobrir o conteúdo ideacional dos indivíduos, utilizando para isso estímulos.

A rigor, consiste em uma técnica que se baseia na obtenção de palavras que primeiramente vêm à mente da população amostral, quando uma determinada palavra ou expressão indutora lhe é apresentada, seja verbalmente ou por escrito. Na pesquisa aqui delineada, a associação de palavras foi feita a partir de termos indutores como:

- **Educação Profissional e Tecnológica;**
- **Educação Integral nos Institutos Federais;**
- **Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica;**
- **Ser docente nos Institutos Federais.**

Para a escolha dos termos indutores foi levado em consideração o fato de que são expressões que giram em torno das bases conceituais sobre EPT adotada para esta pesquisa e da constituição identitária, ou seja, foram definidos em função do objeto representacional, levando-se em consideração também as características do local de investigação (instituições públicas de EPT) e os participantes da pesquisa (sujeitos envolvidos nos processos educativos e formativos sobre EPT).

Essa técnica foi escolhida porque, além de permitir o acesso ao conteúdo e à possível estrutura das representações de forma rápida e objetiva, ela reduz as dificuldades de aplicação

e possibilita conhecer o campo semântico em torno do objeto – neste caso as RS de EPT e a constituição identitária desses docentes – de maneira mais dinâmica por meio de uma linguagem escrita menos controlada, mais espontânea e lúdica.

Além do TALP e QSC, após a elaboração do produto educacional foi aplicado um questionário de validação do *e-book* que se concretizou como produto educacional. A ideia é selecionar 2 a 3 docentes de cada *campus* pesquisado, assim como pedagogos(as) dos respectivos *campus* para que avaliem e façam considerações acerca do resultado final do produto educacional. Adicionalmente, é importante pontuar que antes da aplicação oficial dos questionários propostos, foi realizado um **pré-teste do instrumento**, de modo a garantir a efetividade do recurso e se posteriormente serão necessárias alterações nas questões elaboradas (Brasileiro, p. 90, 2021).

Para a avaliação do produto educacional foi utilizado um questionário eletrônico específico conjugado com a escala *Likert*, que é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas para medir atitudes, opiniões e percepções desenvolvida pelo psicólogo *Rensis Likert* em 1932. Esta escala permitiu que os respondentes indicassem seu grau de concordância ou discordância em relação a uma série de critérios previamente pensados a respeito do produto educacional produzido. Os itens da escala *Likert* foram afirmativas, e cada uma abordou um aspecto específico do tema em estudo.

Vale dizer que o projeto de pesquisa cujo certificado de apresentação de apreciação ética (CAEE) é o de número **65220922.1.0000.8158** foi submetido à Plataforma Brasil no dia 16 de novembro de 2022, bem como os documentos inerentes para análise. Na base da submissão, o projeto foi recepcionado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). Posteriormente, o projeto foi distribuído para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), que têm como atribuição a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Após o período de apreciação do referido comitê, o projeto foi aprovado conforme preceitua o parecer nº 5.916.323, liberado no dia 28 de fevereiro de 2023.

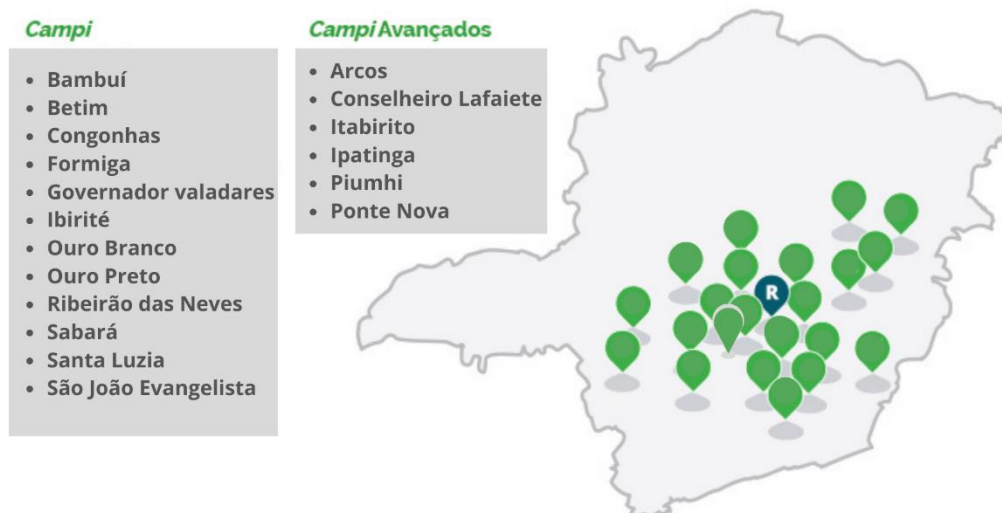
3.3 Participantes e *locus* de investigação da pesquisa

A amostra é constituída de materiais linguísticos advindos das respostas de 125 docentes dos diversos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais

que derem anuência para a realização da pesquisa, quais sejam: IFMG, IFNMG, IFSULDEMINAS, IFSUDESTE e IFTM. A proposta de investigação visa abranger os respectivos *campi* de cada Instituto Federal a ser investigado. A respeito das instituições participantes da pesquisa, descreve-se a seguir um pequeno histórico para contextualização de cada *locus* de investigação da qual fazem parte os docentes.

Segundo Oliveira (2020), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é composto pelos *campus*: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Além disso, existem os *campi* avançados de Arcos, Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Ipatinga, Piumhi e Ponte Nova. Vale ressaltar que a instituição que foi formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) de Formiga e Congonhas. Os demais *campi* foram criados posteriormente. A seguir, ilustra-se dentro do Estado de Minas Gerais, a localização de cada *campi* do IFMG:

Figura 7: Mapa do IFMG



Fonte: Adaptado pelo autor da página oficial do IFMG, 2023.

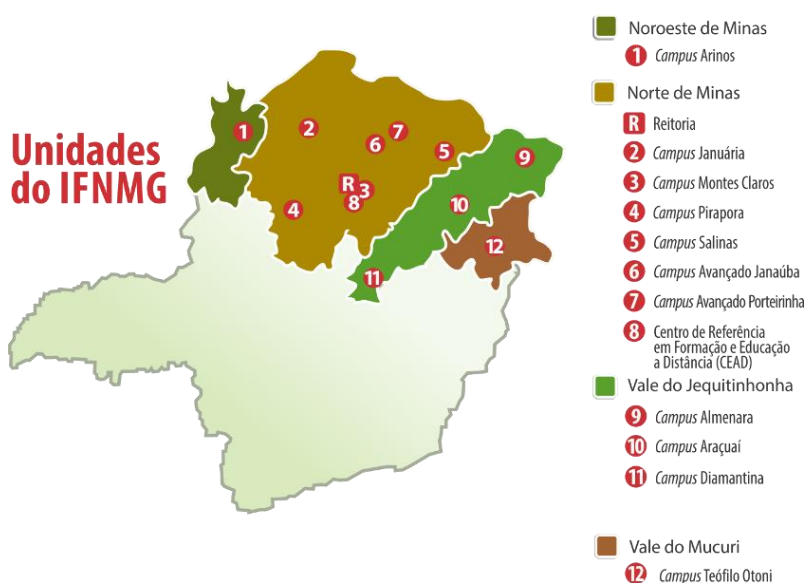
No que tange o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), este foi criado através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF), instituições com mais de 50 anos de experiência na oferta da educação profissional. No atual contexto, a instituição possui abrangência de onze *campi* – *Campus* Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Januária, Montes Claros, Pirapora, , Salinas e *Campus* Teófilo Otoni – e a Reitoria,

sediada em Montes Claros. Além disso, conta com dois *Campus* avançados, sendo: Janaúba e Porteirinha.

Atualmente, o IFNMG, oferece cursos técnicos de nível médio (nas modalidades integrado, concomitante e subsequente ao ensino médio), presenciais e a distância, cursos técnicos PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos), FIC (Formação Inicial e Continuada), cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação. Os cursos ofertados são gratuitos. Somado a isso, o Instituto também trabalha com o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica, estimula a pesquisa aplicada, produções culturais, o cooperativismo, empreendedorismo, e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Segundo dados do IBGE (2010), o IFNMG é composto por uma área que abrange 176 municípios, das mesorregiões Norte e Noroeste de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cobrindo quase toda a metade norte do território mineiro. A seguir, verifica-se mapa ilustrativo da localização geográfica do IFNMG:

Figura 8: Mapa do IFNMG



Fonte: Página oficial do IFNMG, 2023.

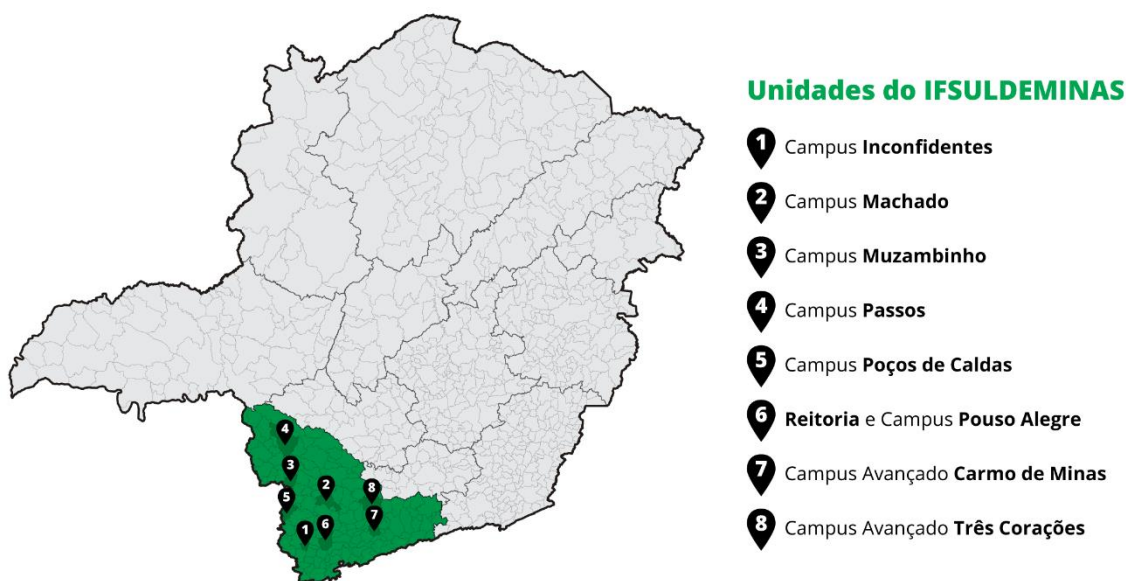
Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) nasce da unificação das Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade do ensino educacional. Atualmente, o IFSULDEMINAS possui *campi* em Inconfidentes, Machado, Muzambinho,

Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

O Instituto oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, subsequentes (pós-médio), especialização técnica, Proeja, graduação, pós-graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). A reitoria do IFSULDEMINAS, localiza-se no município de Pouso Alegre, que de forma estratégica é uma localização que interliga a estrutura administrativa e educacional que compõem os *campi* da referida instituição. Em sua missão, o IF visa a uma formação pautada na excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Como forma de ilustrar e situar onde se localizam os *campi* do IFSULDEMINAS, verifica-se a seguir um mapa com as indicações de cada cidade onde está localizado os respectivos *campi*.

Figura 9: Mapa do IFSULDEMINAS



Fonte: Página oficial do IFSULDEMINAS, 2023.

A respeito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE), verifica-se que a sua criação surgiu da integração da antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, o então Colégio Técnico Universitário (CTU), já pertencido à Universidade Federal de Juiz de Fora no passado, e o antigo Centro Federal de

Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), que se tornaram os *campi* Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba.

Posteriormente, foram criados os *campi* de Muriaé, Santos Dumont e São João del-Rei. Também foram criados os *Campus* Avançado de Bom Sucesso e o *campus* Manhuaçu. Além desses dois últimos *campus*, foram criados os *campi* de Cataguases e Ubá, após autorização do MEC.

Vale ressaltar que a reitoria do Instituto localiza-se na cidade de Juiz de Fora, sendo um ponto estratégico e dinâmico para a gestão das políticas institucionais de maneira geral, sobretudo no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão. A instituição ainda fomenta parcerias institucionais e de transferência de tecnologia e inovação, de maneira a promover o crescimento de empreendimentos numa esfera regional onde se localiza.

No intuito de ilustrar a composição geográfica do IF SUDESTE, visualiza-se na próxima imagem a localização dos *campi* na região sudeste de Minas Gerais, a saber:

Figura 10: Mapa do IF SUDESTE



Fonte: Página oficial do IFSUDESTE, 2023.

No que corresponde ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, constata-se que é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e *multicampi*. Atualmente, a instituição oferta a educação

profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, dentro da lógica dos conhecimentos técnicos e tecnológicos aliados às diversas práticas pedagógicas.

A proposta e finalidade do Instituto visa à formação de cidadãos e cidadãs, qualificando-os no da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Além disso, desenvolve a pesquisa aplicada, promovendo o desenvolvimento tecnológico de produtos, serviços e processos. Possui ainda grande articulação com os arranjos produtivos locais e regionais e com a sociedade de forma geral, o que favorece uma formação continuada para um desenvolvimento exitoso e contínuo.

A estrutura do IFTM conta com a Reitoria localizada em Uberaba, Câmpus Ituiutaba, Paracatu, Patrocínio, Patos de Minas, Uberaba, Uberlândia e Uberlândia centro. Também conta com dois *campi* avançado, sendo *Campus* avançado (Campina Verde) e *Campus* avançado Uberaba (Parque Tecnológico). Ademais, conta também com infraestrutura básica em outros municípios, que são pólos presenciais, ofertando cursos técnicos para os municípios que firmam parcerias com a instituição. A imagem a seguir apresenta a localização geográfica que abrange o IFTM.

Figura 11: Mapa do IFTM



Fonte: Adaptado pelo autor da página oficial do IFTM, 2023.

Após apresentadas as respectivas unidades que comporão o escopo da pesquisa, ressalta-se a importância de destacar o contexto regional, social, cultural e histórico de cada uma delas. São nesses contextos que estão inseridos os docentes que responderam os

questionários propostos para a presente pesquisa. Como forma de organizar, foi feito um mapeamento no *excel* de cada IF que deu anuência, com seus respectivos *campi*, coletando os endereços eletrônicos dos professores nas páginas institucionais, quando estiverem disponíveis, ou junto ao setor responsável pela gestão de pessoas. As intermediações com o setor foram realizadas via *e-mail* e telefone, facilitando assim o processo de obtenção das informações.

Adicionalmente, cabe ressaltar que para além das respostas coletadas, é possível inferir e apreender elementos representacionais, bem como o fenômeno social que circunda o objeto de pesquisa, compreendendo como se dá o processo de influência na construção da identidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com o intuito de melhor apresentar os resultados obtidos na pesquisa, assim como a análise das discussões, o presente capítulo estrutura-se em duas seções. No que compete à primeira seção, foram discutidas as características do perfil dos colaboradores da pesquisa. Sequencialmente, trataremos da análise geral (licenciados e bacharéis), descrevendo e analisando os resultados a partir dos quatro termos indutores com as evocações dos docentes. A proposta nesta etapa é flagrar as representações sociais de um modo geral, fazendo uma análise sistemática, sobretudo em relação ao tipo de formação. Já na segunda seção trataremos da análise comparativa das representações sociais entre docentes bacharéis e licenciados: aproximações e distanciamentos.

Adicionalmente, as análises aqui realizadas consideraram as justificativas para as palavras ou expressões indicadas pelos docentes com maior importância, dentre as cinco que foram evocadas. Nesse sentido, tais justificativas dentro das análises corroboram com maior solidez e concretude quanto ao sentido que foi dado no momento da evocação. Além de possibilitar uma maior compreensão do sentido atribuído por eles aos termos evocados, as justificativas são conjuntos valiosos e de grande relevância para a pesquisa como um todo. Elas fornecem um contexto mais profundo e detalhado sobre as percepções e interpretações dos participantes, permitindo uma interpretação mais rica e acurada dos dados. Isso não apenas fortalece a validade dos resultados, mas também enriquece a análise qualitativa, proporcionando dados mais completos e informados sobre o tema estudado.

Com o objetivo de facilitar o processamento dos dados e delimitar comparativos através de filtros, todas as respostas dos questionários foram tabuladas no *Excel*, o que garante diversas funcionalidades analisando e cruzando dados das planilhas tendo uma visão ampla e mais consistente. O uso de planilhas no *Excel* permite uma manipulação eficiente dos dados, possibilitando a criação de gráficos, tabelas dinâmicas e uso de fórmulas avançadas para calcular estatísticas e identificar tendências. Além disso, a capacidade de aplicar filtros e ordenar informações facilita a segmentação dos dados conforme necessário, promovendo uma análise mais detalhada e precisa dos resultados obtidos. Quanto ao QSC, os dados foram organizados segundo a mesma ordem de aplicação. Cabe aqui pontuar, que a pergunta de número 15 do QSC que indagava os docentes quanto a realização de algum tipo de formação pedagógica ou sobre a certificação da experiência docente (Resolução CNE/CEB nº 06/2012) foi descartada para análise na presente pesquisa, uma vez que foi revogada pela resolução CNE/CP nº 1/2021. Considerando a revogação e a não alteração da informação antes da

aplicação do questionário, os dados informados nesta pergunta foram descartados, haja vista que não comprometem em nenhum grau a qualidade da pesquisa. A planilha TALP seguiu também a mesma ordem de aplicação do questionário. É pertinente destacar, que as palavras e/ou evocações coletadas passaram por um processo de lematização.

Segundo Wachelke e Wolter (2010), o exercício da lematização consiste em realizar agrupamentos somente de palavras que compartilhem o mesmo radical e classe. Dessa forma, é importante sinalizar tal feito, tendo em vista a polissemia dos termos, sobretudo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, que seguimos o critério indicado pelos autores tratando os dados levando em consideração o radical e a classe pertencente das palavras. A proposta de adoção desse processo, foi garantir uma homogeneidade das palavras, mas ao mesmo tempo tomando cuidados para não haver um enviesamento no momento de estabelecer os cortes da pesquisa na composição dos quadrantes.

Insta salientar que a referida análise toma como base a proposta de estudo no campo das representações sociais, realizada por Calegario (2022). A metodologia, bem como o passo a passo utilizado pelo estudioso, contribui de maneira significativa com a proposta aqui apresentada e que se estrutura nos próximos tópicos de análise.

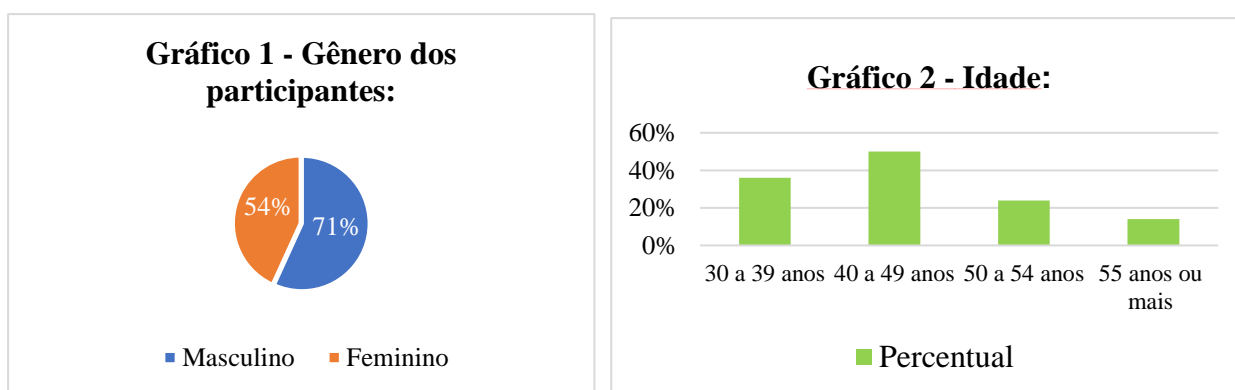
4.1 Conhecendo o perfil dos docentes participantes da pesquisa

Conhecer a realidade do público participante da pesquisa é o primeiro passo para caracterização dos docentes, bem como cruzar dados, tecer reflexões sobre as representações sociais flagradas no TALP. Na proposta do QSC, aspectos como gênero, idade, raça, formação, nível de escolaridade, vínculo, tempo de atuação na EPT, modalidades em que atua na EBTT e atividades desempenhadas na instituição de ensino que atua foram incluídas no questionário. Vale pontuar que para essa caracterização, foram consideradas perguntas relevantes que cruzadas com o segundo questionário, possibilitaram reflexões mais aguçadas e acuradas.

Com base na aplicação e resultados da pesquisa, obtivemos os seguintes dados: um total de 357 acessos à pesquisa no período de 19/06/2023 a 07/07/2023. Desse total, realizamos um filtro averiguando os servidores que haviam respondido de forma completa, chegando ao número de 197 docentes que integram o QSC e o TALP. Posteriormente, realizamos um novo recorte, respeitando a isonomia, padrão que o *software openEvoc* exige para processamento e a quantidade de participantes por IF. Chegamos a um montante de 125 participantes, ou seja, uma representatividade de 25 docentes por instituição.

Por meio do QSC, foi traçado o perfil dos participantes da pesquisa, a saber: 57% dos participantes são do sexo masculino (71 homens) enquanto 43% são do sexo feminino (54 mulheres). A idade dos participantes varia entre 30 a 55 anos ou mais. Vale destacar que 50% dos participantes possuem entre 40 e 49 anos, conforme apontam os gráficos a seguir. Do número total de participantes, verifica-se que 69% se declaram brancos, seguidos de 26% que se declaram pardos, 5% negros e 1% amarelo. Os dados proporcionam uma visão detalhada do perfil dos participantes da pesquisa, destacando informações importantes sobre sua distribuição por sexo, faixa etária e autodeclaração étnico-racial. Tais informações são fundamentais para compreender a representatividade e a diversidade do grupo de pesquisa, permitindo análises mais aprofundadas sobre os resultados obtidos e suas possíveis relações com características sociodemográficas específicas.

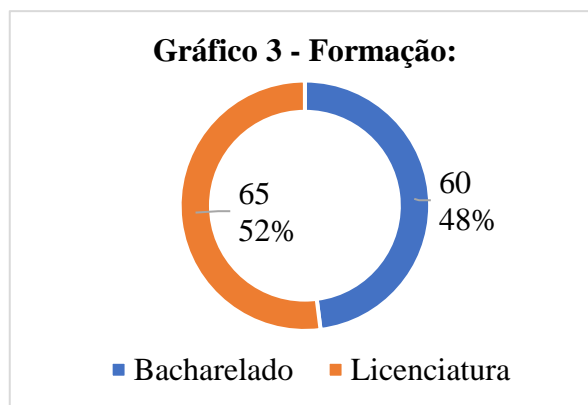
A seguir, apresentamos gráficos que revelam detalhadamente o perfil dos docentes que participaram da pesquisa. Esses gráficos oferecem uma visão abrangente das características demográficas, acadêmicas e profissionais dos participantes, proporcionando inferências sobre o contexto e a diversidade dos educadores envolvidos no estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados apresentados revelam uma distribuição equilibrada entre os docentes com formação em licenciatura e os bacharéis, dentro do recorte estabelecido na pesquisa. O gráfico "Formação" indica que há 65 docentes com formação em licenciatura e 60 com formação em bacharelado. Isso sugere que, entre os profissionais analisados, não há uma predominância clara de um tipo de formação sobre o outro. No que compete ao tempo de obtenção do nível de escolaridade, constata-se que a grande maioria (55 docentes) consolidou a formação base há mais de 20 anos, seguidos de 34 docentes entre 15 e 20 anos; 31 docentes entre 8 e 14 anos e 5 docentes entre 3 e 7 anos. Esses dados destacam que a maioria dos docentes

possui uma base educacional estabelecida há bastante tempo, o que sugere uma ampla experiência e maturidade no campo da educação.

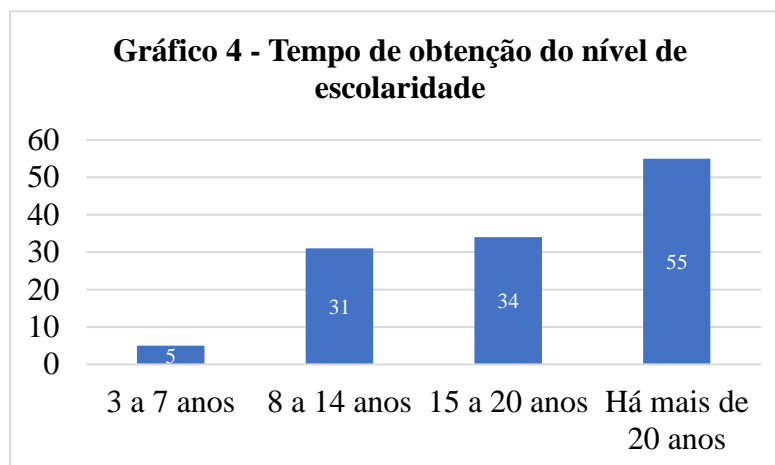


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Considerando que o grupo de docentes atua desde a formação, é provável que tenham acumulado uma variedade de experiências ao longo dos anos, o que pode influenciar significativamente suas práticas pedagógicas e sua visão sobre o ensino e a aprendizagem. No entanto, é importante relativizar essa nossa inferência, uma vez que há uma diferença entre ter concluído a formação há muito tempo e ter atuado continuamente desde então. Uma hipótese que podemos apontar é: nem todos os docentes podem ter mantido uma atuação ininterrupta, e as pausas na carreira ou mudanças de área podem impactar a forma como aplicam seus conhecimentos e experiências na prática educativa. Desse modo, ao analisar suas práticas e visões, deve-se considerar também a continuidade e a natureza de sua atuação profissional ao longo do tempo, o que implica diretamente na sua constituição identitária. Por outro lado, o pequeno número de docentes que concluíram sua formação básica mais recentemente pode trazer uma perspectiva fresca e atualizada para o ambiente educacional, trazendo consigo conhecimentos e habilidades mais recentes adquiridos durante sua formação mais recente. Pode-se supor que a diversidade no tempo de obtenção do nível de escolaridade entre os docentes contribua para um ambiente de ensino enriquecido, em que diferentes perspectivas e experiências se combinem para promover uma educação de qualidade.

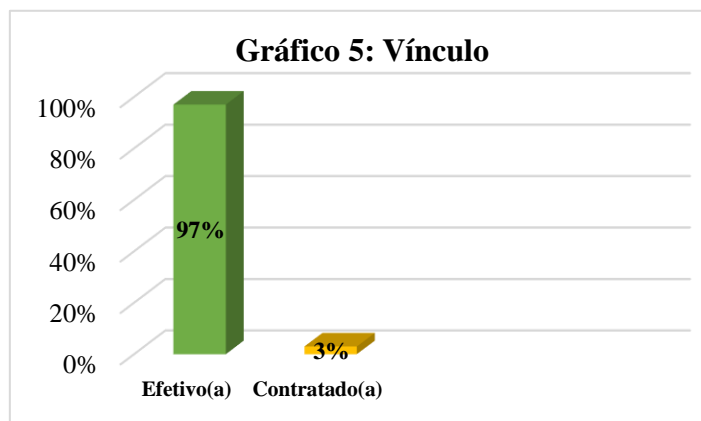
É importante destacar que o convívio entre docentes licenciados e não licenciados nos vários espaços de atuação dos Institutos Federais enriquece o ambiente educacional, promovendo uma valiosa troca de aprendizagens e experiências. Essa diversidade de formações e trajetórias profissionais possibilita um intercâmbio de conhecimentos teóricos e práticos, ampliando as perspectivas pedagógicas e metodológicas. Essa convivência interdisciplinar

favorece a construção de um ensino mais integrado e contextualizado, beneficiando tanto os docentes quanto os estudantes e fortalecendo o papel dos Institutos Federais como espaços de inovação e excelência educacional.



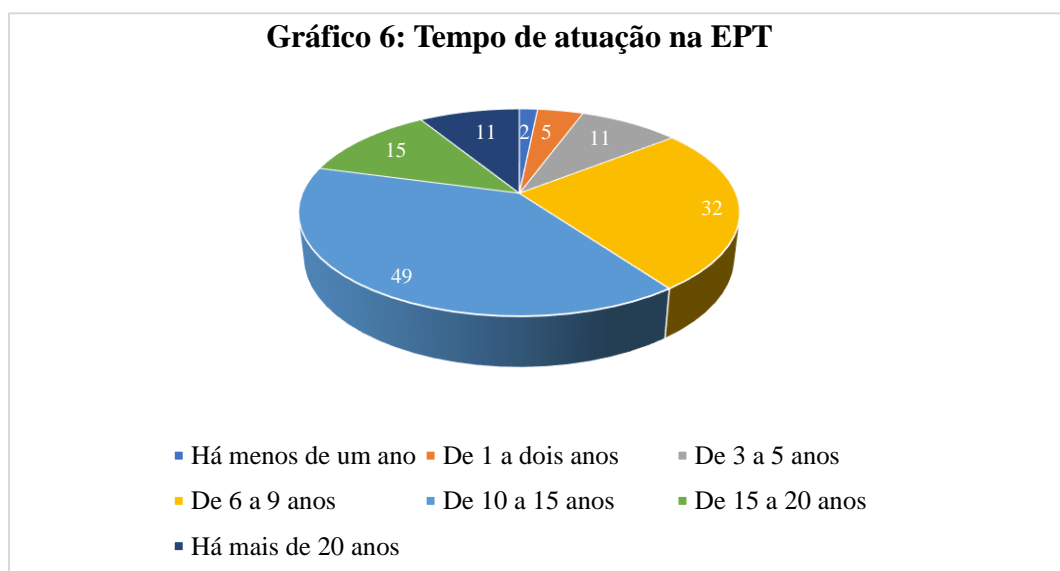
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados apresentados no gráfico indicam que a grande maioria dos docentes, cerca de 97%, possui vínculo efetivo com as instituições em que trabalham. Isso significa que esses profissionais são concursados ou possuem algum tipo de estabilidade no emprego, o que geralmente está associado a uma maior segurança e estabilidade profissional. Por outro lado, apenas 3% dos docentes são profissionais contratados, o que sugere uma presença relativamente pequena de trabalhadores sem vínculo efetivo nas instituições. Essa distribuição pode refletir as políticas de contratação e seleção adotadas pelas instituições, bem como as condições do cenário no mundo do trabalho educacional na região ou contexto específico em que os Institutos Federais estão localizados. Em síntese, o gráfico evidencia a predominância de docentes com vínculo efetivo, destacando a estabilidade e a continuidade do corpo docente nas instituições.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O próximo gráfico aponta um dado interessante e relevante para o processo analítico frente as representações sociais sobre EPT, bem como o desvelamento de traços identitários dos profissionais docentes no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais. Conforme se observa, uma parte muito significativa dos docentes atuam na Educação Profissional e Tecnológica há mais de 15 anos. Tal informação é relevante, ao tomarmos o processo de construção histórica da rede, sobretudo dos Institutos Federais, uma vez que, estes profissionais atravessaram o período de transição dos CEFET's, Escolas Técnicas, Escolas Agrotécnicas para Institutos Federais.



Elaborado pelo autor 2024.

Para exemplificar, Souza (2023) descreve como se deu o processo de transformação no IFMG – *Campus* Ouro Preto. Em seu estudo, a pesquisadora investiga 13 docentes que vivenciaram essas mudanças dentro da instituição. Um dado interessante indicado em sua

dissertação refere-se ao tempo de trabalho deles na instituição, que começou no período da Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP), variando de 6 a 18 anos. No período do CEFET- Ouro Preto todos os docentes possuíam 6 anos de atividade, e no período do IFMG – *Campus* Ouro Preto, esse tempo oscila entre 8 e 14 anos. Isso resulta em um tempo total de trabalho que varia entre 21 e 38 anos, abrangendo os três diferentes "modelos institucionais" mencionados e analisados por ela em seu trabalho.

Vale ressaltar que, em 2023, a criação dos institutos completou 15 anos de existência, e a pertinência dos dados revelados no gráfico abaixo permitem estabelecer reflexões e indicativos de como os resquícios do processo transitório reverberam hoje no “ser docente” que caminha pelas diversas modalidades da EBTT.

Tabela 1: Modalidades de atuação

Modalidades em que atuam:	Quantidade:
Ensino Médio Integrado, Cursos técnicos, cursos de graduação/graduação tecnológica, pós-graduação Lato sensu	7
Ensino Médio Integrado	92
Cursos técnicos	57
Cursos de graduação e/ou graduação tecnológica	92
Curso de pós-graduação Lato Sensu	32
Curso de pós-graduação Stricto Sensu	8

Fonte: Elaborado pelo autor 2024.

Conforme apontado na introdução deste estudo, os participantes da pesquisa atuam como profissionais “polivalentes” que percorrem as diversas modalidades da EBTT, que vão desde o Ensino Médio Integrado até a pós-graduação *strictu sensu*. Os dados apresentados na tabela a seguir demonstram como esses profissionais são alocados nas diversas modalidades de ensino nos espaços onde atuam. É importante destacar que, dos 125 docentes, a maioria atua em várias modalidades, sendo que sete deles atuam em todas elas. A análise dos dados revela uma distribuição variada dos docentes em relação às diferentes modalidades de ensino em que atuam. O grupo mais numeroso de docentes (92) está envolvido no Ensino Médio Integrado, sugerindo uma forte presença desses profissionais no contexto de educação integrada, que combina o ensino médio com a formação técnica. Outros (57) docentes se dedicam exclusivamente ao ensino de cursos técnicos, indicando um comprometimento com a formação profissional específica em áreas técnicas. Um número significativo de docentes (92) também está envolvido no ensino de cursos de graduação e/ou graduação tecnológica, mostrando uma diversificação de suas atividades educacionais. Uma parcela considerável de docentes (32) está envolvida no ensino de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, o que sugere um

comprometimento com a formação continuada e especialização em suas áreas de atuação. Por fim, um número menor de docentes (8) está envolvido no ensino de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, indicando um foco em atividades de pesquisa e formação acadêmica avançada.

No que se refere à titulação, observa-se que a maioria dos docentes respondentes possuem Mestrado e/ou Doutorado como maior grau acadêmico. Essa informação sugere uma possível ascensão na carreira, incluindo a perspectiva de atuação em universidades. Considerando a hipótese de que a formação avançada desses docentes possa fortalecer o propósito das instituições, que é oferecer um ensino público de qualidade, então é possível conjecturar que a presença de profissionais altamente qualificados contribuiria para elevar o padrão de excelência educacional. Sob essa perspectiva, os estudantes poderiam receber uma formação sólida e atualizada, alinhada às demandas do mundo do trabalho e às necessidades da sociedade, o que potencialmente reforçaria a missão dos Institutos Federais de promover uma educação de alto nível e acessível a todos.

Tabela 2: Titulação

Titulação:	Quantidade:
Especialização (mínimo de 360 horas)	10
Mestrado	51
Doutorado	64

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise das atividades desempenhadas pelos docentes nos Institutos revela um engajamento multifacetado e abrangente. Grande parte dos participantes da pesquisa está envolvida em uma variedade de atividades, incluindo gestão, pesquisa, ensino e extensão., conforme observa-se na tabela a seguir:

Tabela 3: Atividades desempenhadas

Atividades desempenhadas:	Quantidade:
Gestão, Pesquisa, Ensino e Extensão	31
Gestão	66
Pesquisa	75
Ensino	125
Extensão	81

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No âmbito da gestão, esses docentes desempenham papéis administrativos e de liderança dentro dos Institutos, contribuindo para a organização e o funcionamento eficaz das instituições de ensino. No que compete à pesquisa, eles estão envolvidos em atividades de pesquisa, buscando contribuir para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de atuação e promovendo a inovação e o desenvolvimento científico. Além disso, no ensino, os docentes estão diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ministrando aulas, orientando estudantes e compartilhando seu conhecimento e expertise com a comunidade acadêmica. Por fim, eles também estão na extensão participando de programas e projetos de extensão, levando o conhecimento acadêmico para além dos limites da instituição e contribuindo para a promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades atendidas pelos Institutos. Infere-se, portanto, a partir dos dados levantados que a diversidade de atividades demonstra que estão seguindo as diretrizes dos Institutos Federais, em conformidade com os princípios estabelecidos pela instituição.

A partir da tabela anterior, pode-se inferir que embora as atividades de pesquisa e extensão já ocorressem em boa parte dos CEFETs, por exemplo, a obrigatoriedade da articulação do tripé (pesquisa, ensino e extensão) só veio a ser consolidada com a Lei nº 11.892/08, tornando-se indissociável para a Educação Profissional e Tecnológica como um todo, sobretudo a construção de uma identidade institucional. Dos dados coletados, pode-se observar que 31 participantes atuam com na Gestão, Pesquisa, Ensino e Extensão.

4.1.1 Descortinando as representações sociais dos docentes

Nesta seção, é proposta a análise e discussão de maneira mais acurada e de forma geral sem haver a separação de bacharéis e licenciados. A partir dos dados processados no *openEvoc*, foi realizada a análise prototípica e interpretativa dos dados com base no quadro das quatro casas de modo a flagrar e conhecer as representações sociais sobre os termos: **Educação Profissional e Tecnológica, Educação Integral nos Institutos Federais, Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica e Ser docente nos Institutos Federais.**

A abordagem permite uma compreensão mais ampla e aprofundada das representações sociais presentes nos dados, possibilitando identificar padrões, tendências nas percepções dos participantes sobre os temas em questão. A análise busca capturar não apenas as concepções individuais, mas também os consensos e divergências que emergem da coletividade,

contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada das representações sociais presentes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais.

Vale destacar que, pensando na importância e mais fidedigna resposta dos docentes pesquisados, evitando viesamentos, os dados evocados foram rigorosamente respeitados, pensando na lógica da polissemia dos termos, sobretudo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Para apoiar no processamento dos dados, recorreremos ao *software Iramuteq* para colaborar com a padronização das informações coletadas e posteriormente inserção no *openEvoc*. Tal iniciativa foi importante, pois, inicialmente ao tentar processar os dados puramente tabulados no *Excel*, foram encontrados alguns óbices que inviabilizaram a leitura de todas as colunas de evocações. Inúmeras tentativas foram feitas, corrigindo-as manualmente, contudo, sem êxito. Com isso, apoiamo-nos na proposta do outro *software* que correspondeu positivamente e nos forneceu uma tabela mais consolidada, corrigindo minimamente pequenos erros como (espaçamentos, acentuações, entre outros). A contribuição do *Iramuteq* foi essencial, uma vez que estávamos tratando de 625 palavras ou expressões por termo indutor. Após o processamento das planilhas no referido *software*, conseguimos de fato, dar continuidade a análise dos dados. É importante aqui mencionar que a opção de utilização de ambos mecanismos foi uma ideia que surgiu em meio a pesquisa e diante das dificuldades encontradas com a utilização do recurso *on-line*. Além disso, o *software Iramuteq* também é um recurso gratuito utilizado em diversas pesquisas, sobretudo aquelas que versam sobre as representações sociais possibilitando traçar análises de similitude e aproximações de palavras ou expressões, gerando gráficos, estatísticas textuais, nuvem de palavras entre outros recursos conforme pontuado na seção de metodologia.

4.1.1.1 Representações sobre Educação Profissional e Tecnológica: trabalho, qualidade e oportunidade

Seguindo criteriosamente as recomendações, bem como instruções do *openEvoc*, obtivemos as primeiras interpretações coletadas no *software*. A título de esclarecimento, toda vez que aparecer a letra “**F**”, significa frequência. O termo 1 – **Educação Profissional e Tecnológica**, após ser inserido na plataforma possibilitou as seguintes informações: foram identificadas 624 palavras distribuídas em 5 colunas de evocações para uma amostra de 125 participantes. Na lista de frequências e ordens das palavras (*rangmot*) a média escolhida foi o valor de 2.86% (qualificação - f: 7). Vale ressaltar que, a média dela é a maior, mas em termos de frequência ela está abaixo de outras palavras como **mercado de trabalho** (f: 31 - 1.39%),

qualidade (f: 20 - 2.3%), **formação** (f: 3 – 1.85%), **formação integral** (f: 12 - 2.75%). Para a ordem das palavras foi constatado que em termos de ordem de evocação a posição estava entre 2 e 3. Para tanto, foi escolhido o meio termo para poder separar as palavras nos quadrantes. Vale pontuar que a frequência mínima de 0,98% foi escolhida com base na análise dos quadrantes e suas respectivas frequências. Esta escolha visa garantir a inclusão apenas dos dados mais relevantes e reduzir a influência de valores de baixa ocorrência, que podem distorcer os resultados. Valores abaixo de 0,98% foram desconsiderados, pois apresentavam muitos “ruídos”⁹ ao serem processados, o que poderia comprometer a precisão e a clareza das conclusões. Essa filtragem ajuda a manter a integridade e a qualidade dos dados, permitindo uma análise mais confiável.

Quadro 6: Organização do quadrante referente ao termo “Educação Profissional e Tecnológica”

Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 125)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência ≥ 2,86 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência ≥ 2,86/ Ordem de Evocação ≥ 2,5	
3,37%	trabalho	2,38	4,97%	mercado de trabalho	2,68
3,21%	qualidade	2,3			
2,88 %	oportunidade	2,17			
ZONA DE CONTRASTE			ELEMENTOS PERIFERICOS (2ª PERIFERIA)		
-+	Frequência < 2,86 Ordem de Evocação < 2,5		--	Frequência < 2,86 Ordem de Evocação ≥ 2,5	
2,08%	formação	2,33	2,24%	cidadania	2,57
1,44%	ensino	2,11	1,92%	formação integral	2,75
			1,76%	conhecimento	2,91
			1,76%	tecnologia	3,55
			1,44%	integração	2,56
			1,44%	profissão	2,56
			1,44%	inclusão	3
			1,28%	educação	3,88
			1,12%	qualificação	2,86
			1,12%	inovação	3,43
Dados base: Frequência de palavras (2,86%) OME = Ordem Média de Evocação (2,5%) Frequência mínima = (0,98%)					

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

Conforme se observa, os dados obtidos no primeiro termo indutor, evidenciam que o núcleo central da representação social dos docentes participantes (licenciados e bacharéis), é

⁹ **Ruídos:** no contexto da pesquisa, refere-se a uma estratégia para eliminar palavras aleatórias ou irrelevantes na formação do quadrante. Essas palavras não contribuem para a análise e podem distorcer os resultados, impedindo a formação precisa do quadrante de interesse. Reduzir o ruído é essencial para garantir a clareza e a validade dos dados analisados.

composto pelos termos **trabalho**, **qualidade** e **oportunidade**, o que caracteriza por sua vez, que os elementos apresentados figuram como “central para muitos”.

Há que se considerar ainda, que na primeira periferia, encontra-se a evocação **mercado de trabalho**, que apesar de não compor a centralidade do núcleo das representações, aparece como “periférico para muitos”, uma vez que a frequência de evocação foi alta, sendo elemento importante na constituição das representações sociais. Curiosamente, a expressão **mercado de trabalho** assume uma posição um tanto inquietante, pois aprofundando na polissemia do termo **trabalho** constata-se as várias significações que podem ser atribuídas ao vocábulo. Tendo em vista que a EPT em suas bases conceituais, ancora-se no termo mundo do trabalho, ou seja, ideia do trabalho como princípio educativo, depreende-se que a concepção desse eixo norteador não aparece com tanta clareza entre os participantes que a evocaram. Em nosso entender, podem indicar um desconhecimento ou uma tendência à ideia mercadológica. O desconhecimento sugere que os participantes talvez não possuam uma compreensão profunda dos conceitos fundamentais relacionados ao tema em questão, o que pode refletir lacunas na educação ou na comunicação dessas ideias. Por outro lado, uma tendência à ideia mercadológica pode revelar uma inclinação dos participantes em associar o tema mercado de trabalho às dinâmicas econômicas, possivelmente influenciados por contextos socioeconômicos e culturais. Essa inclinação pode desviar a atenção de aspectos mais amplos e conceituais, como a visão da EPT que vê o mundo do trabalho como um princípio educativo, integrando aspectos formativos e de desenvolvimento humano além do mero preparo para o mercado.

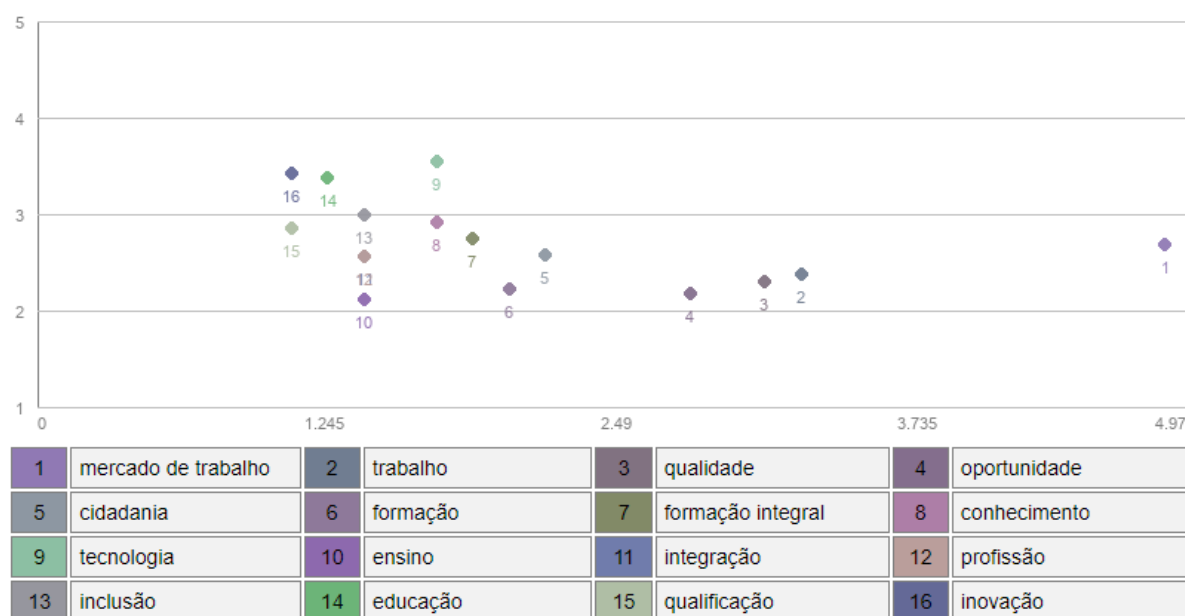
Por outro lado, na centralidade das representações, as palavras **trabalho**, **qualidade** e **oportunidade** assumem uma posição relevante e que condizem com o termo Educação Profissional e Tecnológica. A centralidade dessas palavras reflete a importância atribuída ao trabalho como um elemento fundamental da EPT, alinhando-se com a ideia de que a formação profissional deve preparar os indivíduos para o mundo do trabalho. Afirma Frigotto (2007, p.20): “[...] a formação profissional terá uma outra qualidade e significará uma possibilidade de avanço nas forças produtivas e no processo de emancipação da classe trabalhadora.” Além disso, a ênfase em **qualidade** e **oportunidade** destaca a percepção de que a EPT deve proporcionar uma educação de alta qualidade e criar oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Essas representações indicam que os participantes reconhecem a EPT como um meio para alcançar um trabalho de qualidade e oportunidades de crescimento, o que está em consonância com as bases conceituais de promover uma formação integral e inclusiva, voltada para a inserção e progressão no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

Ao analisarmos os termos que são centrais para alguns, encontramos evocações como **formação** e **ensino**. Tais expressões também remontam ao propósito inerente à EPT. Essas evocações refletem a essência da EPT, que é proporcionar uma formação educacional sólida e de alta qualidade, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o mundo de trabalho. A presença dessas palavras centrais pode indicar que os participantes associam fortemente a EPT à ideia de educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, abrangendo também o desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, **formação** e **ensino** podem ser vistos como componentes-chave que reforçam o objetivo da EPT de preparar os indivíduos de maneira abrangente para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e contribuir para a sociedade.

Tomando por base as expressões que se revelam como “periférico para alguns” palavras como: **cidadania**, **formação integral**, **conhecimento**, **tecnologia**, **integração**, **profissão**, **inclusão**, **educação**, **qualificação** e **inovação** aparecem na segunda periferia formada por 10 expressões. Associando os dados dessa periferia com o estudioso Abric (2003), verifica-se que tais evocações ancoram-se numa realidade imediata, podendo revelar-se em contradições. A rigor, o sistema periférico remonta a relação e aproximação dos termos evocados, seja pela comunicação ou interação na representação, conforme aponta a Imagem 1.

No gráfico a seguir, como aporte complementar, pode-se verificar como foi distribuída às evocações nas colunas.

Gráfico 8: Distribuição das evocações



Fonte: Dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

Levando em consideração a proposta do exercício, a concentração das palavras mais evocadas se deu entre as colunas 2 e 3. Cabe aqui pontuar que, foi solicitado aos participantes que organizassem no momento de escrever as palavras em ordem de maior grau de importância, sendo a primeira a palavra mais importante e a última menos importante. Observamos, a rigor, que a orientação não foi seguida fidedignamente. Tal fato se comprova ao traçarmos um comparativo com o exercício em que deveriam indicar a palavra mais importante. Em muitas situações, observamos que a palavra mais importante não ocupava a primeira posição. Diferentes foram as posições ocupadas pelas palavras mais importantes. Como hipótese, acreditamos que não houve uma clara compreensão quanto à proposta da atividade ou encontraram dificuldade na hora de eleger uma palavra que definisse com completez aquele determinado termo indutor.

Nessa perspectiva, estabelecendo uma relação com o objeto de pesquisa, observa-se que a variabilidade de termos assim como a ocupação das palavras mais importantes remonta uma ideia de identidade em curso, ou seja, percebe-se uma flutuação de palavras e termos que podem não estar tão claros dentro da instituição, remontando a ideia daquilo que concebem sobre o termo indutor indicado. Além disso, verificam-se indícios de que o constructo identitário está em movimento, apresentando, portanto, variabilidades. Daí, uma possível explicação para o momento em que as palavras foram ordenadas, bem como as explicações apresentadas nas justificativas. Essa dinâmica revela um processo em andamento de definição e redefinição da identidade, refletindo uma adaptação contínua às mudanças internas e externas.

Retomando os termos do Núcleo Central: **trabalho, qualidade e oportunidade**, vê-se que ganharam a centralidade das representações sociais. A partir dos dados de evocações livres, para uma análise prototípica do primeiro termo indutor foi indicada como complementar a escolha do termo mais importante e a sua explicação. Nesse sentido, para o grupo de docentes, a centralidade das representações figura nas três palavras acima pontuadas. Os docentes, portanto, tendem a ter uma representação sobre EPT que está intrinsecamente relacionada à possibilidade de ascensão profissional, visto que a Educação Profissional e Tecnológica oferece oportunidades de desenvolvimento de habilidades especializadas, acesso a formações continuadas e a valorização do papel do professor como agente transformador no mundo do trabalho e na sociedade. Os excertos coletados nas justificativas indicam a motivação da escolha dessas palavras, conforme expressões a seguir:¹⁰

¹⁰ As palavras evocadas pelos docentes e suas justificativas foram mantidas na íntegra, transcritas literalmente e apresentadas em *itálico*. Cada docente foi identificado pela letra P, seguida de um número que corresponde à ordem

Trabalho – a Educação Profissional e Tecnológica é voltada para a **preparação do estudante para o mundo do trabalho**, ainda que eu tente ser resistência, insistindo numa formação humanística, cidadã e **voltada para a consciência política** do estudante.
(P44)

Trabalho – referência à possibilidade de entrada no **mercado de trabalho** através da formação profissional técnica. (grifos nossos)
(P101)

Qualidade – a EPT entre as escolas públicas tem demonstrado ser um case de sucesso na formação de jovens adultos, principalmente no Ensino Integrado.
(P56)

Qualidade – em razão da formação do **quadro docente e da infraestrutura** dos campi.
(P42)

Oportunidade – foi escolhido por eu compreender que a formação profissional **cria um novo horizonte de vida** para os cidadãos que acessam esta modalidade de ensino.
(P109)

Oportunidade – A educação profissional é **um caminho para o progresso pessoal**.
(P10)

Tomando por base as justificativas, é possível compreender que os docentes fazem emergir a ideia de uma Educação associada a três grandes pilares como: **trabalho, qualidade e oportunidade**. Por meio do exercício, verifica-se que a oportunidade de ingresso aos Institutos Federais, possibilita um novo horizonte para o acesso ao mundo do trabalho e todos os elementos que estão envolvidos a ele. Além disso, a evocação das palavras está relacionada a uma preparação que se pauta numa formação humanística e cidadã, bem como caminho para um progresso pessoal daqueles que ingressam. Ademais, a qualidade da formação está associada a formação dos docentes que ali atuam, assim como à estrutura que os campi possibilitam. Apesar de os respondentes convergirem para aquilo que preconiza a EPT, verificam-se nas justificativas expressões como **mercado de trabalho** que aparecem em meio às justificativas dadas pelos docentes, como exemplo indicado pela sigla P2. Embora os participantes concordem com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, algumas expressões relacionadas ao mercado de trabalho ainda estão presentes em suas justificativas.

Considerando os dados apresentados na primeira periferia, constata-se uma alta frequência do termo **mercado de trabalho**, que possui estreita relação com o núcleo central da representação social. Há que se considerar, que a expressão, conforme dito anteriormente, é flagrada dentro das próprias justificativas dadas pelas docentes. Conforme aponta Abric (2003) há uma complementaridade entre elementos flagrados na centralidade das representações, assim como na zona de periferia, o que por sua vez influencia nas práticas e interações sociais dos grupos. O achado da expressão **mercado de trabalho**, permite-nos considerar que não há uma clara compreensão do termo **trabalho** pensando na lógica dos eixos norteadores da EPT. Pensar uma educação para além de uma formação mercadológica é um desafio que emerge em meio aos Institutos Federais, uma vez que é uma instituição em fase de consolidação, que constrói gradativamente a sua identidade. Tal fato pode ser constatado ao se analisar as justificativas dadas pelos docentes acerca da referida expressão, indicada pelos exemplos a seguir:

***Mercado de trabalho** – formação mais direcionada e em menor tempo, foco na educação técnica e tecnológica, resguardando 50% das vagas para Ensino técnico preferencialmente.*
(P85)

***Mercado de trabalho** – resume tudo hoje em dia, exige qualificação profissional e conhecimento em tecnologia.*
(P35)

Mercado de trabalho** – atuo mais no nível técnico, e acredito como ferramenta para **inserção no mercado a curto prazo.
(P94)

Com a intenção de discorrer sobre a expressão que aparece na primeira periferia “periférico para muitos”, verifica-se que a justificativa da evocação está diretamente atrelada a uma educação rápida, que de fato atende às necessidades urgentes impostas por uma ideia mercadológica do trabalho. Desse modo, o achado nos permite identificar uma representação social emergente, sobressalente, que está consolidada, possivelmente orientando as práticas e que se revela nas evocações. Logo, o que se pode verificar é um certo distanciamento do que é preconizado nas bases da EPT, como por exemplo a razão de ser do trabalho como princípio educativo, a dimensão omnilateral e a politecnia. Associando os dados acima e atrelando-os à formação básica dos docentes, percebe-se uma mesclagem das justificativas dadas tanto por bacharéis quanto para licenciados.

Em outras palavras, as evocações revelam como certas ideias e valores compartilhados pela sociedade estão moldando a identidade e a percepção dos docentes, sobretudo, no que tange

a influência de uma visão mercadológica na formação educacional. No contexto da educação, essas evocações demonstram que a formação educacional está sendo influenciada por uma perspectiva centrada no mercado de trabalho, que prioriza uma educação rápida e prática para atender demandas imediatas do mercado. Isso contrasta com aquilo que preceitua as bases conceituais da EPT, que valoriza o trabalho como um princípio educativo mais amplo e abrangente, com foco em uma formação omnilateral e politécnica, que promove o desenvolvimento completo e integral do indivíduo.

Na zona de contraste “central para alguns”, são encontrados os elementos que emergem com baixa frequência, mas que compõem o quadrante das representações sociais. Palavras como **formação** e **ensino**, embora ligadas diretamente a EPT, demonstram nesse quadro teórico analítico como evocações que reforçam os dados contidos na primeira periferia. Nessa perspectiva, ao associar tais informações à EPT, percebe-se que todas elas possuem uma relação direta com essa modalidade educacional. No entanto, observou-se que tais informações apareceram com baixa frequência nas evocações registradas. Alguns exemplos, são importantes para compreender a indução de tais termos, a saber:

***Ensino** - Pela estrutura que é diferenciada, **pelas diversas possibilidades de ações de ensino, pesquisa e extensão**, pelo respaldo institucional e recursos disponíveis. Pelo **tripé possível** fomentar uma educação que prepara o **mundo do trabalho** e para a vida (cultura e humanidade).
(P79)*

***Formação** - proporciona a formação profissional com qualidade em etapa da vida que abre oportunidades, proporcionando a **inserção no mercado de trabalho** e a **continuação nos estudos**, conforme a realidade socioeconômica de cada um.
(P30)*

Um outro dado já sinalizado nas discussões anteriores diz respeito à expressão **mercado de trabalho**. Na justificativa do docente indicado pela sigla P11 é possível verificar a presença do termo mais uma vez, porém em uma justificativa fornecida pelo docente para a evocação **trabalho**, o que retroalimenta as discussões realizadas anteriormente.

Expressões como **formação integral**, **formação omnilateral**, **formação técnica**, **formação humana integral** e **formação plural** aparecem com pouquíssima frequência na pesquisa em geral, não compondo o quadrante, todavia elas mantêm relação direta com as bases conceituais da EPT. Elas representam os ideais e objetivos que a EPT busca alcançar, orientando as práticas pedagógicas e curriculares para promover uma educação integral dos indivíduos. Pacheco (2011) destaca a responsabilidade dos Institutos Federais na oferta dessa

modalidade educacional, afirmando que "o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível."

Entendemos importante destacar que esse achado corrobora com as palavras presentes na "zona de contraste", o que por sua vez indica que uma compreensão mais acurada do que é a formação e ensino na EPT está em processo de construção, e que o Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por exemplo, é um caminho para a efetividade dessa compreensão do objeto de pesquisa ora estudado. Ao oferecer uma base teórica sólida e oportunidades de pesquisa aplicada, o programa contribui para o desenvolvimento de uma educação que integra aspectos técnicos, humanos e políticos, preparando os docentes para serem agentes de transformação social e educacional. Dessa forma, o ProfEPT não apenas fortalece a identidade institucional docente, mas também enriquece a qualidade do ensino oferecido nos Institutos Federais.

Na segunda periferia "periférico para alguns" nota-se 10 elementos com baixa frequência e de baixa importância aparecem na composição do quadrante, sendo os seguintes: **cidadania, formação integral, conhecimento, tecnologia, integração, profissão, inclusão, educação, qualificação e inovação**. Os referidos elementos integram o sistema periférico das representações sociais. Segundo o estudioso Abric (2003), tais elementos relacionam-se às práticas sociais e a posição do indivíduo frente ao objeto. Dessa forma, compreendemos como as evocações nesta periferia associam-se a EPT, muito embora estejam na segunda periferia. A tabela de contingências é significativa uma vez que nos permite traçar diversas comparações no que tange a ordem média de evocação e a frequência.

Na zona periférica, a diversidade de termos utilizados indica que não há uma uniformidade na maneira como os conceitos são entendidos e expressos pelos participantes. Esta variabilidade sugere que os indivíduos possuem diferentes interpretações e níveis de entendimento sobre o termo sobre o qual foram questionados a falar. Em outras palavras, os termos usados refletem uma amplitude de perspectivas e possíveis ambiguidades, mostrando que a compreensão dos conceitos ainda está em processo de formação e consolidação entre os envolvidos, o que por sua vez relaciona-se diretamente ao processo de construção identitária. Bauman (2005, p. 17) vai dizer que "identidade e pertencimento não possuem a solidez de uma rocha e nem são garantidos para toda a vida são bastante negociáveis e revogáveis e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a

determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade.”

Posto isso, há uma fluidez e uma mutabilidade quando observadas as variabilidades de evocações. Ao contrário de algo fixo e imutável, como uma rocha, essas características identitárias estão sujeitas a mudanças ao longo do tempo. Elas podem evoluir em resposta a novas experiências, contextos e interações. Portanto, identidade e pertencimento não são permanentes ou estáveis para toda a vida, mas sim dinâmicos e em constante transformação. Tal associação é perceptível ao tomarmos como exemplo as algumas justificativas para as evocações:

***Cidadania** - a educação oportunizada pela EPT reconhece o papel do aluno enquanto cidadão. Tornando-o capaz de se inserir no **mundo do trabalho** e transformar a realidade em que está inserido.*
(P36)

***Formação integral** – pois na EPT é necessário que os estudantes tenham uma **consciência crítica a respeito tanto do trabalho** quanto da **formação completa**, crítica e **omnilateral**, de forma que ele tenha criticidade na avaliação de situações sociais que envolvem a sua função e a tomada de decisão para o bem de toda a comunidade que o cerca.*
(P86)

***Conhecimento** - o conhecimento pode mudar vidas. O conhecimento de técnicas, mas também o conhecimento de mundo, de sociedade, sinto que a EPT proporciona isso aos nossos estudantes. Além de propiciar **conhecimento técnico e de qualidade**, faz com que eles enxerguem as oportunidades que antes nem sabiam que existiam pois não tinham acesso.*
(P117)

***Integração** - acredito que o principal aspecto da EPT esteja relacionado com o fato de que os estudantes usufruem de uma **educação integral**, voltada a uma **formação omnilateral** nos diversos campos do conhecimento humano.*
(P103)

A partir das 10 evocações que compuseram os quadrantes, escolhemos 4 justificativas (P36, P86, P117 e P103) que os docentes deram como forma de ilustrar a associação de tais palavras a EPT como um todo. Como se pode observar anteriormente, as justificativas coadunam com a proposta dos eixos norteadores da EPT e a argumentação apresentada pelos participantes em cada evocação, demonstram uma coerência com a proposta pela rede para essa modalidade educacional. O alinhamento do discurso obtido com a proposta das bases conceituais é notório. Com isso, depreende-se que o processo de consolidação identitário, bem como a emancipação do que de fato é a proposta da EPT encontra-se em curso, construindo-se

gradativamente em meio às possibilidades ofertadas nas interações, no trabalho, nas participações em atividades diversas, no ser e fazer acontecer da instituição.

Primeiramente, a ênfase na **cidadania**, como apontado por P36, reflete o reconhecimento da EPT do papel do aluno como cidadão ativo na sociedade. Ao capacitar os alunos para se inserirem no mundo de trabalho e contribuírem para transformações sociais, a EPT promove a participação cívica e a responsabilidade social. Além disso, a noção de **formação integral**, destacada por P86 e P103, está alinhada com a abordagem da EPT, que busca não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também promover uma consciência crítica e uma compreensão ampla do mundo e da sociedade. Essa formação completa capacita os alunos não apenas para suas carreiras, mas também para serem agentes de transformação social em suas comunidades. A visão do **conhecimento** como um instrumento de transformação, mencionada por P117, ressalta a importância da EPT em proporcionar não apenas conhecimento técnico, mas também uma compreensão abrangente e contextualizada do mundo. Ao integrar conhecimentos técnicos e humanísticos, a EPT capacita os alunos a identificar oportunidades e enfrentar desafios de maneira mais eficaz e criativa.

Dito tudo isso, e a partir da categorização e reflexão analítica dos elementos que integram o quadro das quatro casas, observa-se que a RS dos docentes de forma geral (bacharéis e licenciados) sobre EPT, apresentam-se em construção. De um lado, temos um grupo de profissionais que a partir das evocações constatadas apresentam com clareza e coerência a proposta da EPT. Por outro lado, encontramos dentro das construções desses próprios docentes, variáveis permeadas em suas justificativas que apontam incertezas e uma zona de penumbra quanto a ideia para qual foram concebidos os Institutos Federais.

Pode-se concluir assim, que as RS sobre Educação Profissional e Tecnológica estão associadas primariamente à ideia de **trabalho, qualidade e oportunidade**, contudo outros elementos inquietantes enlaçam esse núcleo central, permitindo-nos inferir que há um processo identitário sendo construído. Em linhas gerais, observa-se que para determinado grupo de docentes a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é percebida como uma via promissora para o desenvolvimento educacional, oferecendo uma formação de alta qualidade que não só aprimora as competências acadêmicas e técnicas dos estudantes, mas também facilita sua entrada no mundo do trabalho. A referida modalidade educacional é vista como uma "porta de possibilidades" por proporcionar caminhos diversificados que alinham o ensino às demandas dos arranjos produtivos, sobretudo, o desenvolvimento regional, a empregabilidade e contribuindo para a construção de uma força de trabalho qualificada e adaptada às exigências contemporâneas.

Por outro lado, constata-se que há representações de docentes que percebem a EPT como uma formação predominantemente voltada para o **mercado de trabalho**. Isso indica que um outro grupo de docentes compreende a EPT como uma ferramenta essencialmente pragmática, cujo principal objetivo é preparar os estudantes para atender às demandas imediatas e específicas do setor produtivo. Essa visão relaciona com a rápida inserção no mundo profissional, muitas vezes priorizando a empregabilidade sobre outros aspectos educativos, como a formação integral e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

É importante pontuar que a pesquisa de Calegario (2022) possibilita uma visão com o mesmo termo indutor sob a ótica dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Paralelamente a isso, verificam-se representações da EPT que pelos jovens é tida como uma via essencial para a aquisição de conhecimento e ascensão social, seja por meio de emprego, trabalho ou ingresso na faculdade. Além disso, os jovens apresentam duas concepções distintas sobre a EPT: um grupo a vê como uma formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho, enquanto outro grupo valoriza uma formação crítica e holística dos indivíduos. Em certa medida, há convergências e aproximações em ambos os estudos, o que nos indica um processo de retroalimentação das representações com sentido positivo e negativo. Se por um lado, ela é vista como uma via promissora, por outro grupo é percebida como um caminho para o ingresso no mercado de trabalho.

No intento de compreendermos de maneira mais profícua e detalhada, seguiremos com as investigações na próxima seção, analisando os dados possibilitados pelo próximo termo indutor que é: Educação Integral nos Institutos Federais.

4.1.1.2 Representações sobre Educação Integral nos Institutos Federais: qualidade e integração

A amostra do banco sobre o termo indutor **Educação Integral nos Institutos Federais**, compreendeu um total de 119 docentes, levando em conta um total de 585 palavras/expressões identificadas. A palavra com maior frequência foi **qualidade** (20), seguida de **integração** (13) e **oportunidade** (11). Para a definição do corte foi definido que a frequência seria de 1.5, baseando na terceira maior média do banco identificado pelo *rangmot*. As outras médias não faziam distribuição das palavras em todos os quadrantes. A evocação dessa vez foi definida pelo padrão da plataforma, que é 3, para os testes dos cortes. A frequência mínima foi definida em 0.85 para diminuir os “ruídos” do banco de dados.

Conforme descrição anterior, a imagem a seguir apresenta a formação do quadro das quatro casas referente ao 2º termo indutor:

Quadro 7: Organização do quadrante referente ao termo “Educação Integral nos Institutos Federais”

Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 119)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 1,5 Ordem de Evocação < 3		+-	Frequência >= 1,5/ Ordem de evocação >= 3	
3,42%	qualidade	2,85	1,88%	oportunidade	3,09
2,22%	integração	2,92	1,54%	interdisciplinaridade	3,33
ZONA DE CONTRASTE			ELEMENTOS PERIFÉRICOS (2ª PERIFERIA)		
-+	Frequência < 1,5 Ordem de Evocação < 3		--	Frequência < 1,5 Ordem de Evocação >= 3	
1,37%	desafio	1,75	1,2%	dedicação	3,57
1,37%	formação	2,38	0,85%	capacitação	3
1,37%	conhecimento	2,75	0,85%	equidade	3,2
1,2%	necessário	2,71	0,85%	inclusão	3,6
1,03%	omnilateralidade	1,67	0,85%	desenvolvimento	4,2
1,03%	formação integral	2,83			
0,85%	importante	2,2			
0,85%	formação humana	2,4			
Dados base: Frequência de palavras (1,5%) OME = Ordem Média de Evocação (3,0%) Frequência mínima = (0,85%)					

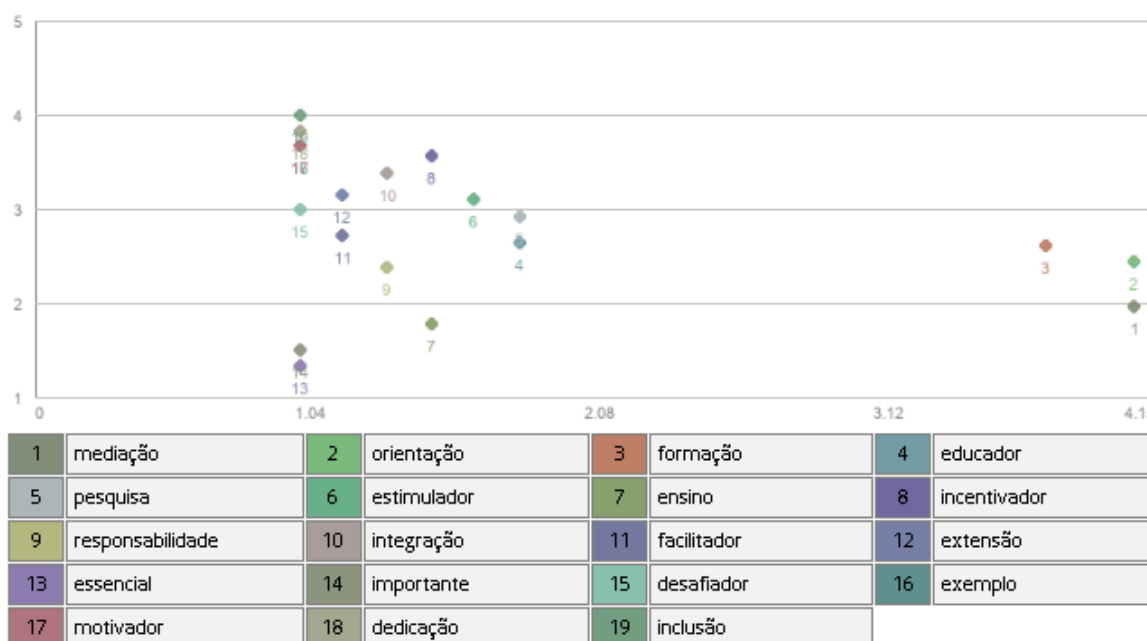
Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

De acordo com o teórico Abric (2003), para flagrarmos as RS do grupo que nos propomos investigar, é necessária a identificação dos elementos centrais e periféricos que constituem e atribuem significados a uma determinada representação. Partindo desse pressuposto, temos a distribuição dos elementos em cada casa, constituindo assim todo arcabouço que compreende este segundo termo.

Tomando por referência a casa das quatro casas formada no quadro 7, temos o seguinte: as evocações **qualidade** e **integração** aparecem aqui como NC das RS, sendo “central para muitos”, informação essa encontrada no primeiro quadrante superior à esquerda. Ambas as evocações expressam a possível centralidade das representações sociais ligadas a este termo indutor. Já no que se refere ao quadrante superior direito, temos a casa das evocações considerada “periférico para muitos”, ou seja, nessa primeira periferia as palavras **oportunidade** e **interdisciplinaridade** ganham espaço dentro da configuração estando diretamente ligadas ao NC, sobretudo por aparecerem com frequência no quadrante informado.

Adicionalmente, no quadrante inferior direito, temos a chamada zona de contraste, trazendo dados “centrais para alguns”. Neste quadrante expressões como: **desafio, formação, conhecimento, necessário, omnilateralidade, formação integral, importante e formação humana** acoplaram o referido quadrante. Já no quadrante inferior esquerdo, encontram-se os elementos da segunda periferia, isto é, evocações com baixa frequência que foram aparecendo de forma tardia na composição das RS. Vale dizer que elas complementam esse quadro significativo, possibilitando reflexões e interpretações conjuntamente com outros elementos que também permeiam o quadrante. As palavras que emergiram na segunda periferia foram: **dedicação, capacitação, equidade, inclusão e desenvolvimento**. Na imagem a seguir, verifica-se como se deram as distribuições das evocações:

Gráfico 9: Distribuição das Evocações



Fonte: Dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

Tomando por base todo conjunto prototípico formado neste quadrante e pela distribuição das evocações, podemos inferir algumas interpretações acerca da possível composição do NC e elementos que compõem a representação do termo indutor em análise. Assim, as representações sociais dos docentes, ao serem impelidos pelo termo ligado à Educação Integral nos Institutos Federais, possibilitam compreender que o NC associa-se a **qualidade e integração**. Segundo Alves-Mazzotti (2002), algumas das características relativas à centralidade desse núcleo central são: a sua ligação com a memória coletiva e com a história

do grupo, a consensualidade, estabilidade, rigidez, gerando significação da representação e determinando a sua organização entre outras características próprias do NC.

Dessa forma, as palavras destacadas refletem a organização estrutural das representações sociais dos docentes, indicando uma visão cristalizada e solidificada de que a **qualidade** é um pilar fundamental nos Institutos Federais e em sua proposta educacional. Nesse sentido, percebem-se representações de que a qualidade dos Institutos Federais é evidenciada por diversos fatores que destacam sua importância e eficácia na educação brasileira. Primeiramente, os institutos oferecem uma formação abrangente que combina ensino técnico e tecnológico com uma sólida base acadêmica, preparando os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para a continuidade dos estudos em nível superior. Outro aspecto relevante é a infraestrutura moderna e bem equipada, que inclui laboratórios, bibliotecas e outros recursos que facilitam o aprendizado prático e teórico. Os Institutos Federais também são conhecidos por sua forte conexão com os arranjos produtivos e a comunidade local, promovendo parcerias que ampliam as oportunidades de estágio, emprego e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Ademais, verifica-se uma ideia de **integração** associada ao termo, ainda que haja inúmeros desafios para o alcance dessa objetivação nesta modalidade educacional. Em nossa interpretação, tais evocações que compõem o quadro em análise reforçam representações que circulam no âmbito dos Institutos Federais, conforme serão visualizados a seguir. De um lado entendemos que a **qualidade** afirmada pelos docentes é uma realidade, porém ao tratarmos da **integração** esbarramo-nos em uma zona cinzenta. Qual conceito de integração? O que de fato é integrar? A educação integral permeia os Institutos Federais? De que maneira a educação integral é implementada nos Institutos Federais? Para melhor compreender todas essas inquietações, vejamos algumas justificativas que auxiliam e possibilitam ampliar nosso campo de interpretação:

***Qualidade** - a formação integral é algo de grande qualidade para os adolescentes, permitindo a eles realizar sonhos desde a inserção no **mercado de trabalho** a entrada na universidade.*
(P1)

***Qualidade** - a **qualidade** da formação é o grande diferencial da rede federal.*
(P104)

***Integração** – integração dos conteúdos. Se a **educação é integral**, o conhecimento não pode estar isolado.*
(P114)

***Integração** - É essencial manter o aluno de forma integral na escola como forma de amparo social em situações de vulnerabilidade em geral, e também como forma de integrar o mesmo ao arranjo de atividades essenciais para uma boa formação técnica, profissional e ética. Porém, essa educação deve ser ofertada de maneira **diversificada**, com atividades de **pesquisa, extensão** e não somente em aulas teóricas. (P93)*

Nota-se, portanto, que para a maioria dos docentes a Educação Integral nos Institutos Federais está fortemente associada a dois conceitos principais: **qualidade** e **integração**. A **qualidade** é vista como um diferencial significativo na oferta de educação pública no Brasil, destacando-se pela excelência acadêmica, infraestrutura avançada e corpo docente qualificado. Já a **integração** refere-se à abordagem abrangente da educação, que une ensino acadêmico, técnico e humano, promovendo o desenvolvimento completo dos estudantes. Esta visão compreende não apenas a aquisição de conhecimento técnico e científico, mas também a formação cidadã, crítica e ética. Aqui é importante considerar as duas justificativas relativas à integração destacadas anteriormente, pois uma delas está diretamente ligada a ideia de conteúdos, e a outra, possibilita uma maior abrangência, ou seja, integração considerando o sujeito (aluno) em todas as suas dimensões.

Adicionalmente, queremos reafirmar uma expressão comum ao primeiro termo indutor, que surge novamente nas justificativas dos docentes. Na justificativa do P1, a expressão "mercado de trabalho" aparece, evidenciando como essa ideia está profundamente enraizada na concepção de muitos docentes ao longo de toda a pesquisa. Reiteramos, portanto, a percepção que estamos construindo, apontando que há um processo identitário em curso, bem como certa oscilação de termos que podem expressar diferentes sentidos na Educação Profissional e Tecnológica. As diferentes concepções de trabalho indicam as diversas experiências e trajetórias humanas e profissionais dos docentes, indicando uma multiplicidade de entendimentos sobre o objetivo e a função da EPT.

Partindo do pressuposto apontado por Alves-Mazzotti (2002), temos na primeira periferia duas outras palavras que protegem o sistema central, sendo **oportunidade** e **interdisciplinaridade**. Apesar disso, podemos constatar que ambas as palavras são evocadas com bastante frequência e, por isso, ocupam tal espaço no quadrante das representações sociais. Apesar de não integrarem o NC, elas não deixam de evidenciar e compor o quadro das RS. Dessa forma, há um sentido para que elas ocupem aquela posição hierárquica quando processadas no *software*.

Quando tomamos como referência o quadrante da zona de contraste, encontramos as seguintes palavras: **desafio, formação, conhecimento, necessário, omnilateralidade, formação integral, importante e formação humana**. Há que se considerar que para alguns docentes tais palavras e/ou expressões apresentam em certa medida uma centralidade quando são instigados pelo segundo termo apresentado. Apesar de aparecerem com baixa frequência, com relação aos dois quadrantes pontuados anteriormente, há uma peculiaridade bastante importante, que é o indicativo de um marco heterogêneo das RS do grupo, conforme assevera o estudioso Abric (2003).

No que diz respeito à segunda periferia, as palavras evocadas já aparecem com um pouco mais de “ruídos”, mas não deixaram de complementar a estrutura do quadrante. Encontramos palavras como: **dedicação, capacitação, equidade, inclusão e desenvolvimento**. Neste quadrante, as palavras evocadas emergem como “periféricas para alguns”, ou seja, apesar de aparecerem com uma frequência baixa, elas não deixam de correlacionar com a razão de ser da Educação Integral nos Institutos Federais. Veja-se, nos exemplos a seguir, algumas das justificativas apresentadas pelos participantes que nos permitiram tecer as reflexões:

***Interdisciplinaridade** - pois a educação integral deve ser aquela que integra (que associa, que junta) uma pluralidade de conhecimentos para uma formação omnilateral e humana.*
(P110).

***Interdisciplinaridade** - o planejamento articulado entre as disciplinas pode favorecer a uma melhor prática profissional.*
(P122).

Ao analisarmos a justificativa para a evocação da **interdisciplinaridade** presente no segundo quadrante, podemos observar a estreita relação estabelecida com aquelas que aparecem no núcleo central (NC). A ideia de **interdisciplinaridade** que emerge aqui, justificada pelos participantes, remonta à necessidade de integração no planejamento das disciplinas, visando proporcionar aos discentes conhecimentos em todos os aspectos possíveis. Um dos docentes menciona, ainda, a "formação omnilateral e humana", destacando a importância dessa abordagem. Isso reflete uma visão ampla da formação, que busca contemplar múltiplas dimensões do conhecimento e do desenvolvimento dos estudantes.

Quando analisamos as evocações presentes na zona de contraste, onde alguns docentes percebem a Educação Integral, começamos a elaborar reflexões que integram essas ideias em todo o quadrante. Dentro da lógica de hierarquização proporcionada pelo *software*, observamos que a palavra **desafio** é evocada primeiro, seguida imediatamente pela palavra **formação**. Essa

sequência sugere representações em que há uma interligação entre os desafios enfrentados na implementação da Educação Integral e a importância da formação abrangente dos estudantes. Para uma melhor compreensão, tomaremos como referência as seguintes justificativas:

Desafio** - porque demanda investimento em infraestrutura e um currículo que torne as horas a mais na escola em um problema ou excesso de atividades, mas sim em **oportunidades para um currículo melhor e mais produtivo.
(P9)

Desafio** - teoricamente é interessante, porém **há muitos desafios ainda a serem vencidos, para se ter uma educação integral nos IFs e não simplesmente cursos técnicos integrados.
(P91)

Formação** - em todas as dimensões deve ser um **projeto coletivo onde o estudante ocupa o papel central no processo.
(P2)

Formação** - integrada e integradora envolvendo **ensino, pesquisa e extensão tecnológica.
(P92)

Correlacionando ambas as palavras com a razão de ser da Educação Integral nos Institutos Federais, podemos diante dos achados evidenciar algumas percepções que em nosso entendimento apresentam uma ideia de reforço quanto ao que compreendem os docentes. Na percepção dos sujeitos pesquisados, a Educação Integral é um desafio a ser superado, que está diretamente ligado à concepção de formação. Tomando como referência as palavras **integração** (1º quadrante), **interdisciplinaridade** (2º quadrante) e **desafio** (3º quadrante), percebe-se que os docentes asseveram que ambas possuem estreita relação dentro da EPT.

Os achados da pesquisa nos possibilitam interpretar que as representações sobre a educação integral nos Institutos Federais coincidem com a construção da identidade institucional. As ocorrências observadas nos quadrantes revelam uma variedade de evocações para esse termo específico, sugerindo uma flutuação na compreensão do que realmente entendem por educação integral. Essa variedade de interpretações indica que a concepção de educação integral pode ser influenciada por diferentes contextos e perspectivas individuais, refletindo a complexidade e a dinâmica da própria identidade institucional. E, nesse sentido, também dos docentes, cujas práticas e concepções pedagógicas são moldadas por suas experiências, formações e crenças. A diversidade de entendimento sobre a educação integral evidencia a necessidade de diálogos e reflexões contínuas dentro das instituições para alinhar e

aprofundar a compreensão desse conceito, visando à construção de uma prática educativa coerente e efetiva.

A variabilidade nas evocações para o termo indutor em questão sugere que essa concepção é moldada não apenas pelas percepções individuais, mas também pelo ambiente institucional e pelos valores compartilhados dentro da comunidade acadêmica. Isso ressalta a importância de considerar não apenas as visões individuais, mas também o contexto organizacional mais amplo ao se analisar as representações sobre educação integral nos Institutos Federais.

De acordo com Moura (2007, p. 24), a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdo ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global”. Tal entendimento do teórico nos permite perceber a partir de uma análise geral do quadrante formado, que para haver qualidade na Educação Integral nos Institutos Federais é necessário superar desafios, romper barreiras da fragmentação dos conhecimentos, relacionar disciplinas para integrem e dialoguem de forma transversal, mas que também este docente se preocupe com a formação interdisciplinar - estabelecendo a integração dos saberes acadêmicos com aqueles que englobam o cotidiano dos discentes.

Não menos importante, seguindo a lógica das justificativas fornecidas pelos docentes, na segunda periferia, conforme a hierarquia da ordem de evocação das palavras, encontramos: **dedicação** e **capacitação**. Para justificar, os docentes argumentaram a escolha da seguinte maneira:

***Dedicação** - alunos da educação integral têm melhores oportunidades e foco na dedicação total aos estudos e à vivência escolar como **experiência afetiva**.*
(P43)

***Capacitação** - sobretudo, docente. Temática importante, mas que **necessita da formação/capacitação docente** e de um projeto para ser executado.*
(P39)

Interessante destacar que ao mencionar as palavras **dedicação** e **capacitação**, percebemos a conexão que os docentes estabeleceram entre esses conceitos e sua aplicação tanto para eles mesmos quanto para os discentes. Isso sugere que a experiência de uma Educação Integral é transformadora, porém exige uma formação de qualidade, especialmente para aqueles que estão envolvidos na implementação da proposta abrangente nos Institutos Federais. Há, portanto, traços de constituição identitária, ao destacar a importância de uma

formação de qualidade para os envolvidos na educação integral. Isso reflete um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo e a valorização da excelência educativa, aspectos essenciais da identidade dos docentes nos Institutos Federais. Além disso, a ideia de que a Educação Integral é transformadora sugere um engajamento efetivo e uma crença na capacidade da educação de provocar mudanças significativas, tanto nos alunos quanto nos próprios educadores.

Posto isso, percebe-se de modo geral que as representações sobre Educação Integral nos Institutos Federais oscilam quando comparadas entre os quadrantes. Por um lado, verifica-se um entendimento no núcleo central de que as representações pela associação da Educação Integral com **qualidade e integração** sugerem uma visão abrangente e integrada da educação, que busca proporcionar uma formação completa e significativa aos estudantes, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Isso reflete uma compreensão da Educação Integral como um processo que vai além da simples acumulação de conhecimentos, buscando conectar diferentes áreas de estudo e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Por outro lado, a diversidade de evocações revela uma gama de interpretações, uma vez que a variedade de termos encontrados na primeira periferia, zona de contraste e segunda periferia sugere um processo em andamento na construção da identidade profissional e institucional, que se desenvolve ao longo do tempo, influenciado por diferentes experiências, crenças e concepções de identidade dentro da instituição. Essas representações, em certa medida, estão associadas à EPT, mas são percebidas de forma fragmentada quando comparadas nos quadrantes formados. Tais representações evidenciam a complexidade e a dinâmica da construção da identidade docente e institucional nos Institutos Federais, destacando a importância de se considerar uma variedade de perspectivas ao se analisarem as representações sobre essa modalidade de ensino. Em outras palavras, a multiplicidade de termos indica que diferentes docentes e membros da instituição possuem entendimentos variados sobre o conceito de educação integral, refletindo suas experiências, formações e contextos individuais. Logo, as diferentes evocações sugerem que não há uma definição única e consolidada, mas sim um diálogo contínuo e dinâmico sobre o que significa educação integral, moldada pelas interações e reflexões dos indivíduos envolvidos.

Sobre isso, Bauman (2005, p. 19) apresenta que “as identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta...”. Ao relacionarmos o pensamento do teórico com a formação geral do quadrante, verificaremos que a diversidade de termos e interpretações sublinha a complexidade e a riqueza do processo de

construção identitária, mostrando que é um fenômeno multifacetado que envolve tanto aspectos pessoais quanto coletivos dos docentes. Desse modo, pode-se inferir que as identidades não são fixas, mas continuamente moldadas tanto pelas próprias escolhas quanto pelas influências externas. Enquanto algumas resultam de decisões pessoais, muitas outras são definidas pelas expectativas, pressões e percepções das pessoas ao nosso redor. Essa interação constante entre escolha individual e influência social revela a complexidade da identidade docente na sociedade contemporânea, mostrando que ela é um processo em constante negociação e transformação.

A seguir, na próxima seção, daremos sequência às análises com o intento de aprofundarmos um pouco mais nas RS dos docentes participantes da pesquisa. Na próxima análise, averiguaremos, refletiremos e discutiremos o terceiro termo indutor: **Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica**.

4.1.1.3 Representações sobre o papel docente na Educação Profissional e Tecnológica: mediação e orientação

No quadro 8, apresentamos os resultados da análise prototípica referente às evocações dos docentes para o termo indutor **Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica**. A amostra do banco foi de 123 evocações, com um total de 602 palavras identificadas. A palavra com maior frequência foi **mediação** (25), seguida de **formação** (23), **estimulador** (10). Para a definição do corte foi definido que a frequência seria de 2,71% baseada na segunda maior média do banco identificado pelo *rangmot*. A evocação seguiu a lógica dos 2,5 sendo o padrão inicial para os testes dos cortes, e a frequência mínima foi definida em 0,83 para diminuir o “ruído” do banco. Após esse itinerário metodológico, o *software* gerou o seguinte quadro de evocações:

Quadro 8: Organização do quadrante referente ao termo “Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica”

Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 119)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência $\geq 2,71$ Ordem de Evocação $< 2,5$		+-	Frequência $\geq 2,71$ / Ordem de evocação $\geq 2,5$	
4,15%	mediação	1,96	3,82%	formação	2,61
4,15%	orientação	2,44			
ZONA DE CONTRASTE			ELEMENTOS PERIFERICOS (2ª PERIFERIA)		

-+	Frequência<2,71 Ordem de Evocação< 2,5		--	Frequência<2,71 Ordem de Evocação>=2,5	
1,5%	ensino		1,83%	educador	2,64
1,33%	responsabilidade		1,83%	pesquisa	2,91
1%	essencial		1,66%	estimulador	3,1
1%	importante		1,5%	incentivador	3,56
			1,33%	integração	3,38
			1,16%	facilitador	2,71
			1,16%	extensão	3,14
			1%	desafiador	3
			1%	exemplo	3,67
			1%	motivador	3,67
			1%	dedicação	3,83
			1%	inclusão	4
			0,83%	qualificação	2,8

Legenda:
FREQ = Frequência de palavras (2,71%)
OME = Ordem Média de Evocação (2,5%)
Frequência mínima = (0,83%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

Conforme apontam as informações no quadro das quatro casas, a indicação do provável núcleo da representação social do **Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica** dos docentes participantes consiste em: **mediação** e **orientação**. Ambas as evocações emergiram no núcleo central, sendo “central para muitos”, estando ligado, por sua vez, à memória coletiva e à história coletiva do grupo. Traçando um comparativo das palavras que são flagradas como NC, associando-as com o termo indutor, inferimos que o papel docente dos sujeitos que atuam na EPT está diretamente ligado à ideia de mediar e orientar os alunos. Há aqui que se considerar que o papel de **mediação** possivelmente está ligado à ideia de articulação entre teoria e prática, sendo, portanto, a reflexão da própria atividade pedagógica desenvolvida no âmbito escolar, enquanto a **orientação** está ligada à ideia de suporte ao aluno, contribuindo no desenvolvimento escolar, possibilitando ferramentas e direcionamentos para que eles façam as melhores escolhas. Não obstante, tais referências estão alinhadas com o exercício profissional e condizem com as principais características e atribuições desses profissionais.

Em nosso entendimento e considerando o que está posto no núcleo central, emergem representações sociais que destacam o papel fundamental do professor como facilitador do processo de aprendizagem dos estudantes. A palavra **mediação** sugere que os docentes percebem sua função como intermediários entre o conhecimento e os alunos, facilitando a construção do saber de forma ativa e participativa. Por sua vez, há ainda um indicativo de que os professores têm o papel de guiar e direcionar os estudantes em seu processo de aprendizagem, oferecendo suporte, *feedback* e direcionamento para que alcancem seus

objetivos educacionais. Tais representações sugerem, ainda, uma visão do papel docente na EPT voltado para o apoio e acompanhamento dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais. Em linhas gerais, a visão do papel docente na EPT voltado para o apoio e desenvolvimento de habilidades e competências também sugere um processo de construção identitária, em que os professores moldam e redefinem sua identidade profissional em resposta às demandas e objetivos educacionais.

No que tange à evocação **orientação**, percebe-se que esta reflete a visão dos docentes de que seu papel é guiar e apoiar os alunos em seu desenvolvimento profissional e pessoal. Quanto ao termo em análise, podemos pensar inicialmente em um conceito amplo de orientação, ou seja, incluindo não apenas o suporte acadêmico, mas também o aconselhamento sobre escolhas de carreira, habilidades de vida e a preparação para o mundo do trabalho.

Investigando um pouco mais, verificamos no 2º quadrante uma palavra muito importante, que, apesar de não compor o núcleo central, está intrinsecamente ligada às evocações que entendemos compor a centralidade das representações. A palavra flagrada nesta posição foi **formação**, o que teoricamente entendemos nas representações como “periférico para muitos”. As palavras **mediação**, **orientação**, no núcleo central e **formação** na primeira periferia, apontam a conexidade e integração que existe no exercício da função e desempenho do papel no âmbito formativo dos Institutos Federais. Tais expressões destacam as concepções homogêneas do grupo o que remonta a estabilidade, rigidez e coerência para com aquilo que acreditam. A palavra **formação**, que aparece na primeira periferia complementando o núcleo central, sugere representações em que os docentes reconhecem a necessidade de desenvolver suas habilidades pedagógicas, técnicas e didáticas para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Essa representação indica uma visão do papel docente na EPT como algo intrínseco à sua própria formação e desenvolvimento profissional, destacando a importância de uma constante atualização e aprimoramento por parte dos educadores para atenderem às demandas do ensino técnico e tecnológico. Em outras palavras, entendemos que **mediação** e **orientação**, aliadas à **formação**, remontam um processo constante de aprendizagem e conhecimento, em que o aluno é sujeito central desse processo. Sendo assim, isso implica em uma identidade docente mais dinâmica e reflexiva, em que o professor não apenas ensina, mas também guia e apoia os estudantes em suas jornadas educacionais e profissionais.

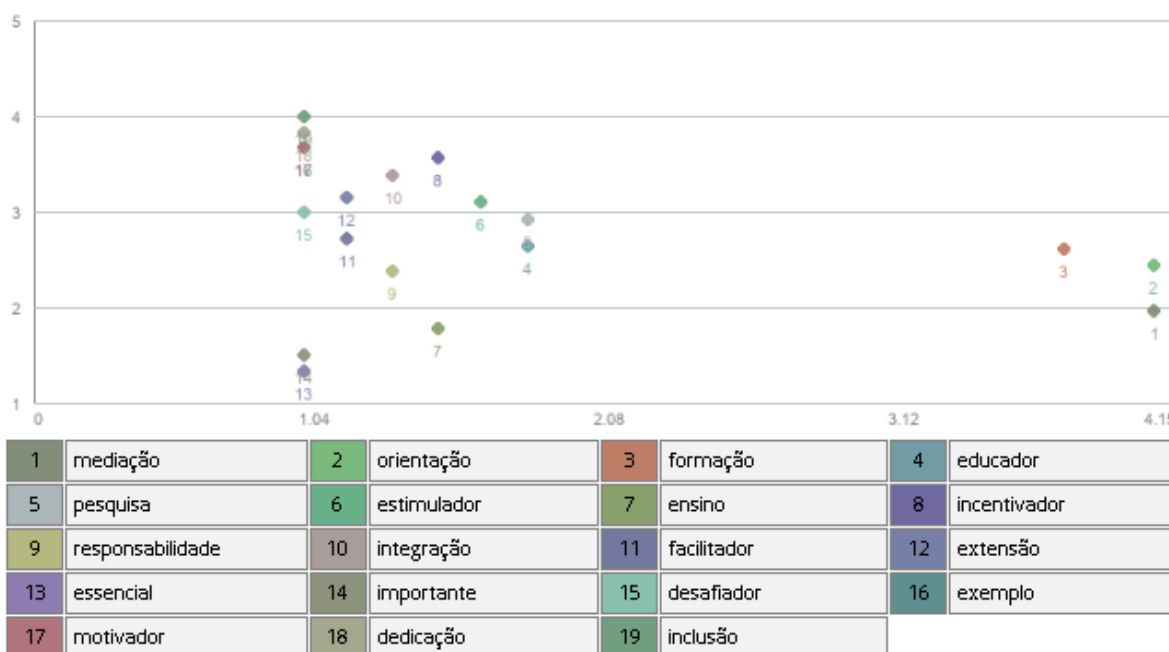
É importante destacar que na zona de contraste e na segunda periferia, outras palavras aparecem, permitindo-nos identificar uma estreita relação com o NC e com a primeira periferia, asseverando e indicando uma certa coerência para com aquilo que significa o papel docente na EPT. Na zona de contraste encontramos palavras como: **ensino**, **responsabilidade**, **essencial** e

importante. Na segunda periferia, emergem palavras como **educador, pesquisa, estimulador, incentivador, integração, facilitador, extensão, desafiador, exemplo, motivador, dedicação, inclusão, qualificação.**

Há, aqui, uma ocorrência semelhante às observadas em outros termos indutores já analisados, o que destaca uma percepção recorrente. Tanto na zona de contraste quanto na segunda periferia, não se observa uma consensualidade entre as evocações nos quadrantes quando são instigados sobre o terceiro termo indutor (Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica). Apesar de todas as evocações guardarem relação com o termo proposto, percebe-se uma flutuação quanto àquilo que compreendem os docentes sobre o seu papel dentro da Educação Profissional e Tecnológica. Essa diversidade de interpretações sugere uma complexidade na compreensão do papel docente nesse contexto educacional, evidenciando a pluralidade de perspectivas e experiências presentes entre os profissionais da área. Dito isso, constata-se que as representações sociais sobre o papel docente na EPT se moldam continuamente, e os dados evidenciados pelo quadrante indicam traços identitários de como está sendo construída e compartilhada a identidade.

A imagem a seguir possibilita uma visão geral de como se distribuíram essas evocações nas colunas, o que para nós possibilita estabelecer reflexões e associações ao que compete o trabalho docente.

Gráfico 10: Distribuição das evocações



Fonte: Dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

No intento de compreender a motivação e intenção proposta pelo TALP acerca dos termos indutores, verificaremos abaixo algumas justificativas dos participantes referentes às evocações que emergiram em meio à pesquisa. A seguir apresentaremos argumentações relativas às palavras do NC:

***Mediação** – o docente deve procurar ser o **mediador no processo de ensino-aprendizagem**, compreendendo os anseios dos estudantes, principalmente.*
(P50)

***Mediação** – de conhecimento. O **papel do professor** é permitir que o aluno seja o **protagonista do seu aprendizado**, tornando-o crítico, reflexivo e autônomo.*
(P36)

***Orientação** – ser docente na Educação Profissional e Tecnológica é **exercer orientação de amplo espectro**, ou seja, é participar da formação acadêmica, profissional e humana, bem como dar apoio emocional para o estudante.*
(P15)

***Orientação** – Abrir os olhos e orientar caminhos. Acho que essa expressão resume bem todas as outras palavras. O **docente deve ser mais do que um transmissor de conteúdos**, mas deve **auxiliar os alunos no caminho da construção do conhecimento**.*
(P45)

A partir das justificativas apresentadas pelos docentes para as palavras que integram o NC, podemos constatar que há uma homogeneidade coerente no que tange à concepção do que eles entendem sobre o mediar e orientar enquanto papel docente. Em todas as argumentações, é perceptível a compreensão do aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Alves-Mazzotti (2002), há uma consensualidade do grupo, o que imbrica e aponta para a sua memória e história enquanto coletividade.

Desse modo, a ênfase na compreensão do aluno como o centro do processo de ensino e aprendizagem reflete representações que se embasam em um dos princípios fundamentais da EPT, que é a valorização do estudante como sujeito ativo e protagonista do seu próprio aprendizado. Além disso, a ideia de mediar e orientar, destacada pelos docentes, está alinhada com a abordagem pedagógica da EPT, que valoriza a mediação do conhecimento pelo professor e a orientação do aluno em sua formação integral, tanto técnica quanto socioemocional. Essa coesão reflete a preocupação com a formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes, aspectos fundamentais da missão da EPT. Essa formação busca abranger a

omnilateralidade e a politecnia, proporcionando aos alunos uma ampla gama de conhecimentos e habilidades em diferentes áreas. Além disso, tem o trabalho como princípio educativo, entendido não apenas como uma atividade laboral, mas também como um meio de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes.

Adicionalmente, verificamos para a primeira periferia algumas justificativas que permitem uma complementaridade para a composição do NC. Vejamos:

***Formação** - na faixa do integrado, adolescência, temos um papel importante durante essa formação profissional, criando oportunidades de experiências, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe e de conhecimento para a escolha dos estudantes da carreira a seguir.*
(P30)

***Formação** – procurar proporcionar formação discente com qualidade, respeito e valores éticos.*
(P21)

Nota-se, por meio da análise dos excertos anteriores, que a importância atribuída ao papel docente na EPT está diretamente ligada à ideia de mediar e orientar, reforçado pela primeira periferia, remetendo ao NC como características que implicam na formação. Portanto, as representações sociais emergentes indicam um papel coerente e alinhado com aquilo que está preconizado nas bases conceituais da EPT. No que se refere à constituição identitária, percebe-se uma convergência significativa quanto ao papel desempenhado pelo docente, o que pode refletir em uma compreensão compartilhada entre os profissionais da área sobre as responsabilidades, competências e impacto do docente no processo educacional. Além disso, essa convergência pode indicar a existência de valores e princípios comuns que permeiam a identidade profissional dos docentes na EPT, reforçando a importância do seu papel na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade.

No quadrante inferior esquerdo, ou zona de contraste, temos os elementos **ensino, responsabilidade, essencial** e **importante**, que apresentam baixas frequências e foram prontamente evocados. São termos evocados por poucos docentes, mas que podem reforçar as ideias da primeira periferia, complementar e discutir o núcleo central ou ainda revelar a existência de um subgrupo com representação diferente. Em outras palavras, os termos evocados por poucos docentes, embora menos frequentes, possuem um potencial significativo para enriquecer as discussões sobre o tema em questão: primeiro, reforçando as ideias já apresentadas na primeira periferia, ampliando e corroborando os conceitos discutidos. Em

segundo lugar, podem funcionar como complementos valiosos para o debate em torno do núcleo central, oferecendo perspectivas adicionais e aprofundando a compreensão do assunto.

Por fim, a evocação de termos menos comuns também pode indicar a existência de subgrupos dentro do conjunto de docentes pesquisados, revelando diferentes representações e visões sobre o tema em análise, o que não foi o caso em questão. Esses termos, mesmo que evocados por uma minoria, podem fornecer pistas importantes e enriquecer a compreensão da diversidade de perspectivas presentes no contexto da pesquisa. Em nossa perspectiva de estudo, entendemos que todas as evocações do quadrante vinculam a ideia contida no núcleo central, porém expressadas de maneira diversa, o que por sua vez não distancia da ideia do núcleo central.

Para compreender com maior clareza e com uma maior riqueza de informações, recorreremos às justificativas fornecidas pelos docentes para ancorarmos as nossas afirmações. Considerando a hierarquia das evocações, tomaremos como referência para este estudo as três primeiras palavras que aparecem no quadrante da segunda periferia com maior frequência para estabelecermos as nossas análises. A seguir listamos as justificativas:

Educador – mais do que ensinar uma profissão, ***o professor tem papel essencial na educação integral e emancipadora dos alunos.***
(P101)

Pesquisa – escolho a expressão "pesquisa", sobretudo em ensino pois perceber esta como ***uma prioridade*** hoje.
(P100)

Estimulador – Agente que estimula a aprendizagem. O docente não necessariamente será o que ensina, mas o que ***estimula que o estudante***, sob variadas metodologias, projetos e compartilhamento de experiências, seja capaz de ***ampliar as suas fontes e capacidades de aprendizagem***, tornando-se cada vez mais autônomo.
(P44)

De acordo com Sá (2002), os elementos periféricos respondem a três funções, i) a de concretização: os elementos periféricos resultam da ancoragem da representação na realidade e permitem a formulação da representação em termos de tomada de posição ou condutas, imediatamente compreensíveis e transmissíveis; ii) de regulação: os elementos periféricos contribuem para adaptação da representação, as informações novas ou as transformações do meio podem ser integradas na periferia da representação e, por último, iii) a função de defesa, eles funcionam como elementos de resistência às mudanças a fim de não desorganizar as

representações bruscamente. Analisando os três últimos excertos, relativos à última periferia, encontramos alguns elementos que apontam características ou adjetivos intrinsecamente ligados ao papel docente de modo geral. Apesar de serem compartilhados em menor grau, apontam indicativos de representações vigentes e, dentre as funções que eles possuem, podemos aqui explorar a de adaptação da representação ou até como com a função de resistência às mudanças. Vale destacar ainda que, dentre os vocábulos que apareceram na segunda periferia, um chama a nossa atenção e a ele, portanto, daremos destaque, tendo em vista a conotação que pode trazer em comparação às demais palavras que compõem o quadrante, a saber: **desafiador**. Em se tratando da significação e do sentido dado pelo docente à palavra, compreendemos que o vocábulo **desafiador** surge em meio às diversas frentes de atuação como uma característica para esse profissional que atua nos mais variados níveis propostos pela EBTT, tendo este que se reinventar constantemente para atender às demandas que lhes são apresentadas.

Dito tudo isso, em nossa análise, e partindo da proposta do termo indutor, verificamos que ao depararmos com a expressão “Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica”, uma grande parte dos participantes associam a ideia de **mediação, orientação e formação**. Insta salientar que ao analisarmos o quadrante como um todo, um novo olhar nos permite inferir novas interpretações, como, por exemplo, a gama de adjetivações e significações da real atuação do docente que percorre as diversas modalidades da EBTT. Destacamos, assim, a ideia de conjunto, pois ainda que outros vocábulos não estejam na centralidade das representações por aparecerem com menor frequência, constatamos assim a estreita relação que possuem com aquilo que emergiu no núcleo central, uma vez que são impelidos por uma lógica de profissionais polivalentes, e tais características presentes no quadrante como um todo apontam para isso.

Ao analisar o panorama completo das representações, é possível perceber que cada termo, independentemente de sua frequência, contribui para a construção de um quadro mais completo e rico sobre o papel do docente na EPT. Mesmo os vocábulos menos proeminentes refletem aspectos importantes da atuação profissional e das expectativas em relação aos educadores nesse contexto. Portanto, considerar as representações que englobam tanto os termos centrais quanto os periféricos permite compreender sobre a complexidade e a diversidade de perspectivas que cercam o papel docente na EPT, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e informada dessa temática. Em outras palavras, as representações sociais sobressalentes a este termo indutor indicam uma ideia de conjunto permeado pela diversidade e complexidade de perspectivas envolvidas ao papel docente e a sua identidade na EPT.

A seguir, passaremos para a análise estrutural das representações sociais acerca do quarto termo indutor: **Ser docente nos Institutos Federais**. A proposta com o presente termo foi propositalmente pensada como forma de refletir, analisar e conhecer como é ser docente nos Institutos Federais. No terceiro termo indutor, indagamos sobre o papel docente na EPT como um todo, mas trazendo para uma lógica institucional, queremos então desvelar como é ser docente nos Institutos Federais. Vejamos adiante.

4.1.1.4 Representações sobre ser docente nos Institutos Federais: desafio

A amostra do banco foi constituída de um total de 119 evocações, com um total de 580 palavras/expressões identificadas pelo *software*. A palavra com maior frequência foi **desafiador** (41), seguida de **gratificante** (16), **responsabilidade** (13). Para a definição do corte, definimos para tanto a frequência de 2.5%, baseando na terceira maior média do banco identificado pelo *rangmot*. Como frequência mínima e no intento de diminuir os “ruídos” dentro do banco de evocações definimos o corte para tal em 0.86%.

O quadro 19 apresenta a possível organização do quadrante das quatro casas composto pelo NC e pela primeira periferia, segunda periferia e zona de contraste, para a estruturação das RS dos docentes acerca do termo **Ser docente nos Institutos Federais**.

Constatamos após o processamento dos dados no *software openEvoc* que, apesar de se tratar do último termo proposto, as respostas compreendidas neste último exercício possibilitaram uma análise satisfatória exigida segundo os padrões mínimos do *software*.

Conforme se observa a seguir, temos a distribuição quantitativa das representações no quadro das quatro casas:

Quadro 9: Organização do quadrante referente ao termo “Ser docente nos Institutos Federais”

Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 119)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 2,24 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >= 2,56/ Ordem de evocação >= 2,5	
7,07%	desafiador	2,24	2,76%	gratificante	2,5
ZONA DE CONTRASTE			ELEMENTOS PERIFERICOS (2ª PERIFERIA)		
-+	Frequência < 2,56 Ordem de Evocação < 2,5		--	Frequência < 2,56 Ordem de Evocação >= 2,5	
1,55%	realização	1,89	2,24%	responsabilidade	3
1,21%	estabilidade	2,14	1,9%	oportunidade	2,73
			1,72%	trabalhoso	3,2
			1,55%	orgulho	2,56

			1,21%	dedicação	2,71
			1,21%	felicidade	3,57
			1,03%	prazer	2,5
			1,03%	pesquisa	2,83
			1,03%	extensão	3,67
			0,86%	satisfação	2,6
			0,86%	comprometimento	2,6
			0,86%	cansativo	3
			0,86%	reconhecimento	3,2
			0,86%	possibilidade	3,6
			0,86%	sobrecarga	3,6
Legenda:					
FREQ = Frequência de palavras (2,56%)					
OME = Ordem Média de Evocação (2,5%)					
Frequência mínima = (0,86%)					

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

No que tange às expressões evocadas pelos docentes, verifica-se que o vocábulo que estrutura o NC da representação é composto por uma palavra apenas, qual seja: **desafiador**. É interessante pontuar que tal expressão é evocada 41 vezes pelos docentes participantes da pesquisa. Ademais, há que se considerar, ainda, a ordem de evocação que o termo aparece no exercício proposto, pois sua posição na lista de palavras apresentadas aos docentes influencia e impacta na compreensão do tema em questão. Dessa forma, considerar não apenas a frequência, mas também a posição e a ordem de evocação dos termos em uma análise mais detalhada das representações sociais pode ser um indicativo relevante na identificação daquelas que emergem em meio ao estudo.

Caminhando um pouco mais na análise, constatamos que no quadrante superior direito ou na chamada primeira periferia encontramos também um único termo ocupando o quadrante, a saber: **gratificante**. Apesar de a palavra **gratificante** ser bastante evocada e não compor a centralidade das representações sociais, entendemos estar diretamente associada ou interligada ao NC, conforme aponta Aniceto e Machado (2010, p. 13), que dizem o seguinte: “sobre o sistema periférico cumpre pontuar que ele é complemento indispensável do central, uma vez que protege esse núcleo, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas, permitindo uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos.” Vale destacar que, numa análise estrutural completa, a frequência e a ordem média de evocações são elementos intrínsecos e substancialmente relevantes para formação dos quadrantes. Daí a grande importância e papel do *software* no processamento e análises realizadas pelo pesquisador.

Interessante destacar o fenômeno anterior dentro das bases teóricas, que de acordo com Abric (2003) possibilita respostas acerca de situações que comumente são perceptíveis em

pesquisas que envolvem as RS. Segundo o estudioso, na formação dos quadrantes e ao nos depararmos com a centralidade das representações, tal feito não está ligado meramente a dados quantitativos evocados, conforme apontamos inicialmente para a compreensão do estudo, mas também a aspectos qualitativos, como dito anteriormente a ordem de evocação que imbrica e implica diretamente na composição do NC.

Percorrendo o quadro formado, temos no quadrante inferior esquerdo a zona de contraste, também conhecida por aparecerem evocações que são centrais para alguns. A rigor, as evocações aqui emergidas são bastante significativas, todavia, não ingressaram no quadrante do NC. Neste quadrante, palavras como **realização** e **estabilidade** aparecerem desvelando para nós que o **Ser docente nos Institutos Federais** remete um “*status*” de **realização**, aqui interpretado por nós como algo ligado à questão profissional, assim como a ideia de segurança quando analisamos o segundo vocábulo que confirma isso. A **estabilidade** remete segurança e concretização de um projeto profissional almejado por muitos docentes que vislumbram o trabalho na rede federal de educação. As representações sociais emergentes sugerem que os docentes da rede federal demonstram uma maior satisfação em relação a outras experiências em que atuaram. Tal fato poderá ser percebido ao tomarmos as justificativas de P8, P9, P33 e P45 apresentadas a seguir. Esses aspectos contribuem para moldar traços identitários, uma vez que elementos como a existência de um plano de cargos e carreiras, assim como um bom ambiente de trabalho e uma valorização salarial podem influenciar diretamente na atuação desses profissionais.

Por fim, e não menos importante, temos o último quadrante, inferior direito, em que nos deparamos com a segunda periferia, ou seja, nela encontramos os elementos com menor frequência e que, na lógica do programa utilizado, revelaram para nós o aspecto temporal com que foram evocados tais vocábulos. Com base na ideia de Moscovici (1981), entendemos nessa perspectiva que as representações sociais constituem um conjunto de conceitos, proposições e explicações que se formam na vida cotidiana através da comunicação interindividual. Embora o ser docente seja **desafiador**, dada a amplitude de atuação, bem como as diferentes atividades a se desempenhar, verifica-se, por outro lado, em sentido positivo, a gratidão por fazer parte do quadro dos docentes da rede federal. Nesse sentido, os docentes reconhecem as dificuldades inerentes à sua profissão, mas também apreciam as recompensas e o prestígio associado ao ensino na rede federal, refletindo uma dubiedade de sua identidade profissional, coexistindo tanto os aspectos desafiadores quanto os gratificantes da profissão.

Abric (2003), aliado à conceituação de Moscovici (1981), vai apontar que tais elementos dentro da segunda periferia apresentaram variações em detrimento das mudanças nos

contextos ora chamados pelo teórico de interindividuais, ou seja, compartilhados por dois ou mais indivíduos, desempenhando um papel de intermediação entre o NC e o próprio sistema periférico naquilo que é compreendido como periférico para alguns. Ao analisar os elementos presentes na segunda periferia, destaca-se a presença de uma maior variedade de vocábulos dentro do quadrante. Essa diversidade de palavras identificadas, como **responsabilidade, oportunidade, trabalhoso, orgulho, dedicação, felicidade, prazer, pesquisa, extensão, satisfação, comprometimento, cansativo, reconhecimento e possibilidade**, corrobora eficazmente a ideia apresentada pelo teórico Abric (2003).

Cada um desses termos reflete diferentes facetas da experiência dos indivíduos, demonstrando a complexidade e a riqueza das representações sociais em um contexto interindividual. A variedade de vocábulos na segunda periferia evidencia como as representações sociais são dinâmicas e multifacetadas, refletindo a diversidade de experiências e perspectivas dos indivíduos. Em outras palavras, tais contextos influenciam como os indivíduos compartilham e interpretam suas experiências, moldando as representações que emergem dessas interações, imbricando na forma como vão constituindo a sua identidade. A diversidade de vocábulos pode indicar ainda representações sociais de sentimentos, percepções, ideias que cada docente tem e compartilha na sua experiência enquanto educador.

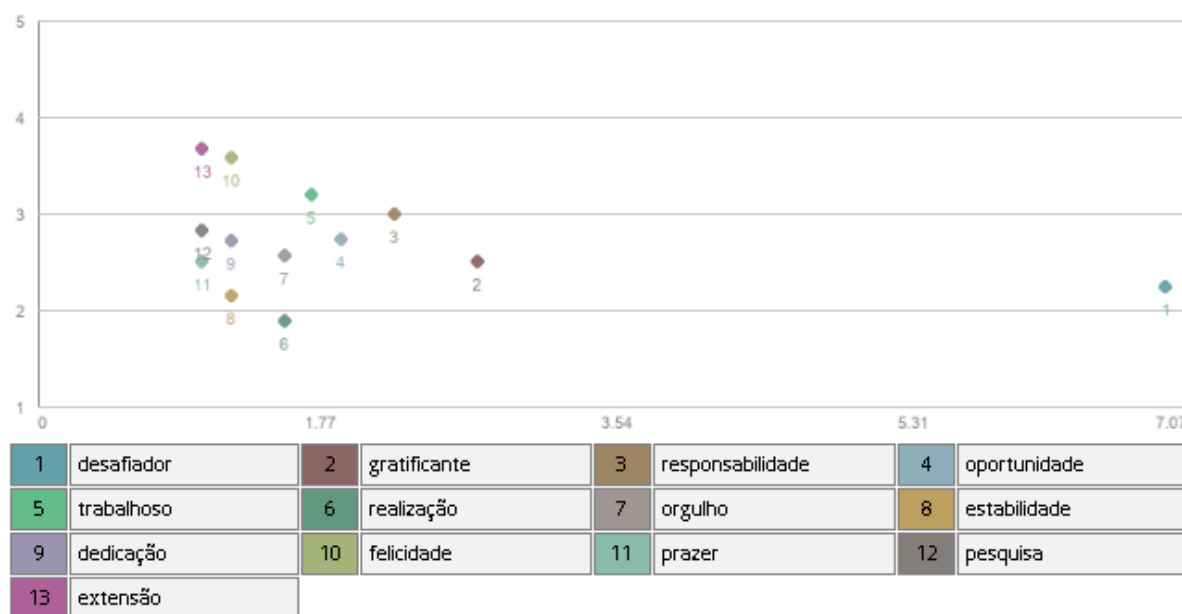
A variabilidade observada indica que os processos de formação e constituição identitária estão em curso, em constante desenvolvimento. Esta diversidade de perspectivas, valores e crenças atribuídos no momento da evocação sugere uma falta de consenso claro. Ao contrário, revela a complexidade e a riqueza de possibilidades dentro desse contexto. Essa multiplicidade de interpretações e significados atribuídos não apenas reflete a natureza dinâmica da identidade, mas também evidencia a variedade de caminhos e trajetórias que podem influenciar a construção identitária em diferentes contextos e momentos.

A teoria de Abric (2003) sugere que a segunda periferia é caracterizada por uma maior heterogeneidade de elementos, refletindo a complexidade e a diversidade de significados associados à representação social. No contexto descrito, a presença de uma ampla gama de palavras denota a riqueza e a abrangência das percepções e experiências dos participantes em relação à Educação Integral nos Institutos Federais.

Cada termo mencionado contribui de maneira significativa para a compreensão desse conceito, oferecendo matizes que enriquecem a representação social. Essa variedade de vocábulos evidencia a complexidade do fenômeno estudado e destaca a importância de se considerar a diversidade de perspectivas e experiências no entendimento da Educação Integral nos Institutos Federais, conforme proposto por Abric (2003).

Após uma análise geral do quadrante, verificaremos como se deu a distribuição das evocações. Para ilustrar e facilitar a visualização, utilizamos a imagem a seguir, que mostra didaticamente como aconteceu todo processo. Vejamos:

Gráfico 11: Distribuição das evocações



Fonte: Dados gerados pelo *openEvoc*, 2023.

Tomando o conjunto de resultados obtido no quadro das quatro casas, assim como na distribuição das evocações, podemos afirmar com base nos estudos da TRS que encontramos a possível estruturação daquilo que compreende NC, bem como sistemas periféricos e zona de contraste, compondo assim o esqueleto daquilo que entendemos ser o quadrante das RS dos docentes pesquisados.

Retomando a formação do quadrante e levando em consideração as evocações em maior grau de frequência pelos docentes e que são estruturantes, constatamos como centralidade das representações sociais a palavra **desafiador**, que pode sugerir uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e da perspectiva dos docentes, bem como da justificativa que acompanha o vocábulo. Tal fato pode ser constatado, quando tomamos por base o núcleo central das RS, assim como a frequência das evocações.

Considerando uma conotação positiva, **desafiador** implica que ser docente nos Institutos Federais é estimulante, gratificante, faz sair da zona de conforto e contribui com o crescimento. Os desafios são vistos como oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Enfrentar esses desafios pode levar a uma sensação de realização e satisfação, pois os docentes

têm a chance de impactar significativamente a educação e a formação dos alunos. A diversidade de responsabilidades e a necessidade de constante atualização profissional podem tornar a profissão mais interessante e dinâmica, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.

Em contrapartida, podemos ter ainda a conotação negativa, em que **desafiador** pode sugerir que ser docente nos Institutos Federais é exigente e desgastante. Os desafios podem ser vistos como obstáculos difíceis de superar, que causam estresse e sobrecarga de trabalho. A multiplicidade de tarefas e a pressão por resultados podem levar ao esgotamento e frustração. As dificuldades estruturais e administrativas, como a falta de recursos e apoio, podem também contribuir para uma visão negativa da profissão, fazendo com que os docentes se sintam desvalorizados e desmotivados.

Com base nesses primeiros apontamentos, vejamos a seguir alguns excertos que exprimem a justificativa para tal “sentimento” como achado na pesquisa:

Desafiador - a atuação em diversos níveis é desafiadora pois requer diferentes habilidades e abordagens de ensino.
(P1)

Desafiador - devido a atuação em vários níveis, com públicos variados, requerendo metodologias e interação apropriadas. Mas recompensador ao ver a evolução dos estudantes e seguirem suas carreiras.
(P30)

Desafiador - conciliar ensino, pesquisa e extensão e mais as demais ocupações que temos que assumir em comissões, colegiados etc.
(P62)

Desafiador - considerando o perfil das instituições e dos alunos, há uma sobrecarga de trabalho, o que complexifica ser/atuar como docente em um Instituto Federal.
(P49)

Desafiador – é possível trabalhar com variadas disciplinas enquanto professor do Instituto, o que torna desafiador.
(P15)

Desafiador - a burocracia e o subfinanciamento para melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão tornam à docência algo muito difícil para se alcançar a qualidade desejada.
(P87)

Desafiador - lidar com ensino, pesquisa e extensão, além de integração.
(P77)

Desafiador - Ainda não temos nossa "marca" respeitada e consolidada no país. Muitos não sabem de nossa existência como acontece com os CEFETs.
(P38)

A palavra **desafiador**, que compõe o NC na formação do quadro das quatro casas, pode aqui ser interpretada com base nas justificativas atribuídas ao termo, como um adjetivo inerente ao docente que se propõe a percorrer as diversas modalidades da EBTT, assim como preocupar-se com a proposta de formação integral, atrelada à pesquisa, ao ensino e à extensão – tripé fundamental dos Institutos Federais. A homogeneidade e consolidação da evocação é um destaque dentro da nossa análise, uma vez que é “consensual” tal característica compartilhada entre os profissionais docentes que integram a instituição. A rigidez e solidificação da RS quando se trata do **Ser docente nos Institutos Federais** é uma informação comum para muitos grupos que de forma semelhante entenderam o termo indutor. Como dito anteriormente, a valoração dada está diretamente ligada à atuação em meio à verticalização do ensino que perpassa desde o ensino médio integrado à pós-graduação.

Como forma de exemplificação, tomemos dois exemplos, perpassando pela ideia de conotação positiva e negativa da palavra desafiador. Outros exemplos poderiam ser explorados, mas consideramos apenas dois, a título de demonstração. Tomando por base a justificativa do docente P30, verificaremos que o participante dá essa conotação positiva, qual seja:

Desafiador - devido a atuação em vários níveis, com públicos variados, requerendo metodologias e interação apropriadas. Mas recompensador ao ver a evolução dos estudantes e seguirem suas carreiras.
(P30)

Há uma representação emergente que aponta o caráter desafiador da profissão sendo equilibrado pela gratificação emocional ao testemunhar a evolução dos estudantes ao longo de suas jornadas educacionais e ao ver o impacto positivo que têm em suas futuras carreiras. Portanto, essa fala destaca que, apesar dos desafios enfrentados, o trabalho como docente nos Institutos Federais é recompensador devido às oportunidades de desenvolvimento pessoal e à contribuição para o progresso acadêmico e profissional dos alunos.

Em segunda análise, pode-se ainda perceber a conotação negativa, ao tomarmos a justificativa do docente nomeado por P87, cuja a menção à "burocracia" sugere um ambiente de trabalho “complicado”, em que procedimentos administrativos excessivos e complexos podem dificultar a realização das atividades docentes.

Escreveu assim o docente:

Desafiador - a burocracia e o subfinanciamento para melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão tornam à docência algo muito difícil para se alcançar a qualidade desejada.
(P87)

Além disso, o "subfinanciamento" indica a falta de recursos financeiros adequados para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, aspectos fundamentais para a qualidade da educação. Isso pode resultar na falta de materiais didáticos e laboratoriais adequados, bem como poucas oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes. Identificam-se, portanto, representações que se relacionam com a qualidade desejada da docência, tornando-a uma tarefa árdua e desafiadora devido às condições adversas enfrentadas pelos profissionais da educação nos Institutos Federais.

Avançando um pouco mais, e levando em consideração os elementos da primeira periferia, tendo-os como importantes para a centralidade das representações, encontramos no quadro superior direito a primeira periferia que em certa medida complementa o NC, uma vez que a palavra **gratificante** é evocada com grande frequência. Apesar de estar em uma zona periférica, o estudo da TRS nos mostra que tal evocação é comum para muitos, o que nos permite inferir o quanto é significativo numa composição geral do núcleo central levar em consideração tal elemento que neste estudo aparece isoladamente no quadrante com a sua importância num constructo geral. Tomando por base as justificativas para a evocação **gratificante**, temos os seguintes excertos:

Gratificante – é bom trabalhar em um local onde a estrutura é boa e existe a possibilidade de dar um ensino de qualidade.
(P45)

Gratificante – apesar das dificuldades, é bom ter o retorno positivo dos alunos e ver que eles conseguem oportunidades de trabalho relacionadas com o que os ajudo a aprender. Por isso considero gratificante.
(P46)

A partir das justificativas que apareceram para a palavra mais importante no exercício, encontramos distintas significações para o termo. Por um lado, **gratificante** está ligada a ideia de estrutura com qualidade, o que possibilita a formação dos discentes de forma ampla, com condições específicas para isso. Lado outro, temos atrelada à ideia de **gratificante**, conforme aponta o segundo excerto, a ideia de desafio, uma vez que apesar das dificuldades que estão presentes no contexto dos Institutos Federais, tal adjetivação está relacionada às conquistas dos alunos em terem melhores oportunidades de vida e trabalho. Embora seja desafiador atuar na instituição, a referência para a justificativa vem ao colher frutos como o bom êxito da formação de jovens para a atuação no mundo do trabalho.

Dando sequência à análise estrutural, nota-se que na zona de contraste as evocações que aparecem como centralidade para alguns são **realização** e **estabilidade**. Com tais vocábulos, os participantes querem demonstrar que ser docente nos Institutos Federais remete a uma ideia de colher frutos de um projeto de realização profissional, ou seja, passar em um concurso público e ingressar nos Institutos Federais acaba por se tornar uma meta e expectativa de vida que gera segurança. Tal fato pode ser demonstrado ao se averiguar a composição dos quadrantes, considerando as justificativas a seguir para as interpretações realizadas:

***Realização** – escolho a palavra **realização** porque ela sintetiza meu sentimento em relação à docência no IF. Essa realização passa pelo **bom clima institucional**, pela possibilidade de transformar vidas, pelo **plano de carreira**, pela possibilidade de **formação continuada** e outros aspectos que eu não tinha no cargo em outra instituição. PS: Aproveito para informar que estou no IF há 14 anos, tendo atuado na EP por 7 anos numa escola técnica de Saúde vinculada à uma Universidade Estadual, antes do meu ingresso no IFNMG. Tenho bastante elementos para comparar e me sentir mais realizada no IF!*
(P8)

***Realização** - escolho a **realização**, me embasando em minha experiência pessoal de trabalho docente e, seguramente posso dizer que minha realização enquanto professor só aconteceu na junção com **bom ambiente de trabalho** unido a um **rendimento bem satisfatório** da função que nos tranquiliza no trabalho cotidiano.*
(P33)

***Estabilidade** – por ser uma característica que, aliada às demais prerrogativas da carreira, favorecem a que o trabalho docente seja desempenhado com **maior qualidade**.*
(P9)

Ao passo que vamos aprofundando a análise estrutural das RS, vamos agregando novos elementos, assim como vamos traçando conexões interpretativas com os achados que vamos visualizando em meio aos resultados. No que concerne à segunda periferia, deparamos com 15 vocábulos, sendo que destes, 03 apresentam em certa medida conotação negativa (**trabalhoso**, **cansativo** e **sobrecarga**). Neste quadrante, vamos dar prioridade para aquelas palavras com maior frequência considerando em ordem de hierarquia as três primeiras que aparecem, mas também trazendo para reflexão aquelas que emergem com conotação negativa. Levando em consideração as três primeiras palavras, temos: **responsabilidade**, **oportunidade** e **trabalhoso**. Dentre as palavras encontradas, o vocábulo **trabalhoso** aqui identificada está intimamente ligada à ideia de desafiador que em nosso entender tem uma conotação positiva, tomando por base as diversas atividades que são atribuídas aos docentes dos Institutos Federais. Com base na justificativa a seguir, conseguiremos embasar esta afirmação:

Trabalhoso** – bem trabalhoso, pois o professor está **sobrecarregado com diversas funções.
(P67)

É importante pontuar que a representação aqui identificada enfatiza que ser professor nos Institutos Federais remonta à ideia de uma experiência difícil e desgastante na visão desses docentes que fizeram a evocação. Logo, a expressão **trabalhoso** sugere que a carga de trabalho é excessiva e que os professores enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades. Isso pode incluir não apenas o ensino em si, mas também a preparação de materiais, a correção de avaliações, a participação em atividades extracurriculares, entre outras tarefas. Em síntese, a nossa interpretação é baseada no fato de que os professores têm muitas responsabilidades e atividades, o que, apesar da sobrecarga de atividades, é visto como uma oportunidade para crescimento profissional e desenvolvimento. A justificativa apresentada é que, mesmo sendo muito trabalhoso, esse esforço pode ser considerado positivo devido as múltiplas experiências de aprendizagens proporcionadas.

Considerando as duas primeiras palavras, quais sejam: **responsabilidade** e **oportunidade**, temos as seguintes justificativas quando elas aparecem no questionário como palavras mais importantes. Vejamos:

***Responsabilidade** - atuar na formação integral de futuros profissionais e cidadãos requer muito envolvimento e dedicação profissional.*
(P5)

***Responsabilidade** - com a educação do país: me sinto muito orgulhosa de fazer parte de um instituto federal e entender o quão transformador estas instituições são nas vidas das pessoas, principalmente nos locais que há muito ficaram abandonados pelo Estado.*
(P11)

***Oportunidade** - o docente conhece melhor a cidade onde vive, relacionando com alunos, empresas e outras parcerias.*
(P7)

***Oportunidade** – de exercício profissional, possibilidade de atuar em várias atividades e promover o ensino de qualidade.*
(P21)

Tomando por base as justificativas para esse quadrante como centralidade para alguns, verificamos que a ideia de responsabilidade está ligada à atuação na formação e promoção de uma educação de qualidade no país, o que gera por sua vez o sentimento de gratidão. Lado

outro, temos ainda a evocação **oportunidade**, que aparece nas justificativas e se interliga ao exercício profissional desempenhado no âmbito dos Institutos Federais. Ao que tudo indica, os docentes quiseram com a evocação mostrar a possibilidade que têm de se integrar mais profundamente à comunidade local. Ao interagir com alunos, empresas e outras parcerias, o docente não apenas enriquece sua rede de contatos, mas também ganha um entendimento mais profundo da dinâmica e das necessidades da cidade. Além disso, **oportunidade** também pode estar ligada à diversidade de oportunidades que a carreira docente oferece. A possibilidade de atuar em várias atividades não apenas enriquece a experiência profissional do docente, mas também contribui para um ensino de maior qualidade.

Contudo, observamos ainda no quadrante outras duas expressões com conotação negativa, que em certa medida traduzem uma ou outra conotação, seja ela positiva ou negativa do elemento **desafiador** identificado no NC. As evocações a que damos destaque aqui neste recorte analítico são: **cansativo** e **sobrecarga**. Aprofundando um pouco mais nas investigações, e considerando as justificativas para tais vocábulos, encontramos o que segue:

Cansativo - no sentido de sempre ser atacado em sua carreira, pelo volume burocrático, volume de aulas e tarefas, sempre sendo cobrado por algo que não está no alcance.
(P27)

Sobrecarga - pela obrigatoriedade de atuação no ensino, pesquisa e extensão, somos pressionados a atuar em comissões e projetos diversos e numerosos, que somados às demandas do exercício do ensino, superam em muito a carga horária de trabalho esperada para a função.
(P3)

Considerando as justificativas dadas para ambos os vocábulos, ora entendidos com conotação negativa, compreendemos a estreita relação com sentido ser **desafiador** presente no NC, uma vez que as justificativas nos excertos demonstram o cansaço e a sobrecarga com as diversas atividades compreendidas para o exercício da função dentro da instituição.

Desse modo, podemos inferir, após toda a análise realizada, que o **Ser docente nos Institutos Federais**, manifestado pelos docentes é **desafiador**. Embora, haja inúmeros desafios impelidos pela verticalização do ensino, percorrendo diferentes modalidades, há uma complementaridade do NC, com um sentimento de ser **gratificante** estar nestes espaços formativos, sendo central para alguns a **realização** e a **estabilidade**. Ao dizerem que ser docente nos Institutos Federais é **gratificante**, os participantes da pesquisa estão apontando uma

representação de agradecimento pelo "cargo" que ocupam, de gratidão que remete a aspectos positivos do termo indutor.

Portanto, esse sentimento de gratidão pode estar ligado a várias dimensões da experiência docente, incluindo a oportunidade de contribuir para a formação profissional e pessoal dos alunos, a estabilidade e reconhecimento proporcionados pela instituição, e a possibilidade de fazer parte de um ambiente educacional que valoriza a inovação e a excelência. Além disso, a satisfação pode também ser decorrente do impacto positivo que os docentes percebem ter na vida dos estudantes, vendo-os progredir e alcançar seus objetivos profissionais. Esse reconhecimento e apreço pelo papel que desempenham reforçam a motivação e o comprometimento dos docentes com a qualidade da educação e o sucesso dos alunos.

Na próxima seção, verificaremos representações sociais entre docentes bacharéis e licenciados, traçando quadros comparativos das evocações de ambos os grupos, buscando possíveis aproximações e distanciamentos. Passemos às análises.

4.2 Análise comparativa das representações sociais entre docentes bacharéis e licenciados

Nesta seção, pretendemos apresentar uma análise comparativa das representações sociais dos docentes licenciados de docentes bacharéis no intento de flagrar possíveis semelhanças e diferenças no que compete às evocações coletadas em ambos os grupos. É importante destacar que ao fazer a referida análise, elementos como percepções, crenças, valores e atitudes em relação à Educação Profissional e Tecnológica poderão nos fornecer novas interpretações dada a separação aqui proposta. A rigor, o que se pretende é a identificação de elementos de convergências e divergências – se existirem, entre ambos os grupos no âmbito da EPT. Insta salientar que se utiliza a seguir a mesma metodologia de separação utilizada por Calegario (2022), uma vez que o pesquisador logrou êxito em seu estudo ao separar os grupos de participantes delimitando para tanto apenas os quadrantes centrais das RS. Tendo em vista que a nossa pesquisa, assim como a do estudioso, desdobra-se em dois importantes grupos, ancoramos em seu procedimento metodológico como forma de identificar resultados mais consistentes.

Para ancorar teoricamente o presente quadro comparativo, embasa-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), no intuito de sedimentar o caminho para uma melhor compreensão do fenômeno aqui estudado, levando em consideração as similaridades e diferenças nas evocações. Há que se destacar que a análise de conteúdo tem uma ampla gama de aplicações e

pode ser utilizada em diversos tipos de comunicação, independentemente dos objetivos pretendidos. Na análise aqui proposta, o foco são as evocações dos docentes bacharéis e licenciados mediante cada termo indutor que foi proposto.

Para tanto, como forma de delimitação, foram utilizados apenas o **núcleo central** e a **primeira periferia** dos quadrantes formados, uma vez que é possível identificar nesses dois quadros as informações que mais aguçam e demonstram aquilo que mais compartilham os participantes da pesquisa. Nesse sentido, tanto para os docentes bacharéis quanto para os licenciados, encontram-se em ambos os quadrantes as evocações que mais remontam à ideia de compartilhamento e consensualidade no que concerne aos termos indutores propostos. Em outras palavras, significa que, ao analisar as respostas dos professores, em ambos os grupos (bacharéis e licenciados) nos dois principais quadrantes, as ideias de compartilhamento e consenso são proeminentes em relação aos termos específicos que estão sendo investigados.

Dessa forma, apresentamos na sequência comparativos das RS dos docentes (bacharéis e licenciados), tomando como referência a proposta dos exercícios descritos no início da metodologia, que são os termos indutores, quais sejam: **Educação Profissional e Tecnológica, Educação Integral nos Institutos Federais, Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica e Ser docente nos Institutos Federais.**

4.2.1 Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e distanciamentos nas evocações compartilhadas

Para uma melhor visualização e identificação dos elementos que compõem as evocações coletadas na pesquisa, estruturamos a seguir, assim como para os próximos termos indutores, quadros comparativos relativos ao **núcleo central** e à **primeira periferia**, utilizando a estrutura prototípica possibilitada pelo *software OpenEvoc*, que realiza toda a distribuição das palavras e/ou expressões inseridas no referido programa.

Quadro 10 – Comparativo das representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica entre docentes bacharéis e licenciados.

DOCENTES BACHARÉIS	
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 60)	
ELEMENTOS CENTRAIS	ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)

++		Frequência >= 2,43 Ordem de Evocação < 2,25		+-		Frequência >= 2,43/ Ordem de evocação >= 2,25	
3,68%	trabalho	2,09		2,68%	oportunidade		2,25
2,68%	mercado de trabalho	2		2,68%	qualidade		2,25
DOCENTES LICENCIADOS							
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 65)							
ELEMENTOS CENTRAIS				ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)			
++		Frequência >= 2,44 Ordem de Evocação < 2,5		+-		Frequência >= 2,44/ Ordem de evocação >= 2,5	
3,69%	qualidade	2,33		3,08%	trabalho		2,7
3,08%	oportunidade	2,1					
2,77%	formação integral	2,44					
2,46%	integração	2,38					
Legenda:							
FREQ = Frequência de palavras							
OME = Ordem Média de Evocação							

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Inicialmente, é importante pontuar que para os **docentes bacharéis**, a plataforma identificou 60 participantes e 299 palavras. A palavra **trabalho** apareceu com mais frequência, seguida de **mercado de trabalho** e **oportunidade**, todas com a mesma frequência. Por outro lado, **qualidade** também apareceu com a mesma frequência. A frequência mínima foi definida como 1.34 para reduzir o “ruído” geral do programa.

Já para os **docentes licenciados**, a amostra do banco foi de 65 participantes, com um total de 325 palavras identificadas. A palavra com maior frequência foi **qualidade**, seguida por **trabalho**, **oportunidade**, **formação integral** e **integração**. Para definir o ponto de corte, foi selecionada a frequência de 2.44, baseada na maior média do banco identificada pelo *rangmot*, processado pela plataforma. A evocação seguiu a lógica dos 2.5, que é o padrão inicial e a frequência mínima foi estabelecida em 1.23 para diminuir o "ruído" do banco.

Ao tomarmos como referência os elementos do NC dos bacharéis, verificaremos que o termo **trabalho** representa 3,68% das evocações. Isso sugere que o conceito de trabalho é central e fortemente associado à Educação Profissional e Tecnológica na percepção dos participantes. Não obstante, o termo **mercado de trabalho** vem em seguida, representando 2,68% das evocações. Há que se considerar uma reflexão importante já indicada em análises anteriores sobre a concepção desse segundo termo que está na centralidade das representações. Ao separarmos as categorias (bacharéis e licenciados) identificamos que a expressão aparece apenas para a primeira categoria, qual seja: bacharelados.

Em nossa análise, ao verificar ambas as expressões na centralidade das representações dos docentes bacharéis, identificamos que dentro do próprio grupo há entendimentos

diversificados sobre a concepção de trabalho quando comparados às bases conceituais da EPT. Há indicativos que nos permitem inferir que alguns docentes compreendem o trabalho como um princípio educativo, enfatizando sua importância na formação integral dos alunos e no desenvolvimento de competências essenciais para a vida. Esse enfoque considera o trabalho como um elemento fundamental para o aprendizado e a construção de valores sociais e pessoais. Por outro lado, há docentes que enxergam o trabalho a partir de uma perspectiva mercadológica, priorizando a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e suas exigências. Nessa visão, o foco está em equipar os estudantes com habilidades práticas e conhecimentos específicos que aumentem sua empregabilidade e sucesso profissional. Essa dualidade nas representações revela a complexidade e ao mesmo tempo um choque de concepções dentro do próprio grupo, refletindo na identidade prioridades e abordagens pedagógicas dentro da Educação Profissional e Tecnológica. Quanto a isso, Abric (2003) nos ensina que os termos específicos a cada grupo presentes no suposto núcleo central das representações indicam as diferenças entre os grupos, possivelmente revelando representações distintas. Tomemos as justificativas do núcleo central como meio de exemplificação:

***Trabalho** - pois a educação profissional e tecnológica é voltada para a preparação do estudante para o mundo do trabalho, ainda que eu tente ser resistência, insistindo numa formação humanística, cidadã e voltada para a consciência política do estudante.*
(P44)

***Mercado de trabalho** - formação mais direcionada e em menor tempo, foco na educação técnica e tecnológica, resguardando 50% das vagas para Ensino técnico preferencialmente.*
(P85)

As representações sociais dos docentes bacharéis sobre o **trabalho** e o **mercado de trabalho** refletem uma tensão entre a preparação técnica e a formação humanística dos estudantes. O elemento **trabalho** é destacado como um objetivo central da educação profissional e tecnológica, enfatizando a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. Embora a formação profissional seja fundamental, ela deve ser complementada por uma educação que promova a cidadania ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o **mercado de trabalho**, mas também para participarem de forma consciente e crítica na sociedade.

Adicionalmente, termos como **oportunidade** quanto **qualidade** têm a mesma frequência de 2,25% das evocações. Isso sugere que esses conceitos são percebidos como significativos, embora não tão centralmente associados quanto **trabalho** e **mercado de**

trabalho. Nessa perspectiva, o que se interpreta de tais dados para os docentes do bacharelado é de que a EPT está diretamente associada ao trabalho, possibilitando aos estudantes uma melhor qualificação e oportunidades de campos de atuação.

Por outro lado, ao analisarmos as categorizações aqui assumidas para os docentes licenciados, verifica-se o que se segue: **qualidade** representa 3,69% das evocações. Isso sugere que os licenciados percebem a EPT como algo que deve ser caracterizado pela excelência, eficácia e relevância em seus processos e resultados. **Oportunidade** vem em seguida, representando 3,08% das evocações. Isso indica que os licenciados valorizam a EPT como uma fonte de oportunidades de crescimento pessoal e profissional para os estudantes. **Formação integral** e **integração** também são termos significativos no núcleo central, representando 2,77% e 2,46% das evocações, respectivamente. Isso sugere que os licenciados percebem a importância da formação completa, que vai além do aspecto técnico, e enfatizam a integração de conhecimentos teóricos e práticos, como imprescindíveis na formação global do sujeito.

Assim justificaram os docentes:

Qualidade** – em razão da formação do **quadro docente e da infraestrutura dos campi.
(P42)

***Oportunidade** - essa instituição pública tem, sobretudo, **uma missão social para com a sociedade brasileira** e, portanto, precisa oportunizar que a qualidade do ensino que oferta chegue a quem precisa.*
(P32)

Oportunidade** - por meio de EPT os alunos **têm oportunidades amplas de crescimento profissional e educacional nunca vistos em outra oferta pública no país.
(P125)

Integração** - Acredito que o principal aspecto da EPT esteja relacionado com o fato de que os estudantes **usufruem de uma educação integral**, voltada a uma **formação omnilateral** nos **diversos campos do conhecimento humano.
(P103)

***Formação** - proporciona a **formação profissional com qualidade** em etapa da vida que abre oportunidades, proporcionando a **inserção no mercado de trabalho** e a continuação nos estudos, conforme a realidade socioeconômica de cada um.*
(P30)

Interdisciplinaridade** – é a questão mais importante a ser trabalhada para possibilitar **formação ampla e abrangente**, voltada não apenas para **o mundo do trabalho** mas também para a **formação integral do cidadão.
(P40)

Tomando por base as justificativas anteriormente explicitadas, essa identidade docente multifacetada dos licenciados revela um compromisso profundo com a promoção de uma educação que vá além da simples preparação para o mercado de trabalho. Ao valorizar a **interdisciplinaridade**, os docentes demonstram a importância de uma formação que integra diversas disciplinas e perspectivas, enriquecendo a experiência educativa dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. A **oportunidade** é vista não apenas como um meio de crescimento profissional, mas também como uma forma de inclusão social, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade. A ênfase na **formação** e na **integração** reflete uma preocupação em oferecer uma educação completa, que contemple tanto o desenvolvimento técnico quanto o humanístico, preparando os alunos para serem profissionais competentes e cidadãos conscientes. Há indícios, portanto, de que a identidade docente dos licenciados é caracterizada por uma busca constante pela excelência educacional, inclusão social e formação integral, elementos que são vistos como essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No que concerne à primeira periferia, o termo **trabalho** aparece representando 3,08% das evocações. Isso indica que, embora o trabalho seja percebido como relevante, não é tão central quanto os aspectos de **qualidade, oportunidade, formação integral e integração**, todavia, não deixa de se enquadrar na centralidade das RS.

Observa-se, quando comparados os núcleos centrais das representações de ambos grupos, evocações distintas de modo que os bacharéis evocam **trabalho** e **mercado de trabalho**, enquanto os docentes licenciados evocam **qualidade, oportunidade, formação integral e integração**. Nesse sentido, ao evocar tais elementos, os bacharéis enfatizam o trabalho, ou seja, há uma forte orientação para a preparação dos alunos para o mercado profissional, enfatizando a importância de desenvolver habilidades práticas e conhecimentos técnicos que aumentem a empregabilidade e a prontidão para o trabalho.

Por outro lado, os docentes licenciados evocam múltiplos termos. Tais evocações sugerem uma preocupação maior com a criação de oportunidades educacionais e com a manutenção de altos padrões de ensino. Em nosso entender, os traços identitários para os docentes licenciados indicam que a **qualidade** é um elemento primordial, demonstrando uma preocupação contínua com a excelência do ensino proporcionado. A **oportunidade** é igualmente central, refletindo a missão social da instituição de garantir que a educação de alta qualidade seja acessível a todos os estudantes, especialmente aos mais necessitados. A

formação integral sublinha a importância de uma educação abrangente que não apenas prepare os alunos para o mundo do trabalho, mas também os desenvolva como cidadãos completos. Finalmente, a **integração** é vista como fundamental para unir diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem educativa omnilateral que prepara os estudantes para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Portanto, a diferença nas evocações aponta para representações sociais distintas sobre a Educação Profissional e Tecnológica, refletindo abordagens pedagógicas e prioridades divergentes entre bacharéis e licenciados. Vale destacar ainda que os termos **oportunidade** e **qualidade** aparecem na primeira periferia das representações sociais dos bacharéis e no núcleo central dos docentes licenciados. Sobre este ponto, Abric (2003) sugere que a comparação dos conteúdos representacionais pode também ser realizada analisando-se os termos e dimensões presentes nos demais quadrantes. O teórico quer dizer que para obter uma compreensão mais acurada das representações sociais de um grupo, é necessário analisar não apenas os elementos centrais, mas também os elementos periféricos. Esses elementos periféricos, embora menos salientes, fornecem um contexto importante e podem revelar variações dentro das representações, oferecendo uma visão mais abrangente e detalhada das percepções e crenças dos grupos estudados.

Além disso, as evocações indicam uma possível predominância de visão voltada ao aspecto estrito do trabalho. Apesar disso, há indicativos nas respostas alinhadas às bases conceituais da EPT. A organização das informações nos quadrantes demonstra representações sociais de um processo em construção e reconstrução de identidade. Em nosso entender, a identidade dos professores está sendo ajustada ao longo do tempo, refletindo um processo dinâmico de desenvolvimento que integra tanto a formação tradicional quanto as novas perspectivas da EPT. Este fenômeno reflete um ajuste contínuo na identidade docente, que está se desenvolvendo de maneira dinâmica ao longo do tempo. A integração de novos conceitos e abordagens da EPT sugere que os docentes estão expandindo suas perspectivas além da formação técnica, incorporando aspectos relativos às bases conceituais da EPT, conforme indicado pelo participante P44, ao utilizar o termo “mundo do trabalho” em sua justificativa. Essa evolução nas perspectivas dos docentes bacharéis imbrica na sua identidade, assim como remonta uma adaptação às exigências contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica, cujo objetivo não é apenas formar técnicos competentes, mas também cidadãos conscientes e participativos.

Sobre a constatação, tomamos por base a pesquisa de Calegario (2022), que teve como objeto de estudo representações sociais de estudantes do Ensino Médio Integrado e que

corroborar as reflexões aqui empreendidas. Percebemos, portanto, que ao tomarmos o sistema periférico como ponto para reflexão, diferenças entre ambos os grupos foram visualizadas. Para o estudioso, tal fato se justifica como uma “possibilidade de mudança na representação social” durante a trajetória docente na EPT. Logo, a identidade vai tendo essa maleabilidade desde quando o profissional ingressa na EPT, moldando-se ao longo de sua trajetória conforme experiências, aprendizados e interações no ambiente educacional e profissional.

A rigor, analisando as concepções docentes no que tange à EPT, verifica-se que há, por parte dos docentes licenciados, uma maior aproximação das bases conceituais que são o sustentáculo de toda a rede. Ao associarem a EPT com princípios de **qualidade, oportunidade, formação integral e integração** – termos que aparecem no *software* como centralidade das representações sociais, enfatiza-se não apenas a ideia de uma preparação técnica, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Em complementação ao NC, aparece o termo trabalho como elemento importante e que está diretamente ligado aos sujeitos em formação, sendo, portanto, princípio educativo em todo itinerário formativo.

4.2.2 Educação Integral: perspectivas de docentes bacharéis e licenciados

A plataforma identificou na primeira categoria dos docentes bacharéis um total de 56 participantes e 277 palavras. Entre essas palavras, **qualidade** foi a mais frequente, seguida por **oportunidade** e **conhecimento**. Para determinar o corte, foi escolhida a maior média, que foi de 1.67 para a palavra **trabalho**, já que era a segunda maior média. Com essa frequência, os quadrantes foram formados corretamente, utilizando ainda a ordem de 2.5 para definir os cortes. O corte de 1.08 de frequência mínima foi estabelecido para reduzir o “ruído” do banco de dados.

Para a referência dos elementos analisados na categoria de docentes licenciados, a amostra do banco foi de 65 participantes, com um total de 309 palavras identificadas. A palavra com maior frequência foi **qualidade**, seguida de **integração** e **oportunidade**. Para a definição do corte, foi estabelecido que a frequência seria de 1.33, determinado através de testes com o *software*. Testamos a primeira e segunda média do banco, todavia não obtivemos sucesso, o que não gerou, por sua vez, a divisão das palavras nos quadrantes. O primeiro quadrante, após o núcleo central, em todos os testes, ficou sem nenhuma palavra, até a terceira média: 1.33, do banco identificado pelo *rangmot*. A evocação de 3.5 foi feita a partir da observação das evocações no gráfico e dos referidos testes até esse corte, que fez a distribuição das palavras

em todos os quadrantes. A frequência mínima foi definida em 0,97 para reduzir os “ruídos” do banco, chegando à estrutura atual.

Quadro 11 – Comparativo das representações sociais sobre Educação Integral nos Institutos Federais entre docentes bacharéis e licenciados

DOCENTES BACHARÉIS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 56)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 1,67 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >=1,67/ Ordem de evocação >=2,5	
2,89%	qualidade	2,38	2,17%	oportunidade	3,5
			1,81%	conhecimento	2,6
DOCENTES LICENCIADOS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 65)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 1,33 Ordem de Evocação < 3,5		+-	Frequência >=1,33/ Ordem de evocação >=3,5	
3,88%	qualidade	3,17	1,62%	interdisciplinaridade	3,6
3,24%	integração	3,1			
1,94%	formação	2,5			
1,62%	necessário	2,6			
1,62%	oportunidade	2,6			
Legenda: FREQ = Frequência de palavras OME = Ordem Média de Evocação					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No que diz respeito aos elementos condizentes aos bacharéis, a palavra **qualidade** representa o núcleo central das representações sociais sobre Educação Integral nos Institutos Federais, com uma frequência de 2,89%. Isso sugere que a **qualidade** da educação é percebida como um aspecto fundamental e central para os participantes. Essa ênfase pode indicar que a qualidade é vista como um critério essencial para avaliar a eficácia e o sucesso da Educação Integral nesse contexto. Já na primeira periferia, as palavras **oportunidade** e **conhecimento** ocupam os campos desse quadrante das representações sociais, com frequências de 2,17% e 1,81%, respectivamente. Vale pontuar que embora não estejam no NC, **oportunidade** e **conhecimento** ainda são palavras consideradas importantes pelos participantes. **Oportunidade** pode se referir às chances oferecidas aos alunos para desenvolverem seus potenciais dentro de uma lógica da EPT enquanto uma política educacional ampla, enquanto **conhecimento** pode

estar relacionado à facilitação e aquisição de informações e habilidades dentro da perspectiva formativa atrelada a formação integral.

Em linhas gerais, a estrutura possibilitada pelo quadrante indica que a **qualidade** é vista como o aspecto mais forte, quando analisados sob o crivo dos docentes bacharéis, enquanto **oportunidade** e **conhecimento** desempenham papéis significativos, complementando dessa forma o NC das RS. Nesses termos, há um indicativo de uma valorização da excelência educacional, juntamente com a importância de proporcionar oportunidades e acesso ao conhecimento para os alunos.

Em segunda análise, temos os elementos referentes aos docentes licenciados. Nota-se que neste termo indutor em específico, o NC forma-se a partir de um conjunto de palavras, o que remonta a uma variedade de significações e diversidade de compartilhamento para estes grupos. A palavra **qualidade** emerge como o conceito mais central nas representações sociais sobre educação integral para docentes licenciados nos Institutos Federais. Isso indica que a qualidade da educação é percebida como fundamental e prioritária por esses profissionais, destacando a importância de garantir um ensino de alto padrão.

Lado outro, temos a palavra **integração**, que também é central, sugerindo que os docentes valorizam a integração de diferentes áreas do conhecimento e a colaboração entre disciplinas como parte essencial da educação integral. Isso reflete a compreensão de que a **interdisciplinaridade** pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover uma visão multifacetada do aprendizado. Além disso, os termos **formação** e **necessário** também são significativos, indicando a importância atribuída à formação dos estudantes e à identificação do que é essencial para a prática educacional eficaz. Observa-se que os docentes enfatizam a importância de investir em capacitação e desenvolvimento profissional para atender às exigências da educação integral.

Adicionalmente, ainda compondo a centralidade das RS, verifica-se a palavra **oportunidade**, sugerindo que os docentes valorizam a oferta de oportunidades para seus alunos desenvolverem seus potenciais de forma abrangente e inclusiva. Isso pode incluir oportunidades de participação em atividades extracurriculares, projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios e outras experiências exponenciais possibilitadas pelos IFs. Por fim, na primeira periferia dos docentes licenciados, identifica-se a palavra **interdisciplinaridade** reconhecida pelos docentes como importante. Isso indica que os docentes reconhecem os benefícios de abordagens educacionais que transcendem as fronteiras disciplinares e promovem a integração de diferentes perspectivas e conhecimentos.

Tomando por base as representações sobressalentes em ambos os grupos, verifica-se uma certa consensualidade quando observamos o termo **qualidade** na centralidade das RS dos bacharéis e licenciados. Em nossa percepção, a homogeneização indica que os docentes valorizam a excelência dos IFs, bem como a oferta de uma formação omnilateral que não se limite apenas ao aspecto técnico-profissional, mas que também inclua o desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e éticas nos alunos. Nesse sentido, as representações emergentes sugerem ainda uma preocupação com o alto padrão educacional e a preparação sólida dos estudantes para desafios futuros, enfatizando a importância de uma educação integral que contribua para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

Importante destacar que na centralidade das representações dos docentes bacharéis aparece um único termo (**qualidade**), enquanto na centralidade das representações dos docentes licenciados há uma maior variabilidade de evocações (**qualidade, integração, formação, necessário e oportunidade**). Ao que tudo indica, são compartilhadas nesses grupos representações distintas do que entendem por Educação Integral, o que remonta uma ideia de flutuação como concebem o termo na instituição. Em contrapartida, a centralidade das representações a respeito do mesmo termo para os bacharéis indica um entendimento solidificado. Há uma consensualidade nas representações quando compartilhadas nos grupos, e esses elementos juntos formam a base da educação integral que os docentes aspiram a oferecer. Na concepção desse grupo, a qualidade da oferta da educação nos Institutos Federais emerge como um diferencial.

Torna-se evidente, portanto, na análise apresentada sob uma perspectiva dos licenciados que há uma valorização da **qualidade, integração, formação, oportunidade e interdisciplinaridade** como elementos fundamentais nas representações sociais dos docentes licenciados sobre a educação integral nos Institutos Federais, o que a torna multifacetada. A percepção diversificada dos docentes remonta ao constructo identitário e podem orientar políticas e práticas educacionais voltadas para o aprimoramento da formação continuada dos docentes e a promoção de uma educação mais inclusiva e integrada.

A rigor, entendemos que docentes bacharéis e licenciados podem se identificar de maneiras distintas com as missões institucionais, dependendo de como elas se alinham com suas próprias prioridades educacionais. A centralidade das representações dos docentes bacharéis destaca um único termo. Isso sugere que, para esses profissionais, o conceito de educação integral é mais homogêneo e solidificado. A ênfase na qualidade como elemento central reflete uma visão consensual e bem estabelecida entre os bacharéis, que parece formar a base de suas aspirações educacionais. Nesse grupo, a qualidade da oferta educacional nos

Institutos Federais é percebida como um diferencial, indicando um entendimento comum e compartilhado do que constitui uma educação integral de excelência. Observa-se a seguir um excerto que traz essa ideia:

***Qualidade** – A qualidade da formação é o grande diferencial da rede federal.*
(P104)

***Qualidade** – qualidade do ensino na formação discente e preparação para exames e concursos.*
(P21)

Já para os docentes licenciados, a centralidade das representações revela uma maior diversidade de termos. Essa variabilidade indica que os licenciados possuem uma compreensão mais multifacetada da educação integral, incorporando múltiplos elementos em suas representações. Essa percepção diversificada pode refletir um constructo identitário mais complexo, em que diferentes aspectos da prática educacional são valorizados e integrados em suas concepções de ensino. Vejamos a seguir, quais foram as justificativas:

***Qualidade** – a formação integral é algo de grande **qualidade** para os adolescentes, permitindo a eles realizar sonhos desde a inserção no **mercado de trabalho** a entrada na universidade.*
(P1)

***Qualidade** - representa a qualidade de ensino nos IFs que deveria ser **referência** e replicado em todas as redes.*
(P101)

***Integração** - Integração dos conteúdos. **Se a educação é integral**, o conhecimento não pode estar isolado.*
(P114)

***Formação** - Formação humana proporciona à/ao aprendiz a **possibilidade de se desenvolver de forma ampla e completa**. Os conhecimentos das técnicas não podem superar os conhecimentos da vida em sociedade. Para tanto, a **formação integral precisa sair das quatro paredes escolares**, do conhecimento apresentado na matriz curricular e oportunizar outras formas de aprendizagem. Os/as estudantes e servidores precisam **construir momentos de inter-relação pessoal** com sentimentos, emoções e afetos, enfim, com vida.*
(P13)

***Necessário** – Considero que a educação integral, **apesar de já acontecer em teoria**, ainda necessita ser discutida e implementada de forma eficiente no contexto dos IFs.*
(P45)

A divergência nas representações entre bacharéis e licenciados sugere que há uma flutuação na concepção do termo **educação integral** dentro da instituição. Enquanto os bacharéis mantêm uma visão mais consolidada, os licenciados demonstram uma abordagem mais dinâmica e interdisciplinar, ou seja, as justificativas convergem para uma compreensão comum de que a educação integral deve ser de alta qualidade, integrada, e abrangente, atendendo às necessidades acadêmicas, profissionais e humanas dos estudantes. Esta consensualidade imbrica no constructo identitário e ao mesmo tempo demonstra um compromisso compartilhado entre os docentes com a promoção de uma educação que prepare os alunos de forma ampla para os desafios da vida e do trabalho. Essa distinção pode ser atribuída às diferentes formações e trajetórias profissionais dos dois grupos, influenciando suas identidades docentes e, conseqüentemente, suas práticas e políticas educacionais.

4.2.3 Comparação do papel docente na Educação Profissional e Tecnológica: representações de bacharéis e licenciados

Para a categoria de docentes bacharéis, o *software open Evoc* identificou 60 participantes e 284 palavras. A palavra mais comum foi **orientação**, seguida de **formação** e **mediação**. Para decidir onde cortar, utilizamos a média mais alta encontrada no banco de palavras, que foi 2.64 para a palavra **formação**. Como estrutura de corte para a formação do quadrante, utilizamos 2,5 e funcionou bem, mediante os dados que tínhamos em análise. Para a frequência mínima, decidimos que qualquer palavra que aparecesse menos de 1.06 vezes seria ignorada, para evitar os “ruídos” na estruturação dos quadrantes.

Simultaneamente, para a categoria de docentes licenciados tivemos um total de 66 amostras e identificamos 318 palavras. A palavra mais frequente foi **mediação**, seguida de **formação** e **orientação**. Para decidir onde fazer o corte, utilizamos uma frequência de 3.14, que é baseada na maior média do conjunto de palavras identificadas pelo método *rangmot*. Para determinar a ordem de corte, seguimos a lógica padrão de 2.5, já adotada com êxito em outros bancos. Além disso, estabelecemos uma frequência mínima de 0.94 para filtrar o “ruído” do banco de dados, evitando informações irrelevantes.

Quadro 12 – Comparativo das representações sociais sobre o papel docente na Educação Profissional e Tecnológica entre docentes bacharéis e licenciados

DOCENTES BACHARÉIS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 60)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 2,64 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >= 2,64/ Ordem de evocação >= 2,5	
5,28%	orientação	2,47	3,87%	formação	2,64
			3,17%	mediação	2,56
DOCENTES LICENCIADOS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 65)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 3,14 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >= 3,14/ Ordem de evocação >= 2,5	
5,03%	mediação	1,63	3,77%	formação	2,58
3,14%	orientação	2,4			
Legenda: FREQ = Frequência de palavras OME = Ordem Média de Evocação					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Considerando a estrutura do quadro em análise, constata-se que a palavra **orientação** representa o conceito mais central nas representações sociais dos docentes bacharéis. Ao que tudo indica, esses profissionais atribuem grande importância à orientação dos estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, ainda no núcleo central, a palavra **orientação** ganha espaço e pode se referir ao direcionamento dos alunos em relação ao currículo, aos projetos de aprendizagem ou ao desenvolvimento de habilidades específicas necessárias para o mundo de trabalho.

Paralelamente a isso, na primeira periferia que está intrinsecamente ligada ao núcleo central, temos **formação** e **mediação**, sugerindo que, embora não estejam no quadrante do NC como a palavra **orientação**, eles ainda são considerados importantes pelos docentes bacharéis. Adicionalmente, a palavra **formação**, que aparece na primeira periferia pode se referir ao processo de capacitação em seu sentido amplo, enquanto **mediação** pode envolver a facilitação do aprendizado nos mais diversos sentidos possibilitados pela instituição educacional, incluindo estratégias que promovem a construção de conhecimento de maneiras variadas, adaptadas às necessidades e contextos específicos proporcionados pelo ambiente educacional.

Em outras palavras, esses primeiros dados revelam que os docentes bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica atribuem grande importância à orientação dos alunos, enquanto reconhecem a relevância da formação e da mediação como aspectos essenciais do seu

papel educacional. Em nosso entender, essas representações sociais refletem a ênfase na preparação dos alunos para o mundo de trabalho e na promoção de um ambiente educacional que facilite o aprendizado e o desenvolvimento como um todo dos estudantes.

Assim justificaram os docentes bacharéis para os vocábulos presentes no núcleo central:

***Orientação** - Ser docente na Educação Profissional e Tecnológica é exercer **orientação de amplo espectro**, ou seja, é **participar da formação acadêmica, profissional e humana**, bem como dar **apoio emocional** para o estudante.*
(P15)

***Orientação** - deve mostrar como **trilhar os caminhos na vida pessoal e profissional**.*
(P53)

Tomando como referência a categorização dos elementos relativos aos docentes licenciados, verifica-se que o núcleo central é composto por dois termos: **mediação** e **orientação**. **Mediação** é o conceito mais central, representando 5,03% das evocações, enquanto **orientação** aparece logo em seguida, com 3,14%. Dito isso, percebe-se que os docentes licenciados concebem a mediação como um aspecto fundamental de seu papel na Educação Profissional e Tecnológica. Pode-se aqui inferir a **mediação** como a facilitação do aprendizado dos alunos, na resolução de conflitos, na promoção e interação dos alunos e os conteúdos propostos, entre outros aspectos inerentes ao processo de formação. Além disso, a **orientação** é vista como uma parte significativa do papel docente, indicando a importância de fornecer direcionamento e apoio aos alunos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Como justificativas, os docentes relataram o seguinte:

***Mediação** – o professor é aquele que **acompanha, orienta e cuida do processo de aprendizagem** do seu estudante.*
(P42)

***Mediação** – é o docente que **acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico** efetivamente alcançando a construção do conhecimento.*
(P125)

***Orientação** - mostrar as **diversas possibilidades individuais**.*
(P94)

***Orientação** - Creio que o **papel fundamental** dos professores da EPT é **orientar** os alunos para serem **protagonistas na busca do próprio conhecimento** e orientá-los para serem **críticos**, diante de todos os acontecimentos do mundo contemporâneo.*

(P47)

No âmbito da primeira periferia, **formação** é o termo que aparece com 3,77% das evocações. Há aqui um indicativo de que ela é considerada importante pelos docentes licenciados que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. Ao nosso ver, **formação** pode se referir ao desenvolvimento das habilidades técnicas e dos conhecimentos específicos necessários para os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. Em nossa compreensão, a formação envolve não apenas a transmissão de teorias e práticas relacionadas à área de estudo, mas também ao cultivo de competências práticas e adaptação às demandas dinâmicas do mundo do trabalho moderno promovendo a inserção efetiva e progresso profissional nas diversas áreas da educação tecnológica. Daí, a sua importância quando associada aos elementos do núcleo central.

Ao observarmos o conjunto da centralidade das representações como um todo, verificaremos que todos os termos evocados aparecem em posições diferentes, mas integram os quadrantes formados. É notório que em posições diferentes, todavia, há indícios de uma representação social sendo solidificada quanto ao que entendem pelo seu papel na EPT. Se, por um lado, os bacharéis entendem o seu papel como uma **orientação** englobando o apoio acadêmico, desenvolvimento de competências, conexão com o mundo do trabalho, apoio emocional e orientação ética, por outro lado, os licenciados assumem o papel de facilitadores do conhecimento pela **mediação** e **orientação** profissional.

Diante do cenário aqui apresentado de docentes bacharéis e licenciados, verifica-se que os dados ressaltam a complexidade e a multifuncionalidade do papel docente na Educação Profissional e Tecnológica, destacando a importância da **orientação**, da **mediação** e da **formação** como aspectos fundamentais para o sucesso do processo educacional nesse contexto específico. Em virtude dos dados apresentados, bem como do embasamento teórico aqui explorado, entendemos que essas representações sociais podem influenciar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional, moldando a sua identidade, assim como a experiência de aprendizagem dos alunos e contribuindo para a excelência educacional na Educação Profissional e Tecnológica.

Sobre isso, destaca Dubar (2006, p.8) que [...] a identidade não é aquilo que permanece necessariamente idêntico, mas o resultado de uma identificação contingente. A citação do teórico sugere uma visão dinâmica da identidade, contrapondo a ideia de que a identidade é algo estático e imutável. Segundo Dubar (2006), a identidade não é necessariamente algo que permanece constante ou idêntica ao longo do tempo, mas sim um resultado contingente da

identificação em contextos específicos. Isso significa que a identidade de uma pessoa, ou seja, do docente especialmente no contexto profissional ou educacional, é moldada por experiências, interações sociais, e os papéis desempenhados em diferentes situações. Essa abordagem enfatiza a fluidez e a adaptação da identidade conforme as circunstâncias e as transformações ao longo da vida, ao invés de ser vista como algo fixo ou predefinido.

Entendemos, portanto, que a identidade dos professores nos Institutos Federais não é estática, mas sim um processo dinâmico que se desenvolve ao longo de suas carreiras. Ela é moldada pelas experiências de ensino, pesquisa, extensão, interações com colegas e estudantes, e pelas expectativas institucionais. Assim, a identidade docente não se limita a um conjunto fixo de características, mas é influenciada pela maneira como os professores se identificam com seu papel educacional, as missões institucionais e as demandas e desafios contemporâneos da educação tecnológica e profissional. A rigor, essa visão fluida da identidade docente permite uma compreensão mais ampla de como os educadores se adaptam e crescem dentro de um contexto educacional em constante evolução.

4.2.4 Perspectivas de ser docente nos Institutos Federais: um comparativo entre bacharéis e licenciados

Caminhando para a análise comparativa do 4º e último termo indutor, na categoria dos docentes licenciados, a plataforma identificou um número de 56 participantes e 257 palavras. A palavra **desafiador** foi a mais frequente, seguida por **gratificante**, e depois **oportunidade**. Para determinar o corte, utilizamos a maior média do banco, que foi de 2.06 para a palavra **desafiador**. Para estabelecer a ordem, seguimos o padrão de 2.5, que tem sido eficaz em nossos testes. Quanto à frequência mínima, optamos por definir em 1.2 para redução do “ruído” presente no banco de dados. Importante pontuar que, embora **desafiador** tenha sido o vocábulo mais saliente, isso não significa que deva necessariamente compor a centralidade das representações sociais, pois o programa organiza as palavras de acordo com a ordem de importância com que foram evocadas, não apenas com base na frequência.

Na categoria de licenciados, a amostra do banco de dados consistiu em 65 participantes, com um total de 304 palavras identificadas. A palavra **desafiador** apresentou a maior frequência, seguida por **responsabilidade** e **realização**. Para determinar o ponto de corte, utilizou-se uma frequência de 1.96, baseada na segunda maior média identificada pelo método *rangmot*. A ordem de corte seguiu a lógica de 2.5, como padrão inicial, para os testes dos cortes.

A frequência mínima foi estabelecida em 0.99 para mitigar o “ruído” presente no banco de dados.

Passa-se a seguir para uma análise mais detalhada dos termos evocados nos quadrantes:

Quadro 13 – Comparativo das representações sociais sobre Ser docente nos Institutos Federais entre docentes bacharéis e licenciados

DOCENTES BACHARÉIS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 56)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 2,25 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >= 2,25/ Ordem de evocação >= 2,5	
3,2%	gratificante	2	7,2%	desafiador	2,61
2,4%	oportunidade	2,17			
DOCENTES LICENCIADOS					
Tabela de frequência X Ordem de Evocação (TabFreq) (N= 65)					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFERICOS (1.ª PERIFERIA)		
++	Frequência >= 1,96 Ordem de Evocação < 2,5		+-	Frequência >= 1,96/ Ordem de evocação >= 2,5	
7,57%	desafiador	1,96	2,63	responsabilidade	2,63
1,97%	realização	1,33	1,97	trabalhoso	3,33
1,97%	gratificante	2,33			
Legenda: FREQ = Frequência de palavras OME = Ordem Média de Evocação					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Considerando as evocações presentes nos dois núcleos centrais e nas duas primeiras periferias, constatam-se duas palavras, **trabalhoso** e **desafiador**, que podem ter conotação negativa ou positiva. As demais palavras, no entanto, apresentam uma conotação positiva sobre a experiência de ser docente nos Institutos Federais. Nesse sentido, quando os docentes bacharéis evocam **gratificante** e **oportunidade**, verifica-se indícios de que ingressar nos Institutos Federais representa uma possibilidade de desenvolver-se profissionalmente, compondo a rede federal de educação, daí o sentimento de gratidão. Tal sentimento surge da valorização dessas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como do reconhecimento do papel fundamental que desempenham desde a educação básica até a pós-graduação na vida dos estudantes.

O sentimento de valorização das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes é refletido nas declarações que ilustraremos a seguir. Eles consideram gratificante trabalhar em um ambiente com boa estrutura, que lhes permite oferecer um ensino de qualidade, e valorizam o retorno positivo dos alunos, especialmente quando esses alunos conseguem boas oportunidades de trabalho graças ao que aprenderam. Além disso, os docentes destacam as oportunidades de interação com a comunidade, empresas e outras parcerias locais, o que enriquece tanto o conhecimento da cidade quanto as experiências profissionais. Tais observações demonstram que os docentes reconhecem e valorizam o papel fundamental da educação superior e tecnológica no desenvolvimento dos estudantes e na sociedade em geral. Nas justificativas, os docentes expressaram-se da seguinte forma:

***Gratificante** - é bom trabalhar em **um local onde a estrutura é boa** e existe a possibilidade de dar um **ensino de qualidade**.*
(P60)

***Gratificante** - apesar das dificuldades, é bom ter o **retorno positivo dos alunos** e ver que eles conseguem **oportunidades de trabalho** relacionadas com o que os ajudo a aprender. Por isso considero gratificante.*
(P88)

***Oportunidade** - O docente **conhece melhor a cidade onde vive**, relacionando com alunos, empresas e outras parcerias.*
(P7)

***Oportunidade** - oportunidade de **exercício profissional**, possibilidade de **atuar em várias atividades** e promover o **ensino de qualidade**.*
(P21)

Somam-se aos elementos do NC, a primeira zona periférica trazendo a palavra **desafiador** como destaque para o quadrante. Com base nas justificativas, verifica-se indícios de que o trabalho docente no Instituto é desafiador por diversos aspectos. Primeiramente, atuar em vários níveis de ensino, desde cursos básicos até a pós-graduação, exige uma adaptação constante às diferentes necessidades e expectativas dos alunos. Além disso, a possibilidade de trabalhar com variadas disciplinas amplia a complexidade do papel do professor, demandando uma versatilidade e um conhecimento abrangente. A seguir, elencamos algumas justificativas que remetem estão associadas as nossas interpretações:

***Desafiador** - desafiador por **atuar em vários níveis de ensino**.*
(P15)

Desafiador – é possível trabalhar com variadas disciplinas enquanto professor do Instituto, o que torna desafiador.
(P15)

Desafiador - o docente atua desde cursos básicos até pós-graduação, formando profissionais cidadãos.
(P53)

Paralelamente a isso, temos as evocações dos docentes licenciados, sendo elas: **desafiador**, **realização** e **gratificante**. Na grande maioria das justificativas, a utilização do termo **desafiador** é utilizada para fazer analogias ao papel docente da EBTT que caminha por diferentes modalidades, isto é, o profissional que percorre desde o ensino médio integrado até a pós-graduação, conforme retoma-se a seguir:

Desafiador - a atuação em diversos níveis é desafiadora pois requer diferentes habilidades e abordagens de ensino.
(P1)

Desafiador - devido a atuação em vários níveis, com públicos variados, requerendo metodologias e interação apropriadas. Mas recompensador ao ver a evolução dos estudantes e seguirem suas carreiras.
(P30)

Desafiador - lidar com ensino, pesquisa e extensão, além de integração.
(P77)

Desafiador - conciliar ensino, pesquisa e extensão e mais as demais ocupações que temos que assumir em comissões, colegiados etc.
(P62)

Desafiador - por atuar em vários níveis de ensino.
(P111)

Apesar dos desafios frente a esta realidade, constata-se uma conotação positiva, ou seja, como algo que os move, a realização e gratidão são representações compartilhadas entre os grupos docentes nos Institutos Federais conforme aponta o docente identificado pela sigla P30. Assim, o comentário ilustra não apenas as demandas e complexidades do papel docente, mas também o impacto positivo e significativo que esse trabalho pode ter na vida dos estudantes, destacando a motivação e o sentido de realização pessoal que muitos educadores encontram em sua prática. As representações emergentes destacam uma visão positiva e motivadora do trabalho docente nesse contexto, enfatizando tanto as recompensas quanto os desafios envolvidos.

Na primeira periferia das representações dos docentes licenciados, alguns docentes compartilham evocações como **responsabilidade** e **trabalhoso**. Para este termo em específico, buscaremos as respectivas justificativas, uma vez que acreditamos na relação entre o termo trabalhoso e desafiador. Em nossa concepção, o que eles querem dizer é que são múltiplas as responsabilidades e atribuições frente ao tripé educacional que perpassa pelo ensino, pesquisa e extensão, conforme apontam os docentes P112 e P67, nos trechos a seguir:

Responsabilidade - O professor do Instituto Federal de ter a preocupação de cumprir com as demandas do cotidiano do processo de ensino, vinculado às constatações exitosas do processo de aprendizagem.
(P112)

Trabalhoso – bem trabalhoso, pois o professor está sobrecarregado com diversas funções.
(P67)

A primeira justificativa P112 reflete a exigência contínua de assegurar a qualidade e a eficácia do ensino, o que é uma responsabilidade fundamental dos professores. Já a segunda justificativa P67 aponta para o desafio de equilibrar as múltiplas atribuições que vão além do ensino, incluindo a pesquisa, extensão, participação em comissões, assunção de cargos gestores entre outros. Essa sobrecarga pode levar ao esgotamento e dificultar a capacidade dos docentes de se dedicar plenamente a cada uma dessas áreas. As evocações exemplificadas não apenas delineiam as exigências da profissão docente que permeiam o tripé educacional, mas também sublinham o compromisso dos educadores com a qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes dentro de um ambiente acadêmico desafiador e dinâmico.

Os dados revelam como os docentes bacharéis e licenciados nos Institutos Federais percebem seu papel profissional, integrando elementos do sistema periférico e central que são fundamentais para a promoção da realidade concreta. Segundo Abric (2003), essa conexão é essencial, pois constitui o núcleo da representação, refletindo tanto os valores e condições sociais e históricas quanto a história pessoal dos sujeitos. Em outras palavras, ajudam a integrar as experiências individuais com contextos mais amplos, permitindo que as representações sociais sejam compreendidas como construções vivas que articulam a realidade vivida com os valores e normas da sociedade.

A própria categorização dos quadrantes revela como esses profissionais compartilham, experimentam e expressam aquilo que consideram mais relevante, conforme os termos aqui propostos. Essa categorização não apenas ilumina a diversidade de experiências e percepções, mas também ajuda a entender a complexidade da identidade, sobretudo do papel docente. Além

disso, o reconhecimento desses aspectos pelos próprios educadores reforça a necessidade de políticas institucionais que promovam a valorização e o apoio contínuo, fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Por fim, podemos inferir que as representações sociais emergentes, ao tratarmos dos docentes bacharéis, indicam um sentimento de valorização profissional, em que esses educadores se sentem reconhecidos e recompensados, elevando sua autoestima e motivação. Além disso, a evocação **oportunidade** sugere que eles percebem sua carreira como uma chance contínua de crescimento, em um ambiente propício para aprimorar habilidades e desenvolver novas competências. O termo **gratificante** também implica que os docentes sentem que seu trabalho tem um impacto positivo na vida dos alunos e na sociedade, contribuindo significativamente para a educação e o desenvolvimento social.

Quando os docentes licenciados evocam elementos centrais como **desafiador**, **realização** e **gratificante**, emergem várias representações sociais que refletem suas percepções e experiências de ser docentes nos Institutos Federais. A evocação de **desafiador** indica que eles percebem seu trabalho como complexo e exigente, mas veem esses desafios de forma positiva, como oportunidades para superação, crescimento e desenvolvimento contínuo, valorizando a capacidade de enfrentar e superar obstáculos, o que reforça sua competência e resiliência profissional. Importante destacar que tais inferências são possíveis quando consideramos a associação a outros termos, bem como as suas respectivas justificativas. O termo **realização** sugere que encontram um profundo senso de satisfação e cumprimento em seu trabalho, alcançando objetivos profissionais e pessoais, elevando seu senso de propósito. A presença de **gratificante** indica que sentem satisfação intrínseca em suas atividades diárias, considerando o trabalho uma fonte de prazer e motivação, derivada da interação com os alunos, e da possibilidade de influenciar positivamente suas vidas.

Entretanto, é importante reconhecer que essas conclusões têm limitações inerentes ao escopo do estudo realizado. O recorte específico deste estudo fornece uma visão parcial e contextualizada das representações dos docentes, o que não permite generalizações amplas sobre a realidade concreta dos Institutos Federais. Para obter uma compreensão mais robusta e abrangente, seria necessário realizar pesquisas adicionais com amostras mais diversificadas e métodos variados. Estudos a médio e a longo prazo, por exemplo, poderiam oferecer dados sobre como essas representações evoluem ao longo do tempo e sob diferentes condições institucionais e socioeconômicas, contribuindo para uma compreensão mais profunda e fundamentada das experiências docentes nos Institutos Federais, analisando como os traços identitários vão se solidificando dentro da instituição.

No próximo capítulo, apresentamos o produto educacional criado como parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFMG. O produto consiste em um *e-book* que visa apoiar a formação de professores, oferecendo reflexões e orientações sobre “ser docente nos Institutos Federais”, contribuindo com a identidade e fortalecimento do papel dos educadores na Educação Profissional e Tecnológica.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Como parte integrante do programa de pós-graduação *stricto-sensu* – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFMG, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) indica como produção para obtenção do título de mestre a elaboração da dissertação, bem como a elaboração de um produto educacional como objeto de aprendizagem, desenvolvido durante o processo de pesquisa visando assim contribuir com a prática profissional de professores e outros atores no campo educacional. A ideia dentro da proposta de pesquisa, portanto, foi apresentar um produto que colaborasse na formação de professores, orientando-os e fornecendo algumas possibilidades de reflexão, contribuindo assim com a compreensão e a posição do ser docente na EPT.

A elaboração do produto pedagógico implica em um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa foi o alicerce (Freire *et al.*, 2017). Dessa maneira, considerando a importância do papel docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais, apresenta-se como produto desta pesquisa um *e-book*,¹¹ que contribuirá de forma significativa com a posição desse profissional em seu âmbito profissional, apontando as diversas modalidades percorridas por esse docente na esfera dos Institutos Federais. Almeja-se com este produto educacional provocar reflexões e apontamentos para a compreensão desse profissional “polivalente”, contribuindo com o seu percurso e diálogo com os diversos espaços em que se faz presente.

Nessa perspectiva, Pagán (1995) faz uma reflexão sobre a importância de se levar em consideração que nenhum produto é um fim em si mesmo, por isso é importante que não somente materialize uma sequência de atividades, ou um vídeo, ou ainda um *software*, mas que traga consigo a proposta concreta de contribuição com o público a ser investigado que está subjacente ao que se apresenta de forma explícita no produto. Dessa forma, ainda utilizando as ideias do autor, é importante reconhecer duas formas de caracterizar um Produto Educacional, porém distintas: 1) a sua função didática e metodologias utilizadas para atingir esse fim; 2) o conjunto de meios, recursos ou instrumentos utilizados para materializá-lo.

Para a elaboração do produto foi utilizada a seção de procedimentos metodológicos, bem como os questionários socioeconômico e cultural, escala TALP, que agregaram o escopo de dados e discussões, enriquecendo assim a proposta com as contribuições dos sujeitos participantes da pesquisa. A ideia com a elaboração desse produto foi possibilitar aos docentes

¹¹ *Ebook* é a abreviatura de “*electronic book*” (livro eletrônico), que existe em formatos digitais como PDF, .mobi ou .epub.

uma reflexão crítico-reflexiva de modo que percebam como é constituída a sua identidade à medida que ingressam nos Institutos Federais.

O produto educacional foi editado em mídia digital (editor de textos *on-line* - *Canva*) seguindo as mesmas características e padronizações desse tipo de arquivo. A proposta seguiu uma estrutura com os elementos extratextuais, pré-textuais, textuais e pós-textuais. Além disso, um outro passo para materializar a construção do projeto foi a definição do tema a ser abordado que visa colaborar com o “ser docente na EBTT”, valorizando um título chamativo para que despertasse a atenção dos leitores. Definimos como título do *e-book* **Ser docente nos Institutos Federais**. Adicionalmente, foi necessário estabelecer um planejamento do conteúdo, deixando claros os objetivos a serem alcançados a partir do produto educacional em questão. Somado a isso, foram incluídas imagens ao longo de todo o livro, tornando o aspecto visual mais atrativo, fluindo a leitura e a tornando mais dinâmica.

Um outro aspecto valorizado na criação foi o *design* gráfico, tendo em vista a relevância do aspecto visual e organização do conteúdo para o público-alvo. Por fim, e a título de revisão final, foram observadas as regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A grande chave para uma boa produção foi a priorização da experiência dos leitores que terão acesso ao material produzido, sobretudo, aspectos que despertem a curiosidade, que apresentem conteúdos novos e que não torne a leitura cansativa.

A ideia foi articular uma proposta interativa, lúdica e dinâmica, que possibilitasse aos leitores uma compreensão do ser docente nos IFs que caminha pelas diferentes modalidades da EBTT. Além disso, foram incluídas no material as valiosas contribuições dos participantes que enriqueceram as propostas do produto educacional dando voz e vez aos docentes. Nesse sentido, o grande objetivo do produto perpassou pelo viés de possibilitar aos docentes um material que elucidasse o seu papel na instituição de que faz parte. A riqueza da proposta foi essa: materializar as contribuições que foram coletadas, em um produto que circule pelas diferentes unidades dos Institutos Federais em todo território nacional.

O produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e caracteriza-se como um recurso que contribuirá com os docentes da rede sobre o seu papel na Educação Profissional e Tecnológica. O material será disponibilizado gratuitamente em diversas plataformas, incluindo o EduCapes¹², o repositório institucional do IFMG e outros repositórios educacionais. Isso garantirá amplo acesso a educadores e interessados, promovendo a disseminação do conhecimento e fortalecimento da

¹² O eduCAPES é um portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

sua identidade docente nos Institutos Federais. Disponibilizar o produto e a dissertação na EduCapes, como em outros repositórios facilita o acesso a essas obras por outros educadores, pesquisadores e interessados, promovendo a disseminação do conhecimento e contribuindo para a formação e aprimoramento profissional de um público mais amplo.

Para a avaliação e validação do produto educacional, foi elaborado um questionário eletrônico via *google forms* acompanhado da versão final do *e-book*, nos formatos *Portable Document Format* (PDF) e *flipbook*, solicitando aos participantes da pesquisa que avaliassem o conteúdo, *layout*, linguagem, diagramação, relevância para o ser docente na EPT. A escolha pelos docentes participantes na pesquisa justifica-se na ideia de que eles, como sujeitos ativos e atuantes na EPT, poderão de forma crítica e reflexiva avaliar esse recurso que trará informações, dados e aspectos relativos as RS sobre EPT e como são constituídas as identidades profissionais nesses espaços formativos. Para esta etapa, encaminhamos o formulário para os 125 docentes do recorte feito na pesquisa. Considerando a abrangência dos Institutos Federais em Minas Gerais, foi importante abarcar o referido número de avaliadores do produto educacional, dada a relevância do *e-book* para os participantes como um todo. Do total de formulários enviados, recebemos um total de 34 respostas, o que para nós foi muito significativo. A participação ativa dos avaliadores demonstra um elevado interesse e engajamento, reforçando a importância e o impacto potencial do produto educacional desenvolvido.

A estrutura do questionário para a avaliação do produto educacional foi dividida em categorias que foram valoradas pelos docentes escolhidos para a etapa. Em cada categoria foi apresentado um tema central do produto e, logo em seguida, três proposições para serem pontuadas de 1 a 5, sendo que 1 (discordo totalmente); 2 (discordo parcialmente); 3 (nem concordo/nem discordo – neutro); 4 (concordo); 5 (concordo totalmente). Ao todo, foram elencados 6 temas centrais a respeito da proposta. Por fim, os participantes da avaliação registraram observações, comentários e contribuições pertinentes para o aprimoramento do *e-book*. Vale pontuar que o produto educacional tem um papel muito importante no que diz respeito à ideia de conscientização de profissionais para a lógica de uma proposta de formação, que, neste caso, são os Institutos Federais de Minas Gerais, abrangendo toda uma coletividade. Essa abordagem não só promove a reflexão crítica entre os docentes, mas também fortalece a identidade profissional e a prática pedagógica, contribuindo para um ambiente educacional mais colaborativo e inovador.

Embora a pesquisa tenha sido conduzida em um contexto específico, envolvendo os Institutos Federais de Minas Gerais, acreditamos que o produto educacional desenvolvido tem

potencial para contribuir de forma ampla, uma vez que poderá ser um instrumento de apoio aos docentes dos diversos Institutos Federais, sobretudo aqueles que iniciam a carreira na EBTT. O material esclarece conceitos, apresenta dicas e ilustra, ainda que em pequenos trechos, como é o ser docente nos Institutos Federais. Dessa forma, a relevância e a aplicabilidade do produto educacional transcendem o contexto inicial da pesquisa, beneficiando educadores e instituições em uma escala mais ampla.

Em uma segunda etapa realizamos a fase de análise das respostas dos questionários de avaliação. Essa análise foi realizada com o objetivo de gerar uma avaliação detalhada do material educacional. Durante essa fase, examinamos minuciosamente as respostas dos participantes para identificar padrões, pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, contribuindo assim para um entendimento mais profundo da eficácia e relevância do produto educacional. Para alcançarmos o objetivo proposto, seguimos os seguintes passos pautados na metodologia utilizada por Calegario (2022):

- a) **Planejamento:** nesta fase, ocorreu a organização e elaboração da *e-book*. Todo o conteúdo, estrutura, design e objetivos do material educacional foram definidos e preparados para a fase de aplicação.
- b) **Aplicação:** durante esta etapa, o produto educacional foi aplicado, ou seja, foi disponibilizado aos docentes participantes da pesquisa. Para isso, foram enviados formulários eletrônicos para avaliar a eficácia e a relevância do material produzido.
- c) **Descrição:** nesta fase, realizamos a análise dos resultados dos questionários. Examinamos as respostas dos participantes para identificar padrões, pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. Esta análise ajudou a gerar uma avaliação detalhada do material educacional, contribuindo para o seu aprimoramento.

O *e-book* para a compreensão do ser docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é essencial, pois aborda conceitos fundamentais como trabalho como princípio educativo, omnilateralidade, politecnia e formação integral, fundamentais para a formação de professores, sobretudo por estarem preconizados nas bases conceituais da EPT. O *e-book* tem como objetivo ainda promover uma visão aprofundada do papel do docente, integrando diversas áreas do conhecimento e habilidades para o desenvolvimento completo dos alunos. Assim,

torna-se uma ferramenta valiosa para os docentes da EPT, contribuindo para uma educação abrangente e emancipadora.

5.1 Aplicação do produto educacional

A próxima seção se dedica à apresentação e análise dos resultados dos questionários eletrônicos utilizados para avaliar o produto educacional. Importante mencionar que os docentes que participaram da validação do produto foram os mesmos que responderam aos questionários QSC e TALP. Além disso, a seção abordará dados quantitativos, bem como opiniões e sugestões detalhadas dos avaliadores, proporcionando uma visão abrangente do *feedback* recebido.

5.1.1 A percepção e análise dos docentes quanto ao produto educacional

Em primeiro lugar, é importante justificarmos as nossas escolhas quanto ao número de docentes e abrangência do questionário, uma vez que fundamenta o método de pesquisa. Para esta etapa, optamos por encaminhar os questionários para os 125 docentes estipulados no recorte da pesquisa como um todo. Esta escolha foi guiada pelo objetivo de garantir que a amostra representasse adequadamente o público-alvo, permitindo-nos obter *feedbacks* significativos e representativos sobre as percepções e experiências dos professores em relação ao produto educacional desenvolvido. Escolhemos o número total dos participantes como uma forma de compartilhar o material produzido em uma pesquisa que envolve diretamente esses participantes. Isso significa que todos os participantes foram fundamentais para o estudo e para elaboração do produto educacional, não apenas como respondentes de questionários, mas como contribuintes ativos e significativos para a coleta de dados e para a compreensão mais ampla das questões investigadas.

Figura 12 – Capa oficial do *e-book*

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Entre os dias 28 de maio a 10 de junho de 2024, foi disponibilizado via *e-mail* dos docentes o formulário bem como cópia do *e-book* intitulado: **Ser docente nos Institutos Federais**. Após o período de avaliação, obtivemos 34 respostas dos 125 *e-mails* encaminhados. Vale pontuar que os questionários foram enviados durante o período de greve¹³ dos servidores docentes e técnicos administrativos dos Institutos Federais, o que pode ter impactado no número de respostas. Embora tenhamos enfrentado esse período, consideramos satisfatórias as respostas para a validação do produto educacional, conforme verifica-se a seguir:

Tabela 4 – Perfil dos avaliadores do produto educacional

Perfil dos participantes:		Quantitativo:	Percentual:
Formação	Bacharelado	14	41,18%

¹³ Segundo o Sindicato Nacional que representa os servidores (docentes e técnico-administrativos) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a greve dos servidores nos Institutos Federais é um movimento de reivindicação por melhores condições de trabalho e de ensino, com impactos significativos na rotina das instituições, mas também com o potencial de promover mudanças importantes na política educacional. Disponível em: <https://sinasefe.org.br/site/> Acesso em: 26 jun. 2024.

	Licenciatura	20	58,82%
Gênero	Masculino	11	32,35%
	Feminino	23	67,65%
Faixa etária	30 a 39 anos	13	38,24%
	40 a 49 anos	14	41,18%
	50 a 54 anos	3	8,82%
	55 anos ou mais	4	11,76%
Vínculo	Efetivo	32	94,12%
	Contratado	2	5,88%
Tempo de atuação na EPT	Há menos de 1 ano	1	2,94%
	1 a 2 anos	3	8,82%
	3 a 5 anos	4	11,76%
	6 a 9 anos	9	26,47%
	10 a 15 anos	12	35,29%
	16 a 20 anos	4	11,76%
	Há mais de 20 anos	1	2,94%
Instituto Federal que faz parte	IFMG	11	32,35%
	IFNMG	1	2,94%
	IF Sudeste	7	20,59%
	IFSULDEMINAS	8	23,53%
	IFTM	7	20,59%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Após apresentado o perfil dos participantes, passemos a análise do conteúdo em geral do *e-book* que ensejou uma análise detalhada dos participantes, utilizando um questionário que abordava aspectos fundamentais como conteúdo, ilustrações, *layout*, apresentação, adequação e organização. Após a leitura do material, os avaliadores foram convidados a atribuir valores de 1 a 5 a esses aspectos, onde 1 representava "discordo totalmente" e 5 "concordo totalmente".

Essa metodologia permitiu obter um *feedback* quantitativo e qualitativo sobre o *e-book*, proporcionando uma visão clara sobre a aceitação e eficácia do material. O uso de uma escala *Likert*¹⁴ facilitou a quantificação das opiniões dos participantes, tornando possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. A diversidade dos aspectos avaliados garantiu uma análise abrangente, cobrindo desde a clareza e relevância do conteúdo até a estética e funcionalidade do *layout* e das ilustrações.

Inicialmente, os docentes foram indagados quanto ao conteúdo do *e-book*. Nesse quadro, três perguntas acompanhavam esse quesito, quais sejam:

¹⁴ A escala *Likert* costuma ser apresentada como uma espécie de tabela de classificação. Afirmativas são apresentadas e o respondente é convidado a emitir o seu grau de concordância com aquela frase. Para isso, ele deve marcar, na escala, a resposta que mais traduz sua opinião.

Tabela 5 – Clareza e coesão do propósito do produto educacional

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	27	79,4%
Concordo	4	17,6%
Discordo totalmente	1	2,6%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em se tratando da primeira tabela, verifica-se que a grande maioria dos avaliadores, 79,4%, concordou totalmente que o propósito do *e-book* está claro e coeso. Este alto percentual sugere que o *e-book* foi bem-sucedido em comunicar seus objetivos de maneira eficaz. Um adicional de 17,6% dos participantes concordou que o propósito do *e-book* está claro e coeso, embora não de maneira total. Este grupo pode ter identificado alguns pontos que poderiam ser melhorados, mas ainda assim reconheceu o valor e a clareza geral do material. Apenas um participante, representando 2,6%, discordou totalmente que o propósito do *e-book* está claro e coeso.

Tabela 6 – Foco no propósito

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	25	73,5%
Concordo	8	23,5%
Discordo totalmente	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A maioria significativa dos avaliadores, representando 73,5%, concordou totalmente que o *e-book* mantém um foco claro no seu propósito. Isso sugere que os objetivos e a mensagem central do material foram percebidos de maneira coesa e efetiva. Somado a isso, 23,5% dos participantes concordaram que o *e-book* mantém um foco claro no propósito, embora não de maneira total. Esses avaliadores reconheceram o foco geral do material, mas podem ter identificado áreas onde o *e-book* poderia melhorar, como por exemplo: pontos de melhoria e aprofundamento em certos aspectos.

Tabela 7 – Principais pontos para compreensão do papel do docente na EPT

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	24	70,6%
Concordo	9	26,5%
Discordo parcialmente	2	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No que tange a este quesito, constata-se que 70,6%, concordaram totalmente que o *e-book* contribui para a compreensão do docente na EPT. Esta alta porcentagem indica que o

material foi bem-sucedido em abordar aspectos relevantes que ampliam a percepção dos docentes sobre seu papel na EPT. Em nosso entender, a abordagem abrangente dos temas, a relevância dos conteúdos e clareza na apresentação contribuíram para uma avaliação positiva. Adicionalmente, 26,5% dos participantes concordaram que o *e-book* contribuiu para a compreensão do docente na EPT, embora não de maneira total. Apenas dois participantes, representando 2,9%, discordaram parcialmente.

Tabela 8 – Qualidade das ilustrações

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	30	88,2%
Concordo	3	8,8%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A ampla maioria dos avaliadores, totalizando 88,2%, concordou totalmente que as ilustrações do *e-book* são de alta qualidade. Esse resultado positivo sugere que as ilustrações foram bem recebidas e desempenharam um papel significativo na experiência de leitura dos avaliadores. Um pequeno grupo de avaliadores, representando 8,8%, concordou que as ilustrações do *e-book* são de qualidade, mas não de maneira total. Estes avaliadores reconheceram aspectos positivos das ilustrações, porém podem ter identificado áreas onde o *e-book* poderia melhorar. Do total de avaliações, um participante, que representa 2,9%, expressou neutralidade em relação à qualidade das ilustrações. Esta posição pode refletir uma avaliação mais equilibrada ou uma falta de opinião formada sobre este aspecto específico do produto em questão.

Tabela 9 – Diálogo das ilustrações com o texto

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	22	64,7%
Concordo	11	32,4%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise revela uma recepção positiva em relação ao diálogo das ilustrações com o texto. 64,7%, concordou totalmente que as ilustrações do *e-book* dialogam de maneira eficaz com o texto. Esse resultado positivo sugere que as imagens foram bem integradas ao conteúdo escrito, complementando e enriquecendo a compreensão dos temas abordados. Um número significativo de avaliadores, correspondendo a 32,4%, concordou que as ilustrações dialogam de maneira eficaz com o texto, embora não de maneira total. Estes avaliadores reconheceram

pontos positivos na integração entre ilustrações e texto, mas podem ter identificado áreas onde essa interação poderia ser melhorada. Apenas um participante, representando 2,9%, expressou neutralidade em relação ao diálogo das ilustrações com o texto. Vale pontuar que utilizamos um recurso gratuito para elaboração do produto educacional que é o *Canva*. Nesse sentido, ficamos limitados às imagens disponibilizadas pelo programa.

Referente a esse aspecto, consideramos um aspecto abordado por um professor que merece a nossa atenção na melhoria e proposta do *e-book*. Segue comentário:

O livro é muito bom. Só achei a caricatura dos personagens (autores ou fictícios) muito exagerada (grande). Isso acaba poluindo um pouco o visual. Às vezes, menos é mais.
(P6)

É importante ressaltar que as pontuações e sugestões apresentadas na avaliação do *e-book* serão cuidadosamente avaliadas e integradas em uma versão posterior do material. A revisão baseada nas devolutivas recebidas visam não apenas aprimorar a qualidade do conteúdo, mas também garantir que as necessidades e expectativas dos docentes sejam atendidas.

Tabela 10 – Organização das páginas

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	31	91,2%
Concordo	3	8,8%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise referente à organização das páginas mostrou uma recepção muito positiva entre os avaliadores com 91,2% concordando totalmente que as páginas estão bem estruturadas, facilitando a navegação e compreensão do conteúdo. Este resultado reflete uma percepção unânime de lógica na sequência de informações, divisão clara em seções e uso eficaz de cabeçalhos e subseções. Os 8,8% que apenas concordaram indicam uma minoria que sugeriu ajustes leves na hierarquia da informação ou no *layout*. Sobre esse aspecto, obtivemos os seguintes relatos:

O produto está muito bem estruturado e claro, não tenho nada para acrescentar. Parabéns!
(P2)

Outro escreveu:

Parabênizo pelo trabalho. Ficou de excelente qualidade. Uma vez que a revisão da escrita ainda será realizada. Considerarei o trabalho irretocável.

(P1)

Tabela 11 – Entendimento do *e-book* pelos servidores dos Institutos Federais

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	26	76,5%
Concordo	7	20,6%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise das respostas sobre o entendimento do *e-book* pelos servidores dos Institutos Federais revela uma recepção positiva e majoritariamente favorável entre os avaliadores. A maioria expressiva, composta por 76,5% dos participantes, concordou totalmente que compreendeu bem o conteúdo. Isso indica que o material foi eficaz na transmissão de informações e conceitos aos leitores. Os 20,6% que apenas concordaram sugerem uma percepção geral positiva, embora possivelmente com alguns pontos que poderiam ser mais claros ou detalhados. A presença de apenas 2,9% de respostas neutras indica uma minoria que não manifestou opinião clara sobre o entendimento do *e-book*, talvez devido a aspectos específicos do conteúdo ou da apresentação.

Referente a esse aspecto, obtivemos o seguinte comentário:

... é um trabalho de força que deveria ser inclusive obrigatório em processos seletivos para a carreira EBTT. Parabéns!
(P5)

Escreveu outro docente:

Parabéns pela elaboração do livro que se mostra tão importante e adequado aos professores da rede.
(P12)

Tabela 12 – Interesse e motivação para a leitura

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	22	64,7%
Concordo	10	29,4%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	2	5,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No quesito da tabela anterior, 64,7% concordaram totalmente que o *e-book* despertou seu interesse e motivação para a leitura. Esse alto percentual indica que a maioria dos participantes considerou o material envolvente e atrativo, capaz de estimular o engajamento

durante a leitura. Os 29,4% que apenas concordaram sugerem uma percepção geral favorável, com algumas possíveis áreas de melhoria para aumentar ainda mais o engajamento dos leitores. A presença de 5,9% de respostas neutras indica uma minoria que não expressou opinião.

Tabela 13 – Elementos para que o docente compreenda sua atuação na EBTT

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	23	67,6%
Concordo	10	29,4%
Discordo parcialmente	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos resultados sobre os elementos para que o docente compreenda sua atuação na EBTT revela uma recepção bastante positiva entre os avaliadores. A maioria, composta por 67,6% dos participantes, concordou totalmente que o material apresenta elementos claros para que o docente compreenda sua atuação na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT). Esse alto percentual indica que o *e-book* foi eficaz na abordagem dos aspectos relevantes para os docentes, fornecendo informações e reflexões que contribuem para uma compreensão mais profunda de seu papel na EBTT. Os 29,4% que concordaram sem ser totalmente, apresentam uma posição favorável, mas sugerem possíveis áreas de aprimoramento. A presença de apenas 2,9% de discordância parcial indica um pequeno quantitativo que identificou pontos específicos que poderiam ser melhorados na apresentação dos elementos ou na abordagem do conteúdo.

Sobre esse aspecto escreveu o docente:

Achei fantástico o trabalho! Uma sugestão seria de qr-code em todos os links ao longo do texto, pra facilitar o acesso aos conteúdos em caso de impressão do material. Fico feliz demais quando vejo esse material e me reconheço no IFMG. Dá um "quentinho no coração" ver tudo que fazemos sob outro olhar.
(P14)

Tabela 14 – Adequação a lógica e linguagem da EPT

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	23	67,6%
Concordo	9	26,5%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	2	5,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A rigor, os resultados evidenciam que o *e-book* foi bem recebido quanto à sua conformidade com os padrões educacionais da EPT. Os dados revelam uma aceitação positiva

pelos avaliadores, em que 67,6% dos participantes concordaram totalmente que o material está adequado à lógica e linguagem específicas da EPT. Isso indica que o *e-book* conseguiu alinhar-se de maneira satisfatória com os padrões e termos técnicos característicos desse campo educacional, facilitando a compreensão e a assimilação do conteúdo por parte dos leitores. Os 26,5% que apenas concordaram indicam uma percepção geral favorável, embora possivelmente com aspectos que poderiam ser mais ajustados ou refinados para uma melhor adaptação à linguagem da EPT. Já 5,9% de respostas neutras remonta a uma minoria que não se posicionou claramente sobre o tema.

Tabela 15 – Percepções sobre a capa do *e-book*

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	23	67,6%
Concordo	7	20,6%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	4	11,8%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados destacam que a capa do *e-book* foi em geral bem recebida, desempenhando um papel positivo na primeira impressão dos avaliadores e contribuindo para a atratividade geral do material. Do total, 67,6% dos participantes concordaram totalmente, seguidos de 20,6% que apenas concordaram. Isso sugere que a capa foi eficaz em capturar a atenção e transmitir uma imagem adequada do conteúdo do *e-book*. A presença de 11,8% de respostas neutras indica uma minoria que não se posicionou claramente sobre a capa, possivelmente por não considerá-la um elemento de destaque na avaliação do material.

Tabela 16 – Sequência do conteúdo

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	25	73,5%
Concordo	8	23,5%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados destacam que a sequência do conteúdo foi bem recebida pelos avaliadores, contribuindo para uma experiência de leitura fluida e coerente. Desse total, 73,5% concordaram totalmente que a sequência do conteúdo no e-book está bem estruturada e organizada. Somado a esse percentual, 23,5 % apenas concordaram, mas demonstraram uma impressão positiva. Em contrapartida, apenas um avaliador que representa 2,9% se manteve neutro, o que pode indicar que a organização do conteúdo não afetou significativamente sua percepção. Sobre o conteúdo, o docente pontuou o seguinte:

Parabéns pela produção, o e-book está ficando bem bacana, traz informações importantes e pertinentes.
(P29)

Tabela 17 – Estrutura do e-book

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	27	79,4%
Concordo	8	17,6%
Discordo parcialmente	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os números da tabela anterior demonstram que uma clara maioria de respostas em relação à estrutura do e-book foram positivas. A combinação de "Concordo totalmente" e "Concordo" alcança um percentual significativo de 97% de aprovação. Isso sugere que a maioria dos avaliadores achou a estrutura do produto educacional satisfatória ou muito satisfatória, refletindo uma boa aceitação geral entre os usuários ou leitores que participaram da avaliação.

Referente a esse aspecto, pontuou um docente:

Não há o que se observar, ficou excelente. Adorei a sugestão de vídeos ao longo do trabalho, vídeos ótimos. Este material precisa ser publicado para que outras pessoas tenham acesso. Parabéns ao mestrando e ao orientador!
(P27)

Outros docentes pontuaram:

A organização do e-book ficou interessante e atrativa. Parabéns pela iniciativa! Tive a percepção de que os capítulos 3 e 5 poderiam ser fundidos, pois no capítulo 3 fala, por exemplo, da carga horária, considerando a Portaria 983/2020, que seria a apresentação de um dever dos docentes; acredito que os deveres e direitos poderiam estar apresentados em um mesmo capítulo.
(P31)

Acredito que o material ficou um pouco longo, mas entendo que eram muitos temas a serem trabalhados dentro do conteúdo proposto. Parabéns!
(P33)

Por fim, solicitamos aos avaliadores as suas **impressões finais** sobre o produto educacional, começando pelos conceitos tratados no produto educacional. Vejamos as informações da tabela a seguir:

Tabela 18 – Conceitos tratados no produto educacional

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	20	58,8%
Concordo	13	38,2%
Nem concordo/nem discordo (neutro)	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A maioria significativa dos respondentes concordou totalmente ou parcialmente com os conceitos abordados no produto educacional, somando um total de 97% de concordância entre "Concordo totalmente" e "Concordo". Isso sugere uma forte aceitação dos conceitos apresentados, indicando que os conteúdos foram bem recebidos e considerados relevantes pelos avaliadores.

Tabela 19 – Linguagem utilizada no produto educacional

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	25	73,5%
Concordo	9	26,5%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados da avaliação da linguagem utilizada no produto educacional são bastante positivos e indicam uma boa aceitação por parte dos avaliadores. Com 73,5% concordando totalmente e 26,5% apenas concordando, temos um total de 100% de aprovação ou concordância geral. Isso sugere que a linguagem escolhida foi eficaz em comunicar os conceitos de forma clara e compreensível para o público-alvo. A alta porcentagem de concordância total reflete não apenas a adequação da linguagem em termos de clareza e acessibilidade, mas também pode indicar que os aspectos de estilo foram bem ajustados às necessidades educacionais dos usuários. Apesar de termos tido uma aprovação por parte de todos os docentes, foi pontuado o seguinte comentário quando utilizamos de uma linguagem coloquial em dos capítulos do texto:

Seria importante verificar se nesse tipo de produto educacional é permitido o uso da linguagem coloquial, como por exemplo, na expressão: "tá na Constituição!"
(P17)

Tabela 20 – Acessibilidade, clareza e simplicidade

Avaliação:	Quantitativo:	Percentual:
Concordo totalmente	26	76,5%
Concordo	8	23,5%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados revelam uma avaliação muito positiva em relação à acessibilidade, simplicidade e clareza da linguagem utilizada. Com 76,5% dos avaliadores concordando totalmente e 23,5% concordando, temos um total de 100% de concordância geral nesse aspecto específico do produto educacional. Tais resultados indicam que a linguagem empregada foi eficaz em tornar o conteúdo compreensível e acessível para o público-alvo. A alta porcentagem de concordância total sugere que a maioria dos usuários achou a linguagem fácil de entender e adequada para o contexto educacional proposto. Em nosso entender, isso é fundamental para garantir que o conhecimento seja transmitido de maneira clara e sem barreiras de linguagem, promovendo assim uma melhor aprendizagem e absorção dos conceitos apresentados.

Seguem os comentários de mais dois participantes:

Parabéns pela elaboração deste e-book!
(P8)

Trabalho excelente e esclarecedor. Parabéns.
(P20)

Em suma, a avaliação dos docentes sobre o *e-book* foi positiva, abrangendo diversos aspectos essenciais para a validação de um produto educacional. Os professores elogiaram a clareza e coesão do propósito, com 79,4% concordando totalmente que o objetivo do *e-book* é claro e bem definido, e 73,5% afirmando que o material mantém um foco consistente. A contribuição do *e-book* para a compreensão do papel docente na EPT foi também destacada, com a maioria reconhecendo sua relevância. A qualidade das ilustrações recebeu elogios de 88,2% dos participantes, e 91,2% consideraram a organização das páginas bem estruturada, facilitando a navegação e compreensão do conteúdo. Comentários adicionais ressaltaram a pertinência e clareza do conteúdo, embora tenham sugerido pequenos ajustes para aprimoramento. A recepção geral do material foi favorável, refletindo uma aceitação dos conceitos apresentados e da linguagem utilizada, indicando que o *e-book* cumpriu seus objetivos de forma eficaz e foi bem recebido pela comunidade docente. Espera-se que esse material seja difundido e contribua com a posição do ser docente nos Institutos Federais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou as representações sociais dos docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Minas Gerais, bem como investigou, ainda que em traços, como é a constituição identitária desses profissionais em um contexto educacional diversificado. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar particularidades significativas nas percepções dos docentes, refletindo tanto desafios quanto oportunidades presentes na instituição, perpassando pelo estudo sobre **Educação Profissional e Tecnológica, Educação Integral nos Institutos Federais, Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica e Ser docente nos Institutos Federais**.

A partir da análise dos dados coletados, destacou-se a complexidade que envolve o constructo da identidade docente, especialmente em um ambiente que abrange desde a Educação Básica até a pós-graduação *lato e strictu-sensu*. Os docentes mostraram-se engajados em múltiplos papéis, não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como facilitadores do desenvolvimento integral dos estudantes. Essa polivalência reflete não apenas a adaptabilidade necessária para atender às demandas contemporâneas da educação, mas também a diversidade de desafios enfrentados diariamente.

De modo geral, verifica-se um processo identitário em curso, onde as representações sobre EPT estão sendo moldadas por influências diversas. No primeiro termo indutor **Educação Profissional e Tecnológica**, a centralidade das representações figura em **trabalho, qualidade e oportunidade**, apontando para uma visão influenciada por representações que às vezes se alinham, outras vezes se afastam dos fundamentos conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. A oportunidade dos estudantes de ingresso aos Institutos Federais abre um novo horizonte para o acesso ao mundo do trabalho, juntamente com todos os elementos que o cercam. Essa chance não só facilita o ingresso em carreiras profissionais, mas também promove uma formação humanística e cidadã, preparando os alunos para serem indivíduos completos e conscientes de seu papel na sociedade.

No entanto, apesar da adesão geral aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, observa-se que algumas justificativas apresentadas pelos docentes ainda utilizam expressões relacionadas ao "mercado de trabalho". Embora essa terminologia reflita a realidade e as expectativas do contexto profissional, ela pode parecer em dissonância com a proposta mais ampla da EPT, que preconiza uma educação voltada não apenas para a inserção no mercado, mas também para o desenvolvimento integral e contínuo dos indivíduos. Portanto, mesmo com a clara convergência de ideais entre os docentes e a filosofia da EPT, as variações

da linguagem utilizada revelam a persistência de uma identidade voltada para uma visão tradicional de preparação para o trabalho, indicando um campo de reflexão e possível evolução na concepção de uma formação verdadeiramente integrada e transformadora. A variabilidade das evocações e justificativas sugere que a identidade da EPT é flutuante e passa por um processo de evolução. Esse dinamismo pode ser visto como uma oportunidade para fortalecer a compreensão e a prática dos princípios da EPT, promovendo uma Educação Profissional e Tecnológica que responda de maneira equilibrada às demandas do mundo do trabalho e às necessidades de desenvolvimento integral dos alunos.

Sobre o segundo termo indutor, **Educação Integral nos Institutos Federais**, verifica-se que a centralidade das representações teve como vocábulos **qualidade e integração**. Ao redor do núcleo central outros termos compuseram a centralidade das representações. Os achados da pesquisa indicam que as representações sobre a educação integral nos Institutos Federais estão profundamente entrelaçadas com a construção da identidade institucional. A variedade de evocações para o termo **educação integral** nos quadrantes da pesquisa sugere que há uma flutuação na compreensão desse conceito, refletindo a complexidade e a dinâmica da identidade docente quanto da própria instituição. As diferentes interpretações indicam que a concepção de educação integral é influenciada por diversos contextos e perspectivas individuais, mostrando como as experiências, formações e crenças dos docentes moldam suas práticas e visões pedagógicas. A variabilidade nas evocações para o termo sugere que a concepção de educação integral é moldada tanto pelas percepções individuais quanto pelo ambiente institucional e pelos valores compartilhados dentro da comunidade acadêmica. Isso destaca a importância de considerar o contexto organizacional mais amplo, além das visões individuais, ao analisar as representações sobre educação integral nos Institutos Federais.

Concernente ao terceiro termo indutor, **Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica**, verifica-se na centralidade das representações os termos **mediação e orientação**. Importante destacar que, no quadrante formado, foi possível identificar uma quantidade expressiva de termos na zona periférica. A análise das justificativas destacaram que a importância atribuída ao papel docente na Educação Profissional e Tecnológica está diretamente ligada à função de mediar e orientar, reforçada pela primeira periferia, remetendo ao núcleo central como características fundamentais para a formação. As representações sociais emergentes indicam um papel coerente e alinhado com as bases conceituais da EPT. No que tange à constituição identitária, observa-se uma significativa convergência sobre o papel desempenhado pelo docente, refletindo uma compreensão compartilhada entre os profissionais sobre suas responsabilidades, competências e impacto no processo educacional. Essa

convergência sugere a existência de valores e princípios comuns que permeiam a identidade profissional dos docentes na EPT, sublinhando a importância do seu papel na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade.

Ao analisar o panorama completo das representações, percebe-se que cada termo, independentemente de sua frequência, contribui para a construção de um quadro mais completo e rico sobre o papel do docente na Educação Profissional e Tecnológica. Mesmo os vocábulos menos proeminentes refletem aspectos importantes da atuação profissional e das expectativas em relação aos educadores nesse contexto. Portanto, considerar as representações que englobam tanto os termos centrais quanto os periféricos permite compreender a complexidade e a diversidade de perspectivas que cercam o papel docente na EPT, proporcionando uma compreensão mais abrangente e informada dessa temática. Em outras palavras, as representações sociais emergentes indicam uma ideia de conjunto permeada pela diversidade e complexidade de perspectivas envolvidas no papel docente e na sua identidade na EPT, sublinhando a importância de valorizar todas as contribuições para entender plenamente essa função vital na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade.

Por fim, no último termo indutor, **Ser docente nos Institutos Federais**, a palavra **desafiador** ganha destaque na centralidade das representações sociais. O quadrante referente a este termo indutor também foi marcado por uma variabilidade grande de termos. De modo geral, o que se observa é que o referido termo pode ter uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e da perspectiva dos docentes, bem como da justificativa que acompanha o vocábulo. Quando interpretado positivamente, **desafiador** sugere que ser docente nos Institutos Federais é estimulante e gratificante, incentivando o crescimento pessoal e profissional ao sair da zona de conforto. Os desafios são vistos como oportunidades de desenvolvimento e realização, proporcionando uma sensação de satisfação por impactar significativamente a educação e a formação dos alunos. A profissão torna-se interessante e dinâmica, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo. Por outro lado, em uma conotação negativa, **desafiador** pode indicar que ser docente é exigente e desgastante, com desafios percebidos como obstáculos difíceis que causam estresse e sobrecarga. A multiplicidade de tarefas, pressão por resultados e dificuldades estruturais e administrativas, como falta de recursos e apoio, podem levar ao esgotamento e frustração, fazendo com que os docentes se sintam desvalorizados e desmotivados.

Há uma representação emergente indicando que, embora a profissão docente nos Institutos Federais seja desafiadora, tais desafios são equilibrados pela gratificação emocional que os docentes sentem ao ver a evolução dos estudantes ao longo de suas jornadas educacionais

e o impacto positivo em suas futuras carreiras. Essa visão ressalta que, apesar das dificuldades enfrentadas, o trabalho como docente é recompensador porque oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal para os professores e contribui significativamente para o progresso acadêmico e profissional dos alunos. Em outras palavras, a satisfação de ver os estudantes crescerem e alcançarem seus objetivos compensa as dificuldades da profissão, tornando o trabalho dos docentes uma experiência gratificante e valiosa.

Logo, ser docente nos Institutos Federais é percebido como desafiador pelos próprios docentes, entendido por nós e a partir das justificativas com uma conotação positiva. Apesar dos muitos desafios impostos pela estrutura complexa do ensino, que abrange diversas modalidades educacionais, há uma complementaridade essencial entre núcleo central das representações e a percepção de gratidão por estar envolvido nesses espaços formativos. Para muitos participantes da pesquisa, a experiência é considerada gratificante devido à sensação de realização e estabilidade proporcionada pelo trabalho. Ao expressarem que ser docente nesses institutos é gratificante, os docentes estão apontando para uma representação de apreço pelo papel que desempenham, um sentimento de gratidão que está associado aos aspectos positivos dessa profissão e ao impacto positivo que têm na formação dos alunos.

Ao traçarmos um comparativo entre todos os termos, separando os docentes por categoria de bacharéis e licenciados, verificamos o seguinte: relativamente ao primeiro termo indutor (Educação Profissional e Tecnológica), a diferença nas evocações entre bacharéis e licenciados evidencia distintas representações sociais sobre a Educação Profissional e Tecnológica, refletindo abordagens pedagógicas e prioridades divergentes. Enquanto os bacharéis tendem a enfatizar uma visão mais voltada para a formação direcionada ao mercado de trabalho, as respostas dos licenciados destacam uma aproximação maior às bases conceituais da EPT. Isso sugere uma complementaridade entre preparação técnica e desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, demonstrando uma riqueza de perspectivas dentro do corpo docente que contribui para a construção dinâmica da identidade docente na EPT. Vale destacar que, a articulação entre as perspectivas de docentes bacharéis e licenciados enriquece significativamente o ambiente educacional. A combinação de conhecimentos e abordagens diversificadas permite uma formação mais diversificada e abrangente, atendendo tanto às demandas técnicas quanto pedagógicas do processo educativo.

A organização das informações nos quadrantes revela um processo contínuo de construção e reconstrução da identidade dos professores na EPT. A adaptação às exigências contemporâneas inclui não apenas a formação técnica, mas também a incorporação de novos conceitos e abordagens que promovem uma educação mais abrangente e integrada. Essa

evolução reflete um ajuste dinâmico na identidade, em que não só expandem suas perspectivas educacionais, mas também se alinham aos princípios fundamentais que sustentam a EPT, preparando os estudantes não apenas como técnicos competentes, mas como cidadãos conscientes e participativos no mundo contemporâneo.

Na análise comparativa das representações dos docentes bacharéis e licenciados para o segundo termo indutor (Educação Integral nos Institutos Federais), observa-se uma diferença sutil, mas significativa na centralidade dos termos evocados. Enquanto os docentes bacharéis tendem a focar predominantemente no termo **qualidade**, indicando um entendimento mais consolidado e uniforme sobre o conceito na instituição, os docentes licenciados evocam uma variedade maior de termos como **integração, formação, necessário e oportunidade**. Isso sugere uma compreensão mais diversificada e dinâmica do que constitui a Educação Integral para esse grupo, refletindo uma pluralidade de perspectivas e, em consequência, talvez, de abordagens pedagógicas. A consensualidade nas representações dentro de cada grupo indica um alinhamento sobre os elementos essenciais para oferecer uma educação de qualidade nos Institutos Federais, onde a ênfase na qualidade da oferta educacional emerge como um diferencial valorizado pelos docentes.

Enquanto os bacharéis destacam predominantemente um único termo, isso sugere uma compreensão mais uniforme e solidificada do conceito de educação integral. Por outro lado, os docentes licenciados evocam uma variedade de termos, indicando uma compreensão mais multifacetada e diversificada da educação integral. Essa diversidade de termos reflete um constructo identitário mais complexo entre os licenciados, em que diferentes aspectos da prática educacional são considerados e integrados em suas concepções de ensino, sinalizando uma abordagem mais dinâmica na formação dos estudantes. A diferenciação pode ser atribuída, possivelmente, às diferentes formações acadêmicas e trajetórias profissionais dos dois grupos, as quais podem moldar a identidade docente e influenciar suas práticas e políticas educacionais. Essas variações indicam não apenas diferentes perspectivas pedagógicas, mas também a complexidade e a diversidade de abordagens necessárias para oferecer uma educação integral e de qualidade nos Institutos Federais.

Para o terceiro termo indutor (Papel docente na Educação profissional e Tecnológica), percebemos que, embora os termos evocados apareçam em diferentes posições nos quadrantes, todos eles contribuem para uma compreensão integrada do papel docente. Essa integração sugere uma representação social em processo de solidificação quanto ao entendimento do seu papel na EPT. Os bacharéis tendem a ver seu papel como orientadores acadêmicos que também desenvolvem competências, estabelecem conexões com o mundo do trabalho, oferecem apoio

emocional e orientam eticamente. Por outro lado, os licenciados se percebem como facilitadores do conhecimento, mediadores e orientadores profissionais. Essas distinções destacam a diversidade de funções e responsabilidades que os docentes atribuem a si mesmos na formação integral dos estudantes nos Institutos Federais.

A identidade dos professores nos Institutos Federais é um processo dinâmico e em constante evolução, influenciado por uma variedade de fatores. Essa identidade é moldada ao longo das carreiras dos docentes através de experiências de ensino, pesquisa, extensão, interações com colegas e estudantes, além das expectativas institucionais. Não se trata de um conjunto estático de características, mas sim de uma construção contínua que reflete como os professores se identificam com seu papel educacional, as missões da instituição e os desafios contemporâneos da educação tecnológica e profissional. Essa visão fluida da identidade docente permite uma compreensão mais ampla de como os educadores se adaptam, aprendem e se desenvolvem em um ambiente educacional que está sempre se transformando.

Por fim, o quarto e último termo indutor (Ser docente nos Institutos Federais) mostra que as representações sociais emergentes entre os docentes bacharéis refletem um sentimento de valorização profissional, em que esses educadores se sentem reconhecidos e recompensados pelo seu trabalho, o que eleva sua autoestima e motivação. A evocação do termo **oportunidade** sugere que estes percebem sua carreira como uma jornada de crescimento contínuo, proporcionando um ambiente propício para o aprimoramento de habilidades e o desenvolvimento de novas competências. Além disso, a expressão **gratificante** indica que esses docentes sentem que seu trabalho tem um impacto positivo significativo na vida dos alunos e na sociedade, contribuindo de maneira substancial para a educação e o desenvolvimento social como um todo. Esses aspectos combinados demonstram como os docentes bacharéis valorizam e percebem positivamente seu papel nos Institutos Federais.

Quando os docentes licenciados evocam elementos como **desafiador**, **realização** e **gratificante**, revelam-se várias representações sociais que espelham suas percepções e vivências como educadores nos Institutos Federais. A menção ao termo **desafiador** indica que percebem seu trabalho como complexo e exigente, mas interpretam esses desafios de maneira positiva, enxergando-os como oportunidades para crescimento pessoal e profissional, o que fortalece sua competência e resiliência. A evocação de **realização** sugere que encontram um profundo senso de satisfação e propósito em suas atividades, alcançando tanto metas profissionais quanto pessoais. Além disso, a presença do termo **gratificante** indica que experimentam uma satisfação intrínseca em suas interações com os alunos e no ambiente acadêmico estimulante, o que os motiva diariamente em sua prática docente.

Essas variabilidades nos termos evocados pelos docentes são fundamentais para compreender como cada grupo enfrenta suas responsabilidades e como isso influencia suas práticas pedagógicas. Isso reflete diretamente no processo de formação da identidade, conforme evidenciado neste estudo focado em traços identitários específicos. Ao analisar um termo indutor, observamos como as percepções dos docentes licenciados e bacharéis são moldadas por experiências distintas, refletindo em concepções diferentes sobre os desafios e impactos da profissão. Essa compreensão profunda não apenas enriquece nosso entendimento das dinâmicas dentro dos Institutos Federais, mas também destaca a importância de políticas e práticas educacionais que reconheçam e valorizem as diversas facetas da identidade docente.

É importante pontuar que inicialmente, a metodologia da pesquisa previa a realização de entrevistas como parte fundamental do trabalho. No entanto, durante o decorrer do estudo, essas entrevistas se mostraram desnecessárias. A decisão pelo ajuste se pautou especialmente devido ao fato de que os dados coletados no TALP, considerando inclusive as justificativas, forneceram uma riqueza de possibilidades interpretativas já suficiente para o alcance dos objetivos propostos. A profundidade e a abrangência das informações obtidas através do TALP permitiram uma análise satisfatória e exitosa no processo interpretativo.

No entanto, é essencial reconhecer as limitações inerentes ao escopo deste estudo específico. O foco restrito desta pesquisa oferece apenas uma visão parcial e situacional das representações dos docentes nos Institutos Federais, o que impede generalizações abrangentes sobre a realidade complexa desses profissionais. Para alcançar uma compreensão mais completa e robusta, seria necessário realizar estudos adicionais com amostras mais diversificadas e métodos de pesquisa variados. Pesquisas de médio e longo prazo, por exemplo, poderiam fornecer novos dados sobre como essas representações evoluem ao longo do tempo e em diferentes contextos institucionais e socioeconômicos, proporcionando uma base mais sólida para entender as dinâmicas e os traços identitários que se consolidam entre os docentes nos Institutos Federais.

Além disso, investigações futuras poderiam explorar mais profundamente como as políticas educacionais e as mudanças no ambiente socioeconômico influenciam as percepções, prática, sobretudo a dinâmica da identidade docente. A análise longitudinal poderia examinar não apenas as variações individuais nas representações sociais, mas também como essas se inter-relacionam com as políticas institucionais e as expectativas da sociedade em relação à lógica da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT). Dessa forma, seria possível capturar de maneira mais abrangente elementos e indicativos da identidade docente nos Institutos Federais, contribuindo para uma compreensão mais acurada das complexidades

envolvidas no papel desses educadores na formação de estudantes e no desenvolvimento das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. *Jeux, conflits et représentations sociales*. Aix-en-Provence: Thèse d'État - Université de Provence, 1976.
- ABRIC, J. C. *Prácticas sociales y representaciones*. Cidade do México: Ediciones Coyoacán, 1994.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 27-38.
- ABRIC, J. C. *Las representaciones sociales: aspectos teóricos*. In: ABRIC, J. C (Ed.). *Prácticas sociales y representaciones*. Cidade do México: Ediciones Coyoacán, 2001. p. 11-32.
- ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S (Orgs.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.
- ALVES, R. S. P. A. **Neoliberalismo e educação**: Uma década de intervenções do Banco Mundial nas Políticas Públicas do Brasil (2000 – 2010). XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300894657_ARQUIVO_artigoNEOLIBERALISMOEEDUCACAO.pdf. Acesso em: 5 set. 2022.
- ALVES, A. P.; BRANCHER, V. R. Representações docentes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: as narrativas de professoras não licenciadas de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Pesquisa e Debate em Educação**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–20, e31685, 2021. DOI: 10.34019/2237-9444.2021.v11.31685. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31685>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e explicações à educação. In: CANDAU, V. M. (Org). **Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 10., Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: LP&A, 2000.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação, Revista do Programa de Estudos Pós-graduados PUC-SP**, São Paulo, n. 14-15, p. 17-37, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31913>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- ARANHA, A. V. S. Formação docente para a educação profissional: especificidades da área de saúde. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 131-148, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P.; COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M (Orgs). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação**: concepções e trajetórias [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, p.

101-122. ISBN: 978-85-7455-493-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6302.htm. Acesso em: 25 de out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. **Educação profissional brasileira: da Colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.k

CALEGARIO, P. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Representações sociais de alunos do Ensino Médio Integrado**. 2020, 192. Dissertação (Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Ouro Branco, 2020.

COSTA, F. R. A.; COELHO, G. R. Identidade docente de professores dos Institutos Federais: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.],

v. 2, n. 23, p. 1-18, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13826. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13826>. Acesso em: 22 jun. 2024.

COUTINHO, M. P. L. **Uso de técnicas projetivas na apreensão de representações sociais da sintomatologia da depressão infantil**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades profissionais e sociais**. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades. A interpretação de uma mutação**. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento, 2006.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, G. G. *et al.* Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FREIRE, M. M. B. O.; MELO, E. S. N. Representações Sociais de professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal da Paraíba sobre Formação Docente. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 47, p. 191-203, dez. 2019. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3350>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade** [online], Rio de Janeiro, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300023>. Acesso: 15 jun. 2022.

FRIGOTTO, G. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: gênese e indeterminação da identidade e campo de disputas. In: FRIGOTTO, G. (Coord.). **Ofertas formativas e características regionais: a Educação Básica de nível médio no Estado do Rio de Janeiro**. Relatório de Pesquisa apresentado à FAPERJ em julho de 2015, p. 85-99.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/revista/article/view/e202114>. Acesso: 21 set. 2022.

GUNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01), Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: TupyKurumin, 2006.

JODELET, D. *Représentations sociales: un domaine en expansion*. In: JODELET, D. (Org.). **Les Représentations sociales**. Paris: PUF, 1990. p. 31-61.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17- 44.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul-set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/11.pdf> . Acesso: 21 de set. de 2022.

LEMONS, R. M. **Representações sociais das práticas pedagógicas dos professores da educação profissional técnica de nível médio**. 2011, 183 p. Dissertação (Programa de pós-graduação *strictu sensu* em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba, set. 2011. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/778>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MACHADO, L. B.; SILVA, M. C. A profissão docente nas representações sociais de professores iniciantes de Ensino Médio. **Revista Exitus**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-28, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n01ID1249. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1249/685>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo, Revista de Ciências da Educação**, Taubaté, n. 8, jan/abr 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Professiona_l_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 2 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLINER, P. *L'étude expérimentale des processus representationnels. Commentaire de l'article de R. Michit*. **Papers on Social Representations**, France, v. 3, n. 2, p. 118-122, 1994.

MOREIRA, J. S.; MIRANDA, E. O. Balanço da produção acadêmica sobre o tema da formação de professores no Brasil: revisão dos enfoques temáticos. **Revista Cocar**, [s. l.], v. 13, n. 26, p.

575–592, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2541>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1976.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em: <http://www.gosites.com.br/vjirs/anais-online-trabalhos-completos.asp>. Acesso em: 22 jun 2022.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público. Apresentação à edição brasileira**: Pedrinho Guareschi. Prefácio: Daniel Lagache. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S (Org.). **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 21-98.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Tradução do inglês de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional**. Coleção Formação Pedagógica, Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

OLIVEIRA, F. **A economia brasileira**: crítica à razão dualista. Petrópolis: Vozes/Cebrap, 1981. Publicado originalmente em Estudos Cebrap (2), 1972.

OLIVEIRA, A. R. *et al.* **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**: da história à teoria, da teoria à práxis. Volume 1. Curitiba: CRV, 2020.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PAGÁN, J. B. *Función didáctica de los materiales curriculares*. **Pixel Bit. Revista de Medios y Educación**, Sevilla, v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19-45.

SÁ, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **SciELO**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 ago. 2022.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SANT'ANNA, H. C. OpenEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. In: AVELAR, L. *et al.* (Orgs.). **Psicologia Social: desafios contemporâneos**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2012. p. 94-103.

SANTOS, G. S.; MARCHESAN, M. T. N. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetões e desafios. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 357-374, jun. 2017. ISSN 1981-9943. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5477>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: *Novas tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SHIROMA, E. O.; FILHO, D. L. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educação & Sociedade** [online], Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300007>. Acesso em: 5 set. 2022.

SILVA, E. A. M.; EVANGELISTA, F. Antônio Gramsci e a educação (escola unitária). **Laplage Em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 3, p. 55-66, 2015. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/220>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, R. S. *et al.* Formação docente na educação profissional e tecnológica: desafios e contribuições da formação continuada para atuação docente. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 100-130, 2021. DOI: 10.36524/profept.v4i3.603. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/603>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, M. A. **DE ESCOLA TÉCNICA A INSTITUTO FEDERAL**: Representações sociais de docentes sobre o processo de institucionalização do IFMG – Campus Ouro Preto. 2023, 122. p. Dissertação (Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Ouro Branco, 2023.

TAVARES, A. C.; LIMA, R. C. P. Representações sociais de docentes sobre seu trabalho no Programa Nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC): Um registro feito em 2016. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 110-137, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i2.616. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/616>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VÈRGES, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações**. Aix en Provence: **EVOC: manual**. Versão 5, 2002.

VILLEGAS-REIMERS, E. *Teacher Professional Development: an international review of literature*. Paris: UNESCO/International Institute for Educational Planning, 2003. Disponível em: <http://file.snnu.net/res/20126/18/018526a6-3cbf-4c9d-ac0f-a0740094aa75.pdf>. Acesso em: 5 de set. 2022.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>. Acesso em: 22 jun. 2024.

APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(Para passar para página seguinte, clique no botão com a palavra PRÓXIMA)

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PESQUISA

Título da pesquisa: **Representações sociais sobre EPT e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais.**
Número do CAAE: 65220922.1.0000.8158

Fernando Pereira Rodrigues – Pesquisador
Professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira – Orientador







* 1.

Estimado(a) professor(a),

Desejamos que esteja bem.

VOCÊ FOI ESCOLHIDO(A) PARA COLABORAR COM O NOSSO PROJETO!

Protagonize essa ideia e embarque conosco neste projeto.

De que forma? Respondendo a dois questionários simples e rápidos. Você gastará apenas de 5 a 10 minutos do seu valioso tempo.

Fazemos parte do Programa de Pós-graduação em Educação profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFMG e o nosso projeto tem por título “**Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais**”, sob responsabilidade do pesquisador mestrando Fernando Pereira Rodrigues e do orientador Professor. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira.

VOCÊ É CHAVE PARA QUE ESSA PESQUISA DÊ CERTO!

Certo! Vamos lá.

* 2. Como forma de agradecimento, sortearemos alguns livros que serão entregues no campus do qual fazem parte. Para o sorteio utilizaremos o e-mail de participação em um site sorteador on-line.

Registre na caixa abaixo o seu e-mail.

* 3.

Ah, e não podíamos nos esquecer!

O primeiro e mais importante passo é a concordância com o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** – primeiro documento a ser lido e assinalado.

A sua participação é voluntária e, para tanto, resguardamos todos os seus direitos. Em suma, o documento apresenta a **justificativa e objetivos, procedimentos a serem utilizados, desconfortos e riscos, benefícios, acompanhamento e assistência, sigilo e privacidade, garantias, bem como contatos e demais informações importantes que resguardem os seus direitos**. Como em toda pesquisa, o documento é um pouco extenso, mas a preocupação é inteiramente com o nosso(a) participante.

Para ler o TCLE na íntegra clique no link abaixo. Após a sua concordância passaremos para o próximo passo.

https://drive.google.com/file/d/1n2jll2b_Oz4NiT_3Ouwo-D_ck2W892Kl/view?usp=sharing

Já li o texto na íntegra no link e concordei. Podemos continuar.

* 4. Indique abaixo de qual Instituto Federal você faz parte.

IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IFNMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte Minas Gerais

IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

IFSUDESTE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

* 5. Agora, diga pra gente de qual Campus você faz parte.

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento elaborado via plataforma digital SurveyMonkey, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, poderá consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou desejar retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Os Institutos Federais de Educação de Minas Gerais apresentam um modelo de implementação novo no processo formativo, tendo que atuar nos diferentes níveis e modalidades da EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Tomando como base o caráter multidisciplinar, multicampi e as várias modalidades do ensino, verifica-se um grande desafio ligado à natureza do trabalho docente nos IFs, sendo o perfil docente um aspecto que merece grande atenção. A partir disso, depreende-se que a nova institucionalidade amplia as esferas de atuação de docentes, tornando-os multidisciplinares e atribuindo-lhes novas perspectivas pedagógicas para atenderem o ensino técnico profissionalizante integrado ao médio, básico e de nível superior. Toda essa novidade imbrica-se nas representações sociais que eles constroem sobre EPT, assim como a influência na sua constituição identitária. Assim, faz-se necessário adentrar a temática de modo a compreender as representações sociais sobre EPT, ao mesmo tempo analisando como se dá a constituição identitária desse profissional.

Portanto, o que tange ao objetivo geral a presente pesquisa visa compreender de que forma as representações sociais sobre EPT influenciam a constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais. Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, por meio dos objetivos específicos a pesquisa ainda pretende: a) traçar o perfil dos docentes participantes da pesquisa; b) analisar as RS dos docentes sobre EPT de modo a levantar reflexões sobre como elas influenciam na constituição identitária desses profissionais; c) analisar as RS dos docentes de forma a levantar questões de interesse para a compreensão do papel docente, contribuindo com o seu crescimento e desenvolvimento profissional; d) a partir das RS sociais identificadas, elaborar um produto educacional no formato de um e-book que contribua com a compreensão e posição do “ser docente” na EPT. Como proposta secundária, será criada uma animação a partir da ideia contida no *e-book*.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a preencher os seguintes instrumentos para coleta de dados:

1) **um questionário eletrônico sociocultural (QSC)** que tem como fundamento conhecer e traçar o perfil do público participante da pesquisa.

2) **um questionário eletrônico de Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)**, que terá como fundamento o exercício da escrita de palavras aleatórias que venham à mente mediante um termo indutor previamente definido.

3) adicionalmente, caso seja de seu interesse e tenha disponibilidade, também **um questionário eletrônico de validação do produto educacional**, que terá como objetivo analisar, refletir e avaliar o material produzido como resultado concreto do percurso de pesquisa.

Este documento *on-line* é dividido seções, conforme possibilita as configurações do aplicativo. A primeira seção é composta pela apresentação e pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que visa apresentar aos participantes o que é o termo em questão, bem como todas as orientações, esclarecimentos e prerrogativas inerentes à pesquisa. Vale ressaltar que o participante só terá acesso às próximas seções, ou seja, aos instrumentos de coleta de dados mediante clique de **ACEITE** na participação da pesquisa, conforme preceitua o Ofício Circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS. Após a anuência, segue-se para as próximas etapas de preenchimento, a saber: (Questionário socioeconômico e cultural), e logo em seguida (Teste de Associação Livre de Palavras). É importante pontuar que nenhuma das perguntas apresentadas nas seções são obrigatórias, tendo o participante a liberdade para responder as perguntas que quiser e se sentir confortável. Além disso, o fato de não responder alguma das questões não implicará em sua exclusão da pesquisa. Vale lembrar que ao abrir a pesquisa, você poderá fazer o *download* de cópia do TCLE (link em *drive* conforme orientações).

Havendo a necessidade de novas interpretações, investigações e/ou outros dados importantes ao construto da pesquisa por parte e necessidade do pesquisador, realizaremos entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e vídeo com o apoio de um aplicativo de transcrição simultânea, e posteriormente, a revisão e transcrição na íntegra de todas as informações coletadas na atividade. Vale ressaltar que as entrevistas só serão realizadas caso o pesquisador necessite de mais dados complementares e somente com os docentes que se prontificarem a participar. Além disso, serão considerados os dados de modo geral e não de cada entrevistado. Para tanto, os docentes a serem entrevistados, deverão preencher o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser disponibilizado via *e-mail*, posteriormente. No corpo deste, constará um *link* do *SurveyMonkey*, para que os participantes preencham com alguns dados básicos de identificação, bem como, documentos e endereço. Logo em seguida, por meio de um comando marcando a caixa de texto, este sinalizará ciência, autorizando o uso de imagem de voz nas entrevistas. Somente após a anuência do TAUIV as entrevistas serão realizadas.

Após a elaboração do produto educacional, alguns docentes participantes da pesquisa serão convidados a responderem um último questionário (via *e-mail*) para validação do produto educacional. O prazo para o preenchimento será de 7 dias, a contar da data de recebimento do *e-mail* e do material produzido. Ressaltamos que na necessidade da entrevista semiestruturada, comunicaremos antecipadamente, de forma que o participante que se prontificou possa se organizar. Reiteramos que a entrevista poderá acontecer via plataforma *google meet* ou outro aplicativo similar, ou ainda pessoalmente no *campus* de atuação do docente sempre dentro da disponibilidade de dia e horário agendado previamente com o participante.

Desconfortos e riscos:

De acordo com a resolução 466/2012, consideramos os possíveis riscos aos quais os participantes envolvidos possam ser expostos durante a pesquisa como riscos de grau mínimo. Você **não** precisa participar deste estudo caso as indagações gerem possíveis descontentamentos e/ou possível invasão de privacidade e/ou intimidade e o medo com as

eventuais repercussões que o estudo acarretar. Diante disso e observando tal insatisfação, você poderá interromper imediatamente sua participação na pesquisa. No que se refere às cautelas e providências para minimizar os desconfortos e riscos, o pesquisador assegurará ao(a) participante da pesquisa o direito de acesso ao roteiro da entrevista – caso seja necessário, antes de responder às perguntas, bem como a garantia de liberdade para não responder questões que considere constrangedoras, que possam causar exaustão ou propiciem sentimento de discriminação, retaliação e/ou estigmas em decorrência da emissão de opinião sobre o tema da pesquisa. As entrevistas semiestruturadas passarão pela avaliação de um psicólogo, com o propósito de minimizar os riscos de origem psicológica, intelectual, emocional ou moral, como desconforto, medo, constrangimento ou estresse.

Benefícios:

No que se refere aos benefícios da pesquisa, verifica-se que os resultados dela obtidos complementarão os estudos acerca das representações sociais e contribuirão com novas pesquisas que pretendam abarcar a Educação Profissional e Tecnológica e a constituição da identidade docente no âmbito dos Institutos Federais. Em outras palavras, o estudo implicará na compreensão de traços identitários desse “ser docente” e o seu papel enquanto agente facilitador do conhecimento na EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

Os resultados obtidos na pesquisa pretendem, ainda, contribuir com a literatura, levantamento de dados no que tange à realidade do perfil dos docentes licenciados e não licenciados ou sem alguma formação pedagógica, mapeando e organizando informações acerca desse ser docente, contribuindo com a sua posição enquanto agente formador nos Institutos Federais, elucidando traços identitários deste profissional. Além disso, possibilitará aos docentes uma reflexão crítico-construtiva acerca da constituição identitária docente na Educação Profissional e Tecnológica, problematizando e discutindo o sentimento de pertença a essas instituições. Reforça-se ainda que os pesquisadores assumem o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada. Além dos benefícios mencionados, verifica-se ainda que a presente pesquisa, por meio dos resultados alcançados, resultará na elaboração do produto educacional aplicado e registrado na plataforma EduCAPES, especificamente um *e-book* que versará sobre direcionamentos e contribuições sobre o “ser docente” na EPT. Afinal, quem é esse profissional? A ideia é difundir a realidade desse profissional “polivalente” que caminha pelas diversas modalidades da EBTT.

Acompanhamento e assistência:

No que se refere ao acompanhamento e assistência, o(a) participante da pesquisa receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Você, enquanto participante, não será identificado(a) em nenhuma publicação em que o estudo possa resultar e o seu nome ou o material que indique a sua participação como voluntário(a) não serão liberados sem a sua permissão. Após finalizar o preenchimento, a cópia deste termo de consentimento será encaminhada imediatamente para caixa do *e-mail* informado no início da pesquisa. Além disso, o mesmo termo, após conclusões das repostas, encontra-se na aba RESPOSTAS

do *SurveyMonkey*, para arquivamento do pesquisador. Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa, após *download*, ficarão arquivados com o pesquisador responsável em dispositivo eletrônico local criptografado (HD externo), sob sigilo com senha, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" e, após o período de cinco anos do término da pesquisa, todos os dados serão destruídos, conforme indicado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Item 3.2). O pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Custo/ Reembolso para o participante:

Esclarecemos que a participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, o que garante a recusa à participação, ou mesmo desistência em qualquer parte do processo, não acarretando qualquer ônus ou prejuízos à sua pessoa. Ademais, informamos que não haverá nenhum ônus para o(a) participante da pesquisa, todavia, sendo necessário, o pesquisador garante ao(à) participante o ressarcimento, em forma de compensação material, de quaisquer despesas decorrentes das atividades propostas dessa pesquisa, quando necessário, tais como transporte e alimentação, conforme previsto na Resolução CNS N° 466 de 2012.

Garantias ao participante:

A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá ter acesso às informações sobre a pesquisa, seus procedimentos, riscos e benefícios, inclusive tirar dúvidas pelos telefones/endereços abaixo citados.

A participação é voluntária, e o(a) senhor(a) poderá retirar o consentimento a qualquer momento e, portanto, pode deixar de participar do estudo, sem acarretar prejuízos. Os riscos aos quais os participantes envolvidos possam ser expostos durante a pesquisa são de grau mínimo, conforme mencionados anteriormente. O(A) participante da pesquisa receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa. Para participar deste estudo, você, como voluntário, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você, enquanto participante, tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento e interromper a sua participação como voluntário, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada. Ademais, deixamos claro que os resultados obtidos serão divulgados em revistas e eventos científicos posteriormente, mas a sua privacidade, bem como os dados coletados serão tratados com ética, sigilo e confidencialidade, resguardados pela lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com:

Nome do Pesquisador Responsável: Fernando Pereira Rodrigues

Nome do Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira

Endereço: Rua: Afonso Sardinha, 90, Pioneiros – Ouro Branco/MG

Telefone: (31) 99746-8442

E-mail: fernandorodriguespd@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSULDEMINAS: Praça Tiradentes, 416 - Inconfidentes – MG, CEP 37576-000; telefone (35) 3464-1200; e-mail: cep@ifsuldeminas.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que preza pelos direitos dos participantes em pesquisas com seres humanos, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas dentro de padrões éticos. Entrar em contato com o CEP sempre que se sentir prejudicado.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado como será fornecida a cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que li as informações contidas neste documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador Fernando Pereira Rodrigues, RG: MG-17.288.611, sobre os procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa e garantias do participante.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

Iniciaremos a nossa pesquisa com o 1º QUESTIONÁRIO.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL - QSC

O objetivo deste questionário é **conhecer e traçar o perfil do público participante da pesquisa.**

* 6. Seu gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Não desejo informar

* 7. Idade:

- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- 55 anos ou mais

* 8. Como você se declara?

- Branco(a)
- Pardo(a)
- Preto(a)
- Amarelo(a)
- Indígena
- Outro

* 9. Das opções abaixo, assinale a que melhor descreve o seu nível máximo de escolaridade até a graduação.

- Ensino superior - Licenciatura
- Ensino superior - Bacharelado

* 10. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

- Há 2 anos ou menos
- De 3 a 7 anos
- De 8 a 14 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

* 11. Indique o seu vínculo de trabalho:

- Efetivo(a)
- Contratado(a)

12. Há quantos anos você está lecionando na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

- Há menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 9 anos
- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

* 13. Em quais modalidade de da EBTT você atua?

- Ensino Médio Integrado
- Cursos Técnicos
- Cursos de graduação e/ou graduação tecnológica
- Cursos de pós-graduação Lato Sensu
- Cursos de pós-graduação Strictu Sensu

* 14. Indique a modalidade de curso de pós-graduação de mais alta titulação que você possui:

- Atualização (mínimo de 180 horas)
- Especialização (mínimo de 360 horas)
- Mestrado
- Doutorado
- Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação

* 15. Você realizou algum tipo de formação pedagógica ou a certificação da experiência docente, equivalente às licenciaturas conforme dispõe o § 3º do artigo 40 da resolução **CNE/CEB nº 06/2012**?

- Sim
- Não

* 16. Que atividades desempenha na instituição de ensino em que trabalha? Marque todas as que se aplicam.

- Gestão
- Pesquisa
- Ensino
- Extensão
- Outras

APÊNDICE C – TESTE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

Agora, passaremos para o **2º QUESTIONÁRIO** (cerne de toda a pesquisa).

TESTE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

Como em uma **“tempestade de ideias”**, escreva **05 (cinco) palavras ou expressões** que venham à sua cabeça a partir do termo indutor a seguir. Não é necessário que estas formem frases estruturadas. Vale lembrar que não há respostas certas ou erradas e você poderá escrevê-las organizando-as conforme seguinte critério: considere a palavra ou expressão de nº 1 a mais importante e a de nº 5 a menos importante.

As palavras devem ser soltas, livres, de forma que façam uma descrição, caracterização ou qualificação do que você pensa sobre:

17. EXERCÍCIO 1 - Educação Profissional e Tecnológica:

PALAVRA OU
EXPRESSÃO 1

PALAVRA OU
EXPRESSÃO 2

PALAVRA OU
EXPRESSÃO 3

PALAVRA OU
EXPRESSÃO 4

PALAVRA OU
EXPRESSÃO 5

18.

Feito isso, agora retorne as cinco palavras escritas no **EXERCÍCIO 1**, e escolha apenas uma, justificando brevemente o sentido e motivo da sua utilização neste exercício.

PALAVRA ESCOLHIDA E JUSTIFICATIVA:

19. EXERCÍCIO 2 - Educação Integral nos Institutos Federais:PALAVRA OU
EXPRESSÃO 1PALAVRA OU
EXPRESSÃO 2PALAVRA OU
EXPRESSÃO 3PALAVRA OU
EXPRESSÃO 4PALAVRA OU
EXPRESSÃO 5

20.

Feito isso, agora retorne as cinco palavras escritas no **EXERCÍCIO 2**, e escolha apenas uma, justificando brevemente o sentido e motivo da sua utilização neste exercício.

PALAVRA ESCOLHIDA E JUSTIFICATIVA:**21. EXERCÍCIO 3 - Papel docente na Educação Profissional e Tecnológica:**PALAVRA OU
EXPRESSÃO 1PALAVRA OU
EXPRESSÃO 2PALAVRA OU
EXPRESSÃO 3PALAVRA OU
EXPRESSÃO 4PALAVRA OU
EXPRESSÃO 5

22.

Feito isso, agora retorne as cinco palavras escritas no **EXERCÍCIO 3**, e escolha apenas uma, justificando brevemente o sentido e motivo da sua utilização neste exercício.

PALAVRA ESCOLHIDA E JUSTIFICATIVA:

23. EXERCÍCIO 4 - **Ser docente nos Institutos Federais:**PALAVRA OU
EXPRESSÃO 1PALAVRA OU
EXPRESSÃO 2PALAVRA OU
EXPRESSÃO 3PALAVRA OU
EXPRESSÃO 4PALAVRA OU
EXPRESSÃO 5

24.

Feito isso, agora retorne as cinco palavras escritas no **EXERCÍCIO 4**, e escolha apenas uma, justificando brevemente o sentido e motivo da sua utilização neste exercício.

PALAVRA ESCOLHIDA E JUSTIFICATIVA:

* 25.

Havendo necessidade por parte do pesquisador de obter dados adicionais de modo geral para a pesquisa, **você aceitaria participar de uma entrevista semiestruturada?** Responda, marcando uma das opções abaixo.

 Claro. Será um prazer! Não. Infelizmente não poderei contribuir com a etapa.

* 26.

A nossa pesquisa tem como centralidade a figura do "ser docente" na EBTT. De modo geral, **avalie com estrelas** como foi a organização de todo escopo da pesquisa. **Na oportunidade, agradecemos pela atenção e participação.**



APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Tema da pesquisa: **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EPT E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Pesquisador: Fernando Pereira Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira

Data: ____/____/____ Horário: _____

Local: _____

Duração: Início: _____ Término: _____

A presente entrevista será realizada mediante anuência do(a) entrevistado(a), após realizada a leitura de todos esclarecimentos e orientações inerentes a pesquisa. Nesta atividade serão observados todos os preceitos éticos conforme regulamentação da Resolução CNS nº 466/2012, que determina as diretrizes e normas para pesquisas que englobam seres humanos e pela lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A proposta da entrevista semiestruturada, fundamenta-se na necessidade de novas interpretações, investigações e/ou outros dados importantes com necessidade um maior aprofundamento no constructo da pesquisa. Nesse sentido, serão realizadas perguntas que versem sobre a trajetória, motivação, formação, características e análises da atuação desse profissional na EPT. Além disso, será indagado ainda, estratégias, sugestões e contribuições para o fortalecimento desse “ser docente na EPT” sobretudo, no âmbito dos Institutos Federais de modo a levantar traços identitários. Para a realização da atividade, as entrevistas serão gravadas em áudio e vídeo com o apoio de um aplicativo de transcrição simultânea, e posteriormente, a revisão e transcrição na íntegra de todas as informações coletadas na atividade. Vale ressaltar os materiais decorrentes da participação na pesquisa, sejam eles: (coleta de informações, imagem e voz constantes em fotos, gravações e vídeos), terão como finalidade a análise, a centralidade da coleta de dados textuais que serão analisados à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS).

No tocante à divulgação, informamos que as entrevistas coletadas terão a finalidade científica e de estudos. Os dados e/ou informações obtidos serão analisados, podendo ser publicados em periódicos, *e-books*, livros, artigos, materiais impressos, animações ou quaisquer outros meios de comunicação que se fizerem necessários e dentro da proposta da pesquisa,

resguardando sempre a identidade, sigilo, privacidade e integridade dos participantes da pesquisa. Ressalta-se ainda que a participação na entrevista é gratuita, não acarretando ônus financeiro a nenhuma das partes. Após esclarecidas todas as informações inerentes à atividade, seguiremos com o processo inicial de identificação (dados básicos) e posteriormente com as perguntas específicas da entrevista.

Dados de Identificação:

Nome: _____

Gênero: _____

Escolaridade/ano de conclusão:

() Curso de Graduação _____ Ano de conclusão: _____

() Curso de pós-graduação _____ Ano de conclusão: _____

Tempo de trabalho como docente: _____

Tempo de trabalho na EBTT: _____

Tempo de trabalho na atual instituição de ensino: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- a) Apresente-nos sobre a sua trajetória na EPT. O que motivou a sua escolha como docente?
- b) Com base na sua formação e nos conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional, o que é ser docente na EBTT?
- c) Quais as reflexões e análises você faz da sua trajetória acadêmica e profissional, levando em consideração o exercício da docência na EBTT?
- d) Quais as principais características do profissional docente na EBTT dos Institutos Federais?
- e) Que estratégias ou atribuições poderiam fortalecer o “ser docente na EPT”, sobretudo nos Institutos Federais?
- f) Quais sugestões você daria para contribuição com este “ser docente” na EPT?
- g) Ao identificar um aluno(a), ou qualquer outra pessoa que manifeste o desejo de seguir a carreira docente, o que geralmente você diz ou recomenda?

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como parte integrante do processo de construção do *e-book*, este é o momento dedicado a avaliação do produto final resultante do itinerário percorrido durante a pesquisa. Após a leitura do material (*e-book*), peço que atribua valores conforme legenda a seguir, observando aspectos importantes como conteúdo, ilustrações, layout, apresentação, adequação e organização do *e-book* para os docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

- 1 - Discordo totalmente;
- 2 - Discordo parcialmente;
- 3 - Nem concordo/nem discordo (neutro);
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo totalmente.

Categoria a ser valorada	1	2	3	4	5
No que tange ao conteúdo					
1. O propósito está claro e coeso.					
2. O conteúdo está focado no propósito.					
3. O conteúdo destaca os pontos principais para compreensão de quem é esse docente na EPT.					
No que se refere ilustrações					
1. As ilustrações são de boa qualidade.					
2. As ilustrações dialogam e complementam o texto.					
3. As páginas apresentam organização.					
E quanto ao Layout e apresentação					
1. O texto é de fácil compreensão.					
2. O texto é interessante.					
3. O <i>layout</i> em linhas gerais é atual e dinâmico.					
No que compreende a estimulação/motivação para a leitura					
1. Qualquer profissional dos IFs que lerem esse <i>e-book</i> conseguirão entender.					
2. O <i>e-book</i> , desperta interesse e motivação para leitura até o final..					
3. O <i>e-book</i> abarca elemento e temas necessários para que os leitores compreendam o papel e traços identitários de quem é esse docente que caminha pelas diversas modalidades da EBTT.					
No que tange a adequação cultural:					
1. O <i>e-book</i> é culturalmente adequado à lógica, linguagem da EPT e da experiência do público.					
Sobre a organização					
1. A capa chamou sua atenção.					
2. A sequência do conteúdo está adequada.					

3. A estrutura do <i>e-book</i> está adequada.					
Registre aqui alguma observação, comentário ou contribuição acerca do <i>e-book</i> que não foi pontuado nas questões anteriores:					

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**TAUIV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

**Mestrado Profissional
em Educação
Profissional
e Tecnológica**

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TAUIV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Título da pesquisa: Representações sociais sobre EPT e constituição
identitária docente no âmbito dos Institutos Federais de Minas Gerais.
Número do CAAE: 65220922.1.0000.8158**

**Fernando Pereira Rodrigues – Pesquisador
Professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira – Orientador**



**INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco**

* 1. e-mail:

* 2. Nome:

* 3. Nacionalidade:

* 4. Estado civil:

* 5. Profissão:

* 6. Documento de identidade:

* 7. CPF:

* 8. Endereço:

(Rua, av., quadra):

nº:

Bairro:

Cidade:

Estado:

Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou voz, através do (TCLE), **AUTORIZO**, para todos os fins em direito admitidos, através do presente termo, o pesquisador Fernando Pereira Rodrigues, do projeto de pesquisa intitulado Representações Sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais, a colher dados textuais das entrevistas e/ou a realizar fotos e vídeos que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Autorizo ainda, a utilização dos materiais decorrentes da minha participação na pesquisa (coleta de informações, imagem e voz constantes em fotos, gravações e vídeos), que neste caso, especificamente, terá como centralidade a coleta de dados textuais que serão analisados à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS). Estou ciente de que os dados, gravações e instrumentos utilizados na pesquisa, após download, ficarão arquivados com o pesquisador responsável em dispositivo eletrônico local criptografado (HD externo), sob sigilo com senha, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" conforme indicado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Item 3.2) e, após o período de cinco anos do término da pesquisa, todos os dados serão destruídos. O pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Ademais, autorizo gratuitamente para fins científicos e de estudos, por prazo indeterminado, a divulgação das informações e/ou dados obtidos nas entrevistas em publicações, periódicos, e-books, livros, artigos, materiais impressos, animações ou quaisquer outros meios de comunicação que se fizerem necessários, resguardando sempre a minha identidade, sigilo, privacidade e integridade. Reitero mais uma vez que, a autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado.

* 9. AUTORIZAÇÃO

- Após ter conhecimento de todo termo em sua integralidade, **AUTORIZO**, para todos os fins em direito admitidos a colher dados textuais das entrevistas e/ou a realizar fotos e vídeos que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

APÊNDICE G – Evocações dos docentes relativas ao termo indutor “EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”

Participante	1ª Palavra	2ª Palavra	3ª Palavra	4ª Palavra	5ª Palavra
1	importante	desafio	cidadania	completa	exigente
2	cidadania	direito de todos	qualificação	formação integral	indissociabilidade entre teoria e prática
3	qualificação	direcionamento	trabalho	formação	excelência
4	desenvolvimento	independência	tecnologia	transformação	cidadania
5	ensino-aprendizagem	pesquisa	extensão	cidadania	mercado
6	politecnicia	formação integral	omnilateralidade	emancipação	mundo do trabalho
7	formação profissional	demanda de mercado local	mudança de emprego	qualificação	desenvolvimento regional
8	trabalho	currículo integrado	ciência	cultura	habilitação profissional
9	formação	verticalização	capilaridade	estudante-trabalhador	integração curricular
10	oportunidade	formação	aperfeiçoamento	sucesso	amadurecimento
11	mercado de trabalho	formação técnica	transformação social	sustentabilidade econômica	desenvolvimento regional
12	mercado de trabalho	capacitação	mérito	rede federal	ensino público
13	formação omnilateral	formação profissional	formação humana	aprendizagem	conhecimento
14	formação	sociedade	trabalho	colaboração	educação
15	formação	oportunidade	crescimento	desenvolvimento	incentivo
16	formação integral	humanização	omnilateralidade	formação	profissionalização
17	formação	tecnologia	desenvolvimento	norteameritico	estudos
18	formação ampliada	mercado de trabalho	demanda regional	ensino integrado	oportunidade
19	tecnicista	instrumentalizadora	obediência	tradicionalismo	individualismo
20	tecnicista	trabalho	integração	tecnologia	mercado
21	qualidade	gratuita	dinâmica	interiorizada	nacional
22	omnilateralidade	letramento crítico/reflexivo	formação continuada	interdisciplinaridade	mundo do trabalho
23	formação profissional	competências práticas	habilidades	conhecimento	conhecimento prático
24	prática	ensino	conectar	lúdico	inclusão
25	emprego	trabalho	tecnicista	limitado	mecânico
26	oportunidade	integra e inclui	socializa e capacita	vida em sociedade	inclusão
27	oportunidade	educação	liberdade	qualidade	integração curricular
28	inovação	criatividade	soluções	compartilhar	conhecimento
29	qualidade	educação	direito	oportunidade	importante
30	formação	inclusão	qualidade	mobilidade	desenvolvimento regional
31	fundamental	importante	urgente	necessária	ampliação
32	oportunidade	pública	qualidade	sociedade	missão social
33	compromisso	inclusão	oportunidade	conhecimento	especialização
34	qualidade	formação técnica	mundo do trabalho	qualificação	melhoria de vida
35	emprego	conhecimento	inovação	mercado de trabalho	qualificação
36	cidadania	inserção	mundo do trabalho	integração	oportunidade
37	trabalho	qualificação	cidadania	empregabilidade	sucesso profissional
38	inclusão	empoderamento	capacitação	autonomia	carreira
39	conhecimento	ciência	qualidade	formação	capacitação
40	interdisciplinaridade de	diversidade	trabalho	comunidade	identidade
41	cidadania	mundo do trabalho	oportunidade	formação profissional	equidade
42	profissão	tecnicismo	politecnicia	tecnologia	qualidade
43	oportunidade	conhecimento	evolução	relacionamento	prática
44	trabalho	formação	formação técnica	empregabilidade	ensino aplicado
45	direito	desafio	institutos federais	mercado de trabalho	futuro
46	currículo integrado	formação integral	interdisciplinaridade	humanista	mundo do trabalho
47	educação integral	mundo do trabalho	politecnicia	verticalização	excelência
48	mercado de trabalho	resiliência	proatividade	busca de informações	formação humana
49	democracia	equidade	oportunidade	ascensão	formação
50	formação integral	educação	ensino médio integrado	transformação	mundo do trabalho

51	oportunidade	cidadania	conhecimento	difícil	cansativo
52	responder a sociedade	prática	pouco interesse	teórico	falta integração das disciplinas para vida
53	formação profissional	cidadania	humanismo	desenvolvimento	
54	cidadania	trabalho	estudante	vida	politécnica
55	integração	sucesso	contexto regional	inclusão	transformação de vidas
56	sucesso	profissão	qualidade	empregabilidade	desempenho
57	necessária	arrojo	desenvolvimento	regional	prosperidade
58	trabalho	formação técnica	formação rápida	mão de obra	classista
59	mundo do trabalho	cidadania	formação integral	continuidade de estudos	diversidade étnica, política e cultural
60	sociedade	tecnologia	educação de qualidade	ensino integrado	mercado
61	desafio	estudo	tecnologia	aplicação ao curso	sobrecarga
62	trabalho como educação	formação integral	karl marx	pesquisa	ensino médio integrado
63	oportunidade	esperança	trabalho	renda	tecnologia
64	excelência	puxado	mudança de vida	inclusão	pouco conhecida
65	formação plural	mundo do trabalho	integração	cidadania	dedicação
66	aprendizagem	conhecimento	versatilidade e comunicação	mercado de trabalho	compreender o social
67	qualidade	realidade	necessidade	interesse	valorização
68	necessária	possibilidade	chance	produção	emprego
69	qualidade	ensino	responsabilidade	respeito	localização
70	essencial	federal	ensino	profissão	emprego
71	oportunidade	currículo integrado	ensino médio integrado	profissão	ensino público
72	ensino de qualidade	educação	pesquisa	integração	oportunidade
73	conhecimento	experiência	prática	aprimorar	educação
74	qualidade	compromisso	oportunidade	ampliar	restrito
75	ensino	qualidade	pesquisa	inovação	tecnologia
76	formação	oportunidade	ensino	mercado de trabalho	verticalização
77	aprendizagem	trabalho	sociedade	futuro	realização
78	mercado de trabalho	tecnicismo	integração	formação técnica	ensino de qualidade
79	ensino de excelência	formação integral	ensino, pesquisa e extensão	corpo docente altamente qualificado	apoio pedagógico e didático
80	saúde	vida	liberdade	ascensão	trabalho
81	importante	precária	inadequada	desvinculada	
82	profissional	mercado de trabalho	qualificação	arranjo produtivo local	ascensão
83	formação integral	trabalho como princípio educativo	politecnia	educação tecnológica	escola unitária
84	futuro	dualidade	interiorização	sucesso	engenharia
85	mercado de trabalho	fortalecimento arranjos produtivos locais	governança	profissão	atuação
86	qualificação profissional	qualidade	mercado	politecnia	formação integral
87	pesquisa	extensão	cidadania	qualidade	tecnicismo
88	oportunidades	desafio	desvalorização	competências	imprecisão da oferta
89	oportunidade	profissão	mundo do trabalho	educação	formação
90	politecnia	omnilateral	unitária	integral	holística
91	inclusão	mobilidade social	investimento	política pública de estado	realização
92	arranjo produtivo	extensão	pesquisa	formação para cidadania	formação técnica
93	prioridade	essência	foco	arranjo produtivo local	demanda Social
94	mercado de trabalho	formação	volta ao estudo	profissão	inserção
95	qualificação profissional	trabalho	cidadania	formação crítica	tecnologia
96	descolada da realidade	elitista	fragmentada	desinteressante para os alunos	gasto público inútil
97	mundo do trabalho	tecnologia	economia solidária	emancipação	formação integral
98	trabalho	qualidade	ensino médio integrado	rapidez	ferramentas
99	desenvolvimento	conhecimento	emancipação	realização	mercado
100	integração	formação técnica	currículo integrado	educação pública, gratuita e de qualidade	educação, ciência e tecnologia

101	qualidade	formação	ensino	base	trabalho
102	necessária	inserção	ponte	futuro	capacitação
103	integração	trabalho	cidadania	cansaço	vida
104	trabalho	mercado de trabalho	habilidades	competências	atitudes
105	ensino	trabalho	pesquisa	liberdade de pensamento	autonomia
106	prática	multidisciplinaridade	mercado	extensão	trabalho
107	verticalidade	transversalidade	territorialidade	educação integral	inovação
108	inovação	oportunidade	abrangente	trabalho	holística
109	formação	profissão	oportunidade	transformação	inovação
110	emprego	profissão	trabalho	inovação	intraempreendedorismo
111	formação para a vida	democratização do acesso à educação	interiorização	inovação	educação
112	inclusão	protagonismo	reflexão	formação	atuação
113	qualificação	soluções	demanda regional	mudanças	aperfeiçoamento
114	formação para o Mercado de trabalho	emprego	formação integral	qualificação	formação técnica
115	inclusão	inovação	educação de qualidade	pesquisa	melhoria de vida
116	qualificação profissional	qualidade	melhorar de vida	conhecimento	desenvolvimento regional
117	conhecimento	apropriação	inclusão	transformação	acesso
118	formação	profissão	desenvolvimento	crescimento profissional	crescimento pessoal
119	transformação de vidas	mundo do trabalho	práxis	formação integral	conhecimento
120	qualidade	pesquisa	ensino	extensão	compreender e fazer ciência
121	futuro	formação	emprego	renda	garantia
122	ensino	trabalho	mercado	mundo do trabalho	relação teoria e prática
123	inovação	capacitação	integração	tecnologia	empreendedorismo
124	gratuidade	pública	qualidade	ensino integrado	institutos
125	oportunidade	crescimento	qualidade	omnilateralidade	direito

APÊNDICE H – Tabela contendo as justificativas dos docentes para a expressão que consideram a mais relevante, escolhida entre as cinco evocadas em relação ao termo indutor "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA".

P	Evocação mais importante	Justificativas
1	cidadania	cidadania: acredito que as EPT cumprem um importante papel social em preparar os sujeitos para exercer sua cidadania.
2	cidadania	cidadania - atuar para formar o sujeito de direitos e deveres, consciente de seu papel na sociedade.
3	qualificação	Qualificação - Pois os alunos recebem formação específica, atual, de qualidade, bem como oportunidades de contato com o mundo profissional, mesmo antes de sair da instituição, o que os qualifica e capacita à introdução no mercado de trabalho.
4	desenvolvimento	Necessária para o desenvolvimento, como um todo, de uma nação/região/cidade.
5	ensino-aprendizagem	Ensino-aprendizagem: Não existe Educação Profissional e Tecnológica que não seja perpassada pelas relações de ensino e aprendizagem
6	politecnia	Politecnia, ou seja, o trabalho como princípio educativo geral
7	formação profissional	Formação Profissional - Foco da Rede é qualificar tecnicamente a comunidade a qual está inserida localmente para atendimento as demandas e desenvolvimento de pessoas.
8	currículo integrado	Escolho o currículo integrado porque ele contempla em seu bojo todas as outras palavras. Seu sentido é amplo e complexo, vai além da forma integrada propriamente dita, mas contempla possibilidades de integração, interdisciplinaridade, contextualização. Principalmente, possibilidade de uma formação emancipatória, no seu aspecto mais Gramsciano. Também me remete à politecnia no seu sentido original, tão bem discutido por Krupskaya no âmbito da construção de uma pedagogia socialista.
9	verticalização	Verticalização por ser algo inerente à Rede Federal de EPT que impacta itinerários formativos e o próprio fazer docente
10	oportunidade	Oportunidade - A educação profissional é um caminho para o progresso pessoal.
11	transformação social	Transformação social: entendo que a educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental para a transformação social dos nossos discentes.
12	capacitação	Capacitação - O IF capacita o estudante a ingressar no mercado de trabalho com profissionalismo.
13	formação omnilateral	Formação omnilateral significa uma formação ampla e completa, relacionando de forma crítica os valores da sociedade atual e o trabalho, pois a educação profissional e tecnológica deve pleitear a formação do homem para o mundo do trabalho de forma que essa atividade possa contribuir para a diminuição das injustiças sociais presentes no mundo moderno. Essa formação deve proporcionar ao trabalhador condições de desenvolver as suas atividades laborais de modo que ele possa se desenvolver-se como um ser humano digno de uma vida saudável para si e para o próximo.
14	formação	Formação - é urgente uma formação educacional/profissional para o maior número de jovens no país.
15	formação	Formação: o curso integrado oportuniza que o aluno tenha ampla formação, não somente acadêmica e profissional, mas também como cidadão, desenvolvendo habilidades e responsabilidades.
16	formação integral	Formação integral - A EPT deve ser oferecida no sentido de uma formação integral dos/as estudantes, contemplando uma formação ética, estética/cultural, tecnológica, capacitando os/as estudantes para prosseguirem nos estudos, se assim desejarem.
17	norteamento	Norteamento, por ser a educação profissional e tecnológica a única chance daquele aluno chegar àquele nível de conhecimento.
18	demanda regional	demanda regional: a formação em educação profissional e tecnológica pode contribuir para o fornecimento de mão de obra qualificada para atender às demandas regionais da instituição, colaborando para melhor inserção do egresso no mercado de trabalho
19	tecnicista	Tecnicista: forte tendência a um pragmatismo excessivo, acrítico, ahistórico. Predomínio da instrução e obediência em detrimento da criatividade e criticidade, especialmente no que diz respeito à leitura da sociedade. Parte de um tradicionalismo pedagógico com tendência ao bancarismo, tendo por base o indivíduo numa perspectiva meritocrática. Fato reforçado com ações ditas de inovação e empreendedorismo onde o êxito é resultado do esforço individual, o que encobre a realidade objetiva e material da coletividade.
20	tecnicista	técnico - a formação visa habilitar profissionais para ingresso imediato no mercado de trabalho após sua formação.
21	qualidade	Qualidade: ensino e formação de qualidade superior
22	letramento crítico/reflexivo	letramento crítico/reflexivo de nossos estudantes para uma cidadania responsável seja com o trabalho, com a sociedade com o ambiente e desenvolvimento local
23	formação profissional	Formação profissional- a educação profissional e tecnológica permite qualificação para o trabalho, para que deseja realizado com excelência com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos com o ensino
24	prática	Prática - Acredito que a intenção da educação tecnológica deve principalmente focada para o entendimento prático da área e, muitas vezes isso falta nas escolas, acredito eu que devido à falta de investimento e má gestão de recursos.
25	emprego	emprego - educação muito voltada para a empregabilidade e desenvolvimento de trabalhadores. Particularmente, não gosto da expressão "profissional e tecnológica" pois passa uma visão limitada da educação, que é ampla, integral.

26		O que eu penso sobre a Educação Profissional e Tecnológica do meu Campus, ou o meu ponto de vista como de Nível Superior Especializada em Língua Brasileira de Sinais? Como profissional da área em Educação Especial vejo que os professores são excelentes profissionais, muito bem qualificados para atender a uma necessidade de formação. Por outro lado, percebo que os alunos da educação especial não têm acesso ao mercado de trabalho, as empresas que fazem parceria com o instituto não dão oportunidade a comunidade surda. E a inclusão? Os PCDs no meu ponto de vista ficam a desejar. Deveríamos discutirmos mais sobre esse assunto. Eu sou membro e trabalho com a comunidade surda, esse povo está precisando de uma atenção maior. Vamos nós capacitarmos, buscar informações sobre a educação de surdos, aceitar e integrar esses alunos, comunicar com eles em sua própria língua de forma expressiva, aprender o básico já demonstra muita empatia.
27	oportunidade	Oportunidade - representa o que busco proporcionar a meus alunos na minha disciplina e o que cursar uma instituição federal representa na vida deles.
28	criatividade	criatividade pois a partir dela é possível ter soluções inovadoras para solucionar problemas e compartilhar as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do caminho.
29	qualidade	qualidade... ensino de qualidade gratuito
30	formação	Formação - proporciona a formação profissional com qualidade em etapa da vida que abre oportunidades, proporcionando a inserção no mercado de trabalho e a continuação nos estudos, conforme a realidade socioeconômica de cada um.
31	fundamental	Fundamental. É o modelo de educação que acredito ser o melhor para o país, pois além de garantir a formação humana, possibilita o aprendizados para o mundo do trabalho.
32	oportunidade	Oportunidade - Essa instituição pública tem, sobretudo, uma missão social para com a sociedade brasileira e, portanto, precisa oportunizar que a qualidade do ensino que oferta chegue a quem precisa.
33	inclusão social	Vou escolher a inclusão social, pois percebo que é grande a demanda pela participação de alunos da classe popular em obter certificado com garantia de qualificação de ensino e perspectivas de um futuro melhor.
34	formação técnica	Qualidade. A atuação no IFSULDEMINAS me provoca a todo momento a vontade de oferecer um ensino de qualidade, capaz de produzir conhecimento e desenvolver habilidades técnicas, capazes de melhorar a ocupação no mundo do trabalho e melhorar a realidade socioeconômica do público e da comunidade local..
35	mercado de trabalho	Mercado de trabalho: resume tudo hoje em dia, exige qualificação profissional e conhecimento em tecnologia
36	cidadania	Cidadania - a educação oportunizada pela EPT reconhece o papel do aluno enquanto cidadão. Tornando-o capaz de se inserir no mundo do trabalho e transformar a realidade em que está inserido.
37	qualificação	qualificação - formação específica e qualificada para o mercado de trabalho
38	inclusão	INCLUSÃO: permitir igualdade de oportunidades a pessoas de diferentes classes sociais
39	qualidade	Qualidade. Para cada uma a sua execução ou desempenho precisa ocorrer da melhor forma
40	interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade. É a questão mais importante a ser trabalhada para possibilitar formação ampla e abrangente, voltada não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a formação integral do cidadão.
41	oportunidade	Oportunidade- Trazer para a escola público diversificado e excluindo, possibilitando condições de permanência, melhor qualificação e oportunidade de trabalho, sem esquecer da formação cidadã.
42	qualidade	Qualidade. Em razão da formação do quadro docente e da infraestrutura dos campi.
43	oportunidade	Oportunidade: Essa modalidade de educação se volta mais produtivamente para o trabalho, o que me faz acreditar em possível ascensão social, financeira e emocional.
44	trabalho	Trabalho, pois a educação profissional e tecnológica é voltada para a preparação do estudante para o mundo do trabalho, ainda que eu tente ser resistência, insistindo numa formação humanística, cidadã e voltada para a consciência política do estudante.
45	institutos federais	Institutos Federais - Considero que os IFs representam o que a educação profissional e tecnológica deve ser.
46	formação integral	formação do integral: Formação do alunos na sua totalidade
47	educação integral	Educação integral, creio ser o objetivo principal da EPT e o ponto forte das nossas instituições. Formamos cidadãos que estão preparados para o mundo do trabalho.
48	mercado de trabalho	Mercado: o foco da formação técnica e humanística do aluno dos cursos técnicos e integrado (parte técnica, que leciono) deve ter foco no mundo do trabalho.
49	equidade	Equidade - fiz esta escolha pensando no que compreendo como a missão da Educação Profissional e Tecnológica
50	formação integral	Formação integral: a educação profissional e tecnológica deve visar o desenvolvimento pleno dos estudantes, levando em consideração todos os aspectos da vida humana.
51	oportunidade	Oportunidade de ter uma profissão e ter um emprego
52	responder a sociedade	Responder a sociedade
53	formação profissional	Formação profissional - é a essência da nossa finalidade
54	trabalho	Trabalho, devido a importância para a formação da sociedade
55	transformação de vidas	A EPT transforma vidas pois proporciona oportunidades e experiências únicas para estudantes e docentes.
56	qualidade	Qualidade: a EPT entre as escolas públicas tem demonstrado ser um case de sucesso na formação de jovens adultos, principalmente no Ensino Integrado.
57	desenvolvimento	Desenvolvimento: é a busca que a EPT deve ter, tanto para discentes, quanto para a sociedade.
58	formação técnica	formação técnica - retrata a proposta da EPT, formando profissionais com capacidades específicas, de natureza técnica

59	cidadania	Cidadania
60	sociedade	SOCIEDADE - Cursos desta natureza podem transformar a sociedade.
61	tecnologias em sala de aula	Tecnologias em sala de aula, uma vez que é um desafio à prática pedagógica que fica limitada aos baixos recursos que a instituição dispõe.
62	formação integral	formação humana integral - abrange as demais
63	oportunidade	Oportunidade de mudar a vida e a realidade social das famílias mais pobres e desenvolver a comunidade do entorno.
64	excelência	Excelência. Porque temos um ensino maravilhoso, que desenvolve muitas habilidades incríveis em nossos alunos. Escolhi essa palavra porque tenho orgulho da instituição que somos.
65	formação plural	Formação plural - a EPT deve forçar na formação humana, cidadã e o direcionamento para o trabalho.
66	aprendizagem	Aprender a fazer: Aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas
67	qualidade	Qualidade
68	emprego	Emprego, o objetivo é gerar emprego e renda.
69	responsabilidade	Responsabilidade
70	essencial	Essencial, pois é uma leque a mais para o aluno num futuro próximo.
71	oportunidade	"Oportunidade" para jovens e adultos na sua profissionalização, melhoria curricular de forma gratuita e de qualidade
72	oportunidade	Oportunidade: Acredito que todos os alunos que entram no Instituto desejam ter oportunidades para alcançarem seus sonhos.
73	conhecimento	CONHECIMENTO - Acredito que sem o conhecimento não se vai a lugar algum.
74	restrita	Acho a Educação profissional e tecnológica ofertada nos IFs muito restrita a um grupo muito pequeno de pessoas, poderíamos ampliar, e muito, nossa oferta.
75	qualidade	Ensino de qualidade.
76	verticalização	Verticalização: acredito que é o diferencial dos Institutos Federais a oportunidade do aluno de perpassar por diferentes níveis de formação na mesma área de atuação.
77	aprendizagem	Aprendizagem - função principal da instituição
78	mercado de trabalho	Mercado de trabalho, porque percebo um grande potencial de direcionamento dos egressos para as modalidades nas quais se formaram.
79	ensino de excelência	Ensino de excelência: Pela estrutura que é diferenciada, pelas diversas possibilidades de ações de ensino, pesquisa e extensão, pelo respaldo institucional e recursos disponíveis. Pelo tripé possível fomentar uma educação que prepara o mundo do trabalho e para a vida (cultura e humanidade).
80	ascensão	Ascensão, é encaminhada pela educação profissional e tecnológica da sociedade.
81	desvinculada	a educação profissional e tecnológica é, muitas vezes desvinculada da realidade em que a instituição atua.
82	qualificação	qualificação: base de trabalho dos institutos federais, de modo a atender o APL e que resulta na ascensão social dos qualificados por meio de abertura do mercado de trabalho e aumento de renda.
83	formação integral	A concepção de "formação integral" de alguma maneira consegue abarcar as outras expressões e conceitos ao apontar para o horizonte de um processo educativo libertador
84	dualidade	dualidade: desejo de avançar e obrigação de retrocesso
85	mercado de trabalho	Mercado de trabalho - formação mais direcionada e em menor tempo, foco na educação técnica e tecnológica, resguardando 50% das vagas para Ensino técnico preferencialmente
86	formação integral	Formação integral, pois na EPT é necessário que os estudantes tenham uma consciência crítica a respeito tanto do trabalho quanto da formação completa, crítica e omnilateral, de forma que ele tenha criticidade na avaliação de situações sociais que envolvem a sua função e a tomada de decisão para o bem de toda a comunidade que o cerca.
87	pesquisa	Pesquisa - o objetivo de ser dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica
88	desvalorização	Desvalorização: apesar de reconhecer sua importância, vejo que a área está desvalorizada, haja vista o desinteresse dos próprios candidatos em tentarem vagas.
89	oportunidade	oportunidade - uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento para o cidadão.
90	omnilateral	Educação Omnilateral. Pois é uma formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.
91	inclusão	Inclusão: A Educação Profissional e Tecnológica, através dos IFs, tem a dura missão de permitir a inclusão de jovens, adultos, portadores de necessidades específicas, nos ambientes escolares em diversos Campi no país e este fato, é de extrema importância para que tenhamos uma sociedade mais justa, de igualdade de oportunidades para as diversas classes sociais, em especial, para as mais vulneráveis socioeconômicas.
92	arranjo produtivo	Arranjo produtivo. Para mim é a essência da EPT e da Lei 11.892
93	prioridade	Prioridade: a prioridade do IF é o ensino profissionalizante e tecnológico voltado ao atendimento das demandas locais e regionais de profissionais e tecnologias, e jamais deve ser subjugada ou subdimensionado em função do preparo de alunos para vestibular. A verticalização é importante, porém mais ainda é o objetivo do instituto como organização de ensino profissionalizante.
94	mercado de trabalho	Mercado de trabalho - atuo mais no nível técnico, e acredito como ferramenta para inserção no mercado a

		curto prazo
95	qualificação profissional	Qualificação profissional, visto que para atuar de modo mais intenso, completo em suas atividades profissionais, o trabalhador deve também ter consciência e fazer reflexão sobre seu entorno, sua empresa, o mundo do trabalho em que está inserido.
96	gasto público inútil	Expressão 5: Gasto público inútil, pois 90% dos técnicos formados no nosso campus jamais atuarão como técnicos. Estão lá apenas pelo ensino médio de qualidade, mas têm pouco ou nenhum interesse em serem técnicos no futuro. Isso se conecta às expressões 1 e 2 também, pois é uma formação descolada da realidade do país, já que não será usada para o bem comum da sociedade, e se torna elitista, pois atende principalmente filhos da classe média ou mesmo de classe mais baixa, mas visando à entrada no ensino superior e não à formação técnica.
97	mundo do trabalho	Mundo do trabalho: uma educação para além do mercado de trabalho e que não seja submetida à lógica do capital.
98	trabalho	Trabalho: porque na maioria das vezes é a preparação para o mercado de trabalho.
99	conhecimento	Conhecimento: um dos bens imateriais mais importantes que há, pois permite transformar vidas.
100	formação técnica humanizada	escolho "formação técnica humaniza" porque acredito ser essa a fundamental diferença do ensino técnico integrado nos institutos federais a outras formações técnicas disponíveis no país.
101	trabalho	Trabalho: referência à possibilidade de entrada no mercado de trabalho através da formação profissional técnica
102	necessária	Necessária, pois é através dela que o cidadão terá condições de pleitear postos de trabalhos melhores e/ou verticalizar o ensino. Além disso, nessa etapa é possível tomar consciência de classe, se entender como classe trabalhadora e não se alienar com o discurso empreendedorista que visa a precarização do trabalho.
103	integração	Acredito que o principal aspecto da EPT esteja relacionado com o fato de que os estudantes usufruem de uma educação integral, voltada a uma formação omnilateral nos diversos campos do conhecimento humano.
104	habilidades	O exercício de uma atividade requer muito mais do que conhecimento e habilidades. Por isto, acho a atitude a parte mais fundamental das competências a serem formadas
105	liberdade de pensamento	A liberdade de expressão é essencial em qualquer lugar, pois precisamos expressar nossos pensamentos, ideias, sentimentos, com respeito ao pensamento das demais pessoas.
106	prática	Prática: ensino voltado para o mercado de trabalho
107	educação integral	Educação integral representa o sentido omnilateral que a EPT deve assumir enquanto modalidade de educação
108	abrangente	Abrangência é uma palavra que gosto muito uma vez que os IFs cumprem bem esse papel e eu sinto orgulho de fazer parte disso.
109	oportunidade	Oportunidade foi escolhido por eu compreender que a formação profissional cria um novo horizonte de vida para os cidadãos que acessam esta modalidade de ensino
110	profissão	Profissão, a EPT está ligada ao desenvolvimento da profissão do indivíduo, por meio de suas competências e talentos.
111	interiorização da educação	Interiorização da educação (permite o acesso à educação de qualidade em cidades que não possuem universidades, possibilitando à população mais vulnerável socialmente uma possibilidade real de mudança de vida)
112	inclusão	A palavra inclusão proporciona oportunidades relevantes no processo de ensino e aprendizagem, dando subsídios educacionais a todos, sem distinção.
113	qualificação	Qualificação . Atuar na educação profissional tecnológica exige qualificação constante
114	qualificação profissional	Qualificação profissional. Justificativa: Apesar de a Educação Profissional e Tecnológica ser estruturada a fim de atender as demandas do mercado de trabalho, ela torna-se uma oportunidade de formação, principalmente nas regiões mais carentes, onde muitas pessoas não tem acesso a outros cursos ou outras instituições com mais opções de formação.
115	melhoria de vida	Melhoria de vida. A rede federal promove a mudança na vida de muitos jovens que estudam em nossos cursos. Promovendo uma mudança nas condições de vida, no pensamento, na forma de enxergar o mundo e nas condições de vida da família.
116	desenvolvimento regional	Desenvolvimento regional, apesar de ser a última escolhida, no coletivo ela pode favorecer todos os outros termos que citei e considere importante individualmente.
117	conhecimento	Conhecimento - o conhecimento pode mudar vidas. O conhecimento de técnicas, mas também o conhecimento de mundo, de sociedade, sinto que a EPT proporciona isso aos nossos estudantes. Além de propiciar conhecimento técnico e de qualidade, faz com que eles enxerguem as oportunidades que antes nem sabiam que existiam pois não tinham acesso.
118	formação	Formação. A EPT forma a nova geração para ela ser capaz de sustentar o crescimento econômico do país.
119	práxis	Práxis - Este conceito abarca todas as outras palavras
120	compreender e fazer ciência	compreender e fazer ciência. Justifico essa escolha pois acredito que é somente com essa dupla que podemos tornar as pessoas com educação de qualidade e bem preparadas para compreender o mundo a sua volta, bem como melhorar a autonomia nacional no âmbito científico e tecnológico.
121	formação	Formação profissional e tecnológica facilita o emprego num menor tempo
122	relação teoria e prática	Relação teoria e prática: através de uma melhor relação teoria e prática poderemos formar cidadãos mais conscientes e melhores profissionais.
123	inovação	Inovação, porque a RFEPT demonstra uma inovação no nosso sistema de ensino
124	institutos	Institutos, porque são as instituições públicas que ofertam o ensino profissional e técnico com qualidade e

125	oportunidade	gratuidade Por meio de EPT os alunos têm oportunidades amplas de crescimento profissional e educacional nunca vistos em outra oferta pública no país.
-----	--------------	--

APÊNDICE I – Evocações dos docentes relativas ao termo indutor “EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS”

Participante	1ª Palavra	2ª Palavra	3ª Palavra	4ª Palavra	5ª Palavra
1	atual	importante	cansativo	formação	qualidade
2	formação	inclusão	equidade	envolvimento de todos	estudante ocupa o papel central
3	robustez	amplitude	dedicação	experiências	dedicação
4					
5	formação ampla	articulação	qualidade	senso crítico	visão de mundo
6	formação humana	omnilateralidade	emancipação	politecnia	mundo do trabalho
7	ensino de qualidade	oportunidade	verticalização	ensino integral	vivência no campus
8	politecnia	currículo integrado	trabalho	ciência	cultura
9	diferencial	oportunidade	desafio	currículo	orçamento
10	fundamental	amadurecimento	diferencial	justiça social	segurança
11	formação cidadã	referência em educação	interdisciplinaridade	inclusão	equidade
12	ensino de qualidade	profissão	possibilidade de crescimento	desenvolvimento	formação integral
13	formação omnilateral	formação profissional	formação humana	aprendizagem	conhecimento
14	afetividade	colaboração	estudo	compromisso	estrutura
15					
16	confluência na formação	formação omnilateral	humanização	interdisciplinaridade	profissionalização
17	ensino médio	ensino técnico	qualidade	profissional	profissionalização
18	formação diversificada	ensino médio de qualidade	integração	formação direcionada	verticalização do ensino
19	possibilidade	críticidade	historicidade	equidade	criatividade
20	completa	omnilateralidade	ampla	holística	inclusão
21	qualidade	servidores qualificados	estrutura	tempo de dedicação	oportunidade
22	omnilateralidade	letramento crítico/reflexivo	interdisciplinaridade	formação continuada	mundo do trabalho
23	educação	ensino com pessoas	ensino na prática	ensino global	olhar do todo
24	instigar	educar	orientar	humanização	orientação
25	interseção	amplitude	transdisciplinaridade	multidisciplinaridade	formação integral
26	organização	cronograma	atividades	alimentação	monitoria
27	fundamental	formação	geradora	não integrada	cansativa
28	qualidade	transformação	conhecimento	capacitação	possibilidade
29	importante	evidência	ensino médio	ensino técnico	engloba
30	qualidade	vivência	experiências	oportunidade	desenvolvimento
31	educação ideal	formação integral	referência	formação inclusiva	qualidade
32	formação humana	integração	base	social	tecnologia
33	capacitação	conhecimento	convivência social	desenvolvimento	administração do tempo e auto disciplina
34	formação ampla	dedicação	amadurecimento	visão crítica	mundo do trabalho
35	qualificação	conhecimento	ocupação	práticas	teorias
36	desenvolvimento humano	diferencial	qualidade	oportunidade	emprego
37	formação ampla	vestibular	cidadania	reflexão e pensamento	estudante motivado
38	inclusão	oportunidade	cidadania	formação humana	capacitação
39	capacitação	humano	formação	qualidade	ensino-aprendizagem
40	gratuidade	qualidade	expansão	identidade	laicidade
41	integração	formação	interação social	projetos	acompanhamento
42	interdisciplinaridade e	conhecimento	formação	aperfeiçoamento	necessário
43	envolvimento	experiência afetiva	dedicação	resultado	integração
44	alta performance	desgastante para os estudantes	compromisso ético	formação cidadã	educação diferenciada
45	necessário	currículo integrado	integração	cidadania	sociedade
46	currículo	mundo do trabalho	ciência	tecnologia	interdisciplinaridade e
47	ensino, pesquisa e extensão	desenvolvimento	promove a equidade	sujeitos críticos	preparação
48	mercado de trabalho	diversidade	dinamismo	TICs	humanidade
49	ensino de qualidade	formação integral	acesso ao mercado de trabalho	acesso ao ensino superior	equidade
50	incipiente	importante	inovador	modelo	oportunidade
51	cansativo	qualidade	oportunidade	cidadania	esforço
52	teoria	individualidade das	ausência de coordenação	alunos sem perfil	desinteresse dos

		áreas	pedagógica		alunos
53	formação	amadurecimento	vivência	experiências	integração
54	desafio	melhor proposta	omnilateralidade	preparando para a vida	busca ser completa
55	oportunidade	sucesso	referência	dinâmica	revolucionária
56	sucesso	qualidade	comprometimento	amadurecimento	desenvolvimento
57	totalidade	expansão	estrutura	investimento	qualificação
58	educação de qualidade	formação integral	pluralidade de ideias	formação técnica	preparação para graduação
59	propedêutica	ensino, pesquisa e extensão	diversidade	interdisciplinaridade	teoria e prática
60	período	junto	comunitário	tecnologia	ensino
61	desafio	sobrecarga	não integral	divisões entre as áreas	profissionalismo escasso
62	desafio	cultura, ciência e tecnologia	novo ensino médio	mundo do trabalho	ampliação
63	essencial	amplitude	conhecimento	social	ótima
64	cansativo	excelência	precisa de ajustes	inclusão	novos horizontes
65	carga horária	pluralidade	dedicação	múltiplas dimensões	
66					
67	deveria ser opcional	repensar o modelo	melhorar a qualidade	não integrada	olhar para realidade dos alunos
68	chance	vestibular	equidade	necessidade	possibilidade
69	desafio	desnecessário	ensino	qualidade	aluno
70	equidade	realidade	necessário	escola exemplo	ensino
71	transdisciplinaridade de	interdisciplinaridade	integral	mundo do trabalho	assistencialismo
72					
73	comprometimento	disponibilidade	dedicação	empenho	abnegação
74	tempo	integração	limitada	conteudista	verborrágica
75	educação	integração	inclusão	social	ensino
76	aprendizado	carga horária alta	vivência	oportunidade	preparação para graduação
77	necessário	avanço	implementação	resultado	caminho
78	lacuna	dificuldade	necessário	interdisciplinaridade	integração
79	formação integral	excelência	qualidade		
80	oportunidade	formação	qualidade	sonho	ascensão
81	importante	defasada	limitada	falta identidade	precarizada
82	gasto de recurso	desperdício de tempo	não integral	conteudista	não integral
83	travessia	integração curricular	dualidade	não integrada	potencialidade transformadora
84					
85	ensino médio	profissão	integral	dedicação	formação plena
86	completa	trabalho	sociedade	comunidade	importante
87	ensino de qualidade	pesquisa	extensão	qualidade	tecnicismo e profissionalismo
88	cultura	meta	imprecisão	oportunidade	formação ampla
89	formação diversificada	segurança	alimentação	práticas esportivas	pesquisa e extensão
90	omnilateralidade	politécnica	unidade	completa	articulada
91	desafio	missão	dificuldades	mercado de trabalho	ensino médio
92	formação para ensino, pesquisa e extensão	interdisciplinaridade	formação para cidadania	formação técnica	formação vertical
93	essencial	diversidade	integração	ocupação	envolvimento
94	processo	rupturas	continuidade		
95	interseção	análise da realidade	trabalho	crítica	desafio
96					
97	mercado de trabalho	emprego	enem	resultado	empreendedorismo
98	qualidade	dedicação	conhecimento	competência	
99	desafio	integração	carga horária alta	formação cidadã	mudança
100	formação técnica humanizada	integração	currículo integrado	excelência	autonomia curricular
101	qualidade	ensino técnico	formação	mercado de trabalho	integração
102	público	gratuito	qualidade	essencial	necessário
103	cultura	cidadania	potência	dificuldades	extensão
104	qualidade	acessibilidade	capilaridade	boa infraestrutura	bom ambiente humano
105	disciplina	escolha	oportunidade	conhecimento	decisão
106	prática	multidisciplinaridade	mercado	extensão	trabalho
107	formação humana	ciência	tecnologia	institucionalidade	profissionalização
108	educação não compartimentada	vanguarda	diferencial	excelência	pode melhorar
109	tempo	carga horária alta	dois turnos		

110	omnilateralidade	interdisciplinaridade	formação humana	formação para a vida	desenvolvimento
111	formação integral	ensino técnico	tempo integral	dois turnos	educação profissional
112	amplificação do conhecimento	desenvolvimento	senso crítico	ensino, pesquisa e extensão	embasamento teórico e prático
113	necessário	estrutura	acolhimento	pertencimento	dedicação
114	integração	profissão	intelectual	social	
115	dedicação	foco	profissão	jovens	sucesso
116	conhecimento	qualidade	mais profissionalização	habilidades e competências	falta habilidades socioemocionais
117	mudança de vida	amadurecimento	conhecimento	capacitação	preparação
118	ineficaz	mal especificado	<i>buzzword</i>	sem objetivo	ambíguo
119	práxis	currículo integrado	interdisciplinaridade	ação-reflexão-ação	relação professor-aluno
120	futuro	preparação	qualidade	harmonia de saberes	produção de conhecimento
121	emprego	renda	tempo integral	gratuito	excelência
122	integração	formação profissional	teoria e prática	formação holística	interdisciplinaridade
123	ensino médio	técnico	engenharia	aplicação	prática
124	ensino médio	público	gratuito	qualidade	qualidade
125	verticalização	crescimento	respeito	integralidade	inigualável

APÊNDICE J – Tabela contendo as justificativas dos docentes para a expressão que consideram a mais relevante, escolhida entre as cinco evocadas em relação ao termo indutor "EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS".

P	Evocação mais importante	Justificativas
1	qualidade	qualidade: a formação integral é algo de grande qualidade para os adolescentes, permitindo a eles realizar sonhos desde a inserção no mercado de trabalho a entrada na universidade.
2	formação	formação - em todas as dimensões deve ser um projeto coletivo onde o estudante ocupa o papel central no processo
3	dedicação	dedicação - é o que se requer dos que se propõe a cursar um curso integral, com carga horária extensa e robusta, com profundidade de conhecimentos. Sem dedicação não há sucesso.
4		
5	formação ampla	Formação Ampla: devido à a articulação entre aspectos práticos, teóricos e educacionais permite a formação de indivíduos mais bem preparados para os desafios da sociedade e do mercado de trabalho
6	formação humana	formação humana plena do sujeito para ser cidadão que intervém positivamente na sociedade e que está sendo formado para o mundo trabalho
7	ensino integral	Ensino Integral é oportunidade para jovens se inserirem no mercado de forma qualificada sem precisar de um ensino Superior, ou possibilitando que o discente tenha condições de cursar o curso de sua preferência com segurança financeira
8	currículo integrado	Currículo integrado: me permito a reforçar as palavras que disse anteriormente.
9	desafio	Desafio porque demanda investimento em infraestrutura e um currículo que torne as horas a mais na escola em um problema ou excesso de atividades, mas sim em oportunidades para um currículo melhor e mais produtivo
10	diferencial	Diferencial - a educação integral provê uma formação diferenciada aos nossos alunos, preparando-os para a vida.
11	formação cidadã	Formação cidadã: a educação integral permite uma formação mais abrangente dos discentes, não só oportunizando atividades esportivas, artísticas e de reflexão para a vida, mas um ambiente de acolhimento, alimentação adequada e integração com toda a comunidade.
12	ensino de qualidade	Ensino de qualidade - o ensino praticado nos cursos de período integral possibilita um ensino de muita qualidade.
13	formação humana	Formação humana proporciona à/ao aprendiz a possibilidade de se desenvolver de forma ampla e completa. Os conhecimentos das técnicas não podem superar os conhecimentos da vida em sociedade. Para tanto, a formação integral precisa sair das quatro paredes escolares, do conhecimento apresentado na matriz curricular e oportunizar outras formas de aprendizagem. Os/AS estudantes e servidores precisam construir momentos de inter-relação pessoal com sentimentos, emoções e afetos, enfim, com vida.
14	afetividade	Afetividade - é um fator muito importante para a permanência do aluno na instituição acadêmica.
15		
16	Confluência na formação - confluência entre formação básica e profissional	Confluência entre formação básica e profissional - preparando profissionais ao mesmo tempo capacitados tecnicamente e atentos à dimensão ética da sua atuação.
17	profissionalização	Profissionalização - para muitos alunos, aquele curso técnico será a sua profissão para o resto da vida.
18	formação diversificada	formação diversificada: os alunos do ensino médio integrado na rede federal de ensino têm a oportunidade de vivenciar ações de pesquisa, extensão e prática profissional, que contribuem para a formação global dos egressos com acréscimo de conhecimentos/vivências que não seriam facilmente vivenciados no ensino médio regular tanto na rede particular quando na rede estadual/municipal
19	criticidade	Criticidade: pensa-se na possibilidade de construção de uma leitura crítica da sociedade, entendida como uma leitura contra hegemônica dela, a partir de uma periodização dos fatos e fenômenos sociais materializados no espaço geográfico. Tendo a equidade como base central, inclusive, para promover a inclusão, possibilita o exercício da criatividade e do pensamento libertador. Contudo, constitui-se como uma possibilidade dada a enorme carga horária dos estudantes. No IFMG, aparentemente, há certa confusão entre educação integral e escola em tempo integral, em bases semelhantes à confusão praticada pela rede estadual atualmente.
20	omnilateralidade	omnilateralidade - visa a formação total do aluno, considerando seus aspectos, acadêmicos, sociais, culturais, físico e psicológico
21	qualidade	Qualidade - do ensino na formação discente e preparação para exames e concursos
22	omnilateralidade	omnilateralidade buscando a formação integral de nossos estudantes, e não somente a mão de obra especializada para o mercado
23	educação - educação pessoal e profissional	Educação pessoal e profissional
24	orientação	Orientação - Educação integral, devido à minha experiência pessoal associada aos alunos do ensino médio que, devido à sua idade, precisam de mais do que apenas conhecimento acadêmico, precisam de orientação.
25	multidisciplinaridade	multidisciplinaridade - um assunto deve ser trabalhado sob diferentes conteúdos/unidades curriculares.

26	organização	Organização: Aproveitar o tempo ocioso e trabalhar com os alunos dentro de uma perspectiva inclusiva, organizando palestras, oficinas nos intervalos, criar cronograma com horas de dinâmicas os alunos desejam aprender, buscar coisas novas nos intervalos ficam ociosos, sem fazer nada, precisam de profissionais psicólogos, eles não têm, aqui no Campus, tem o profissional, mas não atende. Alimentação precisa de um programa de alimentação um restaurante
27	fundamental	fundamental - no sentido de imprescindível, que não pode faltar. Essa formação, com todas as dificuldades, seria a solução na educação brasileira
28	transformação	Transformação uma vez que a partir dela é possível modificar o contexto de aprendizado e de vida do indivíduo por meio de uma capacitação de qualidade com muitas possibilidades.
29	importante	Muito importante para a formação do aluno
30	vivência	Vivência - a convivência do curso integrado, ficando todo o dia, proporciona uma vivência, convivência/interação, oportunidades de atividade em ensino, pesquisa e extensão que contribui de forma relevante na formação e desenvolvimento pessoal e profissional.
31	educação - modelo de educação ideal	Modelo ideal. Pois é o único modelo que conheço em que os estudantes atendem as necessidades de formação básica, garante a preparação para estudos superiores, além de possibilitar formação para o mundo do trabalho.
32	formação humana	formação humana - a busca pela formação de sujeitos na totalidade e não apenas para o mercado de trabalho
33	convivência social	Escolho a convivência social por perceber que o estilo da educação nos IFs promove uma convivência e o desenvolvimento de valores humanos muito necessários a uma vida responsável que esperamos os alunos ter num futuro próximo.
34	formação ampla	Formação ampla - considerando a formação geral e técnica.
35	ocupação	Ocupação: resume tudo, mais tempo para adquirir conhecimento, qualificação, teorias e práticas
36	desenvolvimento humano	Desenvolvimento humano - a educação integral ofertada pelos IFs possibilita o desenvolvimento humano uma vez que oferta ensino de qualidade e a possibilidade de desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões.
37	reflexão e pensamento	reflexão e pensamento - uma formação que permita maiores reflexões, discussões sobre vários aspectos da formação e vida
38	formação humana	FORMAÇÃO HUMANA: Recebemos pessoas de diferentes classes sociais. Processo de aprendizado de convivência nas divergências é muito rico
39	capacitação	Capacitação - sobretudo, docente. Temática importante mas que necessita da formação/capacitação docente e de um projeto para ser executado
40	identidade	Identidade. Ainda falta um sentido de identidade para os institutos federais, pois, em especial no ensino médio integrado, os profissionais tendem a confundir o nível do ensino com o das universidades. E o papel dos institutos não é o mesmo do papel das universidades.
41	integração	Integração- pensar no estudante com um ser complexo e atuar de modo a colaborar com a cidadania.
42	conhecimento	Conhecimento. A educação integral favorece a construção do saber, pois atua em vários campos do conhecimento.
43	dedicação	Dedicação - Alunos da educação integral têm melhores oportunidades e foco na dedicação total aos estudos e à vivência escolar como experiência afetiva.
44	alta performance	Alta performance. Num cenário de contradições, não se nega que é uma formação de carga horária elevada, ainda conteudista e desgastante. Contudo, dada a sociedade capitalista competitiva em que vivemos, se torna um diferencial na vida do estudante, que sai mais preparado para o mercado de trabalho e/ou entrada em uma universidade.
45	necessário	Necessário - Considero que a educação integral, apesar de já acontecer em teoria, vê-se necessário ser discutida e implementada de forma eficiente no contexto dos IFs.
46	currículo	Currículo: Integração com uma formação humanista
47	desenvolvimento	A educação integral no IFs garante o desenvolvimento dos alunos em todas as dimensões, pois os projetos pedagógicos são construídos a partir do contexto, interesses, necessidades dos futuros dos estudantes e do mundo do trabalho.
48	dinamismo	Dinamismo: imprescindível para cativar a atenção dos alunos e, então, favorecer a abertura deles para receberem a formação.
49	formação integral	Formação integral - mais do que tempo integral, a educação em uma perspectiva integral para formação holística dos sujeitos.
50	incipiente	Incipiente: Como os IFs são ainda novos, a EPT tem muito a avançar. Contudo, não deixa de ser um exemplo para a sociedade quando se fala em uma educação gratuita e de qualidade.
51	cansativo	Cansativo para os estudantes a carga horária e exigência
52	teoria	Integração não existe na prática
53	amadurecimento	Amadurecimento - possibilita, com o formato dos cursos técnicos, maior amadurecimento dos estudantes em relação àqueles que fazem apenas o ensino médio e muitas vezes meio período.
54	desafio	Desafio, ainda não é um modelo perfeito, mas nós esforçamos para sua melhora
55	referência	A educação integral nos IFs é referência pois oferecemos ensino, pesquisa e extensão com corpo docente de qualidade e com a possibilidade de mudar a realidade dos estudantes e da comunidade.
56	desenvolvimento	Desenvolvimento: percebo o grande desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da Educação Integral

57	estrutura	Estrutura: é condição fundamental para oferta de tal modalidade. Ainda que avanços tenham ocorrido, é preciso bem mais.
58	educação de qualidade	educação de qualidade - no instituto temos a maioria dos professores com mestrado e doutorado, isso proporciona aos discentes uma educação que eles não têm normalmente em outras escolas públicas
59	ensino, pesquisa e extensão	Ensino, Pesquisa e Extensão
60	comunitário	COMUNITÁRIO - Probabilidade de uma educação melhor
61	não integral	Ainda está longe de ser um curso técnico integrado, pois os IF'S ainda se comportam como escolas e a realidade de curso técnico integrado ainda não foi absorvida pelos profissionais atuantes
62	desafio	desafio - muitos problemas ainda pra ser resolvido em todos os âmbitos
63	social	Social - na educação integral você dá oportunidade para que os alunos e professores possam desenvolver trabalhos e projetos integrados a realidade social da comunidade do entorno.
64	cansativo	Cansativo. Hoje eu acho que exigimos muito de nossos alunos. O que impede ou dificulta que eles desempenhem outras atividades fora da escola.
65	carga horária	Carga horária - a presença do estudante de forma integral nos Instituto permite sua formação ampla em múltiplas dimensões e escolhas do seu futuro profissional.
66		
67	deveria ser opcional	deveria ser opcional ao estudante, a maioria quer fazer o ensino médio somente
68	equidade	Equidade, ensino de qualidade possibilita entrar no curso superior.
69	qualidade	Qualidade
70	equidade	Para todos: um ensino excelente.
71	transdisciplinaridade	Transdisciplinaridade é o termo que engloba a importância de um ensino integral e integrado, onde o estudante consegue aplicar conhecimentos propedêuticos no aprendizado profissional
72		
73	comprometimento	COMPROMETIMENTO - Sem o comprometimento de querer estudar, aprender e ter o comprometimento de abdicar de várias coisas, não se consegue êxito. Apenas um diploma
74	tempo	Nos IFs temos educação de tempo integral e não educação integral que valorize a pessoa inteira em seus aspectos biopsicossociais.
75	integração	Educação integrada de qualidade
76	Vivência	Vivência - vivência integral oportuniza ao aluno uma vivência acadêmica em diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ainda no ensino médio.
77	resultado	Resultado - é o que a sociedade espera e precisa
78	lacuna	lacuna - a integração entre os conteúdos nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio é um desafio a ser encarado. Penso que ainda não encontramos o caminho para efetivá-la de fato.
79	formação integral	Formação integral: Que visa formar os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida em geral.
80	formação	Formação, encaminha um melhor aproveitamento do ensino médio dos estudantes.
81	precarizada	A educação integral dos IFs é precarizada em função dos cortes orçamentários dos últimos anos e defasada por não apresentar inovação na sua forma de ser oferecida
82	não integral	Da maneira que é ofertado, sendo focado em ENEM / Vestibular, os egressos não vão diretamente para o mercado de trabalho, sendo que muitos não pretendem seguir a área do curso técnico, fazem o que tem disponível. A exigência de se cumprir o curso técnico aumenta a carga de trabalho dos discentes de forma exagerada e, em alguns casos, de forma desmotivadora. Seria mais vantajoso ofertar o ensino médio separado do técnico, o técnico como concomitante e opcional para os alunos.
83	travessia	Baseado mais em otimismo e vontade do que em leitura da condições reais, algo pouco marxista, eu sei, escolho travessia por entender que é o melhor possível diante da atual conjuntura e da efetiva estrutura
84		
85	formação plena	Formação plena - Com a Educação Integral permite uma carga horária maior, o que contribui para a formação plena dos discentes.
86	completa	Completa. A educação integral nos IF tem um papel importante ao produzir uma reflexão crítica no estudante.
87	ensino	Ensino - ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos para o mundo profissional, é um dos principais objetivos dos IFs
88	imprecisão	Imprecisão: não me parece que o objetivo do EMI integrado (principalmente) esteja sendo atingido. O IF tenta, mas ainda carecemos de muitos avanços para falar realmente em integração.
89	formação diversificada	Formação diversificada
90	politécnica	Politécnica. Pois, visa à formação humana em todas as suas dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, estético, político e prático, combinando estudo e trabalho.
91	desafio	Desafio. Teoricamente é interessante, porém há muitos desafios ainda a serem vencidos, para se ter uma educação integral nos IFs e não simplesmente, cursos técnicos integrados.
92	formação	Formação integrada e integradora envolvendo ensino, Pesquisa e extensão tecnológica
93	integração	E essencial manter o aluno de forma integral na escola como forma de amparo social em situações de vulnerabilidade em geral, e também como forma de integrar o mesmo ao arranjo de atividades essenciais para uma boa formação técnica, profissional e ética. Porém, essa educação deve ser ofertada de maneira

		diversificada, com atividades de pesquisa, extensão e não somente em aulas teóricas.
94	processo	Processo- criar um pensamento de olhar social
95	Interseção	Interseção de conhecimentos de várias áreas, por meio de análise da realidade, de modo que o educando consiga criar e empregar conhecimentos apreendidos no seu trabalho, na sua vida.
96		Não entendi o que está sendo chamado de "educação integral".
97	mercado de trabalho	Mercado de trabalho: submete a educação à lógica do mercado de trabalho quando não para atender necessidades de resultados das avaliações de larga escala.
98	qualidade	Qualidade porque a escola integral, apesar do tempo de dedicação do aluno, tende-se a ter mais qualidade de ensino.
99	carga horária alta	Carga horária alta: é um dos grandes problemas enfrentados especialmente nos cursos técnicos integrados.
100	autonomia curricular	escolho "autonomia curricular", porque acredito ser fundamental esta autonomia para continuarmos nos destacando em relação às demais formações técnicas no Brasil
101	qualidade	Qualidade: representa a qualidade de ensino nos IFs que deveria ser referência e replicado em todas as redes.
102	necessário	Necessário, pois para grande parte da população brasileira, é apenas nestes institutos que o cidadão terá a oportunidade de ter um ensino público, gratuito e de qualidade.
103	dificuldades	Dificuldades - As novas gerações têm muita dificuldade de permanecer nos campi, devido às condições de vida das famílias na sociedade contemporânea. Dedicar-se integralmente aos estudos somente, para o jovem adulto, é quase impossível.
104	qualidade	A qualidade da formação é o grande diferencial da rede federal
105	oportunidade	Temos de aproveitar as oportunidades que surgem em nossas vidas, no ensino, trabalho e convívio com as demais pessoas.
106	prática	Prática: mais tempo na escola para um ensino voltado para o mercado de trabalho
107	formação humana	a formação humana deve corresponder a formação do homem em todas as dimensões da vida: política, social, cultural, pessoal, técnica...
108	educação não compartimentada	Educação não compartimentada é uma expressão que gosto porque o ensino integral é um movimento para isso.
109	carga horária alta	Conseguí citar somente palavras contendo relação com tempo pelo fato de não conseguir ver uma relação na oferta das disciplinas para os discentes. Muitos docentes continuam em suas caixas ofertando suas disciplinas. Eu criei na mente a concepção de integral no sentido de tempo de dedicação a formação com uma enorme quantidade de carga horária
110	interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade, pois a educação integral deve ser aquela que integra (que associa, que junta) uma multiplicitude de conhecimentos para uma formação omnilateral e humana.
111	formação integral	formação integral - Ensino médio + ensino técnico é o que eu entendo como a educação integral tem sido aplicada no IF
112	amplificação do conhecimento	Por meio da educação integral, há viabilização para um maior acúmulo de conhecimentos, proporcionando ao corpo discente maiores oportunidades de formação e garantia de um futuro profissional e pessoal de maior qualidade.
113	pertencimento	Pertencimento: Para que haja resultados é necessário estratégias que desenvolvam na comunidade escolar um senso de pertencimento e acolhimento das necessidades discentes.
114	integração - integração dos conteúdos	Integração dos conteúdos. Se a educação é integral, o conhecimento não pode estar isolado.
115	sucesso	Sucesso. O integrado promove o sucesso dos nossos alunos, os colocando nas graduações e no mercado de trabalho.
116	conhecimento	Maior conhecimento, quem escolhe um curso integral, em tese é porque precisa de um curso técnico (que vem atrelado ao médio) ou de mais conhecimento e isso possibilita profissionalizar e se manter empregado ou passar no vestibular mais rápido.
117	mudança de vida	Mudança de vida - A educação integral nos IFs muda a vida de muitos dos nossos estudantes. Possibilita acesso à educação de qualidade e gratuita, à cultura, esportes, até a alimentação, moradia (em alguns casos). Conheço alunos que mudaram de vida depois que ingressaram na instituição.
118	ineficaz	Ineficaz. Sem objetivos claros e com perspectivas amplas e mal especificadas não se atinge objetivos.
119	práxis	Práxis
120	compartilhamento e produção de conhecimento	compartilhamento e produção de conhecimento. Idem ao exercício 1.
121	emprego	Emprego maior facilidade de encontrar emprego
122	interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade: o planejamento articulado entre as disciplinas pode favorecer a uma melhor prática profissional.
123	prática	Prática, porque só possível uma boa aula prática de for explorado os conteúdos de forma integralizada.
124	ensino médio	Ensino médio é a forma de oferta de ensino integral
125	inigualável	O ensino Integral ofertado pelos IFs é inigualável diante de outras ofertas que temos, até mesmo na rede privada de alta qualidade.

APÊNDICE L – Evocações dos docentes relativas ao termo indutor “PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”

Participante	1ª Palavra	2ª Palavra	3ª Palavra	4ª Palavra	5ª Palavra
1	essencial	formação	cidadania	exemplo	incentivador
2	preparação	inserção na sociedade	inserção no mundo do trabalho	integração	inclusão
3	direcionar	inspirar	modelo	acolher	incentivador
4					
5	base	fundamental	valorização	sobrecarga	quantitativo insuficiente
6	formação	estimulador	capacidade inventiva	estimular a autonomia	formação politécnica
7	qualificação	instrução	formação profissional	exemplo	incentivador
8	formação integral	emancipação	transformação	integração	pesquisa
9	mediação	estimulador	integração	preparo para o mundo do trabalho	formação continuada
10	referência	exemplo	acolhimento	orientação	responsabilidade
11	educador	estimulador	formação	orientação	mediação
12	formação de qualidade	ensinar	orientação para o mercado	pesquisa	extensão
13	relação de confiança	princípios éticos da relação humana	desenvolvimento pessoal	construção do conhecimento	desenvolvimento da escuta
14	responsabilidade	respeito	capacitação	compromisso	satisfação
15	contribuição científica	contribuição na formação profissional	apoio	orientação	contribuição na formação humana
16	desenvolvimento	mediação	orientação	integração	gestão escolar
17	esclarecer	questionar	orientação		
18	orientação	conhecedor de seus alunos	promoção da extensão	motivador da autonomia	pesquisa aplicada
19	educador	alteridade	alternativa	avaliação	coletivismo
20	transformador	inovador	base	formação	estimulador
21	formação	qualidade do ensino	integração	diálogo	respeito
22	aperfeiçoamento continuado	conhecimento específico	formação	compreensão do entorno cultural e social	participação nos projetos
23	responsabilidade	comprometimento	inovação	formação	entrega
24	orientação	ensinar	humanizar	instigar	cuidar
25	ensino	pesquisa	extensão	formação	sobrecarga
26	excelentes	estimulador	inclusão	inclusão	inclusão
27	oportunizar	acreditar	educador	instigar	gerar
28	transformador	vivenciar	experimental	ensino	transmissão
29	essencial	importante	faz diferença	cuidado	desempenho
30	formação	desenvolvimento pessoal	orientação	oportunidades	inovação
31	formação	dedicação exclusiva	sobrecarga de trabalho	necessidade de formação	inovação metodológica
32	agir	social	intelectual	integração	formação
33	crescimento	oportunidades	diversidade	relacionamento pessoal e social	desafiador
34	mediação	incentivador	orientação		
35	base	mediação	qualificação	educador	integrar áreas
36	mediação	estimulador	transformação	instigar	instigar a reflexão
37	formação	conteúdos específicos	orientação	mediação	pesquisa
38	acolhimento	fazer pensar	oportunizar o crescimento pessoal e profissional	cidadania	inclusão
39	desafiador	aulas	inovação	humanização	prática
40	mediação	licenciatura	interdisciplinaridade	diversidade	parceria
41	aprendizagem	protagonismo do aluno	dedicação	qualificação	mediação
42	mediação	orientação	transformação	formação	estimulador
43	orientação	esclarecedor	solidário	exemplo	educador
44	suporte teórico e emocional	formação cidadã	exemplo	guia	estimulador
45	mediação	pesquisa	incentivador	companheirismo	orientação
46	ensino	pesquisa	extensão	autonomia dos estudantes	ensino-aprendizagem
47	orientação	guiar o aluno para ser crítico e reflexivo	proativo	papel consciente	
48	conectividade	novas tecnologias	dinamismo	alinhamento com o mercado	humanização
49	compreensão do sujeito	formação holística	mediação	desenvolvimento crítico	instigar a reflexão
50	mediação	amigo	atenção aos alunos	integração	fortalecer parcerias
51	importante	tutor	oportunidade	cidadania	emprego
52	motivação	direcionador	falta de contato com externo	prática docente	disciplinas diferentes

53	orientação	referência	interação	abrir mentes	contextualização
54	ponte	incentivador	apoio	aprendiz	crescer
55	mediação	estimulador	garimpeiro de talentos	debatedor	instrutor
56	empenho	trabalho	motivador	capacitação	desenvolvimento
57	alicerce	mediação	suporte	estimulador	responsabilidade
58	formação técnica	apresentação do mundo do trabalho	orientação profissional	formador de opinião	apresentação de alternativas
59	acolhimento	mediação	afetividade	incentivador	colaborador
60	ensino	comunidade	mudança	conceitual	aprendizagem
61	integração	pluralidade	estudo	falta de formação	exigência
62	interdisciplinaridade e	agente da formação humana integral	incentivador	ser pesquisador	valorizar a relação professor-aluno
63	essencial	responsabilidade	importante	sério	influenciador
64	fundamental	empatia	capacitação	motivador	gratificante
65	orientação	modelo de profissional	ferramenta de conhecimento	capacitação	
66	articulador	orientação	mediação	facilitador	dirigir
67	importante	preparar aluno para o mercado de trabalho	constante atualização	conhecimento do mercado de trabalho	cobrar mais para melhorar a qualidade
68	mediação	ensinar	social	prática	percepção
69	responsabilidade	necessário	coadjuvante	orientação	formação
70	transposição didática	mudar vidas	ensinar e educar	abrir novos horizontes	oportunidade
71	articulador	facilitador	tutor	incentivador	exemplo
72	ensino de qualidade	orientação	desenvolvimento de pesquisa	desenvolvimento de projetos de extensão	
73	transmissão	dedicação	empenho	humildade	paciência
74	qualidade	estrutura	recurso	remuneração	dedicação
75	formação	inclusão	conhecimento	pesquisa	ensino
76	formação	mediação	capacitação profissional	oportunidades	qualificação
77	primordial	responsabilidade	dedicação	valorização	condições de trabalho
78	essencial	mediação	indispensável	valorização	elo de ligação
79	comprometimento	dedicação exclusiva	desenvolvimento ensino, pesquisa e extensão	humanização das relações	motivador
80	importante	sistemático	qualitativo	coadjuvante	consensual
81	importante	empreendedor	atualizado	trabalho colaborativo	atuante
82	ensino	qualificação	não doutrinar	orientação	formação cidadã
83	formação integral	intelectual orgânico	orientação	curador de informações e conhecimento	instigar a curiosidade
84					
85	formação	orientação	mediação	tutor	direcionador
86	importante	compreensivo	reflexão	teoria	prática
87	ensino	pesquisa	extensão	cidadania	humanização do conhecimento científico
88	orientação	mediação	parceria	trabalho em equipe	foco
89	responsabilidade	parceria	interesse	humanização	dedicação
90	mediação	formação	facilitador	transformar	educador
91	fundamental	desafiador	inovação	dificuldades	tradicionalismo
92	ensino, pesquisa e extensão	interdisciplinar			
93	multidisciplinaridade de	integrativo	atualizado	colaborativo	comunicativo
94	orientação	aluno			
95	facilitador	referência	pesquisador	orientação	crítico
96	babá	psicóloga	mãe	adestradora	enfermeira
97	político	educador	emancipar	crítica	dialógico
98	desenvolvimento	capacitação	formação	conhecimento	dedicação
99	transformador	responsabilidade	conhecimento	mediação	atualização
100	pesquisa	extensão	pesquisa	formação integrada	democracia
101	essencial	educador	caráter	técnico	formação
102	críticidade	reflexão	questionamentos	formação	habilidades
103	ensino	extensão	pesquisa	acolhimento	reflexão
104	ensino	pesquisa	extensão	gestão	suporte
105	competência	ética	conhecimento	solidariedade	compreensão
106	prática	multidisciplinaridade	mercado	extensão	trabalho
107	socializar	integrativo	produzir	formação	sensibilizar
108	mediação	formação continuada	compromisso com comunidade local	fazer extensão pesquisa	formação humanizada
109	desafiador	possibilitador	transformação	belo	nobre
110	orientação	conduzir	guiar	projetos	transformar
111	educador	formação	mediação	facilitador	desafiador
112	facilitador	subsídios	motivador	proporcionar reflexões	dedicação

113	formação	qualificação	compromisso	clareza	conscientização
114	formação profissional	formação intelectual	relacionamento pessoal	dificuldade diante das diversidades	dificuldade diante dos interesses dos governos
115	dedicação	comprometimento	inspirar pessoas	cansaço	estudo
116	promover a autonomia	ampliar conhecimentos	mostrar caminhos	ensinar a identificar e resolver problemas	orientação
117	sobrecarga de trabalho	servir	capacitação	saúde mental	motivador
118	orientação	guia	essencial	avaliação	planejador
119	mediação	exercício da práxis	atenção ao mundo do trabalho	formação continuada	construtor de aprendizagens
120	responsabilidade	organização	guiar	ensino-aprendizagem	pesquisa extensão
121	ensino	educador	conscientizar	facilitador	seguro
122	facilitador	motivador	orientação	moderador	organizador do ensino
123	mediação	incentivador	avaliador	propositor	colaborador
124	formação	referência	educador	desafiador	conhecimento
125	mediação	pesquisa	construção	processo	relação

APÊNDICE M – Tabela contendo as justificativas dos docentes para a expressão que consideram a mais relevante, escolhida entre as cinco evocadas em relação ao termo indutor "PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA".

P	Evocação mais importante	Justificativas
1	essencial	essencial: acredito que o professor é essencial no processo de formação nos diversos níveis e metodologias utilizadas.
2	inserção na sociedade	inserção na sociedade compreende todas as demais
3	direcionar	Direcionar - Do professor em sala de aula se requer amplitude de olhar e a capacidade de direcionar as aptidões e aspirações dos alunos, rumo às possibilidades e caminhos que se abrem na área de atuação.
4		
5	base	Base: o docente desempenha um papel fundamental sem o qual não há possibilidade de uma educação profissional e tecnológica de qualidade.
6	formação - formar indivíduos que venham atuar de forma autônoma e consciente	formar indivíduos que venham atuar de forma autônoma e consciente
7	exemplo	Exemplo - O Docente, com a formação da área do curso consegue passar aos alunos a percepção da formação completa na construção do conhecimento e vivências fora da escola.
8	emancipação	Emancipação: entendo que nosso papel vai muito além da formação profissional propriamente dita. Pensar e repensar o mundo, democratizar o conhecimento, compreender os processos de trabalho, as inter-relações entre os fenômenos, entre os processos, etc. Possibilitar aos estudantes, como dizia Gramsci, tomar consciência de si, do mundo, e fazer sua própria história.
9	integração	Transitar entre públicos distintos, visto que a atuação do docente na EPT pressupõe um trânsito entre níveis e modalidades de ensino, conexão com o mundo do trabalho e outras demandas afins
10	referência	Referência - o bom professor é uma referência de conduta aos alunos nessa fase da vida.
11	educador	Educador é a minha escolhida, pois nela estão resumidas todas as demais expressões descritas. O docente na minha percepção deveria ser, acima de tudo, um educador.
12	formação de qualidade	Formação de qualidade - o professor é responsável por propiciar uma formação de qualidade aos alunos.
13	Construção do conhecimento - valorizar a importância do processo de construção do conhecimento	Valorizar a importância do processo de construção do conhecimento é compreender que as/os estudantes têm modos, tempos e espaços diferentes para se desenvolver cognitivamente, afetivamente e socialmente. O desenvolvimento das/os estudantes será mais significativo quando se valorizar mais o processo de construção do conhecimento do que apenas os resultados, muitas vezes averiguado em momentos de avaliação. A avaliação formal deve ser apenas um desses momentos de aprendizagem, não o resultado final do processo, como produto acabado.
14	respeito	Respeito - é fundamental em todos os níveis de relação entre pessoas na instituição.
15	orientação	Ser docente na Educação Profissional e Tecnológica é exercer orientação de amplo espectro, ou seja, é participar da formação acadêmica, profissional e humana, bem como dar apoio emocional para o estudante.
16	desenvolvimento	Desenvolver a criticidade dos estudantes - o papel docente na EPT deve ser o de levar os/as estudantes a compreenderem melhor a realidade em que vivem, no sentido de buscar transformá-la para melhor.
17	questionar	Questionar - Formação do técnico que questiona a ação executada, que sabe explicar o processo. Não um técnico que somente é repetidor de método.
18	conhecedor de seus alunos	ser conhecedor do perfil de seus alunos: quanto mais se conhece sobre os alunos, melhor se pode orientá-los em relação à sua adequação ou não ao curso em que eles estão possibilitando orientações para que esses alunos melhorem seu rendimento
19	alteridade	Alteridade: educar é também reconhecer o outro sujeito em sua peculiaridade. Alteridade é epistemologicamente coerente com a educação integral e elas só poderão se materializar em ambientes coletivos, com diálogo entre os diferentes, em uma construção que transcende a mera instrumentalização para auxiliar na internalização de uma cultura democrática e respeitosa. Importante ressaltar que a alteridade é o caminho para o respeito, pois, somente se respeita aquilo que se reconhece. A alteridade é fundamental neste processo.
20	transformador	transformador - transformar a realidade dos alunos, abrindo horizontes e servindo de base para formação verticalizada.
21	formação	Procurar proporcionar formação discente com qualidade, respeito e valores éticos
22	aperfeiçoamento continuado	aperfeiçoamento continuado para acompanhar o público recebido
23	comprometimento	Comprometimento- vestir a camisa da instituição
24	humanizar	Humanizar - Educador não apenas ensina conhecimento acadêmico, ele é um humano conversando com outros humanos e, por ter posição de destaque nessa relação, tem o dever de dar um bom exemplo.
25	ensino	ensino - escolhi esta palavra porque acredito ser o mais importante no papel docente. Porém, infelizmente, as limitações no quadro de pessoas (faltam TAEs e docentes), atividades de gestão, coordenação de curso, e tantas outras, restringem a capacidade dos docentes de exercerem bem o papel do ensino e de fato, proporcionar um ensino integral na rede. Existe ainda a portaria 983 que é uma afronta ao papel do docente que atualmente já está precarizado substancialmente.
26	inclusão	inclusão: Todos profissionais são ótimos, só precisam de capacitarem na área de inclusão

27	oportunizar	OPORTUNIZAR - no sentido de dar oportunidade, criar situações de aprendizado, de crescimento pessoal e coletivo.
28	transformador	Transformar, acredito que como docente permita aos alunos adquirir o conhecimento por meio de vivências e experiências, transformando o os alunos em cidadãos conscientes.
29	faz diferença	Faz muita diferença
30	formação	Formação - na faixa do integrado, adolescência, temos um papel importante durante essa formação profissional, criando oportunidades de experiências, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe e de conhecimento para a escolha pelos estudantes da carreira a seguir.
31	formação	Base do processo de formação. Um pilar importante, pois é quem lida diretamente com o processo formativo de nossos estudantes.
32	agir	Agir - busca pela própria formação integral para compreender o contexto diverso em que atua
33	relacionamento pessoal e social	Escolho o relacionamento pessoal e social por entender o estilo de uma relação pedagógica embasada no relacionamento mais humanizado e que se preocupa em desenvolver as esferas pessoal e social em nossos alunos.
34	mediação	Mediação entre as informações (conteúdos e casos de aplicação) e prática com os discentes.
35	mediação	Mediação: resume tudo, é a base para levar qualificação e educação, mediando a integração entre áreas
36	mediação	Mediação de conhecimento - o papel do professor é permitir que o aluno seja o protagonista do seu aprendizado, tornando-o crítico, reflexivo e autônomo.
37	formação ampla	formação ampla - que vá além dos conteúdos específicos de cada disciplina ou área
38	fazer pensar	O FAZER PENSAR: Nosso papel é ajudar na formação de pessoas que fazem perguntas, não que respondem perguntas apenas
39	desafiador	Desafiador. Os desafios do papel docente propiciam a sua reinvenção sempre
40	licenciatura	Licenciatura. Infelizmente a maioria dos que atuam nos institutos não são profissionais professores. Isso dificulta a formação de um corpo alinhado aos princípios da educação.
41	qualificação	Qualificação- para melhor atuação docente é necessário qualificação para diversificar metodologias para trabalho com públicos diversos.
42	mediação	Mediação. O professor é aquele que acompanha, orienta e cuida do processo de aprendizagem do seu estudante.
43	exemplo	Exemplo: Um docente com práticas e condutas coerentes será sempre uma guia por toda a vida.
44	estimulador	Agente que estimula a aprendizagem. O docente não necessariamente será o que ensina, mas o que estimula que o estudante, sob variadas metodologias, projetos e compartilhamento de experiências, seja capaz de ampliar as suas fontes e capacidades de aprendizagem, tornando-se cada vez mais autônomo.
45	orientação	Abrir os olhos e orientar caminhos - Acho que essa expressão resume bem todas as outras palavras. O docente deve ser mais do que um transmissor de conteúdos, mas deve auxiliar os alunos no caminho da construção do conhecimento.
46	ensino-aprendizagem	ensino-aprendizagem: qual o papel dos institutos na sua formação.
47	orientação	Creio que o papel fundamental dos professores da EPT é orientar os alunos para serem protagonistas na busca do próprio conhecimento e orientá-los para serem críticos, diante de todos os acontecimentos do mundo contemporâneo.
48	novas tecnologias	Novas tecnologias: visto que elas favorecem a comunicação com os alunos e alinha a formação com novas demandas do mundo do trabalho.
49	formação holística	Formação holística - o professor tem um papel de contribuir com a formação integral do educando, desde uma perspectiva socioemocional até as competências e habilidades previstas no projeto pedagógico.
50	mediação	Mediação: o docente deve procurar ser o mediador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo os anseios dos estudantes, principalmente.
51	importante	Importante para conduzir o estudante
52	falta de contato com externo	Falta de contato externo
53	orientação	Orientação - deve mostrar como trilhar os caminhos na vida pessoal e profissional
54	apoio	Apoio, os docentes desempenham papel de ajuda para que o estudante possa ser formar
55	estimulador	O docente é um estimulador de talentos, motivando os estudantes para alcançarem o seu potencial, fazendo com que possam doar o melhor de si.
56	capacitação	Capacitação: é notório observar o grau de capacitação do corpo docente na EPT, o que com certeza proporciona uma educação diferenciada aos estudantes, inserindo definitivamente a pesquisa e a extensão no desenvolvimento profissional.
57	estimulador	Estimulador: o docente deve compreender onde se situa hoje, num cenário onde disputa atenção com informação difusa.
58	formador de opinião	formador de opinião - na medida em que o professor se mostra um entusiasta da profissão, ele pode auxiliar na formação da opinião do discente sobre a profissão escolhida
59	mediação	Mediação
60	aprendizagem	APRENDIZAGEM - O novo papel do professor é inclusive aprender com os novos recursos existentes
61	falta de formação	Falta de formação, pois a BNC não tem formação para atuar em ensino técnico
62	agente da formação humana integral	ser agente da formação humana integral - penso que engloba as demais

63	responsabilidade	Responsabilidade - o professor tem em suas mãos a responsabilidade de conduzir o processo educativo para formação de uma sociedade mais justa, solidária e feliz.
64	gratificante	Gratificante. Eu amo ser professora. Eu adoro meus alunos do IF.
65	capacitação	Capacitação para o perfil do público - o docente que leciona na EPT deve ser constantemente capacitado ao perfil de seu público de estudantes.
66	articulador do conhecimento	Articulador do Conhecimento: Adequar os conhecimentos através processo pedagógico para o desenvolvimento profissional.
67	preparar o aluno para o mercado de trabalho	preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas para isso precisa estar antenado nas necessidades do mercado de trabalho
68	mediação	Mediação, o professor deve mediar o conhecimento.
69	coadjuvante	Coadjuvante
70	transposição didática	Transposição didática do saber científico para o saber didático.
71	articulador	Articulação é uma proposição importante na docência do ensino técnico profissional, para direcionar aprendizagens relevantes trazidas pelo educando juntamente com conhecimentos científicos.
72	-	-
73	humildade	Humildade - Acredito que na humildade se transmite saberes com muito mais eficácia.
74	dedicação	ser um professor com dedicação exclusiva é um privilégio.
75	ensino	Ensino de qualidade
76	qualificação	Qualificação: os professores do Institutos Federais, em geral, são muito qualificados.
77	responsabilidade	Responsabilidade - recai sobre o docente o peso dos resultados
78	indispensável	Indispensável - por considerar que mesmo em meio ao desenvolvimento tecnológico e crescente uso das plataformas de ensino a distância, o papel do professor continua sendo indispensável, como um elo que conecta o aluno às possibilidades de aprendizagem.
79	comprometimento	Comprometimento ético, pedagógico e didático com a profissão: a carreira EBTT permite e prevê que os professores efetivos possam se dedicar exclusivamente às ações da escola. Isto significa que o docente deve se comprometer a lecionar suas aulas, buscar estratégias metodológicas que engajem os estudantes, buscar e/ou aceitar apoio pedagógico para incluir todos os estudantes (com e sem deficiência) e não ser relapso com o papel que desempenha na escola.
80	coadjuvante	Coadjuvante, pois demanda que outros atores participem.
81	atualizado	O professor deve ser atualizado com o que acontece no mercado
82	ensino	ensino
83	intelectual orgânico	Reivindico que no contexto da EPT o professor deve exercer o papel de um intelectual orgânico
84	-	-
85	formação	Formação plena para a atuação profissional
86	reflexão	Reflexão. O papel docente na EPT tem uma função chave ao incentivar a reflexão, através de sua práxis, nos estudantes a fim de fazê-los refletirem sobre o contexto social e do trabalho.
87	humanização do conhecimento científico	Humanização do Conhecimento Científico - como mecanismo de formação cidadã.
88	parceria	Parceria: sem a noção de parceria com os alunos e com os colegas, não se pode falar de integração.
89	responsabilidade	Responsabilidade
90	educador	Educador. No sentido de transmitir o conhecimento para os estudantes.
91	fundamental	Fundamental. Os Docentes tem papel fundamental para se atingir os objetivos dos IFs, como a verticalização do ensino nos Campi.
92	ensino, pesquisa e extensão em consonância com os arranjos produtivos	Essência da lei 11893
93	multidisciplinaridade	A educação e o ensino pelo docente não devem se limitar somente a sala de aula e ao fato de orientar discentes e profissionais somente em sua área de atuação. Multidisciplinaridade é importante para que o professor se inteire das necessidades das comunidades, e possa ser mais assertivo na produção de trabalhos técnicos e extensão.
94	orientação	Orientação- mostrar as diversas possibilidades individuais
95	facilitador	Facilitador do processo de aprendizagem, entendendo a realidade dos educandos e ao mesmo tempo orientando-o a pesquisar, produzir conhecimento que o formam profissionalmente e como cidadão.
96	psicóloga	O papel do docente recentemente no meu campus se resume mais a administrar conflitos pessoais e/ou transtornos psicológicos dos alunos. A educação formal de qualquer tipo já ficou em segundo plano há muito tempo, o que piorou muito depois da pandemia.
97	político	Político: porque o educando deve apreender a ser sujeito de ação na sociedade.
98	formação	Formação porque somos responsáveis pela formação de competência nos alunos.
99	transformador	Transformador: o professor tem um papel essencial no processo de formação dos estudantes, podendo transformar vidas.
100	pesquisa	escolho a expressão "pesquisa", sobretudo em ensino pois perceber esta como uma prioridade hoje.

101	educador	educador: mais do que ensinar uma profissão, o professor tem papel essencial na educação integral e emancipadora dos alunos.
102	críticidade	Críticidade, pois é fundamental estabelecer e estimular a análise crítica dos estudantes.
103	acolhimento	Acolhimento - Muitos estudantes têm dificuldade de se adequar à EPT. A carga de trabalhos e atividades é desgastante e eles têm dificuldades em se organizar. Por isso, considero importante demais que acolhamos estes estudantes, em suas distintas condições de vida e distintas culturas.
104	ensino	Na formação profissional o papel do docente no ensino é o mais preponderante
105	conhecimento	Temos de ter a consciência que nem todos temos as mesmas oportunidades de aprender e trabalhar. É importante ajudar a todos, para que no final do curso saiam com conhecimentos para enfrentar a vida em sociedade.
106	prática	Prática: papel do docente deve ser primariamente o ensino voltado para o mercado de trabalho
107	produzir	produzir conhecimento é dar materialidade as condições subjetivas do sujeito, no sentido de produzir a objetividade do homem
108	compromisso com comunidade local	Gosto da expressão compromisso com a comunidade local. Penso que o papel do docente deva estar alinhada ao local.
109	transformação	Escolhi a palavra transformação pelo fato do papel deste educador na mesma medida que tem muitos desafios quando ele consegue reunir recursos humanos, manterias e conhecimentos e trabalha-los nas interações educacionais o professor se torna um transformador de vidas
110	orientação	Orientação, pois deve-se levar o estudante à própria compreensão de seu acumulado de experiências e conhecimentos adquiridos.
111	desafiador	Desafiador - tem sido desafiador pelo fato de atuar em diferentes níveis de ensino
112	facilitador	Ao ser um facilitador, o docente institui a criação implícita de um acordo que o docente e os discentes estejam conscientes da necessidade de se obter conhecimentos continuamente, com e/ou sem o auxílio do professor.
113	clareza	Clareza: É necessário consciência e clareza do papel docente no bom andamento do processo ensino - aprendizagem
114	dificuldade diante das diversidades	Dificuldade diante das diversidades. Atualmente o docente tem que lidar com diversas situações para as quais não está preparado. Isto pode ser observado, por exemplo, quantos às questões relacionadas à saúde física e mental dos estudantes, bem como as questões relacionadas à sexualidade, identidade, arranjos familiares, etc.
115	inspirar pessoas	Inspirar pessoas. O docente do integrado é mais que um simples professor. Ele inspira os jovens a tomarem boas decisões.
116	orientação	Orientação, por que no geral permite todos os outros itens
117	saúde mental	Saúde mental - acredito que o trabalho do docente na EPT faz muita diferença no sucesso dessa educação. Porém, estamos ficando cada vez mais desmotivados e sobrecarregados, comprometendo nossa saúde mental. Em alguns casos, chega a ser desesperador, como se não tivéssemos a quem recorrer. De um lado, temos parte da sociedade que julga o trabalho do professor que "só dá aula", de outro lado alguns colegas que acham que temos reclamamos de barriga cheia pois somos bem pagos e ainda as leis e regulamentos que parece desvalorizar o serviço docente, aumentando cada vez mais as demandas de trabalho.
118	guia	Guia. O docente é aquele que guia o aluno para ele ser capaz de atingir os objetivos da educação
119	exercício da práxis	Exercício de Práxis
120	guiar	guiar. Justifica-se essa escolha pois cabe ao docente guiar o estudante nas etapas da construção robusta [sólida] e elástica [interdisciplinarmente ampla] de seus conhecimentos.
121	ensinar	O docente deve saber ensinar, com calma e entusiasmo
122	facilitador do conhecimento	Facilitador do conhecimento: os professores melhoram as condições para que o aluno desenvolva seu próprio conhecimento.
123	colaborador	Colaborador, porque só vai dar bom resultado se houver interesse de ambas as partes.
124	educador	Educador. Além de transmitir conhecimento tem também o papel de ser educador na vida diária do aluno
125	mediação	É o docente que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente alcançando a construção do conhecimento.

APÊNDICE N – Evocações dos docentes relativas ao termo indutor “SER DOCENTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS”

Participante	1ª Palavra	2ª Palavra	3ª Palavra	4ª Palavra	5ª Palavra
1	desafiador	gratificante	instigador	exaustivo	desvalorização
2	inclusão	estar conectado	ensino	pesquisa	extensão
3	responsabilidade	privilégio	burocracia	alta demanda	sobrecarga
4					
5	responsabilidade	trabalho de excelência	satisfação profissional	desafiador	maior comprometimento
6	fomentador de tecnologias sociais	contribuir para sociedade	proporcionar a ascensão de filhos de trabalhadores	formação técnica/científica	
7	diferença na localidade	oportunidade	estabilidade	desafiador	comunidade
8	realização	comprometimento	transformação	felicidade	possibilidade
9	estabilidade	preparação de aula	dedicação exclusiva	capacitação e qualificação	trabalho de qualidade
10	realização pessoal	oportunidade	aprendizado	amadurecimento	responsabilidade
11	autonomia	estímulo à inovação	responsabilidade com a educação	transformação social	desafiador
12	ensinar	propiciar pesquisa	orientar extensão	participar de gestão	compor comissões
13	defensor da educação pública	defensor de uma educação de qualidade	trabalhar em diversas circunstâncias	pensar políticas educacionais	desenvolvimento de pessoas
14	realização	gratificante	prazer	tranquilidade	compromisso
15	estabilidade	trabalho	satisfação	desafiador	interessante
16	ensinar	pesquisa	extensão	gestão	desenvolvimento profissional
17	desafiador	empatia	compreensão		
18	motivador	bom ambiente de trabalho	oportunidade de desenvolver ações de extensão	integração	desenvolvimento de projetos
19	sobrecarga	conflito	burnout	possibilidade	autonomia
20	compromisso	missão	responsabilidade	satisfação	prazer
21	exercício profissional	oportunidade	estabilidade	trabalho com a diversidade	exercer múltiplas funções
22	formação continuada	conhecimento específico	formação de jovens críticos	compreensão do entorno cultural e social	participação nos projetos
23	realização	satisfação	responsabilidade	comprometimento	disciplina
24	mentor	amigo	burocracia	servidor	humano
25	trabalhar muito	multifuncional	dinâmico	ser criativo	estudar
26					
27	gratificante	transformador	responsabilidade	comprometimento	cansativo
28	responsabilidade	transformador	capacitação	desafiador	aquisição de novas habilidades
29	dedicação	carreira	amor	ensino	qualidade
30	desafiador	gratificante	exigente		
31	orgulho	reconhecimento	dedicação exclusiva	trabalhoso	múltiplas funções
32					
33	crescimento	realização	ambiente agradável	trabalho com retorno bom das expectativas	segurança de carreira
34	mediação	incentivador	orientar	apontador de melhorias	agente em formação
35	qualidade	estabilidade	condições melhores de trabalho	autonomia	parceria
36	desafiador	gratificante	criativo	cansativo	desvalorização
37	sucesso profissional	dedicação	burocracia	trabalhoso	retorno positivo dos estudantes
38	desafiador	estimulante	gratificante		
39	desafiador	dificuldades	felicidade	paciência	resiliência
40	capacitação	reconhecimento	burocracia	representatividade	burnout
41	trabalhar com público diversificado	dedicação	integração	trabalhoso	burocracia
42	realização	desafiador	sobrecarga de trabalho	precarização	falta de identidade
43	alegria laboral	aprendizado	aprendiz consciente	profissional realizado	parceria
44	compromisso	responsabilidade	orgulho	transformação social	desafiador
45	sonho	realização profissional	prazer	trabalhoso	enriquecedor
46	aprender a aprender	desafiador	oportunidade	expectativa	mudanças
47					
48	satisfação	desafiador	trabalhoso	edificante	ambiente não colaborativo
49	desafiador	sobrecarga	educação interiorizada	formação holística	visão de mundo
50	prazer	desafiador	orgulho	satisfação	esperança

51	realização	cansativo	excesso	sacrifício	satisfação
52	privilégio	impotência para resolver problemas	flexibilidade de trabalho	solitário	sem feedback dos superiores
53	desafiador	comprometimento	visão ampla	aproximar da sociedade	
54	desafiador	alegria	estudo	tentar fazer o melhor	trabalho
55	desafiador	empolgante	motivante	privilégio	interessante
56	oportunidade	pesquisa	extensão	identificação	desenvolvimento
57	desafiador	retorno	honra	luta	qualificação
58	crescimento profissional	liberdade de atuação	pesquisa	extensão	responsabilidade
59	desafiador	frustração	orgulho	professor-pesquisador	inventivo
60	gratificante	aprendizado	ensino	possibilidade	intenso
61	realização	desafiador	exigente	estudo	baixa pesquisa
62	desafiador	sobrecarga	valorização social	ter campus com infraestrutura	transitar entre níveis e modalidades de ensino
63	gratificante	inspirador	liberdade	orgulho	felicidade
64	livre	felicidade	oportunidade	pouco reconhecimento	muita responsabilidade
65	dedicação exclusiva	capacitação	ensino, pesquisa e extensão		
66	educador	planejamento pedagógico	zelar pela aprendizagem	formação	comunidade
67	desafiador	requer conhecimento do mercado de trabalho	atuação nos diferentes níveis de ensino	requer trabalhar com pesquisa	lidar com várias situações adversas
68	salário	condições	trabalhoso	realização	dedicação
69	difícil	problemas	qualidade	alunos abaixo da média	meta
70	incrível	realização	responsabilidade	oportunidade	experiência
71	experiência única	boa estrutura para trabalho	boa carreira	constante luta por melhorias	reconhecimento
72	trabalhar entre a cruz e a espada	trabalhoso	padecer sem paraíso	não ter suporte para desenvolvimento de pesquisa e extensão	sobrecarga
73	privilégio	comprometimento	afinidade	respeito	corporativismo
74	corrido	comprometimento	viável	interessante	instigante
75	compromisso	aptidão	ética	desafiador	futuro
76	qualificado	trabalhoso	gratificante	ensino, pesquisa e extensão	mediação
77	desafiador	inovador	criativo	exigido	aperfeiçoamento
78	satisfação	missão	valorização	oportunidade	desafiador
79	compromisso com a profissão	competente	estudar constantemente	dialogar com os pares	construir um ambiente saudável
80	realização	estabilidade	desafiador	oportunidade	esperança
81	exaustivo	desorganizado	amador	pouco profissional	desatualizado
82	excelência	baixa cobrança	bons alunos	bom salário	baixa produtividade
83	intelectual orgânico	comprometimento com a formação integral	compromisso com a formação dos trabalhadores	orientador	compromisso com significativas transformações
84					
85	transformador	glória	amor à profissão	inclusão	ser um guia
86	realizar	compreender	questionar	provocar	estimular
87	ensinar	pesquisa	extensão	desafiador	curiosidade
88	cansativo	desafiador	gratificante	confuso	propicia crescimento
89	orgulho	visão de mundo	humanização	dedicação	responsabilidade
90	privilégio	oportunidade	gratificante	reconhecimento	valorização
91	resiliência	desafiador	inovador	realização	missão
92	estar atento as demandas sociais	interdisciplinar	integração do ensino, pesquisa e extensão	dedicação integral	ser mais extensão e menos acadêmico
93	complicado	gratificante	estressante	persistência	resiliência
94	privilégio	sobrecarga			
95	trabalho qualificado	referência	possibilidades de atuação	desafiador	liberdade
96	sobrecarga	injustiça	medo	perseguição	
97	apresentar resultados	empreender	disciplinado	despolitizado	dócil
98	dedicação	formação	liberdade	capacitação	orgulho
99	estabilidade	orgulho	realização profissional	responsabilidade	desafiador
100	ser extensionista	ser pesquisadora	ser professora de adolescentes	autonomia	estabilidade
101	prazer	importante	responsabilidade	essencial	aprendizado
102	desafiador	estabilidade	invisibilidade	cansativo	gratificante
103	competência	colaboração	reconhecimento	possibilidade	sucesso
104	oportunidade	prazer	plano de carreira	desafiador	valorização

105	competência	conhecimento	orgulho	felicidade	agradecimento
106	prática	multidisciplinaridade	mercado	extensão	trabalho
107	identidade	profissionalidade	socialização	profissionalismo	trabalho
108	desafiador	comprometimento social	oportunidade	experiência maravilhosa	orgulho
109	emocionante	rica experiência	universo de possibilidades	recompensador	gratificante
110	profissão	autorrealização	talento	pesquisa	educador
111	desafiador	inovador	vitória	qualidade de ensino	formação continuada
112	responsabilidade	maturidade	consciência	transmissão de conhecimentos	suporte
113	cansativo	gratificante	consciência	oportunidade	crescimento
114	desafiador	transformação social	trabalhoso	necessidade de valorização	
115					
116	penoso	cumulativo	constante atualização	amplitude	orgulho de ser federal
117	mudança de vida	desgastante	exaustivo	força	criatividade
118	missão	gratificante	importante	impactante	felicidade
119	transformador	formação continuada	exercício de práxis	atenção aos desafios sociais	ser múltiplo
120	orgulho	felicidade	inquietação	criatividade	orientação
121	ótimo	segurança	bem estar	remuneração	respeito
122	colaborar para formação profissional	colaborar para melhoria da vida dos alunos	integração com políticas públicas	atualização constante	integração com arranjos produtivos locais
123	show	desafiador	trabalhoso	gratificante	sobrecarga
124	educador	desafiador	responsabilidade	criatividade	ensinamentos
125	possibilidade	crescimento	valorização	dedicação	identidade

APÊNDICE O – Tabela contendo as justificativas dos docentes para a expressão que consideram a mais relevante, escolhida entre as cinco evocadas em relação ao termo indutor " SER DOCENTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS ".

P	Evocação mais importante	Justificativas
1	desafiador	desafiador: a atuação em diversos níveis é desafiadora pois requer diferentes habilidades e abordagens de ensino.
2	inclusão	inclusão: o olhar permanente do docente que atua em um IF
3	sobrecarga	Sobrecarga - Pela obrigatoriedade de atuação no ensino, pesquisa e extensão, somos pressionados a atuar em comissões e projetos diversos e numerosos, que somados às demandas do exercício do ensino, superam em muito a carga horária de trabalho esperada para a função.
4		
5	responsabilidade	Grande responsabilidade: atuar na formação integral de futuros profissionais e cidadãos requer muito envolvimento e dedicação profissional
6		possibilitar o desenvolvimento de habilidades críticas e humanas para perceber as oportunidades existentes no mundo do trabalho
7	oportunidade	Oportunidade - O docente conhece melhor a cidade onde vive, relacionando com alunos, empresas e outras parcerias
8	realização	Escolho a palavra realização porque ela sintetiza meu sentimento em relação à docência no IF. Essa realização passa pelo bom clima institucional, pela possibilidade de transformar vidas, pelo plano de carreira, pela possibilidade de formação continuada e outros aspectos que eu não tinha no cargo em outra instituição. PS: Aproveito para informar que estou no IF há 14 anos, tendo atuado na EP por 7 anos numa escola técnica de Saúde vinculada à uma Universidade Estadual, antes do meu ingresso no IFNMG. Tenho bastante elementos para comparar e me sentir mais realizada no IF!
9	estabilidade	Estabilidade por ser uma característica que, aliada às demais prerrogativas da carreira, favorecem a que o trabalho docente seja desempenhado com maior qualidade
10	realização pessoal	Realização pessoal, devido à natureza do trabalho.
11	responsabilidade com a educação	Responsabilidade com a educação do país: me sinto muito orgulhosa de fazer parte de um instituto federal e entender o quão transformador estas instituições são nas vidas das pessoas, principalmente nos locais que há muito ficaram abandonados pelo estado.
12	ensinar	Ensinar - o papel primordial do docente é o ensino de qualidade. Essa é a função de um professor.
13	defensor de uma educação de qualidade	Diante de tantos ataques à educação pública, os docentes dos Institutos Federais, por serem servidores públicos devem ter a missão de assegurar a existência dessa instituição e o seu fortalecimento interna e externamente.
14	compromisso	Compromisso - é essencial para o desenvolvimento da instituição em todos os aspectos.
15	desafiador	Desafiador: é possível trabalhar com variadas disciplinas enquanto professor do Instituto, o que torna desafiador.
16	ensino	Ensino - a maior parte da carga horária docente fica destinada a preparar e ministrar aulas, sobretudo nos cursos técnicos integrados
17	empatia	Empatia - O docente de IF é diferente do docente universitário, a condição social do aluno é diferente, os professores, muitas vezes, realizam funções da família na orientação dos alunos.
18	motivador	motivador: talvez essa palavra resuma o conjunto de poder trabalhar no desenvolvimento de projetos de extensão, de pesquisa, ações de extensão e ter tempo para atendimento de demandas dos alunos dentro da carga-horária de trabalho.
19	possibilidade	Possibilidade: ser docente em IF é desafiador em outros patamares. Enquanto nas redes estaduais e municipais pesa a precariedade das condições de trabalho e remuneração, nos IF pesa o fator tecnicismo e os constantes conflitos com administrações de campus e/ou institucionais que acreditam e promovem uma educação excessivamente pragmática e meritocrática versus docentes que acreditam no poder transformador da educação e da interiorização dos IFs, situação prevista, inclusive, no documento base para criação dos IFs. Porém, há possibilidades maiores de transformações nos IF se a ação se der coletivamente, seja entre os estudantes, seja entre os(as) servidores(as), ou mesmo em articulação entre ambas categorias (ainda utópica, dada a cultura antidemocrática na educação e nos IFs, reforçada com a passagem do desastroso (des)governo de extrema direita.
20	missão	missão - estar imbuído da tarefa de colaborar para a formação de cidadãos e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
21	oportunidade	Oportunidade de exercício profissional, possibilidade de atuar em várias atividades e promover o ensino de qualidade
22	participação nos projetos	participação em projetos e assuntos escolares para sair do isolamento disciplinar
23	disciplina	Disciplina- cumprir com as obrigações
24	burocracia	Burocracia - Minha maior frustração no serviço público. Amo ser professor, mas odeio a burocracia de ser servidor. E piora quando percebo que uma grande parte delas poderia e deveria ser direcionada a outros cargos, não sendo nem da competência nem da alçada do professor.
25	dinâmico	Ser dinâmico - conforme resposta anterior, acredito que o dinamismo para atuar nas diferentes esferas exigidas aos docentes dos IFs, seja uma peculiaridade dos IFs, que não ocorre nas demais instituições.

		Falo com propriedade de conhecimento, porque trabalhei em universidades federais como professora substituta e faculdades particulares, e, nessas instituições, o trabalho principal do docente era as aulas. Um docente que trabalhava com coordenação de curso assumia uma disciplina, e geralmente a que exigia menos esforços. Nos IF, acumulamos funções. Mesmo com a possibilidade de reduzir a carga horária de aulas, devido à falta de docentes, isso não acontece. De forma geral, todos têm uma carga horária extremamente alta e incompatível com as outras atividades demandadas. Exemplo disso, é que a minha RAD fica sempre "estourada".
26		
27	cansativo	cansativo - no sentido de sempre ser atacado em sua carreira, pelo volume burocrático, volume de aulas e tarefas, sempre sendo cobrado por algo que não está no alcance.
28	transformador	Transformador pois é um desafio a cada dia em ter novas formas de transmissão do conhecimento de forma engajadora com os alunos.
29	dedicação	Muita dedicação para com o ensino aos alunos
30	desafiador	Desafiador - devido à atuação em vários níveis, com públicos variados, requerendo metodologias e interação apropriadas. Mas recompensador ao ver a evolução dos estudantes e seguirem suas carreiras.
31	orgulho	Orgulho e reconhecimento. É notório o reconhecimento da sociedade e das famílias de nossos estudantes e isso nos enche de orgulho e nos motiva a fazer sempre o melhor.
32		
33	realização	Escolho a REALIZAÇÃO, me embasando em minha experiência pessoal de trabalho docente e, seguramente posso dizer que minha Realização enquanto professor só aconteceu na junção com bom ambiente de trabalho unido a um rendimento bem satisfatório da função que nos tranquiliza no trabalho cotidiano.
34	mediação	Mediação entre conteúdos (conceitos e casos aplicados) e práticas com os discentes. Para tanto, é um agente em constante formação, com vistas a melhorar o desempenho do seu papel diante da comunidade escolar.
35	condições melhores de trabalho	Condições melhores de trabalho: resume tudo, tem condições de parcerias, autonomia, qualidade tanto no ambiente de trabalho quanto financeira
36	criativo	Para ser docente na EPT é necessário enfrentar os diversos desafios impostos pela profissão: ser criativo para superar a precarização do ensino, o excesso de burocracia e demandas, a desvalorização da profissão, além de outras. Além e apesar disso, é sentir-se feliz e grato por ter certeza de que o seu trabalho impacta e transforma a vida de muitas pessoas.
37	dedicação	dedicação - nas várias frentes de atuação junto a ensino, pesquisa e extensão
38	desafiador	DESAFIADOR: Ainda não temos nossa "marca" respeitada e consolidada no país. Muitos não sabem de nossa existência como acontece com os CEFETs
39	resiliência	Resiliência. Há momentos bons e momentos tristes
40	capacitação	Capacitação. Embora falte a licenciatura para a maioria dos educadores, boa parte é altamente capacitada nível de mestrado e doutorado.
41		
42	falta de identidade	Falta de identidade. Os institutos são um projeto inovador e que objetiva a democratização do conhecimento, mas querem investimento contínuo em recursos materiais e recursos humanos para manter o nível de excelência.
43	profissional realizado	Profissional Realizado: Ser docente nos Institutos Federais é, sem dúvida, uma experiência pedagógica educativa que talvez não seja vivenciada por outros profissionais da educação, posto que acolhemos uma clientela com foco, objetivos e esperança. Isso é único!
44	transformação social	Papel de transformação social. Pois, considerando o grande público carente com o qual lidamos, a atuação da instituição (onde inclui-se o docente) tem um papel de transformação na vida do estudante de forma muito relevante.
45	realização profissional	Realização Profissional - para mim, é uma realização estar no IF e ter a oportunidade de construir uma educação pública de qualidade.
46	aprender a aprender	Aprender a aprender: troca de aprendizagem quando vamos ao encontro com seu meio.
47		
48	edificante	Edificante: necessário que o docente se reinvente diante da nova realidade da educação, mas há engajamento de muitos alunos e oportunidades diversas de ensino, pesquisa e extensão que proporcionam crescimento de alunos e professores.
49	desafiador	Desafiador - considerando o perfil das instituições e dos alunos, há uma sobrecarga de trabalho, o que complexifica ser / atuar como docente em um instituto federal.
50	orgulho	Orgulho: fazer parte do IF é motivo de bastante orgulho por ser uma instituição que busca melhorar sempre e que dá oportunidades de crescimento tanto para os docentes, quanto para os estudantes.
51	satisfação	Satisfação apesar da exaustão
52	privilegio	Privilegio
53	desafiador	Desafiador - o docente atua desde cursos básicos até pós-graduação, formando profissionais cidadãos.
54	desafiador	Desafiador, a educação enfrenta diversos desafios, cabe aos docentes lutar para transpor diversos deles
55	privilegio	Somos privilegiados por sermos DE e podermos pensar a nossa carreira e atuação sem nos preocuparmos com outras fontes de renda.

56	oportunidade	Oportunidade de estar inserido em um rede educacional que promove o desenvolvimento de jovens adultos.
57	desafiador	Desafiador: há grande responsabilidade, pois a expectativa é alta e a realidade cotidiana um desafio.
58	responsabilidade	Responsabilidade - saber que vamos formar futuros profissionais que estarão atuando no mercado.
59	desafiador	Desafiador
60	gratificante	GRATIFICANTE - É bom trabalhar em um local onde a estrutura é boa e existe a possibilidade de dar um ensino de qualidade.
61	baixa pesquisa	Baixa pesquisa (dependendo da área), pois é impossível eu desenvolver alguma pesquisa na minha área de formação no IF, uma vez que minha formação é teórica e a exigência das pesquisas são de cunho tecnológico
62	desafiador	desafiador - conciliar ensino, pesquisa e extensão e mais as demais ocupações que temos que assumir em comissões, colegiados etc.
63	inspirador	Inspirador - estar no IF nos inspira ser agentes de transformação social e humana. Aqui eu tenho a liberdade para fazer aquilo que sempre sonhei: ser uma professora que faz a diferença e transforma o mundo em um lugar melhor para se viver.
64	livre	Ser um docente nos IF é uma benção. Temos muita liberdade para estruturar nos aulas e conduzir nossos projetos
65		Dedicação Exclusiva - o vínculo nos permite a dedicação em várias áreas dentro da mesma instituição.
66	educador	educador: Responsável pelos processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento do educando.
67	desafiador	Bem trabalhoso, pois o professor está sobrecarregado com diversas funções
68	dedicação	Dedicação, por ser a possibilidade de dedicar só ao ensino.
69	alunos abaixo da média	Alunos abaixo da média
70	incrível	Incrível
71	experiência única	"Experiência única" é o termo ideal para descrever uma carreira que dentre outras do magistério é um sonho para docência. Pelo ao menos para mim, rrsr
72		
73	privilégio	PRIVILÉGIO - Diante dos proventos recebidos é um privilégio fazer parte do corpo docente dos IFs
74	instigante	É um trabalho instigante pois há inúmeras oportunidades a quem se aventura.
75	compromisso	Compromisso com a educação
76	ensino, pesquisa e extensão	Ensino, pesquisa e extensão: É atuar no tripé, com alta carga horária de ensino, em geral.
77	desafiador	Desafiador - lidar com ensino, pesquisa e extensão, além de integração
78	satisfação	Satisfação, pois penso que mesmo em meio às dificuldades e desafios que a educação nos impõe, os professores da rede federal precisam ter consciência de que contam com condições e meios de desenvolver seu trabalho, muito melhores que a grande maioria dos professores do país.
79	compromisso com a profissão	Compromisso com a profissão: dedicado, entusiasmado, estudioso, disposto a mudar e adaptar estratégias metodológicas.
80	desafiador	desafiador, pois encaminha situações em que precisamos achar os caminhos para agir nas mais diversas situações que o trabalho com estudantes e com toda a comunidade institucional exige.
81	exaustivo	Ser docente tem se tornado cada vez mais exaustivo, pois há muitas demandas administrativas para serem feitas, além da verticalização dos cursos, pesquisa e extensão.
82	baixa produtividade	baixa produtividade: apesar de ser um bom emprego, a produção da instituição é relativamente baixa devido a falta de cobrança dos docentes, algumas (como avaliação de desempenho) feita de forma diferente das diretrizes do MEC (que busca produtividade).
83	intelectual orgânico	As condições materiais de carreira tornam viáveis a construção de uma rede de intelectuais orgânicos comprometidos com a formação dos trabalhadores
84		
85	glória	Uma vitória no meu ponto de vista, pois gosto muito de atuar na Educação Profissional, onde podemos acompanhar vidas sendo transformadas.
86	questionar	Questionar. Ao questionar as coisas que o cercam o docente tem o papel de também produzir essa mudança nos estudantes.
87	desafiador	Desafiador - a burocracia e o subfinanciamento para melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão tornam a docência algo muito difícil para se alcançar a qualidade desejada.
88	gratificante	Gratificante: apesar das dificuldades, é bom ter o retorno positivo dos alunos e ver que eles conseguem oportunidades de trabalho relacionadas com o que os ajudo a aprender. Por isso considero gratificante.
89	responsabilidade	Responsabilidade
90	valorização	Valorização. Pois, o trabalho docente é valorizado tanto no que diz respeito a infraestrutura para trabalhar quanto na remuneração.
91	resiliência	Resiliência. Diante das dificuldades encontradas no dia a dia, o docente nos IFs deve ser muito resiliente, para atingir os objetivos acadêmicos, sociais, etc. Trabalhar com jovens no ensino Integrado, Graduação, Pós Graduação Stricto Sensu, EJA, EAD, etc, nos exige enorme resiliência para enfrentar os desafios do dia a dia.

92		Pois deve se atentar a essência e identidade primeira dos IFS, de acordo com 11892
93	complicado	Você é muito cobrado, muito perseguido, e muito mal tratado. O ambiente de trabalho é cheio de problemas internos entre os colegas, e geralmente quando entramos não somos capacitados dentro do que é necessário, mas somos cobrados quando acontece algum problema. Nossas ações são pouco reconhecidas e pouco estimuladas.
94		Privilégio- o IF federal propicia muitas ações para o docente agir.
95	trabalho qualificado	Trabalho qualificado, que possibilita desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a atingir os objetivos propostos pela instituição e pelos cursos.
96		A única vantagem de ser docente em IF atualmente, na minha experiência, é o salário digno. De resto, não tenho qualquer ânimo de me dedicar ao ensino, já que a enorme maioria dos alunos não tem qualquer interesse na aprendizagem. Além disso, o clima de terror que há muito reina no campus mina ainda mais qualquer vontade de sair de casa para dar aula. São os piores dias da semana os que tenho que ir ao campus.
97	apresentar resultados	Apresentar resultados: o docente vale o que ele produz e essa produção deve ser mensurada.
98	dedicação	Dedicação porque para ensino integral, exige-se dedicação.
99	orgulho	Orgulho: ser docente de um IF é sem dúvidas o sonho de muitas pessoas e no meu caso um motivo de grande orgulho.
100	autonomia	escolhi "autonomia", porque acredito que esta é a dimensão mais complexa: uma instituição precisa garantir a autonomia docente, ao mesmo tempo em que também precisa garantir o direito à educação, a qualidade do ensino, as condições de trabalho, etc.
101	prazer	Prazer: é extremamente prazeroso fazer parte de uma rede que tem uma função social tão importante.
102	desafiador	Desafiador, pois somos praticamente invisíveis para a sociedade e nossa jornada de trabalho, diferente das universidades, é muito cansativa.
103	colaboração	Colaboração - Ser docente no instituto envolve atura na gestão e em projetos com os demais colegas. Apesar de a docência ser um lugar solitário, a necessidade de articular o grupo em comissões, atividades de extensão, ensino e pesquisa são fundamentais para a nossa atuação nos Institutos Federais.
104	desafiador	Ser docente na rede é um desafio constante de produção de qualidade a cada dia
105	orgulho	Orgulho em fazer parte da rede de ensino federal, pela oportunidade de passar meus conhecimentos e também aprender com alunos e demais profissionais.
106	prática	Prática: o docente deve ter em mente que preparar o estudante para o mercado de trabalho é o seu principal papel
107	profissionalidade	A profissionalidade é uma dimensão do trabalho docente, que abrange a identidade profissional do ser docente
108	sentir orgulho	Sentir orgulho de estar em uma política social bacana
109	rica experiência	A mais rica experiência que um docente pode experimentar em uma instituição pública no Brasil.
110	profissão	Profissão, pois caracteriza aquilo que você faz e quem você é.
111	desafiador	Desafiador por atuar em vários níveis de ensino
112	responsabilidade	O professor do Instituto Federal de ter a preocupação de cumprir com as demandas do cotidiano do processo de ensino, vinculado às constatações exitosas do processo de aprendizagem.
113	cansativo	Cansativo, pois por vezes há intenso volume de trabalho sob responsabilidade de poucos, a colaboração por parte de alguns é insuficiente.
114	necessidade de Valorização	Necessidade de Valorização. Os Institutos Federais tem um papel importante no desenvolvimento regional, especialmente nas regiões mais carentes. Entretanto, os investimentos não são suficientes para garantir uma educação de qualidade. Na sua concepção, os Institutos são inferiores às universidades e não há um plano de governo no sentido de promover o desenvolvimento que garanta educação de qualidade e nas diversas áreas. Mesmo assim, os docentes (e os cursos) são avaliados com os mesmos parâmetros utilizados nas universidades.
115		
116	cumulativo	Cumulativo: o PIT é muito mau elaborado, precisamos participar de muitas ações para cumprir CH de trabalho e o que menos temos é tempo para docência.
117	exaustivo	Exaustivo - cargas horárias de trabalho elevadas, muito mais que as 40 horas declaradas no PIT, RAD e folha de ponto. Quando penso na realidade de onde vim, me sinto imensamente grata por ser servidora federal e por meu trabalho. No entanto, alguns dias acordo desmotivada para trabalhar quando lembro das demandas de trabalho que só aumentam, os próprios alunos cobrando de nós um retorno que às vezes não conseguimos dar conta.
118	impactante	Impactante. Há impacto na sociedade, na economia, e na vida dos discentes feitas pela atuação do professor.
119	ser múltiplo	Ser múltiplo pois o professor nos IFs precisam se dividir em muitas funções
120	orgulho	orgulho. É gratificante fazer parte de uma instituição de ensino público de elevada qualidade que propicia ensino, pesquisa e extensão aos jovens por todos os cantos de nosso país desigual.
121	ótimo	Ótimo - local de trabalho respeitoso, tem segurança e boa remuneração
122	colaborar para melhoria da vida dos alunos	Colaborar para melhoria da vida dos alunos: os alunos que formamos desenvolvem competências profissionais, pessoais e sociais.

123	sobrecarga	Sobrecarga, porque fazer ensino pesquisa e extensão can carga horária de aula elevada é muito difícil e acaba sacrificando os horários de descanso.
124	desafiador	Desafiador porque encontramos muitas dificuldades ao lecionar muitas vezes para um público que praticamente chega aos IFs sem nenhuma base
125	identidade	Ser docente no IF é resultado de um processo de construção influenciado por vivências e concepções identitárias.